



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SOCIOLOGIA

Roberson Augusto Marcomini

**A instrumentalização mútua de religião e política na Câmara Municipal de
Limeira-SP**

São Carlos - SP

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

Roberson Augusto Marcomini

**A instrumentalização mútua de religião e política na Câmara Municipal de
Limeira-SP**

**Tese apresentada como requisito
para obtenção do título de Doutor
em Sociologia pelo Programa de
Pós-Graduação em Sociologia da
Universidade Federal de São
Carlos.**

**Orientador: Prof. Dr. André
Ricardo de Souza**

São Carlos - SP

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado do candidato Roberson Augusto Marcomini, realizada em 04/06/2024.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Andre Ricardo de Souza (UFSCar)

Prof. Dr. Paulo Gracino Junior (UnB)

Prof. Dr. Marcos Vinícius Freitas Reis (UNIFAP)

Prof. Dr. Fábio José Bechara Sanchez (UFSCar)

Profa. Dra. Vera Alves Cepêda (UFSCar)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente, meu profundo agradecimento ao meu orientador, o professor André Ricardo de Souza, pelos insights e feedbacks, que foram inestimáveis para o desenvolvimento desta pesquisa. Também quero estender minha gratidão aos membros da banca examinadora, os professores Paulo Gracino Junior (UnB), Fábio Sanchez (UFSCar), Vinícius Freitas (Unifap) e Vera Cepêda (UFSCar) pela disposição em avaliar este trabalho e por seus comentários construtivos. Além disso, agradeço aos colegas do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política (NEREP) pela discussão do trabalho também.

Em especial, gostaria de agradecer a Vinícius Manduca, Humberto Ramos, Breno Minelli Batista, Fernando Augusto de Souza Guimarães e Giuliano Placeres. Suas contribuições foram fundamentais para o crescimento e aprofundamento dos nossos estudos. A amizade e o apoio que compartilhamos ao longo do tempo são verdadeiramente inestimáveis. Que possamos continuar a colaborar e inspirar uns aos outros em nossas jornadas acadêmicas e pessoais.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos meus amigos e colegas de profissão que têm sido uma fonte inestimável de apoio e inspiração. Em especial, gostaria de agradecer à Elaine Velozo Menegatti, professora de português, e à Camila Pejon, professora de inglês, cujos conhecimentos, dedicação e incentivo foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Sou profundamente grato à minha família por ser o meu porto seguro em todas as fases da vida. Aos meus pais, expresso minha eterna gratidão pela infinita disposição em me ajudar em qualquer situação, pelo amor incondicional e pelos valores que me transmitiram.

Gostaria de expressar meu profundo agradecimento e carinho à pessoa mais importante da minha vida, minha esposa Joyce Aparecida Hailer. É ao seu lado que compartilho todos os projetos, sonhos e desafios da minha jornada. Obrigado,

Joyce, por seu amor incondicional, por seu enorme estoque de paciência e serenidade, que são verdadeiros bálsamos em momentos de turbulência.

Ao nosso filho amado, Lorenzo Hailer Marcomini, que ilumina nossos caminhos e nos enche de orgulho a cada momento, quero dedicar um agradecimento especial. Que possamos continuar a construir nossa família com amor, cumplicidade e respeito mútuo, enfrentando os desafios da vida, lado a lado, e celebrando cada conquista juntos.

“Os homens em geral formam suas opiniões guiando-se antes pela vista do que pelo tato, pois todos sabem ver, mas pouco sentir. Cada qual vê o que parecemos ser, poucos sentem o que realmente somos.”

Nicolau Maquiavel, em *O Príncipe*

“Na política de massas, dizer a verdade é uma necessidade política”.

Hannah Arendt, *Sobre a Revolução*

RESUMO

Através deste trabalho busca-se estudar a crescente presença religiosa na esfera pública, tomando como foco a Câmara Municipal de Limeira-SP. A pesquisa desenvolvida a partir da revisão bibliográfica disponível sobre a temática religião e política, bem como a análise de documentos disponíveis sobre o objeto, (jornais, vídeos, livros, artigos, sites), além de entrevistas com vereadores e lideranças políticas e religiosas da referida cidade¹. A investigação feita abordou o entrelaçamento das esferas: política e religiosa, a partir de duas legislaturas municipais: 2016 a 2020 e 2021 a 2024. Buscou-se analisar as bases religiosas de sustentação de vereadores, assim como eles e demais candidatos religiosos lidam com elas nos períodos eleitorais. As lideranças e comunidades religiosas buscam eleger seus próprios representantes no Legislativo municipal, buscando obter benesses diversas. O estudo da relação religião e política, em Limeira, insere-se no conjunto de pesquisas em sociologia sobre essa temática, especificamente, em outras cidades do país. Através da investigação buscou-se analisar a atuação de parlamentares com ostensivos vínculos religiosos na Câmara de Vereadores, através do acompanhamento de sua atuação parlamentar, com foco nos assuntos que dizem respeito ou são de interesse das comunidades religiosas da cidade.

Palavras-chave: Política, religião, Câmara Municipal de Limeira, bancada evangélica

¹ Entre o primeiro contato com os vereadores e as entrevistas, propriamente, realizadas com eles, passou-se bastante tempo, algo determinante na produção da presente tese, no prazo formal dela.

ABSTRACT

The purpose of this study is to investigate the growth of religious influence in the public sphere, focused on the City Council of Limeira, São Paulo. The research is based on a review of available literature on religion and politics, as well as an analysis of relevant documents including newspapers, videos, books, articles, websites, and interviews with councilors, political leaders, and religious leaders in the city. The study examines the intersection of politics and religion in the last two municipal legislatures (2016-2020 and 2021-2024). It aims to analyze the support of religious groups for aldermen in Limeira, as well as how this issue is addressed during election periods. Religious groups seek to elect their own representatives to the municipal legislature. The study of the relationship between religion and politics in Limeira is part of a larger sociological study about this matter in other cities across the country. By tracking the parliamentary actions of councilors with overt religious affiliations, the research aims to analyze their behavior on issues that impact or are of interest to the city's religious communities.

Keywords: Politics, religion, Limeira City Council, evangelical bench.

Lista Siglas e Abreviaturas

AD – Assembleia de Deus

DEM - Democratas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IURD – Igreja Universal do Reino de Deus

FPE – Frente Parlamentar Evangélica

LGBTQI+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queer, Intersexo E Assexuais.

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto

PDT – Partido Democrático Trabalhista

PL – Partido Liberal

PODE - Podemos

PR – Partido Republicano

PROS – Partido Republicano da Ordem Social

PP - Progressistas

PSB – Partido Socialista Brasileiro

PSDB – Partido da Social-Democracia Brasileira

PSC – Partido Social Cristão

PSD – Partido Social Democrático

PT – Partido dos Trabalhadores

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

PTC – Partido Trabalhista Cristão

PV – Partido Verde

TRE – Tribunal Regional Eleitoral

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

TABELAS E FIGURAS

TABELA 1: Composição religiosa do Brasil

TABELA 2: Antiga Casa de Câmara e Cadeia de Limeira década de 1890.

FIGURA 3: 46^a. Legislatura (2017 a 2020)

FIGURA 4: 47^a. Legislatura (2021 à 2024)

Sumário

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	15
Análise sociológica de atores político-religiosos limeirenses	15
1.1 Contexto da Câmara Municipal de Limeira	23
1.2 Reflexões a partir da relação entre religião e política	27
CAPÍTULO 2	33
A bancada cristã de Limeira	33
2.1 46ª Legislatura (2017-2020)	39
2.2 47ª Legislatura (2021-2024)	45
CAPÍTULO 3	54
A imbricação: política e religião no Legislativo de Limeira	54
3.1 A utilização da retórica religiosa para justificar as ações na política	58
3.2 Entre o púlpito e a política: estratégias das instituições religiosas nas alianças políticas locais	61
3.3 Fronteiras tênues: reflexões sobre a separação entre Estado e religião na política legislativa de Limeira	67
CAPÍTULO 4	72
O Fórum Inter-religioso Municipal e o Estadual	72
4.1 Fórum Inter-Religioso Estadual para uma cultura de Paz e Liberdade de Crença	75
4.2 Fórum Inter-Religioso Município de Limeira e a militância por uma cultura de Paz e Liberdade de Crença	80
4.3 Diálogo inter-religioso em Limeira e sua projeção no Fórum Estadual pela Cultura de Paz e Liberdade de Crença	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	91
APÊNDICE I	97

APÊNDICE II.....	98
APÊNDICE III.....	107
APÊNDICE IV	116
APÊNDICE V	124
APÊNDICE VI	138
APÊNDICE VII	146
APÊNDICE VIII	149
APÊNDICE IX	159
APÊNDICE X	166
APÊNDICE XI	167
APÊNDICE XII	168
ANEXO I	171
ANEXO II	172

INTRODUÇÃO

Durante minha graduação em filosofia em São Paulo pelo Centro Universitário Assunção (Unifai), meu fascínio por temas, pelos quais permeiam a religião e a política, cresceu substancialmente. Essa paixão se intensificou durante meu mestrado interdisciplinar em ciências humanas e sociais aplicadas na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde tive a oportunidade enriquecedora de explorar a instrumentalização da religião pela política partidária. À medida que minha pesquisa amadureceu, tornou-se evidente a complexa interconexão entre essas duas esferas, havendo mútua instrumentalização entre religião e política, algo que demanda ferramentas da sociologia para refletir o fenômeno. Já no doutorado em sociologia, minha pesquisa alcançou um nível mais refinado em face do compromisso em oferecer contribuições significativas ao abordar a interseção entre religião e política. Minha motivação residiu em apresentar pontos de reflexão fundamentados na realidade do município em que resido, precisamente o caso do Poder Legislativo limeirense como objeto de estudo, buscando compreender e analisar as dinâmicas locais. Busquei desenvolver pontos com o intuito de contribuir para o debate sobre as relações entre religião e política, visando uma compreensão um pouco maior sobre a conexão entre ambos os fenômenos na sociedade brasileira contemporânea.

A pesquisa se voltou para a realidade político-religiosa de Limeira. O município situa-se a 134 km de São Paulo na porção leste paulista, sendo sua área transpassada pelas importantes rodovias: Bandeirantes, Anhanguera e Washington Luís. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dimensionou a população municipal, em 2021, em mais 310 mil, como será visto mais adiante.

Fundada em 1826, sob a liderança do conhecido senador Nicolau de Campos Vergueiro, Limeira tem sua história marcada pelo fato de ter sido um centro cafeicultor no século XIX. Já foi conhecida também como a Capital da Laranja e “berço” da citricultura nacional. Atualmente, tem certo destaque nas áreas de: metalurgia, autopeças, vestuário, alimentos, cerâmica, papel e celulose, sendo seu

título do momento o de Capital da Joia Folheada², dada a grande produção de bijuteria.

De acordo Heflinger (2017), a cidade é caracterizada por alguns edifícios históricos de uso coletivo. Limeira foi formada nas margens do Ribeirão Tatuiby, a partir do rancho conhecido como Morro Azul.

Um fator que potencializou a população na cidade de Limeira foi a construção da estrada que ligava Morro Azul a Campinas e passava próximo à margem do Ribeirão Tatu. Foi elevada à condição de Vila por Nicolau Vergueiro, que, à época, era deputado estadual. Já a elevação à categoria de cidade ocorreu posteriormente, sob a liderança de Antônio Manuel de Freitas, mais conhecido como o Barão de Rio Claro, que completou sua ascensão político-administrativa.

A escolha do objeto investigativo desta tese de doutorado - o conjunto de religiosos vereadores de Limeira - decorreu do crescente interesse, na sociologia, pelos processos eleitorais e pela atuação mandatários religiosos eleitos. Isso vem ocorrendo, não só nacionalmente, mas também em âmbitos: estadual e municipal. A escolha de Limeira se deveu, por um lado, ao fato de não haver pesquisa sobre sua realidade política-religiosa, desse ponto de vista e, por outro, à minha residência nessa cidade.

A metodologia de entrevista utilizada na minha tese de doutorado foi baseada em uma abordagem qualitativa que acredito ser mais assertiva, com ênfase em entrevistas semiestruturadas realizadas com vereadores e líderes religiosos do município de Limeira. Esse processo foi especialmente desafiador e exigiu um tempo considerável para ser concluído, pois foi necessário obter as permissões adequadas para a realização das entrevistas. O estabelecimento de confiança e a obtenção do consentimento dessas figuras públicas demandaram paciência, persistência e uma comunicação clara sobre os objetivos e a relevância do estudo. Após um longo período de negociações e esclarecimentos, consegui finalmente a autorização necessária para conduzir as entrevistas, permitindo assim a coleta de dados essenciais para a minha pesquisa.

² Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/aprovado-no-senado-projeto-que-torna-limeira-capital-nacional-da-joia-folheada.ghtml> Acessado em: 06/11/2022 Trata-se do projeto de lei complementar que concedeu ao município o título de Capital Nacional da Joia Folheada.

O objetivo principal, com a pesquisa realizada, foi investigar práticas e mecanismos de legitimação de atores políticos municipais a partir da identificação religiosa, assim como ganhos que comunidades religiosas vêm obtendo mediante a atuação de tais indivíduos na Câmara Municipal. São abordadas as relações presentes e a instrumentalização mútua, ou seja, o modo como atores políticos tiram proveito de sua identidade religiosa e de como atores e grupos religiosos se beneficiam de mandatos de vereadores, quando identificados os políticos obtêm votação e apoio a seus mandatos, oferecendo, em troca, determinados ganhos para os grupos religiosos que os apoiam em processos eleitorais e durante seus mandatos.

Objetivo específico consiste em avaliar mudanças que vêm ocorrendo na vida pública da cidade, a partir dessa relação estabelecida, algo que envolve projetos de leis aprovados e políticas públicas implementadas pela prefeitura municipal, a partir da atuação dos vereadores com respaldo e apoio religiosos.

Através desse estudo, buscou-se contribuir para a compreensão da instrumentalização mútua entre a religião e a política em Limeira - mediante a abordagem da configuração encontrada na 46^a e nas 47^a legislaturas, tendo sido explorada a relação entre os vereadores, seus respectivos partidos, e as lideranças e comunidades religiosas. A pesquisa realizada se insere no conjunto de outras que também trataram da relação entre religião e o legislativo municipal (Oro, 2001; Santos, 2008; Souza, 2010; Mezzomo; Pátaro; Onofre, 2014).

Tendo em mente que a dupla instrumentalização entre religião e política pode resultar em uma série de consequências. Destacadamente, a religião tem sido usada como espécie de ferramenta para influenciar e utilizar as crenças e comportamentos das pessoas em termos de assuntos políticos. Isso, por vezes, leva à polarização e à exploração das emoções das pessoas para promover agendas políticas específicas. Por outro lado, a política partidária é, às vezes, usada para fortalecer a autoridade religiosa.

Nos últimos anos já estamos acompanhando um fenômeno brasileiro - grande parte da direita brasileira se radicalizou para a extrema-direita, impulsionada pela figura do ex-presidente Jair Bolsonaro, ou seja, pelo movimento bolsonarista. Essa

transformação não se restringe ao cenário nacional, mas também se manifesta em cidades como Limeira. O fenômeno político bolsonarismo, o qual tem como seu discurso polarizador e suas políticas conservadoras, atraiu uma parcela significativa da população e influenciou diretamente o posicionamento político de muitos cidadãos e líderes locais, refletindo um fenômeno mais amplo de radicalização à direita em todo o país.

A interação entre religião e política vem se dando de modo bastante acentuado no Brasil dos últimos anos, sobremaneira com expressões de extrema-direita (Almeida; Toniol, 2018; Gracino Júnior; Goulart; Frias, 2021). Mas de um modo geral, quanto mais na realidade municipal, candidatos e parlamentares eleitos buscam apoio de líderes religiosos locais para ganhar credibilidade e aumentar o capital político, enquanto lideranças religiosas usam sua influência para endossar certos líderes políticos ou agendas.

Segundo Pastor Levy F. de Souza³ quando perguntado sobre relação entre política e religião, respondeu que:

De certo modo sim, pois para tudo que vão fazer, dependemos da política. Se determinada dominação deseja abrir um ponto de culto, deverá procurar órgãos da política (prefeitura, cartórios de registro, Receita Federal etc..) para se adequar às normas e leis vigentes. Enfim, a religião depende da política para a sua sobrevivência enquanto instituição, bem como todo cidadão (entrevista concedida em 09/03/2024).

A instrumentalização da religião na política, de algum modo, contribui para o aumento da pauta de costumes e discriminação contra grupos religiosos minoritários ou dissidentes. Tal utilização contribui para determinada corrosão da confiança nas instituições políticas, sendo algo que prejudica a coesão social, dada a depreciação de valores democráticos fundamentais.

No capítulo 1, delineamos e buscamos aprofundar uma análise sociológica dos atores político-religiosos de Limeira. Já no capítulo 2, damos destaque à influência que tem a bancada cristã sobre a dinâmica política municipal. No capítulo

³ Presidente da Assembleia de Deus Belém, de Limeira.

3, buscamos explorar a intricada relação entre política e religião, especificamente, no contexto legislativo limeirense. Por fim, no capítulo 4, examinamos de forma detalhada o papel desempenhado pelo Fórum Inter-religioso Municipal, enfocando seu significado na busca da promoção do diálogo interconfessional mediante a bandeira política da construção de uma sociedade mais inclusiva e diversificada. Com o conjunto do trabalho, buscamos compreender as práticas que moldam a interação entre o poder político e as expressões religiosas em Limeira, que, de algum modo, reproduzem determinadas práticas de atores político-religiosos, sobremaneira, evangélicos, do país.

CAPÍTULO 1

Análise sociológica de atores político-religiosos limeirenses

Através desta pesquisa buscou-se compreender como se constroem, organizam e legitimam processos da prática sociopolítica cristã em um determinado município do interior paulista. Trata-se de algo que vem sendo feito, nacionalmente, nas ciências sociais da religião, principalmente quanto aos evangélicos.

As eleições municipais sempre tiveram significativa importância na história política do país, como ressalta Palmeira (2000, p. 7), afirmando que elas representam uma espécie de matriz para os demais pleitos, de modo a antecipar, ao menos um pouco, resultados estaduais e até nacionais, em termos de cargos legislativos. As eleições de parlamentares estaduais e federais têm seus resultados parcialmente definidos não só em grandes municípios, mas também em médios e pequenos.

Vários pesquisadores já assinalaram a participação dos evangélicos no sistema político-partidário brasileiro (Freston, 1993, Pierucci, 1996; Baptista, 2009; Machado, 2006; Burity; Oro, 2006; Mariano, 2011, Souza, 2013; Vital da Cunha; Moura, 2021). Considerando-se, especificamente, o caso da participação de atores religiosos - sobremaneira evangélicos - em eleições municipais, foram tomadas quatro referências, quais sejam, quatro pertinentes artigos de periódicos científicos.

O primeiro artigo é o do antropólogo Ari Pedro Oro (2001), que analisou as eleições municipais de 2000 em Porto Alegre. Destaca ele a eficácia eleitoral alcançada por três legendas caracterizadas pela expressiva atuação de religiosos⁴, assim como o fracasso de alguns devido à limitada vinculação com organizações religiosas. O segundo é o de André Ricardo de Souza (2010) no qual o autor compara desempenhos políticos e resultados eleitorais, em termos da presença religiosa neles, em Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, assim como o crescimento eleitoral e a participação dos evangélicos nas respectivas casas legislativas. Já o terceiro artigo, publicado por Frank Antonio Mezzomo, Cristina Satiê de Oliveira Pátaro e Lucas Onofre (2012), aborda o entrecruzamento de

⁴ Trata-se de uma articulação partidária, que foi chamada de “Aliança Liberal Cristã” e reuniu o Partido da Frente Liberal (PFL), o Partido Social Cristão (PSC) e o Partido Social Liberal (PSL).

religião e política na campanha de cinco candidatos, ligados a denominações evangélicas⁵, que concorreram ao legislativo da cidade de Campo Mourão-PR, em 2012. Os autores pesquisaram os candidatos que mantiveram, oficial e oficiosamente, vínculo com tais denominações, assim como suas estratégias de campanha e seus respectivos desempenhos eleitorais. Por fim, toma-se como referência o artigo de Christina Vital da Cunha e João Luiz Moura (2021), que, além de abrir um número temático, faz determinado balanço sobre a participação de candidatos religiosos nas eleições municipais de 2020 no Rio de Janeiro. Os autores elaboraram o artigo, sobremaneira com base em entrevistas feitas no âmbito de um projeto intitulado: “Esquerda evangélica nas eleições 2020”, Instituto de Estudos da Religião (Iser).

O título da presente tese é inspirado no artigo “La recíproca strumentalizzazzione dela religione e dela política in Brasile”, de Ricardo Mariano e Ari Pedro Oro (2011). Os autores apontam a noção de instrumentalização mútua derivante do fato de candidatos (religiosos e seculares) e partidos procurarem apoio eleitoral de lideranças e igrejas evangélicas (sobretudo pentecostais), que, em troca, procuram obter acesso privilegiado a parlamentares e governantes, assim como recursos públicos para seus empreendimentos sociais.

Oro, A. P., & Mariano, R. (2010) destacam que a utilização da religião para objetivos eleitorais encontra limitações e desafios significativos. Enquanto no Poder Legislativo, denominações como a Assembleia de Deus, a Igreja Universal e a Igreja do Evangelho Quadrangular têm conseguido eleger um número crescente de vereadores, deputados estaduais e federais, exercem influência consideravelmente menor e muito menos determinante no Executivo da grande maioria dos municípios, assim como no âmbito estadual e federal⁶.

E por último, Habermas (2007) argumenta que a secularização é um processo histórico positivo, que resultou na autonomização da esfera pública em relação à religião. Ele defende que a razão secular, baseada no diálogo e na argumentação racional, é capaz de fornecer uma base sólida para a moral e a ética na sociedade

⁵ Trata-se de Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Universal do Reino de Deus e Assembleia de Deus.

⁶ Eloquente exceção disso, em termos de governo federal, foi a gestão Jair Bolsonaro (Alemeida, 2019).

moderna. O filósofo alemão já observava, no início dos anos 2000, sobremaneira nos Estados Unidos, uma “revitalização política da religião”. Tal constatação representa a derrocada da ideia iluminista, moderna, de que a secularização privatizaria a religião, eliminando-a, decisivamente, da esfera pública (HABERMAS, 2007)

Segundo Magali Cunha (2022)⁷, a imagem do homem de comportamento e costumes simples tem muito sucesso no mundo cristão, pois atrai uma parcela de eleitores com esperança religiosa:

Porque é um discurso religioso instrumentalizado para defesa de uma ideologia de extrema direita, que retira direitos e privilegia as parcelas privilegiadas da população. O discurso cristão está sendo utilizado particularmente para referendar e angariar adeptos a este princípio ideológico. A ideologia do bolsonarismo alcançou com força as igrejas evangélicas e católicas, porque tocou em primeiro lugar o aspecto histórico das igrejas que é o autoritarismo daquilo que deve ser realizado e defendido. Também alcançou um imaginário que ao longo dos anos, principalmente com a cultura gospel de guerra espiritual, de que é preciso combater os inimigos da fé que estavam fora das igrejas.

Observa-se que o crescente ativismo político evangélico também leva à presença maior de indivíduos ligados a tal segmento religioso em cargos de administração pública, nos três níveis da Federação, como ministros, secretários estaduais e municipais, além de ocupantes de postos de segundo e terceiro escalão. Isso aumentou muito e ficou bastante explícito no governo federal conduzido por Jair Bolsonaro entre 2019 e 2022. Considerando-se essa realidade nacional, a pesquisa que gerou a presente tese se voltou para a instrumentalização mútua entre a religião e a política especificamente na cidade de Limeira. Entretanto, algumas considerações sobre o cenário nacional, e em perspectiva histórica, ainda precisam ser feitas, previamente.

A partir de meados da década de 1980, tornam-se mais evidentes as relações de grupos religiosos - especificamente evangélicos - com a política partidária e com governos, sendo criado uma sintonia no processo de redemocratização e afirmação

⁷ NÓS. ‘Deus acima de tudo’: é pecado não votar no Bolsonaro? Disponível em [‘Deus acima de tudo’: é pecado não votar no Bolsonaro? \(nosmulheresdaperiferia.com.br\)](https://nosmulheresdaperiferia.com.br) Acesso em: 23/03/2024.

da liberdade religiosa, de modo a diminuir a influência da Igreja Católica (Mariano,2004).

Foi efetivamente no contexto de reabertura democrática que os evangélicos pentecostais passaram a participar de modo mais consistente na política partidária, pois:

Embora os evangélicos, com seu trabalho assistencial e educacional, participem, de alguma forma, da vida pública nacional desde a sua implantação no país, a saber: os protestantismos de imigração e de missão, a partir do século XIX, e o pentecostalismo, a partir da primeira década do século XX, a sua presença na política institucional é um fenômeno da Nova República (ORO, 2005, p. 2012).

Foi concomitantemente à emergência da Nova República que os evangélicos, capitaneados pelos pentecostais, passaram a ter maior presença e visibilidade na política institucional do país. Das esparsas inserções nos legislativos: municipal e estadual se formaria uma expressiva participação, via eleição de representantes na Assembleia Nacional Constituinte de 1986. Isso se deu sob a liderança da igreja Assembleia de Deus, mediante o uso da palavra de ordem "Irmão vota em irmão" e o propalado temor na nova constituição que, em tese, surgiria muito marcada pelo ateísmo comunista e pelo poder maior da Igreja Católica (Sylvestre, 1986; Pierucci, 1996; Freston, 1993).

(...) As igrejas pentecostais enquanto instituições em evolução dinâmica (...) não são organizações estáticas que incham numericamente; estão em constante adaptação, e as mudanças são frequentemente objeto de lutas. Ademais, o pentecostalismo possui grande variedade de formas, e cada nova espécie vai enterrando mais alguns mitos a respeito de o "pentecostalismo" (Freston, 1993, p. 64).

Freston (1993, p.71) apresenta determinado olhar sobre tal processo de engajamento político dos evangélicos, no período anterior à Assembleia Constituinte da Nova República, em três fases: primeira 1933 a 1951 (fase metodista e muito limitada); segunda 1951 a 1975 (fase presbiteriana); terceira 1975 a 1987 (fase batista). Nos anos 50, os evangélicos, começaram a ter presença um pouco mais significativa na política institucional do país, sendo lideranças evangélicas procuradas por partidos e políticos daquela época. Os destaques entre tais lideranças era Manoel de Mello, que fundou, em 1955, a primeira denominação

pentecostal nascida no país, a igreja Brasil para Cristo⁸. Por fim, a partir da Assembleia Constituinte de 1986 teve início a quarta fase, que possibilitou um grande aumento da representação pentecostal.

As igrejas atuavam naquele período marcado por urbanização, expansão das cidades, modernização, avanços nas comunicações de massa, crise no catolicismo e crescimento de outras religiões, evidenciando uma nova realidade brasileira. O neopentecostalismo emerge na década de 70, mas seu crescimento e fortalecimento ganham considerável impulso nas décadas de 80 e 90. No contexto brasileiro, o neopentecostal vê sua origem com o surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus, seguida pelo estabelecimento de outras denominações, como a Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo e a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, entre outras (Mariano, 1999).

Conforme apontado por Oro (2001), o neopentecostalismo apresenta características distintas e específicas que o tornam singular, sem paralelos com outros movimentos religiosos. Este fenômeno é inovador, despertando a curiosidade tanto de estudiosos quanto de fiéis que buscam dinamizar sua experiência religiosa. Nas palavras de Oro, é possível delinear com precisão o perfil dessas igrejas e suas características fundamentais:

(...) exclusividade nos serviços e meios de salvação com pouca abertura interdenominacional; ênfase na realização de milagres mediatizados pelas igrejas com testemunhos públicos dos mesmos; ênfase em rituais emocionais e, sobretudo, em rituais de cura, associados a uma representação demoníaca dos males; uso intenso dos meios de comunicação de massa: impressos, radiofônicos, televisivos e informatizados; combinação de religião com marketing, dinheiro e, em alguns casos, política; sensibilidade para captar os desejos dos fiéis oriundos não somente das baixas camadas sociais; projeto de constante expansão, em alguns casos para além das fronteiras nacionais (ORO, 2001, p. 73).

O neopentecostalismo constitui uma face bastante marcante do cenário religioso nacional, direcionando-se principalmente às populações mais vulneráveis,

⁸ Mello foi também, em 1960, o primeiro líder pentecostal a lançar candidatos apoiados pela própria igreja, elegendo Levy Tavares e Geraldino dos Santos, respectivamente, deputado federal e deputado estadual por São Paulo, vindo a se tornar apoiador de Paulo Maluf, ex-prefeito e ex-governador de São Paulo, na década seguinte (Freston, 1994: 33-47; Campos, 2006: 44).

em consonância com o fato de o pentecostalismo ter suas raízes nas camadas mais excluídas da sociedade.

Tomando como base o censo do IBGE, de 2010, o Brasil tem uma população ainda majoritariamente católica, que vem caindo, a cada levantamento, em face do grande crescimento evangélico. As denominações evangélicas representam uma grande fatia da população nacional, e, dentro deste grupo, as igrejas pentecostais são especialmente proeminentes, ensejando marcas relevantes no cenário religioso brasileiro. Há complexidade na paisagem religiosa nacional caracterizada por uma coexistência de tradições religiosas, bem como as mudanças dinâmicas que vêm se dando ao longo do tempo.

Tabela – Composição religiosa do Brasil

Religião	2010 (%)	População Estimada
Católica	64.6	123.280.172
Evangélica (total)	22.2	42.275.440
Evangélica histórica	4.9	9.346.070
Evangélica pentecostal	13.3	25.372.520
Outras evangélicas	4.0	7.556.850
Espírita	2.0	3.800.000
Umbanda e Candomblé	0.3	574.400
Outras religiões	2.7	5.150.406
Sem religião	8.0	15.260.464
População do Brasil	100.0	190.755.799

Fonte: IBGE (2010)

Cabe, agora, partir da visão macro para a micro, de modo a apontar alguns números, também do IBGE, quanto ao município de Limeira:

IDEM:

Religião	2010 (%)	População Estimada
Católica	63.8	177,606
Evangélica (total)	24.0	66,768
Evangélica de missão (histórica)	5.4	15,028
Evangélica pentecostal	17.2	47,842
Outras evangélicas	1.4	3,898
Espírita	2.2	6,125
Umbanda e Candomblé	0.3	835
Outras religiões	2.0	5,56

Sem religião	7.7	21,416
População de Limeira	100.0	278,308

Fontes: IBGE (2010)

Evidentemente, a cidade de Limeira de 2010 não é a mesma de 2024, grosso modo, em termos demográficos, entretanto não se pode dimensionar efetivamente tal variação, dado que não há resultados disponíveis, ainda – por ocasião da escrita da presente tese - do novo recenseamento. Comparando-se as cifras nacionais com as limeirenses, de 2010, verifica-se que a proporção de católicos da cidade era um pouco menor (61% contra 64,1%), enquanto a de evangélico era maior que a do país (28,2% contra 22,2%). Pode-se inferir que de modo não diferente do Brasil, deve ter tido diminuição de católicos e um aumento substancial de evangélicos.

De acordo com o IBGE a cidade tinha, em 2021, uma população de 310.783 habitantes⁹. O que infelizmente os números não bateram com o atual IBGE de 2022 que consta 291.869 pessoas¹⁰.

. A presença de vereadores religiosos na Câmara Municipal de Limeira é expressiva, como será detalhado, mais adiante, havendo indivíduos com destaque, neste sentido. Este é o caso do presidente daquela casa legislativa. NOME..., pastor licenciado da Igreja Universal do Reino de DEUS e do vereador Sidney Pascotto (PSC), mais conhecido como Lemão da Jeová Rafá, membro da Igreja do Evangelho Quadrangular, que tem reconhecida atuação no apoio à prefeitura municipal quanto ao combate à dengue¹¹.

Para Mariano (2002), o avanço da Igreja Católica foi evidente com a Constituição de 1934, no sentido de reconquistar o espaço perdido desde a primeira carta magna, de 1891, quando o catolicismo deixou de ser a religião oficial (MARIANO, 2002, p. 145). No Brasil colonial e imperial, como se sabe, a religião oficial era a católica, havendo determinados constrangimentos a estrangeiros que professavam outras religiões. Segundo Eduardo Hoornaert (1982, p. 67):

⁹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/limeira/panorama> - Acessado em: 07/10/2022.

¹⁰ Disponível em: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [Panorama do Censo 2022 \(ibge.gov.br\)](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/limeira/panorama) – Acessado: 20 /01/2024.

¹¹ https://www.limeira.sp.gov.br/sitenovo/news_hotsite.php?id=1&news=5069 Acessado em 07/11/2022.

Só mesmo católicos eram permitidos no país. Neste contexto houve um controle rigoroso sobre o próprio clero que pretendia trabalhar aqui: nenhum clérigo partia de Portugal sem autorização explícita do rei que exigia audiência particular com juramento de fidelidade.

Essa prática indicava não apenas um controle sobre a presença de diferentes grupos religiosos no país, mas também uma forte intervenção do poder régio sobre as atividades eclesiásticas.

Em meados do século XIX, houve necessidade de disseminação de sedes de poder público nos municípios do país. Ainda sobre àquele século, segundo Silveira (2007, p. 61):

Em Limeira, especificamente, os desentendimentos se desenrolariam com forte incidência no trato de questões político-administrativas do município em formação, cujos antagonismos seriam atrelados, nesse primeiro momento, menos no campo político partidário do que às esferas dos poderes institucionais e eclesiásticos, para então, já nos decênios finais do Oitocentos, materializarem-se nos conflitos entre os segmentos rural e urbano, tanto entre um e outro quanto entre seus próprios elementos, cujos embates no interior das sessões municipais da Câmara seriam seu mais puro reflexo.

As sessões da Câmara de Limeira, de então, eram o palco de significativos embates que se desenrolavam conforme as disputas e tensões inerentes à sociedade limeirense da época.

Na 46ª Legislatura (2017 a 2020), dos 21 que estão diretamente ligados a denominações religiosas, e mostraram, ostensivamente, seus posicionamentos religiosos no Legislativo municipal. Em outras legislaturas, sempre houve vereadores ligados a igrejas, mas preferi dar enfoque a esta por ser, evidentemente a mais recente, historicamente, com início e fim, deixando, assim de lado, a Legislatura atual, ainda em curso. As denominações que mais apoiaram e receberam benefícios dos vereadores da Legislatura em foco são: Igreja Quadrangular, Assembleia de Deus Belém, Assembleia de Deus Madureira e Igreja Católica os vereadores e alguns permanecem como tais e ligados a elas trazem consigo não apenas suas convicções pessoais, mas também a militância em defesa de pautas e valores morais, alinhados com suas respectivas doutrinas religiosas, ou seja, não são meros “despachantes de igrejas”, embora atuem, pragmaticamente, em benefício de tais instituições religiosas e em busca de crescente apoio delas.

Além das famosas pautas de moções de aplausos para os líderes religiosos, placas de ruas, nome de pastor atribuído à Unidade Básica de Saúde (UBS)¹² ou de padre atribuído a viaduto¹³, a bancada cristã busca utilizar sua influência política como meio de defender os interesses institucionais e corporativos das igrejas representadas. Isso inclui o esforço para garantir recursos públicos destinados às suas atividades sociais, bem como buscar isenção de taxas e a ocupação de cargos públicos. Tal estratégia visa a fortalecer sua presença e impacto na esfera pública, de modo a terem voz mais ativa e influente na tomada de decisões políticas na cidade.

1.1 Contexto da Câmara Municipal de Limeira

Segundo Busch (1967), a Câmara Municipal de Limeira funcionou em diferentes locais da cidade, entre eles Cadeia Pública e o Fórum de Justiça. Consta que suas sessões e reuniões eram feitas, inicialmente, em residências, entre 1844 a 1850, em casas alugadas para tal finalidade. Em 1859, foi feita uma arrecadação junto a pessoas mais abastadas do município, entre elas o Barão de Cascalho e o Alferes Franco, para a construção de um prédio voltado a seu funcionamento.

Bush (1967, p.185), relata a posse dos primeiros vereadores limeirenses.

A instalação da Câmara Municipal com a posse dos primeiros vereadores, em 22 de julho de 1844, foi um acontecimento solene e grandemente festivo, que congregou não somente a população da vila, com a de bairros próximos, precedida de missa e com bastante foguetório

Conforme José Eduardo Heflinger Júnior (2017), em 1859, foi iniciada a construção de um novo prédio para abrigar Casa da Cadeia, o Fórum de Justiça e a Câmara Municipal, na forma de um sobrado grande de taipa. De acordo o historiador o imóvel tinha 100 palmos por 80, aproximadamente, com 16 metros de largura por 20 metros de comprimento e situava-se na Praça José Bonifácio, centro da cidade.

¹² Disponível em: [UBS Campo Belo é inaugurada e recebe nome do Reverendo Cyro Pereira do Lago \(limeira.sp.gov.br\)](https://limeira.sp.gov.br) Acesso 01/05/2024.

¹³ Disponível em: [Viaduto levará nome de Monsenhor Gustavo Mantovani \(elimeira.com.br\)](https://elimeira.com.br) Acesso 01/05/2024.

Busch (1967) nos informa que a edificação só foi realmente concluída por volta de 1865, contando com cárceres no pavimento térreo, onde funcionava a cadeia, a sala de serviços municipais e um plenário onde reunia os vereadores nas sessões.

Apesar da Câmara Municipal de Limeira, a "Casa do Povo", ter sido concluída em 1865, com um plenário para os vereadores se reunirem, a participação popular na época, assim como nos dias de hoje, parece ser um desafio.

Figura 01 Antiga Casa de Câmara e Cadeia de Limeira (construção de 1865) – década de 1890.



Fonte: Acervo Fotográfico, 1950

A imagem anterior retrata o primeiro edifício que desempenhou os papéis de Fórum, Cadeia e sede inicial da Câmara Municipal. Apenas em 1911, houve uma mudança de endereço, aparentemente influenciada pelo desejo do prefeito de ter um espaço separado e adequado para os ofícios municipais. A terceira mudança de endereço ocorreu em 1930, para a Rua Dr. Trajano de Barros Camargo, também no centro do município de Limeira. Já a quarta mudança levou a Câmara para a antiga sede de uma chácara de veraneio, que pertencia ao coronel Flaminio Ferreira de Camargo. Na quinta mudança, o Poder Legislativo municipal ocupou o térreo do Edifício Notre Dame, na Praça Dr. Luciano Esteves. A sexta e última mudança ocorreu em 2002, quando a Câmara Municipal foi transferida para o Palácio Tatuibi, também centro da cidade de Limeira, onde permanece.

Naquele período não temos fontes sobre a participação popular da época, mas não seria diferente dos tempos atuais, pois uma pesquisa conduzida pela Limite Consultoria e Pesquisa, a pedido do Observatório Social do Brasil – Limeira, revela um notável desinteresse por parte da população local em relação às atividades realizadas pela Câmara Municipal. Este inédito levantamento, focado na avaliação da percepção de cidadania entre os habitantes de Limeira, apontou que 70,3% dos residentes nunca estiveram na Casa Legislativa, também conhecida como Casa do Povo.

“É na Câmara que diariamente se decidem os rumos de uma cidade no presente e para o futuro, por meio principalmente de leis e atos de fiscalização para atender os anseios dos eleitores, necessidade de grupos, bairros, associações e indivíduos, é muito preocupante constatar que, após o voto, a maioria da população permanece passiva aos trabalhos dos vereadores durante quatro anos, até a próxima eleição para vereador”. Luciano Faber, presidente do Conselho de Administração do OSB-Limeira¹⁴.

Quanto ao interesse da população nas atividades dos vereadores, a pesquisa trouxe à tona dados preocupantes. Na faixa etária de 14 a 29 anos, apenas 23,4% afirmaram ter estado na sede do Poder Legislativo municipal em algum momento. Entre os entrevistados com ensino superior completo, apenas 33,3% relataram ter visitado a Câmara Municipal por alguma razão. Adicionalmente, 60,6% responderam que nunca acompanharam qualquer sessão legislativa, seja presencialmente ou em transmissões pela internet.

Após ser cogitado aumento no número de vereadores de 21 para 23, o Observatório Social de Limeira apresentou números que fizeram os vereadores recuarem da ideia. Em 2020, a Câmara Municipal, com seus 21 vereadores, custou R\$ 78,65 (setenta e oito reais e sessenta e cinco centavos) para cada um dos

¹⁴Disponível em: [70% dos limeirenses nunca estiveram na Câmara; apenas 26% acompanham vereadores em quem votaram - Observatório Social do Brasil - Limeira \(osblimeira.org.br\)](https://osblimeira.org.br) Acessado 07/04/2023. Realizada nos dias 2 e 9 de agosto de 2021, a pesquisa de opinião pública quantitativa abordou 23 questões em formato fechado, direcionadas a moradores de Limeira com 14 anos de idade ou mais. A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas pessoais, individuais e domiciliares, totalizando 490 entrevistas distribuídas pelas seis regiões do município. A margem de erro para os índices é de até 4,5%, dentro de um intervalo de confiança de 95%.

306.114 habitantes da cidade¹⁵. Ou seja, em média, cada cidadão de Limeira contribuiu com essa quantia para o funcionamento da Câmara no referido ano. Fazendo-se uma comparação, verifica-se que outras 187 cidades paulistas – até de porte maior - gastam menos com suas casas legislativas. Entre as cidades com população entre 150 mil e 500 mil, Limeira ocupa a 27ª posição no ranking de menor custo por habitante. Franca, por exemplo, com população de 355,6 mil gasta R\$ 30,26 (trinta reais e vinte e seis centavos) por habitante, enquanto Bauru com 379,2 mil gasta R\$ 43,49 (quarenta e três reais e quarenta e nove centavos) e Indaiatuba com 256,2 consome R\$ 49,76 (quarenta e nove reais e setenta e seis centavos). Tratamos, portanto, de uma câmara municipal cujo custo está acima da média de cidades com população similar. Sabemos que há espaço para reduzir tal custo, tornando o Poder Legislativo mais eficiente e, por consequência, menos oneroso para os cidadãos.

No contexto atual da Câmara de Limeira, a partir de dados levantados pelo Observatório Social da cidade, os vereadores apresentam muitas proposições, porém com pouco impacto efetivo na vida cotidiana de sua população. Desde 2017, um grupo de voluntários acompanha as atividades do Legislativo municipal e monitora o impacto das proposições (indicações, requerimentos, moções, projetos de lei e emendas) na vida da população. Tal acompanhamento trouxe à tona números preocupantes, pois, entre 2017 e 2019, houve 27.198 proposições, mas apenas 38,17% tiveram impacto significativo na vida da população. Sendo assim, a maioria (55,43%) teve baixo impacto e 6,4% médio impacto. Infelizmente, das 27.198 proposições, 10.052 foram indicações (baixo impacto) e apenas 758 projetos de lei (maior potencial de impacto). Tal constatação se deve, fundamentalmente, à priorização de temas de baixo impacto para a população, como homenagens e nomeações de ruas. Há pouca atenção efetiva a áreas essenciais, como educação e segurança pública municipal, que receberam apenas 48 proposições naquele período, sendo objeto de emendas a leis do próprio Executivo.

¹⁵ Disponível em: [Câmara de Limeira custa mais para o cidadão do que as de 187 municípios paulistas - Observatório Social do Brasil - Limeira \(osblimeira.org.br\)](http://osblimeira.org.br) Acessado em: 09/11/2022.

1.2 Reflexões a partir da relação entre religião e política

Ao investigar o conceito da política na antiguidade encontramos Aristóteles com sua obra *Política*, demonstrando que o conceito “Polis” se refere à cidade, mas também à felicidade, pois, para ele, viver em agrupamentos urbanos era venturoso. Segundo Marilena Chauí (2000), trata-se do último período da filosofia antiga, quando a pólis grega desapareceu como centro político. Atualmente, muitos filósofos dizem, por vezes, que o mundo é sua cidade e que são cidadãos do mundo.

Weber (2004) já nos alertava que o Estado é definido como o poder central soberano, com seu legítimo monopólio da violência, sendo as leis estabelecidas a partir de práticas no seio da própria sociedade.

A religião é, na visão de Maquiavel, um instrumento político, se usada de modo a justificar interesses - os mais peculiares e, também, como espécie de conforto à população (Lefort, 2010, p. 194).

A respeito da capacidade de penetração da mensagem religiosa, destacadamente, a evangélica, Ricardo Mariano (2008, p. 76) afirma que:

Por sua inigualável capacidade de introduzir-se diariamente nos lares, o evangelismo eletrônico apresenta a vantagem de alcançar aqueles que, antes de serem atraídos e recrutados por determinada igreja, não possuíam relação de confiança, amizade e parentesco com crentes pentecostais, laços de sociabilidade tradicionalmente importantes para o recrutamento de novos adeptos.

As organizações religiosas se valem, cada vez mais, de sistemas informacionais, como internet, mídias e agências de comunicação. Observa-se uma crescente presença religiosa na esfera pública brasileira. E ao observar-se as ações de lideranças religiosas intituladas como: apóstolos, bispos, missionários e pastores evangélicos, constata-se uma forte vinculação entre religião e política no país, algo que ganhou ainda mais visibilidade a partir de eleição presidencial de Bolsonaro em 2018. Embora a constituição prescreva um Estado laico é fato notório a grande influência da religião em esferas públicas.

Tal realidade não diferente em Limeira. Vide o caso do padre Alquermes Valvasori que, além de pároco foi secretário do Meio Ambiente no governo municipal de Paulo Hadich, entre 2013 a 2016. segundo Alquermes:

Eu separei muito bem as coisas para que as pessoas não confundissem. Então, por exemplo, eu não celebrava em Limeira. Eu

tenho um irmão que é frade franciscano. Na época, ele estava no Brasil, então eu celebrava com ele em Marília. Aqui em Limeira eu não celebrava. Eu separava muito bem as duas figuras para as pessoas não confundirem. Então, durante quatro anos, eu fui em Limeira secretário do Meio Ambiente. Agora, minha vida particular, sacerdote, isso eu fazia fora de Limeira. Para não confundir as pessoas e não passar nenhuma imagem de igreja para as pessoas. Eu procurei fazer isso muito seriamente. (Entrevista concedida em 24/01/2024).

Essa separação, segundo padre Alquermes, parece ser motivada pelo desejo de evitar confusão por parte das pessoas, especialmente em relação à percepção de sua imagem vinculada à Igreja Católica. Ao optar por celebrar em Marília com seu irmão franciscano, o sacerdote demonstra certo cuidado em não misturar suas atividades religiosas com as de gestor público municipal. Mas sabemos que no imaginário popular é difícil haver, efetivamente, tal separação.

O CRISTÃO E A POLÍTICA

"Para o cristão, é uma obrigação envolver-se na política. Nós cristãos, não podemos fazer como Pilatos: lavar as mãos. Não podemos!
Devemos nos envolver na política, pois a política é uma das formas mais altas da caridade, porque busca o bem comum. E os leigos cristãos devem trabalhar na política. Você então, me dirá: Mas não é fácil, pois a política está muito suja."

(Papa Francisco, Sala Paulo VI - Vaticano, 7 de julho de 2013)

Quando escolhemos o nosso candidato, não votamos simplesmente em uma pessoa. Depositamos nossos anseios e desejos por uma sociedade melhor, mais justa, fraterna e igualitária. Com menos desigualdades. Precisamos ver nele um espelho que reflita valores de bondade, caráter e honestidade. Alguém que carregue consigo valores cristãos e morais para que nossa gente tenha uma vida mais digna. Por isso, o cuidado deve ser redobrado para que a opção seja por um candidato ético, íntegro e correto, que tenha um projeto de governo que possa não apenas resolver os problemas do presente, mas também preparar o futuro para as próximas gerações. Que combata de forma permanente a corrupção. E que busque sempre o bem comum a cada um de nós.

"Como cristão católico, conduzo minha vida por princípios de ética, respeito ao próximo e defesa do bem comum. Da mesma maneira é minha carreira política, marcada principalmente pela honestidade, transparência e combate à corrupção."

Paulo Hadich

PRÉFETO PAULO HADICH 40
BRUNO BORTOLAN VICE

Você também é responsável pela sua cidade, Faça sua parte e estará contribuindo para o bem de todos.

"Lembro que todos os diocesanos, como cristãos leigos e leigas não podem "abdicar da participação na política" (Christifideles Laici, 42). A eles cabe, de maneira singular, a exigência do Evangelho de construir o bem comum na perspectiva do Reino de Deus. Contribui para isso a participação consciente no processo eleitoral, escolhendo e votando em candidatos honestos e competentes.
No discernimento dos melhores candidatos, tenha-se em conta seu compromisso com a vida, com a justiça, com a ética, com a transparência, com o fim da corrupção, além de seu testemunho na comunidade de fé. Evite-se sempre o apoio a carreirismo político.

Por isso quero dar algumas pistas para que os queridos diocesanos possam discernir em quem votar. O católico deve votar, preferencialmente:

- 1 - ...em um candidato que respalde, com seu exemplo, as virtudes humanas e cristãs como sejam o respeito aos demais, o saber escutar, o diálogo, o dizer a verdade, a honestidade, os bons costumes, a fidelidade conjugal e o amor pela sua família.
- 2 - ...um candidato que demonstre, com atos, seu espírito de serviço aos demais, especialmente a preferência dos mais pobres e que, em tudo e sobretudo, defenda a dignidade da pessoa humana;
- 3 - ...em um candidato que tenha qualidades de governo e que garanta a vigência do estado de direito mediante a aplicação da lei, sem exceção de pessoas ou de cargos."

* Wilson Dias de Oliveira, DC
Bispo Diocesano de Limeira, SP
(cf. site: <http://diocesdelimeira.com.br>)

PRÉFETO PAULO HADICH 40
BRUNO BORTOLAN VICE

Enquanto padre Alquermes não quis aparecer conduzindo atividades religiosas enquanto era secretário municipal, o bispo da Diocese de Limeira Dom Wilson Dias de Oliveira e o então candidato a prefeito, Paulo Hadich pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), uniram-se em uma mensagem no verso de um panfleto, destacando a relevância do engajamento dos cristãos na esfera política. Eles

ênfâtizaram ser uma “obrigação moral para os cristãos” envolverem-se ativamente na política partidária e assumirem a responsabilidade cívica que isso implica. Tais panfletos foram distribuídos em todas as 24 paróquias da cidade, como peça de campanha eleitoral.

De acordo com pastor Eduardo Rodrigues do Amaral, da Igreja Assembleia de Deus Madureira¹⁶:

(...) e eu posso dizer com todas as letras pra você que, com certeza, se misturam. Se você analisar as Escrituras, a Bíblia vai dizer que o menino por nome de José foi levado ao Egito, ganhou popularidade e foi um grande governador do Egito, e aquela nação só não morreu de fome porque José, constituído governador, foi quem soube administrar o momento difícil daquela nação. Teve um sonho, o faraó, ele revela o seu sonho, o faraó concede que ele seja ou que ele fosse o administrador, o governador daquela época, e, sendo governador, ele pôde administrar aquele momento difícil daquela nação. Tenho mais outros exemplos. Daniel também vai fazer parte também da política daquela época com Nabucodonosor. Então eu entendo que, com certeza, política e religião se misturam sim (entrevista concedida em 02/04/2024).

Para Mezzomo (2014), a utilização de mensagens religiosas e trechos bíblicos no material de campanha reforça no imaginário popular brasileiro – bastante marcado pela religiosidade o dever do ato de votar. Tal ato é conjugado à defesa de princípios cristãos podendo ser acesso ao bem comum, à justiça social, à igualdade, ou então defesa do modelo de família tradicional, por exemplo.

Neste sentido, vale refletir um pouco em termos mais amplos. Para Geertz (1966), por exemplo, religião é:

(...) um sistema de símbolos que estabelece motivações e sentimentos poderosos, penetrantes e duradouros, pela formulação de concepções de uma ordem geral de existência e pelo seu revestimento com uma tal aura de facticidade que tornam as motivações e sentimentos unicamente realísticos (Geertz, 1966, p. 4 apud COUTINHO, 2012).

Remetendo-se ao sociólogo espanhol, José Casanova (1994), o cientista político Joanildo Burity (2016) trata esta dimensão a partir do conceito “religião pública”, que nos ajuda a compreender a complexa relação entre fé e sociedade na

¹⁶ Pastor e vice-presidente da Assembleia de Deus – Madureira

contemporaneidade. Não significa apenas que a religião, na contemporaneidade, “ocupe o espaço público”, projetando-se para além da fronteira do privado, por meio da vivência pessoal e coletiva, das práticas religiosas informais e institucionalizadas. O processo está para além disso, pois a religião se torna uma ação coletiva, no espaço público, como cultura (também política) e como discurso sobre valores. Daí ter se tornado uma religião pública. Tal ideia vai além da mera presença da religião no espaço público, através de práticas individuais, grupais ou institucionais.

De acordo com Wilson Cerqueira, ex-vereador pelo Partido dos Trabalhadores entre os anos de 2013 a 2016 da 45ª. Legislatura relata que:

O Estado, pela Constituição, não tem religião. Ele deve formular políticas públicas para todas as pessoas, porém na prática vemos os espaços e cargos públicos serem ocupados por representantes religiosos para fazerem politicagem, transformando o que é público em interesses privados, usando a religião como moedas de troca para serem favorecidos, usando o povo através do voto de cabresto para manter seus interesses em nome das igrejas e de Deus. Esta prática está disseminada em todas as esferas de governo, tendo à frente a corrupção e a politicagem, que mata o projeto de vida. A política, que é a arte do bem comum, deve ser feita em nome da verdade e da justiça social (entrevista concedida em 14/02/2024).

Tal influência se reflete em governos, parlamentos e mesmo no Poder Judiciário, havendo indivíduos ocupantes dos mais variados cargos públicos com identificação religiosa. Aqui cabe mencionar o pioneiro a ocupar uma vaga do Supremo Tribunal Federal (STF), enquanto religioso, o diácono da Igreja Batista, Antônio Martins Villas Boas, durante o governo de Juscelino Kubitschek, entre 1957 e 1966. Mas quem mais ganhou destaque foi o pastor presbiteriano André Mendonça, indicado por Jair Bolsonaro em 2021 e que, no discurso de posse, citou a Bíblia e Cristo como suas referências morais¹⁷. A separação entre igreja e Estado, ocorrida oficialmente em 1891, não determinou por muito tempo ainda o fim dos privilégios católicos, que seriam revigorados durante o governo de Getúlio Vargas, na década de 1930. (SCAMPINI, 1978; ROMANO, 1979; MARIANO, 2011). Já nos anos 80, no contexto da Assembleia Constituinte, impulsionados pela participação pentecostal,

¹⁷ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/andre-mendonca-nao-e-lo-evangelico-no-stf-crente-fiel-chegou-a-corte-em-1957.shtml> Acessado em: 12/09/2022. Vale dizer que, durante aquele governo e antes de ingressar no STF, Mendonça havia sido chefe Advocacia Geral da União (AGU) e ministro da Justiça.

os evangélicos entrariam efetivamente em cena no jogo político-partidário do país (Freston, 1993).

A eleição para a formação da 46ª Legislatura (2017-2020)¹⁸ foi marcada por uma votação forte nos candidatos que representam suas igrejas. Entre os candidatos mais votados, destaca o pastor Nilton Santos, da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e do Partido Republicado Brasileiro (PRB) – legenda, que, depois, mudaria de nome para Republicanos - que conquistou a confiança de 3.024 eleitores. Sua liderança religiosa foi decisiva para tal êxito eleitoral. Logo atrás, vem Zé da Mix, do Partido Social Democrata (PSD), que garantiu sua vaga, com 2.704 votos, seguido pelo Dr. Rafael Camargo, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB, que se tornaria, depois MDB), com 2.486 votos, Lu Bogo, do Partido da República (PR), com 2.428 sufrágios, e Darci Reis, (PSD), com 2.377 votos. Outros nomes, como Anderson Pereira, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Lemão da Jeová Rafá, do Partido Social Cristão (PSC), e Doutora Mayra, do Partido Popular Socialista (PPS). Dentre estes os nomes Nilton Santos (IURD), Anderson Pereira (Assembleia de Deus – Belém), Lemão da Jeová Rafá (Igreja do Evangelho Quadrangular) e Doutora Mayra (Paróquia Santa Luzia).

Referente ainda à 47ª Legislatura, podemos ver que nas eleições em 2016, a participação cidadã foi de 72% do eleitorado¹⁹. Dos 21 vereadores, uma mudança significativa foi observada, com 10 deles sendo reeleitos, enquanto a Câmara Municipal teve uma renovação de 52,3%. No entanto, um aspecto intrigante daquelas eleições foi a quantidade considerável de votos brancos ou nulos, totalizando 14%, indicando uma parcela significativa de descontentamento ou indecisão entre os limeirenses. Entre os vereadores eleitos tivemos: Betinho Neves, do Partido Verde (PV) obteve 5.229 votos, representando 3,7% do total, enquanto Nilton Santos (Republicanos) alcançou 2.460 votos, equivalente a 1,75%. Outros vereadores, como Mariana Calsa, do Partido Liberal (PL), Lemão da Jeová Rafá (PSC), e Helder do Taxi (MDB) também obtiveram apoio considerável dos eleitores, com votações que variaram entre 1% e 1,38% do total. Houve também engajamento de eleitores na escolha de novos nomes, como o de Tatiane Lopes Protetora, da

¹⁸ Disponível em: [Resultado das Eleições 2016 - Vereador - LIMEIRA-SP | Gazeta do Povo](#) acessado 01/04/2024.

¹⁹ Disponível em: [Eleições 2020: definidos os 21 vereadores em Limeira | Câmara Municipal de Limeira](#) acessado 01/04/2024.

legenda Podemos (PODE), e Everton Ferreira (PSD), que conquistaram, respectivamente 1,05% e 0,95% dos votos.

CAPÍTULO 2

Bancada cristã de Limeira

Em termos da atuação política dos evangélicos, chama certa atenção nas ciências sociais da religião os trabalhos de Freston (1993), Machado (2006), Mariano (2011), Burity e Oro (2006), discutindo a instrumentalização da religião para fins político-partidários e eleitorais.

Vale considerar também o artigo de Reginaldo Prandi e Renan Willian dos Santos (2017) por nos ajudar a interpretar o protagonismo da bancada evangélica no Congresso Nacional²⁰. Segundo os autores, este é um grupo que transcende as divisões partidárias, formado por legisladores vinculados a várias igrejas evangélicas, incluindo as tradicionais, protestantes de missão, pentecostais e neopentecostais. Eles colaboram entre si para influenciar na aprovação ou rejeição de legislações relacionadas aos interesses religiosos e, também, para direcionar debates importantes no Congresso²¹.

A chamada Teologia do Domínio surgiu nos Estados Unidos na década de 1970, impulsionada por líderes fundamentalistas como Rousas John Rushdoony e Gary North. Baseia-se em uma interpretação literal da Bíblia, especialmente do Gênesis 1:26-28, que ordena aos humanos para cominarem a Terra e subjuguem todas as criaturas.

Conforme expõe Daniel Rocha (2020, p.621), no Brasil, a Teologia do Domínio emergiu com um forte viés pentecostal, integrando conceitos da Teologia da Prosperidade e da Batalha Espiritual. Esta perspectiva é amplamente influenciada pelo teólogo e pastor norte-americano C. Peter Wagner. McVicar (2015, p. 200) observa que a concepção de domínio em Wagner entrelaça a ideia de mandato cultural — na linha de pensamento de Van Til e Rushdoony —, que busca “cristianizar” todas as esferas da vida humana, com elementos pentecostais de

²⁰ tem medo da bancada evangélica? Seu nome oficial é Frente Parlamentar Evangélica, mas essa frente é correntemente chamada de bancada evangélica pela mídia, pela literatura científica, pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) e por seus próprios membros.

²¹ Por vezes, atuam em parceria com conservadores parlamentares identificados com a Renovação Carismática Católica - RCC (Machado, 2015; Freitas, 2016).

batalha espiritual. Isto quer dizer que Teologia do Domínio se funde com a teologia da batalha espiritual.

Com a disseminação da Teologia do Domínio entre as lideranças pentecostais brasileiras, algumas frases de efeito e trechos bíblicos, como “O Brasil é do Senhor Jesus”, “Feliz a nação cujo Deus é o Senhor” e “Vamos ganhar o Brasil para Jesus”, tornaram-se indicativos não apenas do crescimento do número de evangélicos no país, mas também da iminência de uma transformação política, social e espiritual. Os pentecostais passaram a ser vistos não só como arautos, mas também como artífices de um novo tempo (Daniel Rocha, 2020.p.625).

A Teologia do Domínio tem crescido em influência no Brasil, especialmente entre as igrejas neopentecostais, no contexto de elevada força política bolsonarista (Pereira, 2023). Líderes, como Silas Malafaia e Edir Macedo são adeptos dessa ideologia e usam os púlpitos das respectivas igrejas para promover seus valores e agendas políticas.

Segundo vereador do partido Republicanos Nilton Santos - atualmente licenciado do trabalho de pastor da Igreja Universal do Reino de Deus - ao ser perguntado do seu trabalho político em Limeira respondeu:

(...) nós temos o alvo de chegar um dia no Executivo e eu não serei o prefeito, um exemplo, dos membros da Universal. Serei o prefeito do candomblecista, do espírita, do messiânico, do evangélico, do católico, do homossexual, enfim, não há esse preconceito. Da minha parte, eu vejo as pessoas como almas, e alma não tem sexo, não tem masculino, feminino, nada disso, é alma. Embora o Evangelho, ele tem regras e quem quiser seguir, eles têm que obedecer às regras, ponto final (entrevista concedida em 09/04/2023).

Para o teólogo católico Leonardo Boff²² a Teologia do Domínio, também conhecida como dominionismo, surgiu nos Estados Unidos por volta dos anos 70, no contexto do reconstrucionismo cristão de orientação calvinista. Esse modelo era visto por alguns como ideal e desejável para ser replicado em todo o mundo.

²² Disponível em: [A teologia do domínio: refutação de uma falácia. Artigo de Leonardo Boff - Instituto Humanitas Unisinos - IHU](#) Acessado em: 12/03/2024

Quando entrevistei o Pastor Levy F. de Souza, que é o presidente da Assembleia de Deus-Belém no município e lhe perguntei sobre o termo Teologia do Domínio, ele disse que:

Esse termo está sendo usado de uma forma jocosa contra os valores que defendemos. Não impomos qualquer prática indiscriminada contra quem quer que seja, somente nossos princípios cristãos, pois temos a Bíblia como nossa regra de fé e prática (entrevista concedida em 09/03/2024).

Sabemos que a Teologia da Domínio pode ser observada em contextos nos quais a religião é usada para legitimar hierarquias de poder, subjugando determinados grupos e indivíduos. Isso pode ocorrer através de interpretações seletivas de textos considerados sagrados, que promovem a obediência cega a autoridades religiosas e a promoção de valores que reforçam a submissão e a passividade.

No âmbito católico, verificam-se as contribuições de Michael Löwy (1987) quanto à relação entre religião e política na ala política de esquerda que influenciou a igrejas latino-americanas, bem como Souza (2005; 2008; 2011), com trabalhos sobre a relação entre catolicismo, economia e política. Observa-se ainda a contribuição de Machado (2012) na indicação de dados para a criação de espaços de formação de lideranças voltadas à política partidária em diferentes denominações pentecostais, bem como no movimento carismático católico, apontando a tendência dos legisladores desses segmentos de apresentar, em conjunto, projetos de lei que contrariam as demandas dos movimentos feministas e LGBTQIA+²³ no campo dos direitos sexuais e reprodutivos.

Observam-se duas realidades quanto à atividade de indivíduos religiosos na política partidária, ou seja, há dois grupos distintos, considerando suas ações, algo que, de certa forma, revela um paradoxo. Por um lado, temos os que defendem valores morais, porém evitam recorrer à sua fé como fundamento ou tentar favorecer sua religião por meio de sua atuação no parlamento. Por outro lado, existem aqueles que fundamentam suas propostas em princípios morais religiosos e apresentam projetos que privilegiam diretamente o seu grupo religioso. Temos, portanto:

²³ Lésbica, Gays, Bissexuais, transexuais ou Travestis, Queer, Intersexo, Assexual e Demais sexualidades e identidades de Gêneros.

1) Os agentes políticos 1, mesmo possuindo pertencimento religioso, frequentemente não definem sua atuação pública exclusivamente com base em princípios e moralidades religiosas. Em vez disso, muitos separam suas convicções pessoais de suas responsabilidades políticas, buscando atuar de maneira laica e inclusiva. Isso permite que eles representem melhor a diversidade da população e tomem decisões que beneficiem a sociedade como um todo, sem favorecer uma religião específica. Essa abordagem também é crucial para manter a neutralidade do Estado e garantir o respeito às diversas crenças e valores presentes na comunidade. Pode ser citado, neste caso, o ex-vereador Wilson Cerqueira²⁴, que, ao ser perguntado se, em algum momento, o ordenamento jurídico-político estiver em rota de coalisão com suas crenças ele respondeu: “O Estado e seu ordenamento jurídico ditam as regras de como deve ser organizada a sociedade”. Ou seja, não há questionamento da laicidade do Estado.

2) Os agentes políticos 2 orientam sua atuação pública por princípios e moralidades religiosas, o que pode levar a questionamentos sobre o princípio da laicidade do Estado. Ao incorporar diretamente suas crenças religiosas nas decisões e políticas públicas, esses agentes correm o risco de conflitar com a neutralidade esperada em um estado laico, onde todas as crenças devem ser igualmente respeitadas e nenhuma deve prevalecer sobre as outras. Tal postura pode gerar debates acalorados sobre a separação entre religião e política, além de suscitar preocupações sobre a imparcialidade na governança e o respeito à diversidade religiosa na sociedade. Nesse grupo, encontramos o vereador Anderson Pereira²⁵, que perante a mesma pergunta quanto a seu posicionamento se o ordenamento jurídico-político for contra a sua crença, respondeu:

Eu vou defender a Bíblia Sagrada sempre, sempre. A Bíblia Sagrada é a minha regra, meu manual de regra em conduta e fé. Então, se algo sair daquilo que eu tenho como regra de conduta e fé, aí... Se nós pegarmos a Bíblia Sagrada, vários heróis... Cristo morreu porque se posicionou. Cristo morreu na cruz porque se posicionou. José

²⁴ Foi vereador pelo Partido dos Trabalhadores, entre 2013 e 2016. Atualmente presidente do PT em Limeira. Participa de atividades católicas desde a infância e, na juventude, tocava violão no grupo musical da Fazenda Campestre, em Penápolis-SP. Veio a se tornar um militante católico efetivamente, nos 70, enquanto era torneiro mecânico e veio participar de reuniões da Pastoral Operária e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

²⁵ Advogado e vereador pelo Partido PSDB mandato e membro da Igreja Assembleia de Deus, Ministério Belém. Tornou-se presidente do Grêmio Estudantil da Escola Perches Lordello, aos 15 anos de idade. Três anos depois, se filiou ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

ficou anos preso porque se posicionou. Sadraque, Mesaque, Abede foi jogado na fomalha de fogo porque não se prostou por uma imagem. Então se algo, se alguma mudança na legislação eu tiver que pagar o preço por me posicionar, a Bíblia Sagrada sempre vai ser o meu manual. A minha constituição é a Bíblia Sagrada. Caminham juntas (entrevista concedida em 30/01/2023).

Na pesquisa realizada foram abordados agentes políticos com identidade religiosa, tomando como foco a Câmara Municipal de Limeira e o perfil do segmento legislativo municipal com reconhecida identidade religiosa. Foram analisados os principais enfrentamentos dos grupos políticos e religiosos em sua atuação na esfera política institucional quanto a pautas vinculadas a temas que fortalecem a relação entre atores religiosos e políticos, a fim de melhor compreender as razões da existência desse fenômeno, a intencionalidade desses grupos e os resultados dessas empreitadas, que, não raras vezes, representam colisão direta, no espaço público, com grupos e movimentos sociais laicistas e defensores dos direitos humanos²⁶.

A Assembleia Constituinte, que formulou e aprovou a Constituição de 1988, delineou, desde o início, os princípios essenciais nos quais a República deveria se fundamentar. No artigo inaugural, consagrou o pluralismo político como um dos pilares fundamentais desse arcabouço jurídico.

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político (BRASIL, 1988).

Como um dos efeitos da Constituição de 1988, surgiu um pluralismo político, alicerçado no Estado democrático de direito. Houve a promoção da convivência entre diversas ideologias políticas, com o objetivo final de garantir a participação de

²⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2015/07/sob-protestos-camara-estuda-veto-ideologia-de-genero-em-limeira-sp.html> Acessado em: 07/11/2022 Referente os protestos na Câmara de Limeira vetam "ideologia de Gênero".

Disponível em: <https://ogronews.wordpress.com/2021/06/09/genero-banco-reus-limeira/> Acessado em: 07/11/2022 Projeto que prevê ações de promoção da dignidade menstrual gera polêmica por mexer no tabu e por conta de termos na redação do projeto.

todos os cidadãos no pleno exercício de sua soberania de modo a fortalecer a democracia brasileira em face de um sistema pluripartidário.

Leonildo Campos (2002) analisa o envolvimento político dos evangélicos, segundo ele, os políticos evangélicos têm um repertório muito conhecido, pois se inspiram em ideias liberais estadunidenses e não acreditam em uma transformação profunda da sociedade. Suas motivações fundamentam-se em valores como a liberdade de consciência e a separação entre Igreja e Estado.

De acordo com ex-vereador Wilson Cerqueira:

Quando alguém é eleito como parlamentar pressupõe que o mesmo irá representar os interesses da população. Infelizmente, na maioria das vezes, o parlamentar passa a representar seu segmento seja ele religioso ou não. Uma das formas é através da constituição de bancadas, que, na maioria das vezes, são ligadas ao Poder Executivo para viabilizar projetos que interessam apenas àquele segmento, seja ele religioso ou não. Infelizmente, essa é uma tendência que deve se fortalecer nos próximos pleitos eleitorais (entrevista concedida em 14/02/2024).

Esses políticos surgem de iniciativas individuais e buscam votos entre o seu curral eleitoral, ou seja, público evangélico, principalmente devido à sua identificação com esses ambientes, sem necessariamente almejar uma mudança social ampla.

O outro tipo de político é o político de Cristo, cuja prática não passa pela valorização do sistema partidário, nem pelas ideologias políticas. Segundo Saulo Baptista (2007), as igrejas pentecostais possuem mais facilidade e agilidade nos espaços políticos, isso porque, diz ele: As denominações pentecostais têm comando autoritário, exigem consenso teológico e exercem maior controle sobre o cotidiano dos membros. Parte desse consenso e controle está na ideologia de que o crente vive na luz, enquanto o incrédulo vive nas trevas. Logo, 'é melhor votar num crente do que escolher um ímpio' (Leonildo Campos, 2002, p.2.).

Sendo assim, as igrejas pentecostais facilitam o ingresso de seus membros na esfera política. As características próprias dessas denominações, como comando autoritário, consenso teológico e forte controle sobre o cotidiano dos fiéis, contribuem para essa facilidade. É importante ressaltar que a atuação do "político de Cristo" não se limita à defesa de valores religiosos. Sua postura deve se traduzir em ações concretas que promovam o bem-estar social e a justiça para todos, independentemente de crenças ou ideologias.

2.1 46ª Legislatura (2017-2020)

Procuramos entender o processo que tem feito a religião ganhar força no município, atuando também como fator de manutenção da ordem social. O pressuposto básico da pesquisa realizada é que os seres humanos estão, muitas vezes, envolvidos efetivamente por laços religiosos e políticos. Por outro lado, cabe ponderar que a religião ensina também a reconhecer e respeitar regras políticas a partir de aspectos morais. Essa norma coletiva pode assumir tanto o aspecto coercivo exterior, da disciplina militar, ou da autoridade política quanto ao caráter persuasivo da educação moral para a produção do consenso coletivo.

No Brasil, os católicos decresceram em tamanho, enquanto os pentecostais aumentaram aceleradamente entre os mais pobres nas regiões urbanas (sobretudo nas periferias violentas e desassistidas pelos poderes públicos) e nas, de fronteira agrícola. Os sem religião, grupo que mais cresceu entre 1980 e 2000, continuaram se expandindo, embora num ritmo menor, conforme o censo demográfico de 2010. Os espíritas avançaram entre os estratos sociais de maior renda e escolaridade, já os umbandistas, depois de perderem mais de 144 mil adeptos entre 1980 e 2000, estagnaram na última década.

Magali Cunha (2020) nos ajuda nesta reflexão, considerando que esta presença na arena política tem se dado, mais recentemente, também na política não institucional mediante o ativismo por pautas públicas. Há certo caminho aberto para a participação também de lideranças do protestantismo histórico. Cabe ser dito que este segmento evangélico específico foi o mais representado no governo Bolsonaro.

Voltando a tratar de dados demográficos, observa-se que excluindo católicos (64,6%), evangélicos (22,2%) e sem religião (8%) - todos os outros segmentos somavam apenas 5% da população brasileira em 2010. Apesar do avanço dos sem-religião, o Brasil retratado pelo último censo demográfico disponível, continua mostrando-se solo dos mais férteis para a prédica religiosa, em especial do pentecostalismo. Embora haja contradições entre moral sexual e familiar evangélica e o modo como grande parte da população se comporta, isso não impactou no número de adeptos desse segmento religioso. Um levantamento feito pelo Bureau

de Pesquisa e Estatística Cristã (BEPEC) revelou que 26,2% de evangélicos casados concordaram com a afirmação de que “o comportamento da igreja evangélica em relação ao sexo é muito hipócrita” (Cristianismo Hoje, jun./jul. 2011)²⁷ Tal realidade não fez cair os números de fiéis evangélicos, muito pelo contrário.

Peter Berger (2001) auxilia quanto a este desafio das ciências sociais contemporâneas de compreensão da dinâmica do crescimento dos pentecostais, sendo que o estudo da relação entre religião e política é um tema clássico nas ciências sociais e o presente trabalho faz parte também desse amplo conjunto.

A tabela abaixo apresenta o levantamento de dados empíricos quanto ao recorte da legislatura de 2017 a 2020, que integrou o objeto da pesquisa realizada. Parte de integrantes dela foi abordada através de entrevistas semiestruturadas. Na coluna agente 1 ou 2 optamos por definir que os agentes políticos 1, embora tenham afiliações religiosas, frequentemente separam suas convicções pessoais de suas responsabilidades políticas. Eles buscam atuar de maneira laica e inclusiva, representando melhor a diversidade da população e tomando decisões que beneficiem a sociedade como um todo, sem favorecer uma religião específica. Essa abordagem é crucial para manter a neutralidade do Estado e respeitar as diversas crenças e valores da comunidade. Já os agentes políticos 2 baseiam sua atuação pública em princípios religiosos, o que pode questionar a laicidade do Estado. Assim, incorporar crenças religiosas nas políticas públicas pode conflitar com a neutralidade esperada em um estado laico e gerar debates sobre a separação entre religião e política. Essa postura pode levantar preocupações sobre a imparcialidade na governança e o respeito à diversidade religiosa.

²⁷Disponível em: ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/formacao/043cadernosihuemformacao.pdf acesso em 02/04/2024.

Nome do Vereador	Partido Político	Religião	Agente 1 ou 2	Profissão
Anderson Cornélio Pereira	PSDB	Evangélico (Assembleia de Deus - Belém)	Agente 2	Advogado
Carolina de Moraes Pontes	PSDB	Espírita	Agente 1	Advogada
Claudemir Vieira (Mir do Lanche)	PL	Católico	Agente 1	Comerciante
Clayton Aparecido da Silva	PTC	Evangélico (Filadélfia)	Agente 2	Empresário
Constância Berbert Dutra	PDT	Evangélico (Presbiteriana)	Agente 1	Empresária
Darci Reis de Sousa	PSD	Evangélico (Filadélfia)	Agente 1	Vendedor
Erika Christina Tank Moya (Erika Tank)	PL	Espírita	Agente 1	Empresária
Estevão Nogueira	PSC	Evangélico (Quadrangular)	Agente 1	Professor
Helder Lucio de Oliveira (Helder do Táxi)	MDB	Católico	Agente 2	Taxista
Jorge de Freitas	PATRIOTA	Evangélico (Batista)	Agente 2	Comerciante
José Farid Zaine	PL	Católico	Agente 1	Diretor de Teatro
José Roberto Bernardo (Zé da Mix)	PSD	Católico	Agente 1	Radialista
Lucineis Aparecida Bogo (Lu Bogo)	PL	Católico	Agente 1	Empresária
Marcelo Rossi	PSD	Católico	Agente 1	Médico
Marco Antonio Xavier	PSB	Católico	Agente 1	Corretor de imóveis
Mayra Rosanna Gama de Araújo Silva da Costa	CIDADANIA	Católico	Agente 1	Médica
Nilton César dos Santos	REPUBLICANOS	Evangélico (Universal)	Agente 2	Pastor
Rafael Luiz Pavarini de Camargo	MDB	Católico	Agente 1	Médico

Sidney Pascotto (Lemão da Jeová Rafá)	PSC	Evangélico (Quadrangular)	Agente 2	Empresário
Wagner Barbosa	PTB	Católico	Agente 1	Professor
Wagner de Souza Rodrigues Costa (Waguinho da Santa Luzia)	CIDADANIA	Católico	Agente 1	Consultor de vendas

Os vereadores acima compõem a 46ª Legislatura de Limeira. Como podemos observar, apresenta-se uma variedade de afiliações religiosas, incluindo evangélicos, espíritas e católicos. Entre eles estão profissionais de diversas áreas, como advogados, comerciantes, empresários e médicos, refletindo a diversidade ocupacional da cidade.

Nas eleições de 2016, houve em Limeira 545 candidatos ao Legislativo municipal, disputando as 21 vagas. O Partido da República (PR) conquistou o maior número de assentos, com 4 eleitos, seguido pelo Partido Social-Democrata (PSD), com 3. Nove vereadores, que estavam em exercício, garantiram a reeleição: Pastor Nilton Santos, do Partido Republicano Brasileiro (PRB), que foi o mais votado com 3.024 votos, Érika Tank (PR), Lemão da Jeová do Partido Social Cristão (PSC), Doutora Mayara, do Partido Popular Socialista (PPS), Darci Reis (PSD), Lu Bogo (PR), José Farid Zaine (PR), Jorge de Freitas, do Partido Ecológico Nacional (PEN) e Zé da Mix (PSD).

No fim da 45ª legislatura, ocorrida entre 2013 e 2016, dos 21 vereadores houve o aumento da representação feminina, passando de quatro para sete vereadoras. Houve troca de mais da metade de uma legislatura para outra.

Houve também a eleição de 12 novos vereadores: Rafael Camargo (PMDB), Anderson Pereira, do Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), Mir do Lanche (PR), Marcelo Rossi (PSD), Estevão Nogueira (PRB), Marco Xavier (PSB), Constância Félix, do Partido Democrata Trabalhista (PDT), Helder do Táxi (PMDB), Wagner Barbosa (PSB), Carolina Pontes (PSDB) e Clayton Silva (PSC).

O vereador Anderson Pereira relatou que disputou nos anos de 2008 e 2012 sem o apoio da Assembleia de Deus, mas não conseguiu se eleger. Porém, em 2016, resolveu disputar de uma outra forma e conseguiu ser o sétimo mais votado:

Disputei a primeira eleição minha pelo Democratas. E aí tive 780 votos na primeira eleição. Sem o apoio da igreja, eu sozinho. E em 2012 eu também disputei a eleição sem um nicho específico e tive 1.110 votos. E aí ganhei a eleição em 2016. E aí com um apoio maior, com um nicho evangélico, tive 2.250 votos e fui reeleito novamente (entrevista concedida em 30/01/2023).

Sua entrada no legislativo foi conturbada, pois o vereador foi acusado de utilizar a denominação evangélica da qual fazia parte para obter vantagens nas eleições de 2016. O Ministério Público Eleitoral identificou práticas de propaganda irregular nas orientações dadas pela igreja naquela época. Após a decisão de cassação em fevereiro, o parlamentar interpôs embargos de declaração, os quais foram rejeitados pelo TRE-SP em 25 de julho²⁸.

Na entrevista, Pereira buscou se explicar:

Na eleição de 2016, no dia 27 de setembro, alguns dias que antecederam as eleições, eu fui em um culto. E eu, eu nunca fui candidato oficial de igreja nenhuma. Mas existia a predileção de alguns líderes em relação a mim e eles declaravam apoio a mim. E na igreja, tinha outros candidatos. E uma candidata, também a vereadora membro da igreja. Em um dos cultos, o pastor declarou voto pra mim. E ela filmou o pastor declarando voto pra mim. “Eu voto no Anderson Pereira”. Depois, eu venci a eleição, ela perdeu. Depois da eleição, ela entregou o vídeo para promotor de justiça eleitoral e o promotor de justiça ingressou com uma ação, pedindo a cassação do meu diploma, do meu registro de candidatura e do meu diploma, por abuso de poder religioso. Eu fiquei afastado 60 dias daqui da Câmara, porque o TRE... Eu ganhei o processo aqui em primeira instância, em segunda instância o TRE cassou o meu diploma, e aí eu recorri ao TSE, e o ministro Fachin, anulou a decisão que cassou o meu mandato, entendendo depois de quatro anos, né? Entendendo que não havia nenhum abuso de poder religioso, que foi uma declaração de voto do pastor, que, na verdade, eu sofri uma perseguição política, uma perseguição religiosa. (entrevista concedida em 30/01/2023).

Para Steil (2001, p. 81), o voto em um candidato apresentado como agente religioso “(...) confere aos fiéis uma positividade que não encontramos naqueles que

²⁸Disponível em: [Vereador condenado por abuso de poder religioso tem mandato extinto pela Câmara de Limeira | Piracicaba e Região | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/piracicaba-e-regiao/noticia/2023/02/20/vereador-condenado-por-abuso-de-poder-religioso-tem-mandato-extinto-pela-camara-de-limeira-piracicaba-e-regiao-g1.globo.com.html) Acessado em: 20/02/2023.

inscrevem o exercício do voto no campo da racionalidade política”. Sabemos que a influência do poder religioso nas eleições brasileiras é um tema complexo e controverso, com implicações ainda sobre a liberdade religiosa, sendo algo que atinge de maneira direta a laicidade do Estado e a igualdade de oportunidades entre os candidatos. A Lei das Eleições²⁹ (Lei nº 9.504/1997) proíbe expressamente: Doações de entidades religiosas a campanhas eleitorais, mas é o (Art. 24, VIII) que mais compromete candidatos, pois aborda a propaganda político-eleitoral em templos e locais de culto (Art. 37, §1º).

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE)³⁰ reconhece que o abuso do poder religioso pode configurar outras formas de abuso de poder, como o abuso de poder econômico ou o abuso de autoridade. O tema emergiu a partir de um processo que questionava a possível destituição do mandato da vereadora Valdirene Tavares, que foi reeleita em 2016 na cidade de Luziânia (GO) pelo partido Republicanos Valdirene, que também exercia o papel de pastora na Assembleia de Deus, enfrentou acusações de ter utilizado a igreja como meio para assegurar sua reeleição.

Carecemos ainda de uma definição melhor do "abuso do poder religioso" dado que é algo complexo e ainda subjetivo em nossa sociedade. Há o risco de criminalizar a liberdade religiosa e de censurar a expressão de fé. É preciso garantir a igualdade de oportunidades entre os candidatos, independentemente de sua filiação religiosa ou da influência de líderes religiosos.

Conforme apontado por Gomes (2020, p. 955-956), o abuso de poder não se enquadra em um conceito jurídico fixo e preciso. Assim, somente a análise do caso específico é capaz de determinar se a conduta em questão se configura como tal, sendo crucial considerar, como critério para essa definição, a integridade das eleições e a vontade do eleitor. O debate sobre o poder religioso nas eleições é importante para fortalecer a democracia brasileira e garantir a liberdade de voto. Assim, é necessário buscar soluções que conciliem a liberdade religiosa com a laicidade do Estado, bem como a igualdade de oportunidades entre os candidatos.

²⁹ Disponível em: [L9504 \(planalto.gov.br\)](https://www.planalto.gov.br) acessado em: 10/02/2024.

³⁰ Disponível em: [TSE decide não incluir prática de 'abuso de poder religioso' em cassações | CNN Brasil](https://www.cnnbrasil.com.br) acessado em: 02/02/2024.

2.2 47ª Legislatura (2021-2024)

No conjunto, as igrejas pentecostais continuam crescendo vigorosamente mediante, entre outros recursos e estratégias, o proselitismo pessoal (efetuado por leigos e, em especial, pelas mulheres) e midiático, combinado com a oferta sistemática de serviços mágico-religiosos (e terapêuticos) para a solução de problemas pontuais e imediatistas de saúde, psicológicos, afetivos, familiares e financeiros.

No fim da 46ª legislatura, entre 2013 e 2016, entre os 21 vereadores houve diminuição da representação feminina, de sete para seis vereadoras. Mas um fato importante ocorreu na eleição de 2020, pois Limeira elegeu a primeira vereadora trans, Isabelly Maria de Carvalho, do Partido dos Trabalhadores (PT), servidora pública.

A eleição de 2016 em Limeira apresentou um cenário notável no cenário político local. Nesta eleição, nenhum vereador do Partido dos Trabalhadores (PT) foi eleito, marcando um contraste significativo com a legislatura anterior. Na 45ª Legislatura (2013-2016), o PT havia conseguido eleger quatro vereadores, demonstrando uma presença considerável no Legislativo Municipal.

No entanto, a mudança foi drástica nas eleições seguintes. Em 2016, a 46ª Legislatura (2017-2020) não contou com representantes do PT, evidenciando uma ruptura no quadro político da cidade. Esse vácuo na presença petista no Legislativo de Limeira pode ser associado a uma série de fatores, com destaque para o contexto nacional de crise política e a Operação Lava Jato, que abalou a imagem do partido e seus representantes em todo o Brasil.

A Operação Lava Jato, uma grande investigação de corrupção que teve início em 2014, trouxe à tona uma série de escândalos envolvendo políticos de vários partidos, incluindo o PT. Essa crise de corrupção gerou um desgaste significativo para o partido no Brasil como um todo, resultando em uma perda substancial de apoio popular e eleitoral. Em Limeira, esse reflexo foi evidente na eleição de 2016, uma vez que o partido não conseguiu assegurar nenhuma cadeira na câmara municipal.

O retorno do PT ao cenário político local só ocorreu na 47ª Legislatura (2021-2024), com a eleição da vereadora Isabelly Carvalho. Sua eleição marcou a

recuperação da presença petista no Legislativo de Limeira, após o período de ausência que se seguiu à crise da Lava Jato.

Esse episódio ilustra como eventos políticos de maior escala podem impactar diretamente a política local, influenciando a composição das câmaras municipais e refletindo as mudanças nas dinâmicas de apoio e confiança da população em relação aos partidos políticos. A ausência do PT na 46ª Legislatura e seu retorno subsequente evidenciam a volatilidade e a complexidade do cenário político brasileiro, onde crises nacionais podem ter repercussões significativas nas esferas regionais.

A tabela abaixo apresenta dados empíricos da legislatura de 2021 a 2024, que foi objeto da pesquisa realizada. Parte dos integrantes foi entrevistada por meio de entrevistas semiestruturadas. Na coluna "Agente 1 ou 2", definimos que os agentes políticos 1, embora tenham afiliações religiosas, frequentemente separam suas convicções pessoais de suas responsabilidades políticas. Eles buscam atuar de maneira laica e inclusiva, representando melhor a diversidade da população e tomando decisões que beneficiem a sociedade como um todo, sem favorecer uma religião específica. Essa abordagem é crucial para manter a neutralidade do Estado e respeitar as diversas crenças e valores da comunidade.

Por outro lado, os agentes políticos 2 baseiam sua atuação pública em princípios religiosos, o que pode questionar a laicidade do Estado, uma vez que incorporar crenças religiosas nas políticas públicas pode conflitar com a neutralidade esperada em um estado laico e gerar debates sobre a separação entre religião e política. Essa postura pode levantar preocupações sobre a imparcialidade na governança e o respeito à diversidade religiosa.

Nome do Vereador	Partido Político	Religião	Agente 1 ou 2	Profissão
Anderson Cornelio Pereira	PSDB	Evangélico (Assembleia de Deus - Belém)	Agente 2	Advogado
Constância Berbert Dutra	PDT	Evangélica (Presbiteriana)	Agente 1	Empresária
Francisco Maurino dos Santos (Ceará)	REPUBLICANOS	Católico	Agente 1	Empresário
Helder Lucio de Oliveira (Helder do Táxi)	MDB	Católico (Ministro da eucaristia Paróquia Imaculado Coração de Maria)	Agente 2	Taxista
Jorge de Freitas	PSD	Evangélico (Batista)	Agente 2	Comerciante
José Eduardo Monteiro Jr (Jú Negão)	PV	Católico	Agente 1	Fotógrafo
José Farid Zaine	PL	Católico	Agente 1	Diretor de teatro
José Roberto Bernardo (Zé da Mix)	PSD	Católico	Agente 1	Radialista
Dr. Júlio	DEMOCRATAS	Evangélico (Presbiteriano)	Agente 2	Médico
Lucineis Aparecida Bogo (Lu Bogo)	PL	Católico	Agente 1	Empresária
Marco Antonio Xavier	PSB	Católico (Paróquia Santa Luzia)	Agente 1	Corretor de imóveis
Nilton César dos Santos	REPUBLICANOS	Evangélico (Universal)	Agente 2	Pastor
Sidney Pascotto (Lemão da Jeová Rafá)	PSC	Evangélico (Quadrangular)	Agente 2	Empresário
Wagner de Souza Rodrigues Costa (Waguinho da Santa Luzia)	CIDADANIA	Católico (Paróquia Santa Luzia)	Agente 1	Consultor de vendas

Airton do Vítório Lucato	PL	Católico	Agente 1	Aposentado
Isabelly Carvalho	PT	Espiritualista	Agente 1	Servidora pública
Everton Ferreira	PSD	Evangélico (Filadélfia)	Agente 1	Servidor público
Mariana Calsa	PL	Católico (Movimento Vicentinos)	Agente 1	Advogada
Elias Barbosa	PSC	Evangélico (Assembleia de Deus - Madureira)	Agente 2	Gerente de vendas
Betinho Neves	PV	Católico	Agente 1	Assistente social
Tatiane Lopes	PODEMOS	Evangélica (Filadélfia)	Agente 1	Advogada e Analista Ambiental
João Antunes Bano	PODEMOS	Católico	Agente 1	Motorista de ônibus
Terezinha da Santa Casa	PL	Católica	Agente 1	Aposentada

O conjunto de vereadores acima eleitos para ocuparem as 21 cadeiras da Câmara Municipal demonstra uma diversidade religiosa, incluindo evangélicos, católicos e espíritas, refletindo um pouco a pluralidade religiosa do município. Observa-se a ausência de representantes de cultos orientais e afro-brasileiros, como ocorre na absoluta maioria das casas legislativas do país. Entre eles, há profissionais de diversas áreas, como advogados, fotógrafos, radialista, diretor de teatro, empresários, servidores públicos e líderes religiosos. Destaca-se a presença de representantes de diferentes denominações cristãs, como Assembleia de Deus tanto Madureira e Belém, Batista, Presbiteriana, IURD e Igreja Católica, de diversas paróquias, evidenciando a influência da religião na vida política local.

Nas eleições de 2020, houve em Limeira 539 candidatos ao Legislativo municipal, disputando as 21 vagas. Os dez vereadores mais votados foram: Betinho Neves, do Partido Verde (PV), Nilton Santos (PR), Mariana Calsa, do Partido Liberal (PL), Lemão da Jeová Rafá (PSC), Helder Do Taxi (MDB), Lu Bogo (PL), Jorge de Freitas (PSD), Airton Do Vitorio Lucatto (PL), Tatiane Lopes Protetora (Podemos) e Elias Barbosa (PSD).

Os de primeiro mandato são: Betinho Neves (PV), Mariana Calsa (PL), Airton do Vitório Lucatto (PL), Tatitane Lopes Protetora (Podemos) e Elias Barbosa (PSC)³¹. Dos vereadores religiosos listados acima, na tabela, foram contatados para a realização de entrevistas: o 11º Anderson Pereira (1.440 votos), o 2º Nilton César dos Santos (2.460 votos), o 4º Sidney Pascotto, mais conhecido como Lemão da Jeová Rafá (1.658 votos), o 14º Wagner de Souza (1.344 votos), o 7º Jorge de Freitas (1.5512 votos) e o 10º Elias Barbosa (1.452 votos). Eles foram escolhidos por serem ou vereadores com reconhecida identificação religiosa, ou vinculados, efetivamente, a igrejas, atuando em prol de benefícios delas, por vezes, questionando o princípio da laicidade do Estado. Estes dois grupos, evidentemente, buscam influenciar no cotidiano do município, a partir de sua atuação parlamentar.

Um dado curioso quanto à transparência da Câmara Municipal de Limeira na 47ª Legislatura. Dos 21 candidatos eleitos para assumir uma cadeira em 1º de janeiro de 2021, somente 71,4%, ou seja, 15 indivíduos, comprometeram-se oficialmente com as diretrizes propostas pelo Observatório Social do Brasil-Limeira, em conjunto com diversas entidades da cidade. O PL contou com a adesão de quatro vereadores ao referido compromisso, enquanto PV, PSD e Cidadania tiveram dois representantes cada. Os demais signatários são filiados a PSC, PT, PDT, PSDB e DEM. Já entre os seis eleitos que optaram por não assinar o termo, dois são do Republicanos, dois do Podemos, um do MDB e um do PSC³².

Após polêmicas na escolha da nova mesa diretora, em 2023 e 2024, um dado interessante para a pesquisa realizada é que o novo presidente, Everton Ferreira, enfatizou que seu foco será fortalecer o mandato dos 21 vereadores da Casa e mencionou suas propostas para os próximos dois anos, com o apoio dos demais membros da Mesa. Ele dividiu suas atividades em três áreas: conceitual, estrutural e administrativa.

³¹ Disponível em: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Novembro/eleicoes-em-limeira-72-05-do-eleitorado-compareceu-as-urnas-no-1o-turno> Acessado em: 07/11/2022.

³² Disponível em: [Entre eleitos para Câmara, 71,4% assinaram o Termo de Compromisso com Limeira proposto pelo OSB - Observatório Social do Brasil - Limeira \(osblimeira.org.br\)](https://osblimeira.org.br) Acessado em: 07/11/2022. O termo propôs três grandes compromissos que os pleiteantes ao Executivo e ao Legislativo em Limeira deveriam firmar, caso estivessem de acordo, aceitando colocá-los em prática se eleitos. Seu conteúdo, cuja redação final foi elaborada com base em análises e informações do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, Transparência Internacional Brasil, Controladoria Geral da União e Conselho Federal de Administração, teve ampla divulgação pela internet, pela imprensa e diretamente junto aos partidos.

Assim declarou Everton Ferreira, presidente da Câmara:

Minha prioridade será discutir políticas públicas para impulsionar o desenvolvimento da cidade. Vamos trabalhar juntos, unindo todas as forças disponíveis. Quero expressar minha gratidão ao povo de Limeira, que me recebeu de braços abertos, e a todos os vereadores desta Casa. Enquanto estiver no parlamento, dedicarei todo o meu empenho e energia para torná-lo ainda mais forte, respeitado e eficaz.³³

Dois dados chamam atenção quanto a esta renovação no Legislativo de Limeira. O primeiro é o fato de ser a primeira vez em que a mesa diretora é composta, em maioria por mulheres, já o outro é a presidência da Câmara ser exercida por um negro, pela primeira vez em sua história.

O primeiro presidente negro da Câmara de Limeira veio a enfrentar uma situação, embaraçosa, com significativa repercussão. Um jovem, também negro, usou a tribuna para pedir ajuda aos vereadores e, na oportunidade, disse que os vereadores estão acostumados ao poder. Tendo dito aquilo, foi interrompido pelos vereadores, principalmente Lemão da Jeová Rafá, que gritou: "Não vai falar mal de vereador aqui, não (...) Se o senhor veio aqui para falar mal de vereador, pode se retirar. Vai ter processo" E o vereador Anderson Pereira deu voz de prisão: "O senhor vai ter voz de prisão aqui dentro".³⁴ Houve tumulto e o primeiro presidente negro da Câmara de Vereadores de Limeira teve que suspender a sessão às pressas. Após o transtorno, retornaram aos trabalhos e a sessão prosseguiu com a ordem do dia, mas a repercussão do ocorrido estava apenas começando.

Os dois vereadores mencionados acima, Anderson e Lemão, não se afirmam como parte da bancada evangélica, mesmo tendo discursos a partir de leituras bíblicas no parlamento, mas a realidade mostra e, segundo afirma o vereador Jorge de Freitas, há, sim, uma bancada evangélica na qual se destacam alguns nomes:

O pastor Nilton, o Elias, o Lemão, o Anderson... Nossa, deixa eu ver se eu lembro de mais algum. Tem outros que são evangélicos, mas não são da bancada. A bancada evangélica é minoria, mas faz barulho. Se não der dinheiro para a nossa passeata, a gente briga também. O vereador Anderson da igreja Belém. O Elias da

³³ Disponível em: [Nova Mesa Diretora toma posse na Câmara Municipal de Limeira | Câmara Municipal de Limeira](#) Acessado em: 01/02/2023.

³⁴ Disponível em: [Corregedoria investiga vereadores de Limeira após sugestão de prisão de jovem que usava tribuna | Piracicaba e Região | G1 \(globo.com\)](#) Acessado em: 02/02/2024.

Assembleia de Deus -Madureira. O Lemão do Evangelho Quadrangular. O pastor Nilton da Universal (entrevista concedida em 30/01/2023).

Tais parlamentares têm determinada influência sobre seus grupos religiosos, dos quais recebem também demandas. Entre o grupo de vereadores evangélicos de Limeira, Nilton Santos (Universal Reino de Deus), Elias Barbosa (Assembleia de Deus – Madureira), Lemão da Jeová Rafá (Quadrangular) e Anderson Pereira (Assembleia de Deus – Belém) emergem como protagonistas, cada um representando diferentes.

O pastor Nilton, da Igreja Universal, é conhecido por seu forte engajamento político, buscando sempre corresponder aos interesses de sua denominação. Sua presença na arena política, muitas vezes, gera polêmicas e debates acalorados, sendo grande influência na Câmara Municipal algo inegável.

E mesmo eu sendo pastor, eu trago um ensinamento cristão no meu caráter, nas minhas atitudes. Mas eu não fico sendo incisivo com as pessoas, até porque, principalmente no meio dos vereadores, cada um tem o seu segmento, e eu acho que seria uma discussão inócua, não traria frutos nenhum. Então eu levo numa boa, se me perguntarem e se pedir ajuda, como eu disse, eu nunca fui de outra, eu fui da Igreja Universal. Tem uma receita que é essa daqui, não é? Mas eu não fico homenageando pastores da minha igreja. Se eu quiser, se eu quiser, eu loto essa Câmara Municipal aqui. E não falo isso com soberba, falo isso pra que você enxergue o ponto da sabedoria para não haver essa mistura. Se eu quiser, o nosso grupo de evangelistas aqui da cidade tem 600 evangelistas. Se eu homenagear o grupo de evangelismo aqui, eu loto isso daqui. (entrevista concedida em 09/04/2023).

Elias Barbosa, ligado à Assembleia de Deus Madureira em Limeira, traz consigo uma base sólida de fiéis e uma voz respeitada na comunidade evangélica da cidade, a despeito de ter se tornado pastor recentemente 2023. Sua atuação política busca representar os anseios e preocupações dos membros de sua denominação, lutando por causas caras para seu rebanho.

A religião faz parte da nossa cultura. Então, o que eu trago são os meus valores, são a convivência familiar que eu tive, a convivência religiosa que eu tive, são as coisas que eu acredito e muito do nicho que eu represento, das pessoas que acreditam em mim, também esperam isso. Acho que sem radicalismo elas devem se misturar e

não tem como não se misturar. Acho que em tudo, não existe ninguém imparcial 100% (entrevista concedida em 09/04/2023).

Lemão da Jeová Rafá, adepto da Igreja do Evangelho Quadrangular, tem uma abordagem pragmática da política partidária, pregando a mistura entre religião e política e defendendo os benefícios que a igreja deve receber, fundamentalmente, isenção fiscal:

Quem fala que religião não deve se misturar com a política, no meu ponto de vista, está totalmente errado. Porque tudo a gente precisa de política, né? Eu vejo no nosso mandato, né? As pessoas procuram. Nós também procuramos, lógico. Também temos outros interesses na hora de voto. Mas a gente é procurado pela religião. Algumas conquistas que a religião teve, quanto à isenção de IPTU, hoje na cidade nós temos a isenção de IPTU, tanto de templos alugados e próprios. Quer dizer, é uma forma de ajudar as religiões, então. Porque queira ou não queira, o que as igrejas fazem em benefício pro município, em ajuda, onde o município, às vezes, não consegue ficar, porque o braço do município é mais curto do que a gente pensa. Mas a igreja não. (entrevista concedida em 09/04/2023).

O vereador Anderson Pereira, da Assembleia de Deus Belém, é outro nome evangélico que se destaca na Câmara Municipal limeirense, representando uma parcela significativa da população que se identifica com os valores evangélicos. Prega também a mistura de política com religião, tem posição explicitamente de direita e sua atuação reflete a busca por políticas que promovam os interesses de sua comunidade religiosa.

Então, o Legislativo, tanto aqui quanto na esfera federal, ele é representativo. A minha maior dificuldade era fazer com que os evangélicos entendessem que nós precisamos conjugar a política com a religião. E os evangélicos, eles tinham uma cultura de se retrair para isso. Falar de política dentro da igreja era coisa do Diabo. Com o avanço da política de esquerda, do PT no nosso país, com as políticas praticadas pelo presidente Lula, a presidente Dilma, o evangélico começou a abrir mais os olhos. Ou nós aprendemos a nos posicionar ou nós vamos ser engolidos. (entrevista Anderson Pereira concedida em 30/01/2023).

Juntos, esses líderes evangélicos compõem uma parte da chamada "bancada evangélica", um grupo que, embora minoritário em número, possui uma voz potente e capaz de influenciar decisões relevantes do município. Sua capacidade de mobilização e articulação política, muitas vezes, reflete-se na influência dos

vereadores evangélicos em decisões governamentais. Há também debates relevantes quanto à formação da opinião pública nacional e municipal quanto ao uso de linguagem neutra nas escolas municipais³⁵, conforme o projeto de lei proposto pelo vereador Anderson Pereira para proibir tal prática. Houve moções de protesto repudiando a postagem do nacional Movimento dos Trabalhadores Sem Teto MTST SP da imagem de Cristo Crucificado com a inscrição “bandido bom é bandido morto”³⁶ ou a moção de protesto contra o filme “Como se Tornar o Pior Aluno da Escola”, dirigido pelo humorista Danilo Gentili e protagonizado por Fábio Porchat, que satiriza a pedofilia³⁷, como também moção de protesto contra a invasão e a ocupação do templo da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, liderada pelo vereador petista de Curitiba, Renato Freitas, 5 de fevereiro de 2022, na capital paranaense”³⁸. Esse tipo de debate reflete nas discussões mais amplas em torno de questões de identidade de gênero, igualdade e diversidade, que estão cada vez mais presentes na sociedade brasileira contemporânea.

Além disso, a presença desses líderes nas esferas de poder também suscita questionamentos sobre os limites entre religião e Estado, fomentando o debate sobre a laicidade do Estado e a necessidade de garantir a igualdade de representação e voz para todas as correntes religiosas e não religiosas na sociedade brasileira.

Em suma, a presença e a influência dos vereadores Nilton César dos Santos, Elias Barbosa, Lemão da Jeová Rafá, Anderson Pereira e outros líderes evangélicos na política limeirense são um reflexo da complexidade e diversidade do panorama político e religioso do Brasil contemporâneo isso suscita debates relevantes sobre a relação entre fé e cidadania, bem como sobre o papel dos grupos religiosos na formulação de políticas públicas.

³⁵ Disponível em [Anderson Pereira quer a proibição do uso da linguagem neutra nas escolas de Limeira | Câmara Municipal de Limeira](#) acesso em 12/07/2023.

³⁶ Disponível em [arquivo \(limeira.sp.leg.br\)](#) acesso em 01/05/2024.

³⁷ Disponível em [consulta.limeira.sp.leg.br/arquivo?Id=334409](#) acesso em 01/05/2024.

³⁸ Disponível em [arquivo \(limeira.sp.leg.br\)](#) acesso em 01/05/2024.

CAPÍTULO 3

A imbricação: política e religião no Legislativo de Limeira

Nesta parte do trabalho é abordada uma compreensão política, que havia sido iniciada na pesquisa feita no mestrado. Naquela ocasião, investiguei como a política partidária se utiliza dos discursos religiosos que abrigam certa moralidade, oratórias e retóricas cheias de crenças, sendo algo que desacelera o avanço de questões concernentes ao bem comum na esfera pública. Critiquei também, no trabalho de mestrado, a instrumentalização da religião pela política, sem tomar uma realidade específica, como ocorreu, no doutorado, sobre a cidade de Limeira

Pierre Bourdieu (1983, p. 61) ressalta que ao lidarmos com a linguagem no discurso, devemos entender que não se trata apenas de um simples meio de comunicação, desprovido de influências sociais e ideológicas. A linguagem, na verdade, é uma ferramenta de poder, pois buscamos não apenas ser compreendidos, mas também ser obedecidos, acreditados, respeitados e reconhecidos.

O trabalho de mestrado *A religião como instrumento da política: nas trilhas de Maquiavel*, foi desenvolvido no Programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Faculdade Ciências Aplicadas (FCA – Unicamp), analisando a forma como a política partidária se utiliza da estética de discursos religiosos para tentar imprimir certa credibilidade ao que está sendo dito, muitas vezes, travando debates de interesse comum na esfera pública. Tal pesquisa proporcionou reflexões sobre o porquê e como se diferem certas perspectivas morais e religiosas adotadas por determinados partidos políticos e como a moral é abordada no discurso e na prática política. As igrejas não podem ser marginalizadas ou excluídas do debate público, mas precisam dialogar utilizando princípios democráticos, sobremaneira as premissas do Estado constitucional laico (HABERMAS, 2013)

A sociologia da religião, evidentemente, tem contribuído para compreender os fenômenos dos últimos anos em termos dos evangélicos e sua intensa atuação política. Cabe lembrar que, segundo Peter Berger (2001), a modernização não conduz, necessariamente, ao declínio da religião, sendo que, alguns casos, o que se observa é um rearranjo, revigoramento e ressignificação das crenças, práticas

ligadas a instituições religiosas. A diversidade religiosa é uma das características das sociedades capaz de se sobrepor às demais e se impor a toda a sociedade. Tal realidade reforça o argumento de Durkheim (1989) quanto à necessidade de a sociologia estudar, sistematicamente, o fenômeno religioso.

A percepção e a interpretação da religião são intrinsecamente moldadas pela sociedade, refletindo as distintas expressões culturais. Não há uma definição universalmente aplicável, pois a religião se manifesta de maneira única em cada contexto social específico. Esse aspecto "individual" da religião, na verdade, é um fenômeno profundamente enraizado na ordem social, perpetuado através de cerimônias e práticas habituais realizadas em igrejas, santuários e templos. Para o fundador francês da sociologia, a religião “é um sistema unificado de crenças e de práticas relativo a coisas sagradas (...) que unem os seus aderentes numa comunidade moral única denominada igreja” (DURKHEIM, 1989, p. 46).

Ao adentrar a imbricação da religião e política, é preciso abordar a articulação de como se dá esta estratégia. Muitas vezes, é feito o uso de referências bíblicas e alusões doutrinárias no discurso de candidatos e ocupantes de cargos eletivos.

Ao incorporar estes elementos religiosos em seu discurso, o candidato busca não apenas transmitir sua própria fé e valores, mas também apelar para os eleitores que compartilham de suas crenças e/ou de sua gramática religiosa. Há certa sensação de familiaridade entre candidato e eleitores religiosos, que podem ver nele um defensor de suas convicções e princípios.

Marcio dos Santos (2008, p. 209) afirma que:

(...) a grande referência está no âmbito religioso. A Bíblia e todos os simbolismos nela contidos devem ser as fontes de orientação para aqueles que desejam seguir pelo caminho “correto”. O imaginário religioso é, desta maneira, acionado para avaliar os comportamentos dos agentes políticos, servindo como medida daquilo que é tido ou não como correto e, principalmente, justificando os porquês da inserção de um pastor pentecostal na atividade política (SANTOS, 2008, p. 209).

Cabe iniciar a abordagem pelo significado da palavra ‘imbricar’: dispor ou ficar disposto, do mesmo modo que as telhas de um telhado. O autor clássico da filosofia política, Maquiavel, afirmava que o homem tem uma propensão ao mal, ao erro. Ao

analisar a ação política, a opção do pensador italiano foi pela descrição da verdade efetiva, não se preocupando em esconder o que se faz e não se costuma dizer. Sendo assim, ele rompeu com as utopias políticas de seu tempo para descrever, não como o homem deve agir, ou como deve ser o governo, mas, sim, como o homem age de fato e como, efetivamente, é o governo.

Segundo Mariano (2011), a ideia de laicidade/secularização informa que a manutenção da separação entre a esfera estatal ou pública e as religiões é uma condição fundamental para o exercício da democracia, pois constitui garantia de direitos das minorias demandantes do exercício da cidadania.

Líderes pastorais, com raras exceções, procuram transformar seus rebanhos religiosos em rebanhos eleitorais, visando ampliar seu poder político, defender valores cristãos tradicionalistas e seus interesses institucionais na esfera pública (...). Tratam, portanto, de instrumentalizar a política partidária, justificando o ativismo político como recurso para defender suas bandeiras religiosas e corporativas. Por consequência, a cada eleição, esses religiosos se veem mais e mais instrumentalizados eleitoralmente por partidos e candidatos de todas as colorações ideológicas.

Cabe lembrar que, outrora, os evangélicos se autoexcluíam da política - tida como mundana e diabólica - e realçavam sua antipolítica conforme o preceito “crente não se mete em política”. Mas aí veio a adoção do novo lema corporativo de que “irmão vota em irmão” (SYLVESTRE, 1986), em defesa dos valores morais e os interesses corporativos das denominações evangélicas (MARIANO, 2011, p. 250-251). O ativismo pentecostal na política partidária se dá, efetivamente, a partir da Assembleia Constituinte, eleita em 1986.

(...) bastaria o argumento do amor para fazer com que os crentes votassem nos crentes. Porque quem ama, não quer ver o seu irmão derrotado (...). Crente vota em crente, porque, do contrário, não tem condições de afirmar que é mesmo crente (SYLVESTRE, 1986, p. 53-5).

A convocação da Assembleia Constituinte, em 1986, foi influenciada por uma nova diretriz adotada pelos evangélicos na política institucional. Tal diretriz era de que os crentes deveriam votar em crentes com o objetivo de garantir que o novo texto constitucional, supostamente, não impusesse limitações à liberdade religiosa e não restaurasse o catolicismo como religião oficial. Além disso, havia uma forte aversão ao comunismo – que segue presente no atual contexto bolsonarista – e a

decorrente preocupação com uma suposta ameaça ateísta de perseguição aos religiosos, principalmente evangélicos deu-se início a uma busca frenética pelo lançamento de candidaturas evangélicas, visando ocupar espaços de poder também no governo federal por aqueles que compartilhassem da mesma fé.

Segundo Iraciara Bassetto³⁹, obreira da Igreja do Evangelho Quadrangular, quando indagada sobre o apoio da denominação a um candidato, respondeu que:

É importante a igreja, como comunidade, participar de todo processo eleitoral; não há impedimento legal quanto a isso. A igreja tem uma tarefa docente, de capacitar os membros para o exercício da cidadania. A Igreja do Evangelho Quadrangular possui a secretaria geral de cidadania, que é exercida por uma diretoria nomeada pelo Conselho Nacional de Diretores; essa secretaria está voltada para os problemas sociais e políticos; sendo assim está inserida no processo eleitoral de forma ativa (entrevista concedida em: 30/01/2024).

Ela enfatiza a importância da participação da igreja como comunidade em todo o processo eleitoral, sem impedimentos legais. Em sua visão, a denominação possui uma função educativa de capacitação de seus membros para o exercício da cidadania.

Após serem eleitos para a Assembleia Constituinte (AC), os representantes dos evangélicos se mostraram dedicados e ativos na defesa de suas causas e valores. Um exemplo significativo disso foi a iniciativa do deputado Antônio de Jesus PMDB-GO - falecido, em 2020, vítima de Covid -, que propôs a Emenda nº 681, visando incluir no Regimento Interno da AC a obrigação de haver um exemplar da Bíblia sobre a mesa de condução dos trabalhos constituintes. Tal emenda foi aprovada e publicada através da Resolução nº 2 de 1987, no artigo 46, estabelecendo que a Bíblia Sagrada deveria estar “disponível para uso de qualquer pessoa na Assembleia Nacional Constituinte”.

³⁹ – Advogada, procuradora aposentada do município de Limeira. Foi vereadora pelo Partido Verde, entre 2000 a 2012.

3.1 A utilização da retórica religiosa para justificar as ações na política

Em período eleitoral, é muito comum a apresentação de candidatos a comunidades religiosas. A “bênção” deles pelos líderes das igrejas e a divulgação de suas fotos nas redes sociais delas constituem coisas realmente corriqueiras. Muitas vezes, os candidatos são chamados ao lugar nomeado como altar em muitos templos para orar e dar uma palavra, para se apresentarem às comunidades. Muitas destas igrejas fazem eventos grandes também voltados à promoção de seus candidatos, previamente escolhidos.

No cerne da interação candidatos-igrejas, a utilização da retórica religiosa emerge como um instrumento persuasivo, empregado por agentes políticos para justificar suas ações, buscar a moldagem de opiniões e estabelecer conexões profundas com a base eleitoral. Em termos da relação entre religião e política vale lembrar a crítica de Maquiavel aos cristãos por quererem regular as ações humanas e políticas mediante leis de uma moral abstrata, contendo ideais do cristianismo:

Os ideais do cristianismo são a caridade, a misericórdia, o sacrifício, o amor a Deus, o perdão aos inimigos, o desprezo pelos bens deste mundo, a fé na vida depois da morte, a crença na salvação da alma individual como algo de incomparável valor – mais elevado do que todo objetivo social, político ou qualquer outro propósito terrestre, qualquer outra consideração econômica, militar ou estética, na verdade, inteiramente incomensurável em relação a qualquer um desses valores (Berlin, 2000, p. 314).

A dupla função da religião - de coerção e persuasão - converge, em boa medida, com a *virtù* do príncipe. A religião, compreendida como *instrumentum regni*⁴⁰, requer do príncipe a capacidade de servir-se de modo sagaz da fé do povo para levá-lo à obediência (Maquiavel, 2007, p. 58).

Como exemplo da atuação de religiosos junto a atores políticos pode-se apontar práticas de pastores evangélicos e clérigos católicos conservadores. O fato de grande parte deles ter atacado de modo virulento a então presidente da República, Dilma Rousseff, condenando o 3º Programa Nacional de Direitos Humanos, de 2009, principalmente as propostas de descriminalização do aborto,

⁴⁰ Maquiavel define duas funções para a religião: primeiramente como o *instrumentum regni* a serviço dos governantes e a segunda como caminho cívico- educativo, ou seja, trabalhando como força de persuasão em meio ao povo.

causou determinada polêmica. A mandatária avançou em relação aos planos anteriores ao propor a aprovação do projeto que descriminaliza o aborto "considerando a autonomia das mulheres para decidir sobre seus corpos"⁴¹. Porém, isso causou celeuma com os religiosos cristãos, muito conservadores, algo que contribuiu para o impeachment de Dilma, em 2016, e veio a culminar na eleição de Bolsonaro, dois anos depois.

A bancada evangélica vem se consolidando de maneira tão impactante que, hoje, é impossível ignorar sua presença e representação parlamentar no cenário político, tanto em âmbito federal, quanto estadual e municipal. O perfil de seus representantes, frequentemente marcado por um tom moralista, ecoando seus códigos religiosos, empregando estratégias políticas que entrelaçam argumentos e discursos religiosos com terminologia política para assegurar suas (re)eleições com aura de legitimidade. Exigindo apoio e respeito, não hesitam em manter sua Bíblia sempre presente, simbolizando sua "fé inabalável". Como destacado por Christina Vital da Cunha (2018):

No mundo político/parlamentar, os atores sociais que ganharam mais destaque na mídia e em estudos acadêmicos como produtores e vocalizadores de narrativas discriminatórias, intolerantes e conservadoras foram àqueles organizados na Frente Parlamentar Evangélica no Congresso Nacional. Evidentemente não só eles produzem e publicizam estes posicionamentos, mas ganharam destaque nacionalmente a partir destes discursos e fizeram disso um fortalecedor de seu capital político perante suas bases.

No cenário político brasileiro, a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) se destaca como grupo com influência na promoção de narrativas discriminatórias, intolerantes e conservadoras. Apesar de não deter o monopólio sobre tais ideias, a FPE vem ganhando, cada vez mais, visibilidade nacional ao se posicionar como porta-voz de tais discursos, consolidando seu capital político junto às suas bases.

Nesta perspectiva, do macro para o micro na esfera política limeirense, a pergunta se existe uma bancada evangélica na cidade foi respondida de maneira

⁴¹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/entidades-protocolam-carta-de-apoio-ao-programa-de-direitos-humanos-3068972> Acessado em: 29/10/2022.

categórica pelo vereador Wagner de Souza Rodrigues Costa (Cidadania) Waguinho⁴²:

Existe uma bancada evangélica, com certeza. Isso é fato. Eu não me integro a ela, porque, de uma certa forma, eles acabam não nos deixando integrar. Porque aí eles se fecham somente no nicho evangélico. E aí, é eles. Não nos deixam fazer parte disso. Mas existe uma bancada evangélica de peso aqui dentro. Que, em algumas situações, eu fico até preocupado. Em algumas votações, eu fico até preocupado com alguns termos ou algumas defesas que são feitas aqui (entrevista concedida em: 30/01/2023).

O chamado líder espiritual desempenha o papel de intérprete e divulgador das sagradas escrituras nos templos. E é com base nisso, sobremaneira, que ele se posiciona como figura de referência para os fiéis. As palavras do líder religioso, mesmo quando abordam questões seculares, muitas vezes, assumem uma natureza sagrada na mente dos fiéis de sua comunidade. Nesse sentido, o líder é autoridade pelos fiéis. “O apelo à força irracional da religião, converte-se num meio eficiente para o príncipe convencer o povo da legitimidade de suas ações e da pureza de suas intenções” (Ames, 2006, p. 57).

Pode-se dizer que a maioria das iniciativas sugeridas, no amplo conjunto de comunidades religiosas do país, visa ao bem comum e, geralmente, não desperta celeumas na opinião pública. Contudo, um representante da bancada evangélica pode apresentar diversas propostas de modo a abordar uma ampla gama de assuntos relevantes para a sociedade, incluindo o sistema de impostos e de saúde pública, esportes e questões de trânsito. No entanto, ocasionalmente, tal vereador pode introduzir projetos que favorecem, especificamente, a sua congregação religiosa, algo que, frequentemente, não é comunicado ao público em geral. Por outro lado, estabelece normas baseadas em seus princípios religiosos, o que normalmente gera controvérsia.

De acordo com Prandi e Santos (2017), à bancada evangélica pode se unir um pequeno grupo de congressistas católicos interessados também em defender perspectivas relacionadas à sua religião, formando assim a chamada bancada cristã. Neste caso, disputas religiosas são colocadas à parte.

⁴² Waguinho da Santa Luzia, nome na urna do vereador, tem sua identidade eleitoral e sua trajetória atreladas à Igreja Católica. Foi de coroinha a secretário paroquial na Igreja Santa Luzia, localizada no bairro Vista Alegre. Também esteve na coordenação de diferentes pastorais da igreja.

Há três situações que, destacadamente, unem a bancada, de acordo com os dados apresentados no artigo de Prandi e Santos, uma afirmação que une fortemente tanto católicos (88,1%) quanto evangélicos pentecostais (91,5%) e não pentecostais (90,0%) é a de que "acreditar em Deus torna as pessoas melhores". Tal escolha, mais conservadora, destaca a ideia de que a crença em Deus é essencial para ser uma "pessoa de bem". Não é surpreendente que, no Brasil, admitir não acreditar em Deus ou hesitar na resposta possa ter um impacto negativo em 'articulação cristã, que constitui a maioria populacional (81,9%) e acredita que o uso de drogas deve ser proibido, pois dele advêm problemas que afetam toda a sociedade, não só os usuários. O terceiro tema que forma maioria conservadora entre os eleitores é a redução da maioridade penal. Em todos os segmentos religiosos, as estatísticas estão muito próximas da taxa geral da população: 75,8% concordantes com a ideia de que o vereador Jorge de Freitas (PSD) nos conta sobre a existência e atuação da bancada evangélica limeirense:

Sim, existem alguns vereadores que fazem parte da bancada evangélica. É uma bancada que, não necessariamente, toda semana tem um assunto. Olha, tem um assunto, essa semana vai reunir. Ela nunca se reuniu. Ela é natural. Ela nunca debateu um tema específico. Ela tem por objetivo não deixar também que as coisas dos evangélicos não caminhem. (entrevista concedida em 30/01/2023).

Como se vê, é inegável a presença da bancada evangélica em Limeira. Sua força reside na coesão e no número de vereadores que a integram.

3.2 Entre o púlpito e a política: estratégias das instituições religiosas nas alianças políticas locais

No intrincado cenário da interseção entre o sagrado e o profano, onde o divino se encontra com o terreno, emergem complexas estratégias delineadas pelas instituições religiosas nas alianças políticas locais. A proposta deste capítulo é desvelar os meandros dessa relação, explorando como o púlpito e a política convergem e divergem. São enfocadas as estratégias arquitetadas por instituições religiosas, cuja influência se manifesta na arena política que envolve comunidades locais.

Segundo levantamento feito, em setembro de 2022, pelo Instituto Datafolha⁴³, 56% dos eleitores consideravam que religião e política devem andar lado a lado e 60% que os valores familiares importam mais que as propostas para a economia do país. A minoria de 35% discordava, defendendo que a economia é mais importante. Este dado ilustra a força política que o discurso religioso tem no país, sendo algo, evidentemente, bastante explorado no jogo eleitoral, principalmente por evangélicos.

A delimitação desse espaço entre o púlpito e a política revela-se crucial para compreender as dinâmicas que moldam não apenas a tomada de decisões, mas também a formação de alianças, a mobilização eleitoral e a influência nas políticas públicas em âmbito local. Neste escopo do trabalho buscamos elucidar os motivos pelos quais líderes religiosos e políticos se entrelaçam. Buscamos então desvendar como as estratégias das instituições religiosas desempenham um papel crucial na formação e condução das alianças políticas locais.

Há alguns vereadores do município de Limeira que não concordam com o fato de parlamentares usarem o púlpito para pedir voto. O vereador batista, Edil Jorge de Freitas, abordou esta questão:

Eu, muito embora tenha uma relação muito perto de várias igrejas cristãs, de maneira especial, igreja evangélica, eu acho que o próprio candidato deveria ficar constrangido de usar o púlpito. Eu ficaria constrangido e nunca fui usar o púlpito pra falar de eleição. Eu acho que não é esse o papel da igreja. A igreja não tem esse papel. Tenho um cuidado grande e eu tenho um respeito grande por todas as religiões (entrevista concedida em 30/01/2023).

A sacralidade do púlpito não permite, moralmente, que ele seja usado para outra finalidade, que não a religiosa:

O púlpito é sagrado. Certa vez eu fui falar de ideologia de gênero numa igreja e o pastor falou, olha, sobe aqui no púlpito. Eu falei, pastor, eu vou falar aqui da lateral, porque o púlpito é sagrado. Esse assunto que a gente está falando é importantíssimo para a igreja, mas não tão importante como a mensagem de Deus, que o senhor traz. Para não desrespeitar o pedido dele para mim ir no púlpito, eu tive que explicar qual a razão que eu não subi lá (entrevista 30/01/2023).

⁴³ Disponível em: [Datafolha: política e religião andam juntos para 56% dos eleitores](#) Acessado em: 15/07/2022.

O púlpito é tradicionalmente reconhecido como um espaço sagrado, reservado para discursos doutrinários e reflexões espirituais do líder religioso, sendo que seu uso para fins políticos pode gerar controvérsias e até conflitos. O uso do púlpito para influenciar eleitores pode ser interpretado como uma violação dessa separação e um abuso de poder por parte dos líderes religiosos que permitem tal prática. Mas sabemos que ela ocorre com certa frequência e, muitas vezes, é motivo de rompimento de alguns fiéis.

O advogado Felipe, de 26 anos, que trocou uma igreja da Assembleia de Deus na zona leste de São Paulo por uma congregação presbiteriana na mesma região, diz que viu uma lenta entrada da política no púlpito culminando em apoio explícito a Bolsonaro — que, para ele, foi decisivo para o rompimento com a comunidade⁴⁴.

Dessa maneira, ao contrário daqueles que previam o declínio ou a privatização da religião, observa-se o seu fortalecimento e a ocupação crescente da dimensão pública e política. Pode-se dizer que o campo religioso vem passando por ressignificações e deslocamentos, em boa medida, devido à conexão corriqueira com a arena política. Verifica-se a confluência, o imbricamento e a permeabilidade das fronteiras, que, antes pareciam demarcadas entre tais esferas. O envolvimento de instituições e líderes religiosos na esfera política nacional introduziu um elemento distinto nas campanhas eleitorais, destacando-se a relevância significativa da participação e do respaldo das estruturas religiosas nos pleitos. Nesse sentido, Oro (2013, p. 110) reitera que “(...) os políticos também reconhecem a força política que detém as organizações religiosas, mesmo na atualidade, levando-os a não desconsiderá-las em suas campanhas eleitorais” (Oro, 2013, p. 110).

O evento solene da igreja Quadrangular de Limeira, ocorrido na data 28 de maio de 2022, reuniu figuras proeminentes da política local e suas esposas, unindo-se em um momento de fervorosa oração. Entre os presentes na foto abaixo da esquerda para a direita estavam Sidney Pascotto, presidente da Câmara Municipal de Limeira, ao lado de sua esposa, Silvana Pascotto, a candidata a deputada estadual, a primeira-dama Roberta Botion (PSD)⁴⁵ presidente do Fundo Social de

⁴⁴ Disponível em: ['Diziam que eu não era cristão de verdade': os evangélicos que mudaram de igreja por causa do bolsonarismo - BBC News Brasil](#) acessado em: 20/02/2024

⁴⁵ Disponível em [Facebook](#) acesso em 01/05/2024.

Limeira e suplente como deputada estadual, assim como o prefeito Mário Botion (PSD).

É preciso deixar claro aqui que existe um alinhamento político entre o prefeito Mário Botion (PSD) com o deputado federal Miguel Lombardi (PL) em um movimento estratégico no cenário político local, tal alinhamento tem um impacto significativo em Limeira. Pois, o alinhamento entre o executivo municipal e o legislativo estadual destaca um esforço para coordenar políticas públicas de forma mais eficaz e atender às necessidades da população com maior eficiência.

Esse fortalecimento da parceria não só busca garantir um ambiente político mais estável, mas também visa implementar projetos que respondam às demandas locais. A sinergia entre Botion e Lombardi é vista como um passo crucial para a realização de metas de desenvolvimento e crescimento para Limeira.



Fonte: Facebook Roberta Botion

A Igreja do Evangelho Quadrangular de Limeira, com cerca de 8 mil membros, expande suas atividades através de redes sociais como YouTube, Facebook e Instagram, além de contar com 42 congregações e dois templos centrais. Também se envolve em iniciativas sociais e educacionais por exemplo arrecadando alimentos (não perecíveis) e produtos de higiene para as famílias

atendidas pela SASIEQ⁴⁶ (Serviço de Ação Social da Igreja do Evangelho Quadrangular).

Como sabe, são vedadas as doações por parte de instituições religiosas aos candidatos. Trata-se de uma medida importante para garantir a lisura do processo eleitoral e a igualdade de condições entre os candidatos, a partir da Lei 9.504/97⁴⁷, conhecida como Lei das Eleições, que, em seu artigo 24, VIII, prescreve:

Art. 24. É vedado, a partido e candidato, receber direta ou indiretamente doação em dinheiro ou estimável em dinheiro, inclusive por meio de publicidade de qualquer espécie, procedente de: (...) 36 VIII - entidades beneficentes e religiosas; [Incluído pela Lei nº 11.300, de 2006] (Brasil, 1997)

Mas muitos políticos buscam apoio das denominações cristãs de outra forma. O púlpito da Igreja Católica é diferente das denominações evangélicas. Tal diferença, muitas vezes, transparece na crítica que o católico vereador Wagner de Souza, o Waguinho, que faz parte da paróquia Santa Luzia do famoso padre Mauricio Sebastião Ferreira, que faleceu em 2012, e a sua suposta participação na política partidária:

Não era uma vontade do padre. Na realidade, quando eu fui conversar com ele, ele me jogou um balde de água fria. Ele disse a mim para não me envolver com isso porque a política era muito suja. Era muita corrupção dentro da política partidária. Então, ele, particularmente, ele não me motivou a eu estar me filiando ao partido político. Mas sempre me motivou a estar envolvido com as questões sociais (entrevista concedida em 30/01/2023).

Segundo Waguinho, é um “grande mal” a Igreja Católica não apoiar candidatos, assim como fazem as igrejas evangélicas:

Eu costumo dizer que esse é um grande mal da Igreja Católica. Eu tenho sido bem. Eu acredito que é um grande mal da Igreja Católica. Deveria sim apoiar candidatos. Que é o que, por exemplo, as igrejas evangélicas fazem. Elas apresentam quem são seus candidatos e, de uma certa forma, pregam apoio. Na minha paróquia, o que eu tenho visto? Os padres nos dão uma liberdade para que nós possamos conversar com as lideranças, as pastorais, os movimentos. Mas em nenhum momento nos mostra para a

⁴⁶Disponível em [SASIEQ - Igreja do Evangelho Quadrangular de Limeira \(portalieqlimeira.com.br\)](http://SASIEQ - Igreja do Evangelho Quadrangular de Limeira (portalieqlimeira.com.br)) acesso 01/05/2024.

⁴⁷ Disponível em [Base Legislação da Presidência da República - Lei nº 9.504 de 30 de setembro de 1997 \(presidencia.gov.br\)](http://Base Legislação da Presidência da República - Lei nº 9.504 de 30 de setembro de 1997 (presidencia.gov.br)) acesso 04/05/2023.

comunidade que esses podem ser os nossos representantes. Mas também, pelo menos nesse tempo que eu escutei, nenhum deles me fechou a porta. Sempre deixou a comunidade muito aberta para eu poder estar conversando com as lideranças e pedindo apoio. Aí o voto é secreto. Mas dizer que o Waguinho da Santa Luzia foi eleito pela Paróquia de Santa Luzia.... Se eu pegar hoje as urnas em que a gente recebeu votos desse segundo mandato, por exemplo, eu tive votos espalhados na cidade inteira. E, para a minha surpresa, nem na primeira nem na segunda eleição, os votos, a maioria, vieram do meu nicho eleitoral, do meu território eleitoral dos bairros ali. Eram mesclados (entrevista concedida em 30/01/2023).

De acordo pastor Eduardo Rodrigues do Amaral, sobre a questão do apoio ao candidato:

Na minha visão, com certeza é importante, porque a igreja apoiando esse candidato, o que nós cremos e acreditamos é que esse candidato seria uma pessoa preparada para defender as causas que eu venho dizendo com relação à família. Vivemos em um mundo muito conturbado, um mundo muito diferente, um mundo cheio de ideologias, e que eu não quero me ater a esse fato, mas o que nós preservamos sempre é a família, a constituição da família, o cuidado para com a família, para com as crianças, né? A infância, juventude, os adolescentes. Então, quando nós resolvemos apoiar, abençoar um candidato, nós temos a certeza plena de que esse candidato será aquele que nos representará acerca daquilo que cremos e daquilo que queremos. Aquilo que cremos e queremos é que a família seja abençoada, que todas as classes de pessoas sejam abençoadas e cuidadas. Então, todas as vezes que nós abençoamos um candidato, que nós apoiamos um candidato, nele vai a nossa confiança para que tenhamos uma vida melhor (entrevista concedida em 02/04/2024).

Neste sentido, vale lembrar o que afirmou André Ricardo de Souza, em 2016, ao site de notícias UOL: “por trás das lideranças religiosas tem apoio, seguidores. Ao menos parte desses seguidores acaba aderindo à indicação delas”⁴⁸. A Igreja Católica no país - representada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em todas as eleições - reforça a importância do voto, da relação “equilibrada e responsável” entre religião e política, a função de “votar nulo ou branco é como a atitude de Pilatos, que lavou as mãos”⁴⁹. E sobre o apoio eleitoral, a entidade nacional de bispos afirma que almejar que todos os partidos políticos se pautem por princípios inegociáveis, quais sejam: a defesa da vida, o combate à desigualdade, a busca pela igualdade de condições socioeconômicas e a

⁴⁸ Disponível em: [Fé no voto | UOL Eleições \(www.uol\)](https://www.uol.com.br/eleicoes/2022/12/22/fé-no-voto-|uol-eleicoes-|www.uol) Acessado em: :22/12/2022

⁴⁹ Disponível em: [Católicos e Católicas nas Eleições de 2022 - CNBB](https://www.cnbb.org.br/pt-br/2022/12/22/catolicos-e-catolicas-nas-eleicoes-de-2022) Acessado em: 22/12/2022

transparência na gestão pública. Reivindica que tais princípios norteadores devem ser abraçados por todos os candidatos de quaisquer partidos e coligações, independentemente de suas ideologias específicas.

3.3 Fronteiras tênues: reflexões sobre a separação entre Estado e religião na política legislativa de Limeira

Nas entrelaçadas teias da política legislativa de Limeira, acreditamos que existem fronteiras tênues entre o Estado e a religião, formando uma peça complexa que demanda análise cautelosa. Neste capítulo, queremos mergulhar nesse intricado universo onde as linhas que demarcam o profano e o sagrado, o legislativo e o religioso, encontram-se, muitas vezes, em desequilíbrio.

A separação entre Estado e religião, muitas vezes, citada por grandes pensadores da filosofia, da sociologia e de áreas afins, constitui um princípio fundamental nas democracias mundo afora, não sendo diferente em Limeira. Sendo assim pretendemos entender como essa fronteira tênue se manifesta frágil, algo que influencia e, por vezes, desafia significativamente a condução da política legislativa. Limeira, um pequeno microcosmo dessa dinâmica bastante abrangente, oferece determinada oportunidade de reflexão para explorarmos as nuances e implicações da interação entre as esferas: religiosa e política.

De acordo com Farias (2018, p.55) há determinadas cidades metropolitanas, que, ao chegarmos logo na entrada, encontramos a seguinte expressão: “Essa cidade é do Senhor Jesus”⁵⁰. Isto remete, de alguma maneira, a uma ideia de como o Estado, supostamente, deve ser conduzido.

A interseção entre religião e política tem sido uma constante na história, desde eventos como a crucificação de Jesus Cristo, em que Pôncio Pilatos se desvinculou do julgamento político, até passagens como aquela em que Cristo se posicionou quanto à relação entre obrigações civis e religiosas. Tal imbricamento está presente em outros contextos históricos e contemporâneos de diferentes

⁵⁰ Vale dizer, neste sentido, que a ex-primeira-dama e fervorosa evangélica batista, Michelle Bolsonaro, costuma usar em grandes eventos políticos em prol de seu marido a camiseta verde ou amarela com a inscrição: “O Brasil é do Senhor Jesus”, defendendo com seu discurso, na prática, um Estado religioso.

religiões e países. Apesar do Estado Laico, que predomina efetivamente no mundo moderno, inclusive no Brasil, tal relação entre religião e política persiste. Um exemplo disso é o aumento significativo, conforme dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de 2016, do número de candidatos religiosos disputando cargos eletivos.

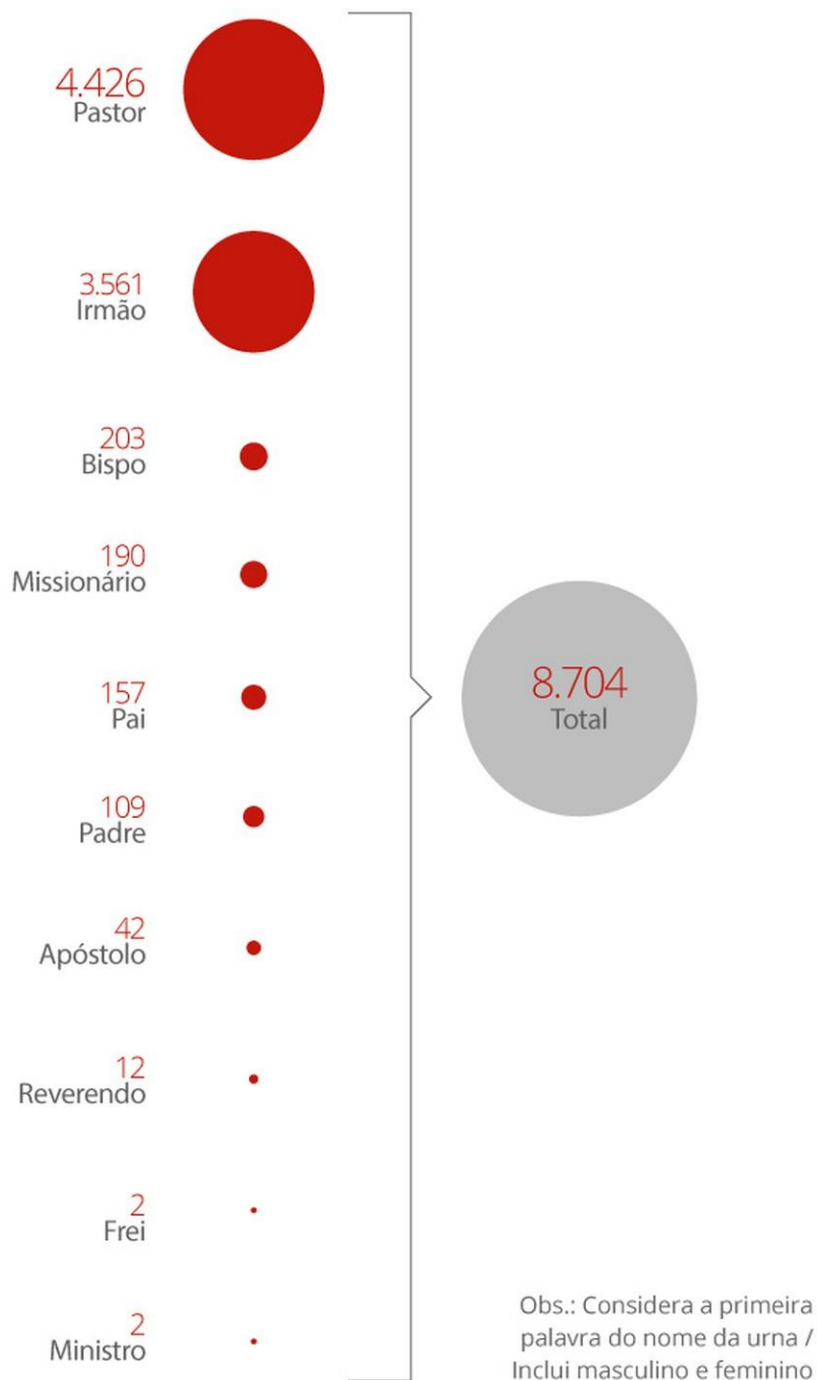
Nas eleições de 2020, houve um número expressivo de mais de 8,7 mil candidatos que optaram por incluir títulos religiosos em seus nomes que foram apresentados nas urnas⁵¹. Esses títulos foram utilizados pelos candidatos como parte fundamental de suas estratégias de campanha eleitoral. Os dados foram compilados em um levantamento realizado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Enquanto mandatários de cargos públicos eleitos, muitos políticos permanecem com tais nomes, sendo que as tabelas de vereadores de Limeira, apresentadas mais acima na presente tese, confirmam tal realidade naquela cidade também.

O título religioso mais comum adotado pelos candidatos é o de pastor ou pastora, tendo sido representado, em 2020, mais de 51% dos casos, totalizando 4.426 candidatos. Em seguida, estão 41% dos candidatos (3.561) que optaram por incluir os títulos de “Irmão” ou “Irmã” em seus nomes de urna. É interessante notar que os postulantes ao cargo de vereador apresentam a maioria esmagadora desses títulos religiosos, seguidos pelos candidatos a vice-prefeito e, por último, os candidatos a prefeito. Isso decorre a identificação religiosa-comunitária ser maior nesses cargos do que na de outros em âmbito estadual e federal.

⁵¹ Disponível em: [Mais de 8,7 mil candidatos adotam títulos religiosos no nome de urna | Eleição em Números | G1 \(globo.com\)](#) acessado em: 02/02/2024.

Candidatos religiosos

Mais de 8 mil usam nomes ligados a religiões nas eleições 2020



Fontes: Levantamento do G1 com base nos dados do TSE



Infográfico elaborado em: 30/09/2020

Fonte: G1.globo.com

No contexto do comportamento eleitoral, tanto micro como macro, é comum afirmarmos que o entendimento do sistema de crenças de uma pessoa, seja de ordem política, religiosa ou moral, permite a nós uma previsão razoável de suas escolhas nas urnas. Quando alguém possui muito envolvimento com uma crença religiosa específica, torna-se um pouco mais previsível seu padrão de voto. Dessa forma, se um candidato recebe apoio de uma igreja ou busca se associar a uma determinada congregação religiosa, há uma maior probabilidade de mobilizar eleitores que compartilham dessas convicções. A utilização de títulos religiosos nos nomes de urna se encaixa nessa lógica, representando uma estratégia para que os eleitores se identifiquem rapidamente com o candidato, dada a afinidade de crenças religiosas.

Em face desta fronteira tênue no cenário político de Limeira, encontramos dois vereadores com perfis distintos em relação à utilização de nomenclaturas religiosas. O primeiro, Waguinho da Santa Luzia, incorpora o nome da sua paróquia, enquanto o segundo, Nilton Santos, opta por não usar o título de "Pastor" na urna, buscando uma postura mais abrangente, que o aproxime também daqueles que não compartilham de sua fé.

Segundo o vereador Waguinho:

É nomenclatura na urna, Waguinho da Santa Luzia. Não tinha problema? Não, não. Eu tenho problema de entrar, por exemplo, no nicho evangélico. E eu tenho problema. Porque aí quando eu chego como Waguinho da Santa Luzia, aí eu tenho um embate ali. Mas no diálogo com alguns evangélicos, é muito tranquilo. E o nosso gabinete aqui, inclusive, a gente não faz diferença de cor, de raça, de religião. Chegou aqui e a gente pode ajudar, a gente ajuda. Mas já me fizeram até a proposta pra mim poder retirar o Waguinho da Santa Luzia. O Santa Luzia do Waguinho. Mas aí eu me recordo lá do padre Maurício. Ele sempre nos disse que a gente não pode esquecer as nossas origens. Então, quem que é o Waguinho? O Waguinho nasceu, cresceu ali na Santa Luzia. Então as pessoas me conhecem como Waguinho da Santa Luzia (entrevista concedida em 30/01/2023).

Enquanto **isso** o vereador Nilton Santos, mas conhecido como Pastor Nilton, não usa o nome de urna "Pastor", porque, segundo ele:

Eu trabalho com o nome Nilton Santos, embora as pessoas me chamem Pastor Nilton, Pastor Nilton, Pastor Nilton, me conhecem

muito, eu sou muito conhecido, mas os meus materiais de vereador, ele não traz a nomenclatura pastor, ele é Nilton Santos, vereador Nilton Santos. Já pra quebrar esse preconceito, porque quando nós vamos pedir voto, fala o pastor Ei???, pastor, vereador, pastor da política (entrevista concedida em 09/04/2023).

A complexidade da relação entre os campos: político e religioso no Brasil é evidenciada pela problematização da presença e expansão de suas fronteiras. Especificamente, destacam-se fenômenos que emergem no cenário religioso brasileiro, marcado pela permeabilização entre essas esferas. O trânsito devocional no Brasil é respaldado e impulsionado pelo fenômeno da destraditionalização religiosa. Processo este em que a adesão, a filiação, as crenças e as práticas religiosas tornam-se uma questão de opção pessoal, voluntária e deliberada (MARIANO, 2011, p. 247). Neste sentido, tem sido marcante o crescimento evangélico em face da diminuição católica, algo que se traduz na quantidade de candidatos e, por consequência, de indivíduos eleitos, tendo, explicitamente, aquela identificação religiosa, em vez desta.

CAPÍTULO 4

O Fórum Inter-religioso Municipal e o Estadual

Neste capítulo é abordado o fato de no estado de São Paulo serem desenvolvidos programas e ações que promovem o combate à intolerância religiosa, buscando disseminar uma “cultura de paz”. Isto se deve ao embate religioso que ocorre em diversos lugares, principalmente entre evangélicos e adeptos dos cultos afro-brasileiros, sendo algo que repercute nas casas legislativas municipais, inclusive na de Limeira. Neste sentido, com a participação da sociedade civil aconteceu, em 2005, em São Paulo, a I Conferência de Promoção de Igualdade Racial. Constatou-se a necessidade de institucionalizar um espaço mais robusto de diálogo inter-religioso. A participação das lideranças do segmento religioso de matriz africana articula-se com a de líderes de outros segmentos, dentre eles budismo, islamismo, catolicismo, judaísmo e protestantismo. Com tal finalidade, foi dado início a uma série de reuniões na Secretaria da Justiça.

Desde meados dos anos 2000, o Brasil tem visto o surgimento de fóruns e conselhos dedicados à diversidade religiosa, uma iniciativa fomentada pelos governos federais petistas que vêm dando relativamente certo, sendo também implementada por determinadas administrações estaduais e municipais. E as entidades integrantes de tais fóruns são compostas por membros tanto do setor público, quanto da sociedade civil, têm como objetivo primordial incentivar a liberdade religiosa, defender a pluralidade de crenças, combater a intolerância e, adicionalmente, defender a separação entre religião e Estado.

No mesmo ano da I Conferência de Promoção da Sociedade Civil, a Secretaria da Justiça do Estado de São Paulo e aqueles segmentos religiosos realizaram o I Fórum Inter-religioso, evidenciando a importância de instituir um espaço democrático de diálogo inter-religioso para a busca da difusão da cultura de paz e da liberdade de crença.

No ano seguinte da sua criação, em 2006, o Fórum Inter-religioso para uma Cultura de Paz e Liberdade de Crença foi instituído legalmente por uma resolução da Secretaria da Justiça. E, em 2013, por meio da Lei nº 14.947, ganhou caráter permanente no âmbito daquele órgão do governo estadual.

Verifica-se que o estado de São Paulo foi o primeiro a possuir um espaço democrático de diálogo, instituído por lei, com competência para implementar política pública de enfrentamento da intolerância religiosa e promoção da liberdade de crença. Em 2016, foram escolhidos e tomaram posse os membros do Fórum Inter-religioso, composto por 123 membros, entre titulares e suplentes, indicados pelos cerca de 30 segmentos religiosos, reconhecidos pelo poder público estadual, bem como pelo Ministério Público, Defensoria Pública, universidades, associações e organizações não-governamentais⁵².

De acordo com a secretária- executiva Vânia Soares⁵³:

O Fórum Inter-religioso para uma Cultura de Paz e Liberdade de Crença, instituído por meio da Lei 14.947/2013, na Secretaria da Justiça e Cidadania, iniciativa pioneira em território nacional, com 123 membros, voluntários e representativos de 30 segmentos religiosos, 05 Secretarias de Estado, Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Justiça, Procuradoria Geral do Estado, Ordem dos Advogados do Brasil, 09 Organizações não governamentais, 04 Universidades privadas e 03 Universidades públicas. Todos empenhados em alcançar os objetivos do Fórum, na defesa, proteção e promoção da liberdade religiosa. O Estado é laico, imparcial a todas as religiões, e por meio do Fórum Inter-religioso defende liberdade religiosa como direito de todos.

O Fórum Inter-religioso, vem atuando incessantemente na implementação da Lei Estadual 17.346⁵⁴, de 2021, de âmbito administrativo, pioneira no Brasil, dispõe de sanções aos que praticam atos de intolerância religiosa no Estado de São Paulo.

As religiões de matrizes africanas são as maiores vítimas da intolerância religiosa, e por certo por conta do legado histórico herdado da escravidão. O Fórum tem servido de estímulo e incentivo para outras unidades da federação que têm visitado a Secretaria para buscar informações sobre a organização estrutural e as ações. Bem como visita de autoridades estrangeiras do Departamento de Estados dos Estados Unidos da América, ligados à Liberdade Religiosa. Estado de São Paulo tem avançado na promoção da cultura de paz e no combate à intolerância religiosa, no entanto para que ações de políticas públicas possam se concretizar e a lei seja efetiva, a participação da sociedade é fundamental. Intolerância religiosa é crime precisa ser denunciada. "Um mundo de Paz é a gente que faz " Entrevista Vânia Soares 30/01/2024).

⁵² Disponível em: <https://justica.sp.gov.br/index.php/coordenacoes-e-programas/342-2/forum-inter-religioso/> Acessado em: 08/11/2022

⁵³ Disponível em: [Fórum Inter-Religioso para uma Cultura de Paz e Liberdade de Crença – Secretaria da Justiça e Cidadania \(justica.sp.gov.br\)](https://justica.sp.gov.br/index.php/coordenacoes-e-programas/342-2/forum-inter-religioso/) Acessado em: 09/11/2022 - Secretária-geral e presidente do Comitê Gestor

⁵⁴ Disponível em: [Lei nº 17.345, de 12 de março de 2021 - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo](https://www.al.sp.gov.br/repositorio/ver?id=2021031200001-2021031200001) Acessado em: 09/11/2022

Limeira foi a primeira cidade a criar, em 2015, um fórum inter-religioso no legislativo, depois da capital paulista. Na sequência, vieram os municípios: Guarujá e Piracicaba, sendo que já estão em andamento projetos de lei para aprovação nas câmaras municipais de: Sorocaba, Presidente Epitácio, Santos, Araras, Rio Claro, Osasco, Guarulhos, Campo Limpo, Jaú e São Vicente.

Neste parágrafo quero justificar a importância do fórum Inter-religioso e sua conexão com a Câmara de vereadores. A abordagem do Fórum Inter-religioso é motivada pela necessidade de promover o diálogo, a compreensão mútua e a colaboração entre diferentes tradições religiosas, especialmente em uma cidade diversa como Limeira. Esse fórum tem desempenhado um papel crucial na construção de uma sociedade mais coesa e pacífica a partir da sua atuação juntamente com a secretaria de Justiça do estado de São Paulo, fortalecendo o respeito e a tolerância entre as comunidades de fé. A sua relação com as atividades na Câmara Municipal de Limeira é particularmente relevante, pois oferece uma plataforma para que líderes religiosos e representantes da comunidade abordem questões sociais, culturais e políticas de interesse comum, promovendo uma cultura de paz. Adicionalmente, ao alinhar suas atividades com a legislação estadual de São Paulo, que valoriza a promoção da convivência harmônica e o respeito à diversidade religiosa, o Fórum Inter-religioso contribui para a efetivação de políticas públicas que respeitam e promovem esses princípios, influenciando positivamente a formulação de leis e a implementação de programas voltados ao bem-estar geral da população.

O diálogo inter-religioso está sendo proposto nos municípios como uma oportunidade para membros de vários credos proporem e participarem da elaboração de políticas públicas, que visem ao combate à intolerância religiosa e à promoção da chamada cultura de paz.

Intolerância religiosa: saiba como agir

No caso de discriminação religiosa, a vítima deve ligar para a Central de Denúncias (**Disque 100**) da Secretaria de Direitos Humanos.

Também deve procurar uma **delegacia de polícia** e registrar a ocorrência. O delegado tem o dever de instaurar inquérito, colher provas e enviar o relatório para o Judiciário. A partir daí terá início o processo penal.

Em **caso de agressão física**, a vítima não deve limpar ferimentos nem trocar de roupas — já que esses fatores constituem provas da agressão — e precisa exigir a realização de exame de corpo de delito.

Se a ofensa ocorrer **em templos, terreiros, na casa da vítima**, o local deve ser deixado da maneira como ficou para facilitar e legitimar a investigação das autoridades competentes.

Todos os tipos de delegacia têm o dever de averiguar casos dessa natureza, mas em alguns estados há também **delegacias especializadas**. Em São Paulo, por exemplo, existe a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância.

Fonte: Senado Federal

4.1 Fórum Inter-Religioso Estadual para uma cultura de Paz e Liberdade de Crença

A intolerância religiosa é um dos problemas mais delicados atualmente, sendo que em ano eleitoral existe um aumento de denúncias para casos de racismo, LGBT-fobia e intolerância religiosa⁵⁵. Há uma central que recebe denúncias de crimes contra os direitos humanos com o uso da internet e que apontou um aumento de 654%, passando de 373, no primeiro semestre de 2021, para 2.831 em 2022.

Em face de tal realidade o Fórum Inter-religioso busca se guiar pelos princípios fundamentais de laicidade do Estado, direitos humanos, cultura de paz, liberdade de consciência e de culto, estabelecidos na Constituição de 1988, bem como pelos acordos, convenções e tratados internacionais relevantes em sua esfera de atuação, dos quais o Brasil é signatário. A intolerância religiosa é um problema expressivo que permeia diversas sociedades ao redor do mundo e da cidade de Limeira não é diferente. Esse fenômeno, muitas vezes, manifesta-se de maneira sutil, mas também pode se manifestar de forma mais evidente por meio de discursos discriminatórios, ataques físicos e até legislações discriminatórias. Neste contexto,

⁵⁵ Disponível em: Ano eleitoral pode contribuir para aumento dos casos de racismo, lgbt-fobia e intolerância religiosa. <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/10/10/crimes-de-odio-na-internet-tiveram-aumento-de-quase-70-no-primeiro-semester> Acessado em: 22/02/2022.

cabe discutir algo que apontava para o agravamento do problema nesse município, qual seja, o projeto de lei nº157/1999⁵⁶ que cria no âmbito da rede de escolas municipais de Limeira o sistema facultativo de leitura bíblica, do vereador batista Jorge de Freitas. O projeto não vingou por se inconstitucional no primeiro momento, mas o vereador recorreu fez um texto substitutivo e está em vigor como consta no link na nota de rodapé, mas não está disponível mais no site da câmara, pois estão atualizando o banco de dados.

Cabe ressaltar que a Constituição de 1988, seu artigo 5º, inciso VI, GARANTE a liberdade religiosa e a não discriminação com base nas crenças. Um projeto de lei, como este do vereador Freitas, que promove a intolerância religiosa, portanto, estaria em contrariedade com os princípios fundamentais norteadores de uma sociedade com liberdade de crença e certa cultura de paz.

O tema do fórum inter-religioso tem conexão com a pesquisa realizada devido à participação de organizações da sociedade civil de Limeira, em iniciativas de tentativa de busca de diálogo com a Câmara Municipal, na perspectiva da defesa de direitos humanos. Há preocupação com o Brasil enquanto país sob um Estado laico e a necessidade de assegurar a liberdade de credo e de manifestação religiosa.

Ligado ao tema, temos o fato de a vereadora Isabelly Carvalho, do Partido dos Trabalhadores (PT), ter apresentado o Projeto de Lei 120/2023⁵⁷, que propõe a criação do Dia Municipal das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé no Município de Limeira, a ser celebrado em 21 de março de cada ano. Além de estabelecer essa data comemorativa, o projeto sugere a realização de premiações, eventos culturais e atividades afins. Essa iniciativa está em sintonia com a Lei Federal 14.519/2023⁵⁸, aprovada no início de 2024, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que instituiu o Dia Nacional das tradições das raízes de matriz africana. Para a vereadora, o estabelecimento dessa data representa uma oportunidade de homenagear as tradições e religiões trazidas pelos africanos ao Brasil, ao mesmo tempo em que promove a divulgação da história e da cultura afro-brasileiras. Isabelly enfatiza que a conscientização gerada por essa iniciativa é

⁵⁶ Disponível em [arquivo \(limeira.sp.leg.br\)](http://arquivo.limeira.sp.leg.br) acessado em 05/05/2022.

⁵⁷ Disponível em [arquivo \(limeira.sp.leg.br\)](http://arquivo.limeira.sp.leg.br) acessado em 01/05/2024.

⁵⁸ Disponível em [L14519 \(planalto.gov.br\)](http://L14519.planalto.gov.br) acesso em 01/05/2024.

crucial para promover o respeito à diversidade étnico-racial e para combater o racismo e a intolerância religiosa.

A laicidade estatal incorpora duas fundamentais determinações constitucionais interligadas. Uma delas diz respeito às responsabilidades atribuídas ao Estado, que adota a laicidade como princípio orientador em refutar o domínio de qualquer religião nas instituições públicas. A segunda tem outro aspecto, buscando garantir a coexistência de todas as confissões religiosas sem interferir nelas.

Para o Pastor Eduardo Rodrigues do Amaral, ao ser questionado se o Brasil é um país laico, respondeu que:

O país laico é um país que significa o ordenamento jurídico desse país, ele não é regido por uma religião, mas o país laico é um país que é aberto a muitas religiões, e a sociedade, ela é livre para escolher a qual religião deseja pertencer, então não é uma só religião que vai reger este país, sendo um Estado laico, é um país aberto a muitas religiões e todos aqueles que escolherem servir uma religião A, B ou C têm liberdade para culto, não é isso? (entrevista concedida em 02/04/2024).

Sabemos que a laicidade é o fator que, como já aclarado, impele o apequenamento, a guetização social e mesmo a perseguição da religião, independentemente de sua conotação doutrinária. Mas não é o que muitos vereadores acreditam.

Em relação a tal tema, o vereador Waguinho se colocou da seguinte forma:

O pessoal fala muito Estado laico. Estado laico, né? Eu não consigo enxergar isso. Eu não consigo enxergar que nós vivemos em um Estado laico. A religião sempre esteve envolvida na vida pública. Não consigo diferenciar. Hoje, essa palavra laicidade, para mim, ela existe de fato, mas não de direito. Ela existe no papel, apenas. Mas, na realidade, nosso país não é um país laico (entrevista concedida em 30/01/2023).

Já para o vereador Nilton Santos:

É para inglês ver. O nosso país não é laico. Ele tem a nomenclatura, mas a laicidade não é praticada em lugar nenhum. Você vê que, dentro das repartições públicas, há símbolos religiosos, a padroeira do Brasil é a Aparecida, que as pessoas chamam Nossa Senhora Aparecida, e é uma imagem católica, então de laicidade não tem

nada. Nós temos um feriado nacional maquiado pelo Dia das Crianças, mas que não tem nada de laico, embora nós vivemos aqui, nós vamos fazer o que? É a cultura católica. Ela é predominante. Eu não sei se você já teve a oportunidade de estar em Israel. Muitos evangélicos vão em caravanas participar, mas lá tudo, tudo, tudo, está na mão do catolicismo (entrevista concedida em 09/04/2023).

Como se vê, há notórios equívocos nas afirmações desses parlamentares municipais. Observa-se que há, na prática, descrença no Estado laico – ou, ao menos, tentativa retórica de desconsiderá-lo, como se fosse algo que existe apenas no papel. De fato, observamos inúmeras situações em que instituições religiosas exercem influência significativa sobre as decisões políticas e governamentais. Essa discrepância entre teoria e prática levanta questões sobre a verdadeira autonomia e soberania do Estado em relação à religião, suscitando críticas ao que, supostamente, seria uma laicidade “apenas de fachada”.

Segundo Mariano (2011), nas análises comparativas internacionais, o Brasil está em destaque entre os países com maior índice de religiosidade, tanto em termos de crença quanto de prática religiosa. Embora o país seja declarado laico em sua constituição, existem instâncias que desafiam, de alguma maneira, essa laicidade, como o ensino religioso facultativo em escolas públicas. No âmbito político-partidário, observa-se uma pressão sobre a laicidade devido à instrumentalização mútua entre religião e política.

Celso Lafer (2009, p. 226) afirma que:

(...) o espírito laico, que caracteriza a modernidade, é um modo de pensar que confia o destino da esfera secular dos homens à razão crítica e ao debate, e não aos impulsos da fé e às asserções de verdades reveladas. Isto não significa desconsiderar o valor e a relevância de uma fé autêntica, mas atribui à livre consciência do indivíduo a adesão, ou não, a uma religião. O modo de pensar laico está na raiz do princípio da tolerância, base da liberdade de crença e da liberdade de opinião e de pensamento.

Sendo assim, a laicidade do Estado, como um princípio essencial da ordem constitucional brasileira, estabelece a separação entre religião e Estado, garantindo não apenas o reconhecimento, mas também a liberdade de culto para todos os cidadãos.

A laicidade do Estado, enquanto princípio fundamental da ordem constitucional brasileira, que impõe a separação entre Igreja e Estado, não só reconhece, a todos, a liberdade de religião (consistente no direito de professar ou de não professar qualquer confissão religiosa), como assegura absoluta igualdade dos cidadãos em matéria de crença, garantindo, ainda, às pessoas, plena liberdade de consciência e de culto (BRASIL/STF, 2008, p. 558.)

Como dito acima, em período eleitoral, têm surgido denúncias de intolerância religiosa e racismo, algo a ser enfrentado. É em face dessa realidade que O Fórum Inter-religioso se faz relevante, inclusive na busca do exercício de pressão sobre o Poder Legislativo municipal em prol do combate a atitudes discriminatórias e preconceituosas.

Cabe lembrar que a ideia de laicidade, como a conhecemos hoje, surgiu na França enquanto uma palavra nova, em um momento de confronto, tanto com princípios fundamentais e parte essencial da estrutura da sociedade política (ORO, 2008).

Embora os evangélicos pentecostais tenham se engajado efetivamente na política partidária nacional, por ocasião da eleição para a Assembleia Constituinte, em 1986 (FREESTON, 1993), reivindicando exatamente a laicidade do estado contra o que consideravam uma ameaça de aumento de poder católico no país, verifica-se que tal segmento religioso vem tendo grande destaque, tanto no questionamento da própria laicidade, quanto em ataques contra adeptos dos cultos afro-brasileiros e seus templos. Em resposta a isso, determinadas organizações ecumênicas vêm tendo iniciativas relevantes de solidariedade aos adeptos das religiões afro-brasileiras (SOUZA, 2022).

Os casos de intolerância religiosa se dão em um contexto social no qual pessoas estão aderindo às tradições religiosas diferentes de seus pais e familiares e mesmo não abraçando opção de fé alguma. Certo esgarçamento do tecido familiar contribui para reduzir, pouco a pouco, a importância da família na definição das opções religiosas dos indivíduos. Tais opções tendem a depender e apoiar-se, mais e mais, na subjetividade dos agentes, que, além de mediada por seus laços sociais e religiosos, é informada por uma série de outras fontes, como a literatura religiosa incluindo as de matriz cristã, espírita, autoajuda, esotérica, Nova Era, entre outras.

Já internet, as redes sociais, a música e as bandas religiosas e as mais diversas publicações semanais, além dos cursos e palestras dos gurus e as ‘feiras místicas’, tudo isso contribui para certa diversidade religiosa, que encontra o enfrentamento da intolerância religiosa de cunho cristão-fundamentalista.

4.2 Fórum Inter-Religioso Município de Limeira e a militância por uma cultura de Paz e Liberdade de Crença

A Câmara Municipal de Limeira aprovou, em 2015, uma lei ordinária que inclui uma manifestação pública contrária à intolerância religiosa no calendário oficial do município. Trata-se da reprodução, nesse município, de algo que ocorre em outros, principalmente no Rio de Janeiro (Miranda; Boniolo, 2017):

Art. 1º: Fica incluída A Caminhada Contra a Intolerância Religiosa no calendário oficial de eventos do município de Limeira. § 1º: A atividade ocorrerá anualmente, sempre no último domingo do mês de janeiro. Tal evento tem ganhado força no país, desde a criação do Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, 21 de junho., visando relembrar as vítimas de intolerância religiosa no país, muito destacadamente as adeptas dos cultos afro-brasileiros. Algo relevante e lembrando em tal manifestação de rua é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, especificamente em seu Artigo 18, “Todo o homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião”; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular”. A Caminhada contra a Intolerância Religiosa, em Limeira, foi o ponto de partida para chegar, depois, à elaboração da lei regulamentar quanto ao Fórum Inter-religioso

A lei ordinária nº 5816, de 27 de dezembro de 2016, regulamentou o Fórum Inter-Religioso para uma Cultura de Paz e Liberdade de Crença no âmbito do Município de Limeira⁵⁹. Decorreu do Projeto de Lei nº 249/16, do ex-vereador Wilson Nunes Cerqueira

⁵⁹ Disponível em: Lei ordinária nº 5816, de 27 de dezembro de 2016 - Regulamenta o Fórum Inter-Religioso para uma Cultura de Paz e Liberdade de Crença no âmbito do Município de Limeira <http://consulta.limeira.sp.leg.br/Normas/Exibir/124448> Acessado em: 10/10/2022.

Art. 1º A regulamentação do Fórum Inter-Religioso para uma Cultura de Paz e Liberdade Religiosa e de Crença, tem como objetivos principais:

I - articular os interesses e necessidades dos vários segmentos religiosos na construção de uma cultura de paz e liberdade das diferentes tradições religiosas e de crença;

II – realizar debates, simpósios e seminários e outros eventos atinentes à temática, para as questões referentes à coexistência pacífica entre as religiões e convicções, que fomente a erradicação de atos de intolerância religiosa neste Município;

III - contribuir na elaboração de políticas públicas, que respeitem as diferenças, incentivem a liberdade de expressão e estimulem a cidadania numa cultura de paz, de liberdade religiosa e de crença;

IV – divulgar e promover campanhas de mobilização, sensibilização para eliminação de todas as formas de Intolerância e discriminação baseadas em religião e crença, garantindo direitos constitucionais de profissão religiosa e liberdade de crença;

V - criar um banco de dados com informações e denúncias sobre discriminação religiosa, para permitir a elaboração de ações de combate à prática discriminatória da liberdade de crença.

Art. 2º O fórum, de caráter plural e democrático, será composto por representantes de várias tradições ou convicções religiosas e filosóficas, inclusos os agnósticos e ateus.

Art. 3º Fica instituído o dia O Dia Municipal de Combate à Intolerância Religiosa, em consonância com legislação federal, e é comemorado anualmente no dia 21 de janeiro.

Art. 4º Para efeitos desta Lei, entende-se como:

I - Diálogo inter-religioso: a interação entre as diversas tradições religiosas e de crença e a partir dessa diversidade cultural e religiosa, buscar assegurar a liberdade e a dignidade do outro;

II - Intolerância: discriminação baseada na religião ou nas convicções, todas as formas de distinção, exclusão, restrição ou preferência fundada na religião ou nas convicções pessoais, cujo fim ou efeito seja a abolição ou o fim do reconhecimento, o gozo e o exercício em igualdade dos direitos humanos e das liberdades fundamentais;

III - liberdade religiosa: a liberdade de professar qualquer religião, crença ou convicção, incluindo o direito de mudar de religião ou crenças, de manifestar sua religiosidade ou convicções, individual ou coletivamente, no âmbito público ou privado, sem que ocorra qualquer empecilho, obstrução ou impedimento de qualquer natureza; a liberdade religiosa inclui a liberdade de não seguir qualquer religião ou não possuir crença, ou mesmo de não ter opinião sobre o tema.

Art. 5º Para implementação do Fórum Inter-Religioso para uma Cultura de Paz, poderão ser estabelecidas parcerias, intercâmbios e convênios com organizações não governamentais, empresas, universidades e órgãos governamentais estaduais, municipais ou federais, observadas as disposições legais pertinentes a cada instituto.

Art. 6º O Fórum Inter-Religioso para uma Cultura de Paz e Liberdade Religiosa e de Crença é auto organizativo e poderá aprovar um regimento interno para seu funcionamento e tem apoio estrutural no

Conselho Municipal de Direitos Humanos e Cidadania “Lilian Padilha Molinari” e na Escola Legislativa da Câmara Municipal de Limeira.

Art. 7º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de orçamentos próprios, suplementadas se necessário.

Art. 8º Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Limeira, aos vinte e sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezesseis.

Paulo Cezar Junqueira Hadich

Prefeito Municipal

Publicada no Gabinete Municipal de Limeira aos vinte e sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezesseis.

Ao entrevistar o ex-vereador Wilson Cerqueira, indaguei sobre os acontecimentos nos bastidores da Câmara durante tal processo, ao que ele respondeu:

O movimento pela construção do Fórum veio de fora para dentro do Poder Legislativo. A ocupação da tribuna, por várias vezes, de integrantes do Fórum foi criando um ambiente favorável à apresentação do projeto de lei na Câmara. Houve resistência, mas fizemos um trabalho de convencimento de que o projeto tratava de garantir a todos o direito da sua manifestação religiosa ou não e que a lei criava um fórum para garantir que todos tivessem esse direito garantido. Felizmente, foi aprovado e hoje serve de referência para outros municípios. A lei sofreu alguns ataques no mandato posterior entre 2017 e 2020, com ameaças de elaborar um substitutivo à lei (entrevista concedida em 14/02/2024).

Ainda segundo o ex-vereador, Wilson Cerqueira, mesmo com as dificuldades que já eram esperadas, o Fórum continua sendo um polo de resistência aos ataques de pessoas com práticas de intolerância religiosa ao direito de outros manifestarem sua fé através de cultos e outras maneiras. A existência formal e legal do Fórum Inter-Religioso é, efetivamente, uma conquista cidadã de Limeira.

O Fórum Inter-religioso diálogo, conscientização há um projeto escolar, o Workshop das Religiões, que ocorre na escola técnica - ETEC Trajano Camargo. Eventual atividade contribui para uma compreensão da diversidade de opiniões e religiões presentes na sociedade brasileira contemporânea. Trata-se de um espaço de debate para o enfrentamento de preconceitos, tanto dentro quanto fora desta, mediante a valorização da diferença. Parte-se do princípio de que o adolescente constitui um campo fértil, com muita energia para buscar transformar a realidade, valorizando a diversidade.

4.3 Diálogo inter-religioso em Limeira e sua projeção no Fórum Estadual pela Cultura de Paz e Liberdade de Crença

Vejamos os projetos de leis em Limeira, que foram elaborados em prol do enfrentamento da tolerância religiosa:

a) Projeto de lei nº 237/2014, que dispõe sobre a proibição, através de qualquer meio, de verificação e/ou inquirição sobre religião na admissão ou adesão às empresas públicas ou privadas, sociedades, clubes e afins no âmbito do município de Limeira e dá outras providências. 31-03-2015⁶⁰.

Segundo o ex-vereador Wilson Cerqueira, quando perguntado sobre a importância do projeto de lei:

Então, esse projeto de lei, na verdade, ele tem um pouco a ver também quando eu era dirigente sindical, né? Metalúrgico de quase 30 anos, dirigente sindical, e a gente reclamava muito, a gente recebia muitas reclamações dos trabalhadores, né? Desse tipo de perguntas, principalmente, com relação à religião. Até porque tem hoje em dia, naquela época também, já tinha muitas, né? Muitas alternativas religiosas, enfim. Mas, assim, o pessoal, na época, principalmente, aquelas pessoas, aquelas igrejas, né? Mais ligadas a essa questão. E principalmente esses mais, as igrejas que abrem todos os dias, muitas vezes nos bairros, enfim. O pessoal reclamava muito, eles iam fazer uma entrevista, e se na empresa, principalmente, se o dono fosse um cara ligado a alguma religião dessa natureza, uma das primeiras coisas que eles perguntavam era sobre isso, porque queria saber como é que ele poderia agir se o cara fosse ligado a um outro tipo de religião. A empresa era dele, então ele poderia... Mas, assim, isso acontecia de forma, não era só esse tipo de pergunta, mas a religiosa era a que mais pegava (entrevista concedida em 14/02/2024).

Sabemos que a não contratação por motivo religioso configura um flagrante da violação dos direitos humanos e da legislação brasileira. A Constituição Federal garante a liberdade de crença e o princípio da igualdade entre os cultos, assegurando que ninguém pode ser discriminado por sua religião. A lei nº 7.716 de 05 de janeiro de 1989. Lei de Discriminação Racial, também pune qualquer tipo de tratamento desigual em razão da fé.

O chamado diálogo inter-religioso é possível quando se busca a quebra de barreiras, mediante a criação de “pontes”, reconhecendo-se efetivamente as diferenças (TEIXEIRA, 2003). Cabe reiterar que a discriminação religiosa, ainda que

⁶⁰Disponível em: [Câmara Municipal de Limeira - Documentos - Pesquisa](#) Acessado em: 04/12/2022.

presente na sociedade, é uma prática ilegal e imoral, que fere os princípios fundamentais da nossa constituição de 1988, quanto a liberdade de crença. A Constituição em seu artigo 5º, garante a todos o direito de livre exercício de sua fé, sem qualquer tipo de coerção ou discriminação. O Projeto de Lei nº 237/2014, de Limeira, representa um passo importante para o equilíbrio democrático no município. Ao proibir a discriminação religiosa em processos de admissão e adesão, a lei garante a todos os cidadãos o direito de exercer a sua fé livremente e de participar da vida social e profissional sem serem discriminados. Sua aprovação e implementação, em 2014, significaram contribuições relevantes no respeito à diversidade e da construção de uma sociedade melhor e inclusiva para todos.

b) Projeto de lei nº 285/ 2015 que dispõe sobre período para realização de reuniões para deliberação sobre cadastramento, sorteio, entrega de chaves e demais ações que sejam convocados os inscritos, ou não referente às unidades habitacionais pelo Município de Limeira. 14-12-2015⁶¹.

O vereador Jorge de Freitas quando perguntado sobre a justificativa do projeto de lei respondeu que

Decorrencia de uma reunião que tive com um grupo de pessoas, de maneira especial da Igreja Adventista, que fizeram uma solicitação, naquele momento, para que o cadastramento, o sorteio, as entregas de unidades habitacionais não acontecessem num dia sagrado da religião deles. Eu pensei bastante com a minha equipe se apresentaria ou não um projeto dessa natureza, mas como eu sou um parlamentar e levo os projetos para debate ao plenário, então eu levei, realmente, esse projeto para o debate do plenário, para que o plenário pudesse, depois, aprovar ou não. Mas é um projeto que trata especificamente da não realização dos sorteios e entrega de unidades habitacionais pela Secretaria de Adaptação nos dias de sábado, que é um dia sagrado para o pessoal da Igreja Adventista (entrevista concedida em 30/01/2023).

A Câmara de Limeira com a aprovação do referido projeto de lei 285/15, em 2015, deu relevante contribuição cidadã, isto porque o acesso à moradia digna é um direito fundamental previsto na Constituição Federal. Em Limeira, como em muitas cidades brasileiras, a demanda por habitação popular supera a oferta, gerando filas de espera e processos complexos para a seleção de beneficiários. Tal lei aprovada foi uma iniciativa bastante relevante para que adeptos de todos os credos pudessem ter, potencialmente, acesso à moradia digna. Ao estabelecer normas para a

⁶¹ Disponível em: [Câmara Municipal de Limeira - Projeto de Lei Nº 285/2015](#) Acessado em: 04/12/2022.

realização de reuniões sobre os programas habitacionais, a lei promove a transparência, a participação da população e a equidade no processo de seleção dos beneficiários.

C) Projeto de Lei nº 249/16 Regulamenta o Fórum Inter-Religioso para uma Cultura de Paz e Liberdade de Crença no âmbito do Município de Limeira e dá outras providências.

A criação legal do Fórum Inter-Religioso para uma Cultura de Paz e Liberdade Religiosa e de Crença em Limeira representa um marco importante na luta contra a intolerância e a discriminação religiosa no município. Além de ser a primeira cidade paulista a aprovar uma Lei que regulamenta o trabalho de um fórum dessa natureza ampara legalmente um relevante espaço democrático.

De acordo com o sacerdote umbandista Evandro Fernandes:

Com a vinda do Fórum Inter-Religioso para uma Cultura de Paz e Liberdade de Crença na cidade de Limeira, essa discussão acabou tomando uma dimensão ainda maior. E eu acredito que o maior sucesso desse movimento todo, que começou lá atrás, é a possibilidade de, hoje, a gente levar essa discussão, esse trabalho, essa reflexão nos colégios, para os alunos, de uma forma geral, e esses alunos, hoje, também poderem estar participando dessa caminhada. Acho que ainda falta um engajamento dos próprios religiosos de matriz africana. Ainda sinto a necessidade de uma movimentação maior do povo de matriz africana aqui na cidade para que, através da união, se fortaleçam e busquem o seu direito de manifestar sua fé (entrevista concedida em: 14/02/2024).

O Fórum tem caráter plural e democrático, com representantes de várias tradições religiosas e filosóficas, incluindo agnósticos e ateus. Essa diversidade garante um espaço de diálogo aberto e inclusivo, onde várias vozes podem ser ouvidas e respeitadas.

D) Projeto de Lei 3/15 que inclui a Caminhada Contra Intolerância Religiosa no Calendário oficial de eventos do município de Limeira. A Caminhada Contra a Intolerância Religiosa é um evento anual realizado em Limeira desde 2014. Foi Idealizada, pela comunidade umbandista de Limeira e contou com o apoio da Escola Legislativa da Câmara Municipal. Hoje, depois da criação do Fórum Inter-Religioso,

há o grupo que busca conscientizar a população sobre a importância do respeito à diversidade religiosa e o combate à intolerância e à discriminação.

Segundo o padre Alquermes Valvasori sobre o trabalho de combate à intolerância religiosa no município:

Eu vejo isso, primeiramente, como algo bom. Você não admitir a intolerância religiosa. O problema é quando alguém quer impor sobre o outro uma determinada confissão religiosa. Isso eu vejo como problema. Que é o famoso proselitismo. Nós temos a catequese nossa. Uma catequese se renova a cada ano. E isso eu acho muito importante. Mas não podemos passar a catequese de 1800, senão eu vou queimar a bruxa que não é a bruxa. (entrevista concedida em 24/01/2024).

O respeito às diferentes crenças e convicções é um pilar fundamental para a construção de uma sociedade justa e tolerante. Em todos estes anos, a Caminhada Contra a Intolerância Religiosa se coloca como um importante instrumento de conscientização e mobilização da população para tal causa. Ao incluir a Caminhada Contra a Intolerância Religiosa no Calendário Oficial de Eventos do Município, a Câmara Municipal deu demonstração relevante de compromisso com o respeito à cultura de paz e à diversidade de crenças.



Fonte: [Caminhada em prol do combate à intolerância religiosa ocorre nas ruas de Limeira | Câmara Municipal de Limeira](#)

A Câmara Municipal de Limeira aprovou o projeto da Caminhada Contra a Intolerância Religiosa, de autoria do vereador professor José Farid Zaine (Pros) em 2015. A lei nº. 3/15 prevê que a atividade seja realizada anualmente, sempre no último domingo de janeiro.

O vereador Farid ressaltou que, embora tenha sido iniciativa da Comunidade Umbandista de Limeira, com o apoio da Escola Legislativa Paulo Freire, desde 2014, a Caminhada abrange todas as denominações religiosas da cidade. Ele ainda

destacou a importância do respeito a todas as crenças e afirmou que a intolerância religiosa é um tema que precisa ser discutido em todas as esferas:

Estar no Calendário de Eventos do Município de Limeira a Caminhada Contra a Intolerância Religiosa, através de um Projeto de minha autoria que resultou na Lei 5487, de 10 de março de 2015, reforça o compromisso do município de defender a livre opção por todas as crenças, e combater o preconceito contra qualquer tipo de escolha. A Caminhada Contra a Intolerância Religiosa coloca o assunto no coração da cidade, e assim faz despertar nas mentes dos cidadãos a necessária conscientização sobre assunto de tal relevância⁶².

Durante a votação do referido projeto de lei, vários vereadores, incluindo Dra. Mayra Costa (PPS), Aloízio Andrade (PT), Sidney Pascotto (Lemão da Jeová Rafá – PSC), André Henrique da Silva (Tigrão – PMDB), Nilton Santos (PRB), professora Érika Monteiro (PT), Ronei Martins (PT) e Wilson Cerqueira (PT), destacaram a importância do debate sobre o tema. Evandro Fernandes, líder umbandista e membros da Comunidade Umbandista de Limeira acompanharam a votação do projeto de lei proposto por Farid.

Segundo Evandro Fernandes:

A Caminhada contra a Intolerância Religiosa de Limeira nasceu da necessidade dos religiosos de matriz africana fazerem um protesto por conta dos constantes ataques contra os terreiros e o povo de santo como um todo. Já existiam exemplos de sucesso como no Rio de Janeiro. Tem sempre uma grande participação de pessoas nessa caminhada e o interessante foi que houve uma importante adesão de pessoas ligadas a outras religiões. Isso ajudou bastante na divulgação da Caminhada. Em um segundo momento, a gente começou a fazer a conscientização junto à comunidade, buscando sempre a promoção da cultura de paz e da liberdade de crença e não-crença, trazendo também para esse movimento os ateus e agnósticos (entrevista concedida em: 14/02/2024).

Um evento como esse contribui para promover valores de respeito, paz, justiça e dignidade humana. É um esforço contínuo, que requer o comprometimento amplo de comunidades, governos e organizações da sociedade civil.

⁶² Disponível em: [Câmara aprova Caminhada Contra a Intolerância Religiosa no calendário oficial | Câmara Municipal de Limeira](#) Acessado em: 20/12/2022. “O respeito a todas as crenças é fundamental, sendo esta a bandeira desta atividade. Assistimos, todos os dias, o quanto a crença e a fé têm sido motivo de intolerância por radicais, sendo importante que este tema seja discutido em todas as suas esferas cada vez mais”, disse Farid.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa realizada abordou a relação entre o Legislativo Municipal e as comunidades religiosas limeirenses. Tal fenômeno de conexão entre religião e política partidária feita, sobremaneira, por evangélicos, em âmbito nacional, começou a ganhar contornos nítidos em meados da década de 1980, embora mediante conflitos, pois confronta, dissimuladamente o princípio da laicidade do Estado. Através deste trabalho se buscou mergulhar nesta complexidade, em termos da cidade de Limeira, abordando interseção e instrumentalização mútua de política e religião, com enfoque na Câmara Municipal. Ao longo deste estudo, foi possível analisar as intrincadas relações entre tais elementos, revelando como influenciam e moldam, não apenas as dinâmicas legislativas, mas também a própria tessitura social da comunidade limeirense.

A análise sociológica proporcionou determinado olhar às estruturas de poder e às relações e práticas religiosas na referida cidade. Isto permitiu compreender um pouco como diferentes grupos sociais interagem dentro da esfera legislativa, evidenciando tanto os pontos de convergência quanto às tensões que moldam as decisões políticas. As disputas ideológicas, as coalizões partidárias e os interesses econômicos emergiram como fatores-chave na condução dos processos decisórios, destacando a complexidade do jogo político em nível local, reverberando, em boa medida, o contexto nacional de forte conexão entre a direita e a extrema-direita bolsonarista com o segmento evangélico

A imbricação entre política e religião se manifesta de maneira proeminente na utilização da retórica religiosa como instrumento para justificar ações políticas. Vimos que seus agentes políticos utilizam estratégias e atividades realizadas em locais sacralizados como púlpito. Este é um espaço, tradicionalmente, reservado para discursos de ordem doutrinária e moral, que se converte, muitas vezes, em palco para pronunciamentos políticos, nos quais líderes religiosos mobilizam suas bases, utilizando linguagem religiosa – evidentemente – para buscar legitimar candidaturas e agendas políticas específicas.

A política se vale de estratégias que buscam atrair o apoio de grupos religiosos, seja através de alianças com líderes eclesiais ou da adoção de pautas que ressoam com valores e crenças religiosas. Essa interação entre o púlpito

e a política revela uma dinâmica complexa na qual questões de fé e moralidade são frequentemente instrumentalizadas para fins político-partidários, moldando o discurso público e influenciando na tomada de decisões institucionais relevantes.

A laicidade defendida na Assembleia Constituição, eleita em 1986 e por seus antecessores, que elaboraram as demais constituições brasileiras, não há que se confundir com a ideia de ateísmo ou laicismo. Ou seja, não se vislumbrou, de modo algum, que religião fosse extirpada da sociedade.

A relação entre religião e política é complexa e frequentemente controversa. No Brasil, esta dimensão da vida social desempenha um papel público contundente, com grupos religiosos buscando influenciar fortemente na esfera política e até mesmo através de projetos quase-teocráticos. Há debates sobre a separação entre religião e política, com parte da sociedade e dos parlamentares defendendo a necessidade de se manter essa distinção para evitar conflitos, enquanto outros argumentam que a religião deve ter um espaço privilegiado na política institucional, devido à sua importância na vida das pessoas. Isto se verifica no Congresso Nacional, em Brasília, e na Câmara Municipal de Limeira, assim como em várias casas legislativas do país.

Acreditamos que o Fórum Inter-religioso de Limeira se apresenta como uma resposta significativa aos desafios da imbricação entre política e religião, buscando promover a laicidade e fortalecimento da separação entre Estado e religião, neste contexto municipal. Ao proporcionar um espaço de diálogo e cooperação entre diferentes tradições de fé, buscando fomentar uma cultura de paz e respeito mútuo, fundamentada na liberdade de crença e na pluralidade religiosa, tal iniciativa constitui relevante contribuição cidadã. Trata-se de buscar garantir a igualdade de direitos e oportunidades para todos, independentemente de suas convicções religiosas. O Fórum Inter-religioso é um catalisador para a busca da construção de sociedades mais inclusivas e tolerantes, em que a diversidade religiosa seja valorizada como um componente essencial na democracia.

Não se pode estabelecer uma relação direta e absoluta entre o apoio religioso e o sucesso eleitoral, da mesma forma, a utilização de elementos religiosos como estratégia de campanha não garante, automaticamente, a eficácia na persuasão dos fiéis/eleitores. Entretanto, muitas cadeiras da Câmara Municipal de Limeira foram

ocupadas por membros bastante ligados a igrejas, durante as duas legislaturas pesquisadas: de 2017 a 2020 e de 2021 a 2024.

Por fim, ao analisar a Câmara Municipal de Limeira, fica evidente um movimento de instrumentalização mútua entre os domínios: político e religioso. A presença do aspecto religioso na esfera política é notável, seja nas moções, nomes de ruas, bandas musicais para animar as festas, empréstimo de palco e sistema de som até doação de frete de ônibus a pedido de vereador, tanto pelo engajamento das igrejas: católica e evangélicas. Isso demonstra que a prática política dos agentes religiosos busca atribuir significado a uma expressão religiosa cada vez mais forte em seu nicho eleitoral. É muito mais fácil um pastor conseguir pelo seu vereador apoiado um pedido que chegue ao Executivo municipal, como a isenção de impostos, do que um sacerdote umbandista ter sua demanda considerada. Os tamanhos demográficos de evangélicos e adeptos de cultos afro-brasileiros se traduzem em força política, tanto no Congresso Nacional, quando nas assembleias legislativas e em várias câmaras municipais, como a de Limeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Ronaldo. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangélicos e crise brasileira. **Novos Estudos CEBRAP**. V. 38, 2019, p. 185-213.

ALMEIDA, Ronaldo; Toniol, Rodrigo. **Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos**: análises conjunturais. Campinas, Editora Unicamp, 2018.

AMES, José Luiz. **Religião e Política no Pensamento de Maquiavel**. Kriterion. Belo Horizonte, n. 113: 51-72, Jun. 2006.

ARENDT, Hannah. **O Que é Política?** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BAPTISTA, Saulo. **Pentecostais e neopentecostais na política brasileira**: um estudo sobre cultura política, Estado e atores coletivos religiosos no Brasil. São Paulo, Instituto Metodista Izabela Hendrix e Annablume, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997. **Estabelece normas para as eleições**. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 01 out. 1997.

_____. STF. Ação **Direta de Inconstitucionalidade** 3.510 DISTRITO FEDERAL. DJe nº 96. Relator: Ministro Ayres Britto. DJ: 29/05/2008.

_____. TSE. **Partidos políticos registrados no TSE**, 2019. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos/registrados-no-tse>>. Acesso em: 10 jan.2022.

BIGNOTTO, Newton. **Maquiavel**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. As fronteiras da ética: Maquiavel. In: NOVAES, Adauto (Org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BAPTISTA, Saulo. **Pentecostais e neopentecostais na política brasileira**: um estudo sobre cultura política, Estado e atores coletivos religiosos no Brasil. São Paulo: Instituto Metodista Izabela Hendrix e Annablume, 2009.

BERLIN, I. A originalidade de Maquiavel. In: **Estudos sobre a Humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002,

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. 6ed. São Paulo: Paulus, 1985.

BERGER, Peter Ludwig. dessecularização do mundo: uma visão global. *Revista Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 9-23, abr. 2001.

_____. Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1983.

_____. **O poder simbólico**. Lisboa: DIFEL, 1989. BURITY, Joanildo & ORO, Ari Pedro (Orgs.). **Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco e Ed. Massangana, 2006.

BURITY, Joanildo (2016). **Religião, cultura e espaço público: onde estamos na presente conjuntura?** In Mezzomo, Frank A., Pátaro, Cristina S. O., Hahn, Fábio A. (Orgs.). *Religião, Cultura e Espaço Público* (pp. 13-50). Olho D'Água/Fecilcam.

CASANOVA, José. **Public religions in the modern World**. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

CAMPOS, Leonildo Silveira, **Os “políticos de Cristo”. Uma análise do comportamento político de protestantes históricos e pentecostais no Brasil**, Trabalho apresentado no GT Religião e Sociedade, no XXVI Encontro Nacional da ANPOCS, Caxambu, MG, 2002.

CAMPOS, Leonildo Silveira, **Os “políticos de Cristo”. Uma análise do comportamento político de protestantes históricos e pentecostais no Brasil**, Trabalho apresentado no GT Religião e Sociedade, no XXVI Encontro Nacional da ANPOCS, Caxambu, MG, 2002.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e UMESp, 1997.

CAMPOS, Leonildo Silveira. De políticos evangélicos a políticos de Cristo: uma análise do comportamento político de protestantes históricos e pentecostais no Brasil. In: BURITY, Joanildo & ORO, Ari Pedro (Orgs.). **Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco e Ed. Massangana, 2006.

CASANOVA, José. **Public religions in the modern world**. Chicago, The University of Chicago Press, 1994.

COUTINHO, José Pereira - Religião e outros conceitos Sociologia, Revista da **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol. XXIV, 2012, pág. 171-193.

CUNHA, Magali N. **Fundamentalismos, crise na democracia e ameaça aos direitos humanos: tendências e desafios para ação**. Salvador: Koinonia, 2020.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo, Paulinas, 1989.

FRESTON, Paul. **Protestantes e políticas no Brasil: da Constituinte ao impeachment**. Tese de doutorado em ciências sociais. Campinas, Unicamp, 1993.

_____. **Os evangélicos na política brasileira: História ambígua e desafio ético**. Curitiba, Enconção, 1994.

GOMES, José Jairo. **Direito eleitoral**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2020.

GRACINO Júnior; Paulo; GOULART, Mayra; FRIAS, Paula. “Os humilhados serão exaltados”: ressentimento e adesão evangélica ao bolsonarismo. **Cadernos Metrópole**, v. 23, n, 51, 2021, p. 547-579.

LEFORT, Claude. **Maquiavello - Lecturas de lo político**. Madrid, Trotta, 2010.

HABERMAS, Jürgen **Entre naturalismo e religião: estudos filosóficos**. São Paulo, Tempo Brasileiro, 2007.

HABERMAS, Jürgen; RATZINGER, Joseph. **Dialética da Secularização: sobre razão e religião**. 3 ed. Aparecida, Ideias & Letras, 2007.

HABERMAS, Jürgen. **Fé e saber**. São Paulo, Editora Unesp, 2013.

HEFLINGER JR, José Eduardo. **Um pouco da História de Limeira**, Vol. I e II. Unigráfica, 2005.

LAFER, Celso. Estado Laico. In: **Direitos Humanos, Democracia e República – Homenagem a Fábio Konder Comparato**. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2009.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Conflitos religiosos na arena política: o do Rio de Janeiro. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**., ano 6, n. 6, 2004, p. 31-49.

_____. **Política e religião: A participação dos evangélicos nas eleições**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Evangélicos e as eleições de 2002 no Rio de Janeiro: as disputas pelo poder legislativo em perspectiva**. In: BURITYY, Joanildo; MACHADO, Maria das Dores Campos. (Org.). **Os votos de Deus: Evangélicos, política e eleições no Brasil**. Recife: Massangana, 2006.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Política e religião: a participação dos evangélicos nas eleições**. Rio de Janeiro, FGV, 2006.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Religião e política no Brasil contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos. **Religião e Sociedade**, v. 35, 2015, p. 45-72.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Loyola, 1999, p. 147-186.

MARIANO, Ricardo. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. **REVER**, v. 4, 2008 p. 68-95.

MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputas na esfera pública. **CIVITAS**, v.11, n.2. 2011, p.238-258.

MARIANO, Ricardo; ORO, Ari Pedro **La recíproca instrumentalizzazione della religione e della politica in Brasil** e novembro-dicembre 2011, V. 186, numero 6 p.70-84.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; ONOFRE, Lucas. **Evangélicos na política: as eleições proporcionais de Campo Mourão em 2012**. *REVER*, v. 14, n.2, 2014, p. 244-264.

MEZZOMO, F. A., Pátaro, C. S. de O., & Bonini, L. de F. G. (2014). **Religião e política nas eleições ao legislativo municipal de campo mourão, paraná**. *Debates Do NER*, 1(25), 271–289. <https://doi.org/10.22456/1982-8136.49731>

MIRANDA, Ana Paula Mendes de; BONIOLO, Roberta Machado. “Em público, é preciso se unir”: conflitos, demandas e estratégias políticas entre religiosos de matriz afro-brasileira na cidade do Rio de Janeiro”. **Religião & Sociedade**, n. 37, v. 2, 2017, p. 86-119.

OLIVEIRA, Raimundo Valmir de (2021). **Estado laico, intolerância e diversidade religiosa no Brasil**. *Revista Brasileira De História Das Religiões*, 14(41). <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v14i41.58062>

ORO, Ari Pedro. **A laicidade no Brasil e no Ocidente. Algumas considerações**. *Civitas*, v. 11, n. 2, 2011, p. 221-237.

_____, Ari Pedro. Políticos e religião no Rio Grande do Sul – Brasil. **Horizontes Antropológicos**, vol.7, n.15, pp. 161-179, 2001.

_____, Ari Pedro. Religião e política nas eleições 2000 em Porto Alegre. **Debates do NER**, v. 2, .3 2001. P. 9-70.

_____, Ari Pedro. **A laicidade na América Latina: uma apreciação antropológica**. In: R. A. Lorea (Org.). *Em defesa das liberdades laicas*. Porto Alegre, RS: Livraria do Advogado, 2008.

Oro, A. P., & Mariano, R. (2010). **Eleições 2010: religião e política no rio grande do sul e no brasil**. *Debates Do NER*, 2(18), 11–38. <https://doi.org/10.22456/1982-8136.17634>

PALMEIRA, Moacir. Eleição municipal, política e cidadania. **Tempo e Presença**. N.311, Maio/Junho 2000, p. 7-15.

PEREIRA, Eliseu. Teologia do domínio: uma chave de interpretação da relação política evangélico-bolsonarista. **Projeto História**, v. 76, 147-173.

REIS, Marcos Vinícius Freitas. **Religião e política**: a relação dos carismáticos católicos com a política partidária. Tese de doutorado em sociologia. São Carlos, UFSCar, 2016.

ROCHA, Daniel. “**Faça-se na terra um pedaço do céu**”: perspectivas messiânicas na participação dos pentecostais na política brasileira. *Perspectiva Teológica, [S. l.]*, v. 52, n. 3, p. 607, 2020.

ROMANO, Roberto. **Brasil: Igreja contra Estado**. São Paulo: Kairós, 1979.

SANTOS, Ivanir dos. A Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa e seus desafios para a construção do diálogo inter-religioso. **Numen**, v. 22, n1, 2019, p. 26-42.

SANTOS, Marcio Martins dos. Tribunos do povo, servos de Deus: Um estudo antropológico sobre políticos e religião na cidade de Porto Alegre. **Revista Antropológicas**. V. 12, v. 19. n.1, 2008, p. 201-239.

SCAMPINI, José. A liberdade religiosa nas constituições brasileiras. Petrópolis: Vozes, 1978.

SIMMEL, Georg. **Religião**: ensaios. São Paulo: Olho d'Água, 2009. 144 p. v. ½

SOUZA, André Ricardo de. As investidas católicas na mídia. **REVER**, v. 9, 2008., p. 27-45.

SOUZA, André Ricardo de. Os evangélicos nas eleições municipais. **Correlatio**. V. 9, 2010, p. 26-45.

SOUZA, André Ricardo de. Meandros da força política evangélica no Brasil. **Cultura y Religión**. V. 13, 2011, p. 117-128.

SOUZA, André Ricardo de. A ecumênica busca de apoio aos adeptos dos cultos afro-brasileiros vitimados por intolerância. **Tempo Social**, v. 34, 2022, p. 83-104.

STEIL, Carlos Alberto. **Eleições, voto e instituição religiosa**. Debates do NER, V. 2, n. 3, 2001. p. 73 – 83.

SYLVESTRE, Josué. **Irmão vota em irmão**: os evangélicos, a Constituinte e a Bíblia. Brasília: Pergaminho, 1986.

TEIXEIRA, Faustino. O diálogo inter-religioso na perspectiva do terceiro milênio. **Horizonte**. V. 2, n.3, 2003, p. 19-38.

VALOIS, Luislinda (Org.). **Estado laico, intolerância e diversidade religiosa no Brasil**. Brasília, Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

VITAL DA CUNHA, Christina; MOURA, João Luiz. Identidades, números e histórias de evangélicos nas eleições de 2020. *Comunicações do Iser*. V. 40, n. 73, 2021. p. 7-11

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Sítios da internet

BEDINELLI, Talita. **Católicos e evangélicos em cruzada contra a palavra gênero na educação**. El país. Disponível em: . Acesso em: 28 de maio de 2016.

CONGRESSO em Foco. **Bancada evangélica declara apoio ao impeachment de Dilma**. Disponível em: . Acesso em 29 de maio de 2016.

LEAL, Luciana Nunes. **Temer se reúne com grupo de líderes religiosos no planalto. Estadão**. Disponível em: Acesso em 29 de maio de 2018.

MÍDIA, RELIGIÃO E POLÍTICA. **Bancada evangélica vota "sim" pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff**. Apenas três votos contrários. 21 Disponível em: . Acesso em 29 de maio de 2018.

Sessão ordinária - Câmara Municipal de Limeira-SP. Disponível em <<http://limeira.sp.leg.br/vereadores/index.php>> Acesso em 10 jun.2019.

Religião e política. **A instrumentalização recíproca**. Entrevista especial com Ricardo Mariano <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/515175-religiao-e-politica-a-instrumentalizacao-reciproca-entrevista-especial-com-ricardo-mariano> Acesso em 28 jun.2020.

APÊNDICE I

Entrevista com a ex-vereadora Carolina Pontes

1) Quando criança, em movimentos de Grêmio estudantil e acompanhando meu pai nos comícios. Eu sempre achei fascinante. Com 12 anos me tornei vereadora Júnior e quando peguei no microfone pela primeira vez na Tribuna, foi o que desejei fazer por toda vida. Tenho religião; sou espírita.

2) Não deveria, mas se misturam.

3) Considero a data de minha entrada na posse de vereadora Júnior, aos 12 anos de idade. Portanto, estou na política há 25 anos.

4) Não gosto. Acho que há abuso da fé e do poder religioso, especialmente, no campo evangélico. Considero essa instrumentalização extremamente negativa, embora entenda que a igreja não deixa de ser um segmento da sociedade e busca estar representada.

5) Acho isso nocivo para o processo democrático, pois se valem de um ambiente de fé. O eleitor não forma sua livre convicção pautado no que de fato aquele político é, mas se sente representado naquele momento por professarem da mesma fé.

6) Terminei meu mandato em 2020. Não tentei a reeleição. Com respeito pela fé e grupo que representam, mas na defesa de um Estado laico.

7) Sigo os preceitos constitucionais, às liberdades e garantias fundamentais pautados no princípio da dignidade da pessoa humana. Esses preceitos sempre foram minha bússola norteadora.

8) A independência de Estado e Governo em relação à religião. Até pelo nosso processo histórico, estamos muito longe de que isso aconteça. Quando líderes religiosos são citados nos protocolos oficiais como autoridades eclesiásticas, temos a demonstração de que estamos longe de avançar. Os maiores detentores de votos são líderes religiosos e isso se torna uma moeda valiosa para o processo político-eleitoral, permitindo que líderes religiosos sejam ouvidos pelos governantes e essa relação se mantenha da forma que está.

APÊNDICE II

Entrevista com o vereador Elias Barbosa

Roberson: Podemos começar nossa entrevista? Quais são suas estratégias na política?

Elias: São aqui terrenas e tem as estratégias que tem a confiança em Deus, então de certa forma se eu vou para o sensacionalismo, para sensibilização o tempo inteiro de certa forma eu estou deixando de acreditar naquilo que eu estou pregando então foi um teste de fé, deu muito certo, estou aqui né, inclusive na projeção que eu fiz, uma questão de multiplicadores eu coloquei em torno de 350 nomes, eu colocava lá, esse pode me dar 3 votos, esse pode me dar tantos votos.

Elias: Deu 1451 votos, eu devo ter esse papel em algum lugar aqui, eu fiz 1452 então...

Roberson: o número então bateu.

Elias: eu vejo como uma ação de Deus, tenho um passado, meu pai foi candidato duas vezes no Paraná, ele não foi eleito.

Roberson: Qual cidade?

Elias: Ribeirão Claro - PR, e a gente mudou para cá por causa disso, e essa era uma ferida que tinha no meu pai teve um momento na igreja, não sei se você conhece essa questão de profecia, mas já deve ter ouvido falar, porque 9 anos seminarista né. E alguém falou assim, eu vou te dar essa vitória para curar a ferida do seu pai, e foi isso, foi muito bom. Até fiz o vídeo, e não consegui subir ontem para responder a sua pergunta. Eu passei por um período de cura de depressão e síndrome do pânico, falo meio devagar, me incomoda isso, quando eu comecei a tomar o remédio, fiquei mais lento ainda por causa disso eu parei de tomar o remédio e pedir a Deus fui curado sem o remédio (pausa) *meu pastor tá me ligando....*

Roberson: Tem mais igreja Madureira aqui em Limeira?

Elias: São 25 congregações.

Roberson: Madureira?

Roberson: Belém?

Elias: A Belém é bem maior, acho que tem 45, acho que até mais.

Roberson: eu consigo histórico, quem veio primeiro para Limeira? Belém né?

Elias: não sei, não tenho essa resposta, porque a nossa tá aqui desde 1940, e eu não sei se essa divisão já é desde o início ou se foi a partir da década de 80, quando teve a divisão delas na CGADB (Convenção das Assembleias de Deus no Brasil) que teve essa divisão inclusive alguns irmãos que eu gosto de conversar com pessoas mais experientes, elas falam muito que apoiaram o pessoal da nossa igreja, sempre apoiaram muito o Jurandir Bernardes sempre foi uma pessoa muito querida no meio, hoje ele é vice-presidente no Belém, mas não sei como que foi essa separação.

Roberson: Elias, você sabe se consigo com algum dos pastores uma conversa? Para pegar a história da fundação aqui do Belém, porque eu vi com o Lemão (vereador) que os primeiros pastores que fundaram a Quadrangular aqui na cidade eram da Belém, o pastor Ciro.

Elias: eu não sei se ele era Belém,

Roberson: ele falou que já tinha mais ou menos essa ideia, acho que o Ciro era presbiteriano e a mulher também era Belém, e a Quadrangular já existia e eles trouxeram essa ideia para cá, achei bem interessante, mas estou fazendo mais ou

menos um mapeamento dessas igrejas aqui, não só igrejas evangélicas, mas também igrejas católicas.

Elias: tem uma pessoa que sabe muito da história, é a Dona Alice, vou lá sempre, mas é uma história contada ela tem noventa e poucos anos, e ela viveu tudo isso, a nossa igreja começou na tenente Belizário, acho que é em 1940 e pouquinho o CNPJ dela acho que tem 65 anos, acho que muito ligado com a família, shows lá de engenheiro essa história, shows ela acho que é Fischer, então é meio ligado aos alemães que a nossa igreja veio pra cá e sempre foi caminhando ali, trilhando, aí a gente tem o histórico dos pastores presidentes que passaram por ela eu tenho mais ou menos essa historinha aí, eu posso te passar na verdade eu montei isso quando a gente fez 60 anos muito bom.

Roberson: agradeceria, depois entro em contato pelo WhatsApp pra você enviar.

Elias: eu vou ver se eu tenho texto lá que a gente fez e contando um pouquinho dessa história

Roberson: Elias, agora eu tenho oito perguntas aqui eu vou tentar, acho que você também tem uma agenda corrida. Quando você se despertou para a política, você já comentou um pouco sobre isso e também já falou como foi a sua questão religiosa?

Elias: logo no início, eu vim de uma cidade muito pequena, vivia de política, as oportunidades da minha cidade estavam muito ligadas a política a roça e comércio com 6 mil habitantes, já comecei muito cedo, meu pai foi candidato em 1992 e eu fazia campanha com ele, eu corri com ele, tomava café com ele, em todos os lugares

Roberson: você tinha quantos anos?

Elias: 6 anos, fazia com ele, com 10 anos, eu já fiz com mais ciência, me lembro urna a urna, esperando os votos do pai que era falado no Ginásio.

Roberson: você estava na Assembleia?

Elias: lá era Brasil para Cristo, mas naquele tempo existia uma ideia de que a política não era de Deus, dentro do meio então não tinha essa união para colocar alguém, em algum lugar hoje ainda persiste muito esse pensamento porque se você for ver, a Limeira tem 40% de evangélicos a gente não tem 40% da Câmara e se fosse realmente unido a gente tinha condições de fazer um prefeito, já que os votos inválidos dão em torno de 20% ou seja, nessa questão a gente tem metade.

Roberson: seu pai chegou a ganhar?

Elias: Não.

Roberson: ficou por poucos votos?

Elias: Acho que por 17 votos, por causa que era pouquinho lá, era poucos eleitores. Foi ali que começou, sempre gostei de ver política, de assistir, sempre gostei, Paraná é um lugar que a gente gosta de pessoas que discursam bem assim como Álvaro Dias, Requião a gente tinha isso na cidade, era aquele tempo de comissos a gente acompanhava, muito se votava pela qualidade dos discursos, de quem falava melhor, então era muito nessa linha.

Elias: mas eu só acompanhava, em 2016 eu saí da Andreta ia ter um período de seguro de desemprego, e falei assim, vou ajudar, tinha o Abner que era filho do pastor, e ele ia sair candidato e eu fui um assessor dele na montagem da campanha, e a gente foi para cima, ele fez 901 votos ficou como o primeiro suplente, ficou próximo do Wagner Barbosa e continuei trabalhando com ele, o pastor me chamou para a parte administrativa da igreja pra fazer, gostou do trabalho que eu fiz com o filho dele, fiquei ali um período, mas sempre tentando assessorar ele só que algumas pessoas sempre falavam do pastor, de mim e tal o Binho tinha uma chamada ministerial e aí o Binho resolveu me apoiar e mudou as coisas, entrei pra

assessorar ele e depois as coisas mudaram, acabei tendo o apoio deles quando fui candidato na verdade foi uma questão de as pessoas sugerirem e eles falaram que eu tinha o perfil e aí aconteceu, graças a Deus.

Roberson: foi a primeira vez que você se candidatou?

Elias: sim, primeira vez.

Roberson: A religião e política se misturam?

Elias: Sim, acho que a educação familiar mistura, com tudo que você vai fazer na vida, e a religião faz parte da nossa cultura então, o que eu trago são os meus valores, são a convivência familiar que eu tive, a convivência religiosa que eu tive, são as coisas que eu acredito e muito do nicho que eu represento, das pessoas que acreditam em mim, também esperam isso, então eu acho que sem radicalismo elas devem se misturar e não tem como não se misturar acho que em tudo, não existe ninguém imparcial 100%, não dá pra eles um jornalista acaba misturando isso, se ele tem um posicionamento político, religioso, ele acaba se posicionando, até no que não é opinativo você acaba escrevendo de acordo com o que você acredita, na questão política eu acho que seria desonesto falar que não mistura, mas acho que como cristão e aí que vai o benefício do cristão estar no nosso meio, é que o cristão não tem um pensamento individualista, se você for pra base do evangelho, e aí historicamente você tem muitos avanços dentro da sociedade, onde os cristãos governaram porque a sociedade americana, o primeiro estado laico, tudo isso são seções, os cristãos cedem, mais há alguns radicais, há religiões mais radicais, e aí eu acho que não pode intervir na liberdade do outro sempre, isso e eu sempre acredito que todos são iguais, assim que a palavra fala, Deus fez todo mundo igual alguns tem umas oportunidades a mais, outros menos, mas todos são iguais e eu prossigo nesse caminho.

Elias: então por exemplo se você for ver o meu mandato. Teve alguma proposição ideológica para o nosso lado? Assim, pra fazer não fiz nenhuma. Agora todas as vezes que foi chamado ou provocado pra discutir alguma situação eu me posicionei, acho que a legislação tem que ser feita, as leis tem que ser feitas pra todos, acho que ninguém pode ser beneficiado e ninguém pode ser prejudicado por posicionamento religioso, ideológico, em nenhuma situação, ela tem que ser feita numa balancinha ali onde fica tudo justo, então por isso eu acabo não propondo coisas ideológicas, fui tentado a fazer algumas proposições, até porque quando a gente se posiciona, a gente se posiciona firme, mas eu acho que essa questão tem que ser uma situação, um pouco mais por exemplo, vamos lá, questão de cotas eu entendo que nós temos sim uma necessidade, mas a questão social e não ideológica, ou por raça, ou por sexo, ou por opção sexual. Acredito dessa forma se você é branco, se você é preto, se você é amarelo, mas se você está vulnerável socialmente, você precisa de uma oportunidade e eu acho que se a gente caminhasse por aí a gente teria melhor resolução e conseguia fazer as pessoas se aproximarem mais, esse é um ponto de vista meu.

Roberson: eu posso hoje considerar que o vereador que veio da base religiosa, ou seja, da igreja assembleia de Deus Madureira?

Elias: sim, meus amigos estão lá, meu contato, acho que as pessoas que eu estou mais próximo estão lá, ali que a gente acaba tendo maior conversão para a questão de votos, porque são as pessoas que me conhecem mais, o cara do futebol tem uma amizade no amador maior e é natural que ele tenha mais votos lá, o cara do sindicato vai ter mais votos lá e quem é da igreja espera que ele tenha mais votos dentro da igreja.

Roberson: Em determinados momentos você procura a igreja também para se aconselhar espiritualmente? Politicamente? porque você nasceu neste berço. Quando você tem dúvida de alguma situação da questão espiritual você se volta para a igreja e pede conselhos?

Elias: conselhos acho que não, mas a necessidade de Deus para mim é muito grande, é quase como se fosse um carro que tem que abastecer, sempre então eu preciso disso, preciso ouvir a palavra, preciso ter um momento de oração, gosto de chorar na presença de Deus e isso é essencial para eu continuar, porque aqui é um ambiente de tensão, aqui é um ambiente de disputa, aqui é um ambiente muitas vezes de egos, inflados, de vaidades e até é uma coisa desde quando eu entrei, aqui que eu queria colocar bem grande aqui que a soberba precede a ruína porque aqui a gente é tentado o tempo inteiro a soberba e esquecer um pouquinho a raiz da gente a tirar um pouquinho o pé do chão e achar que é grandão demais, e é necessário que eu esteja na igreja ou que eu esteja falando com deus para que eu não saia um pouquinho do centro.

Roberson: O seu líder espiritual é o pastor, ele interfere nos projetos do campo da política?

Elias: Não, nunca tive nenhuma interferência dele.

Roberson: Quanto tempo você está na política? Você falou desde até 6 anos, isto?

Elias: sim, eu gosto, mas efetivamente foi a partir de 2016 que eu participei da campanha, mas acabou a campanha, a política acabou ali, então efetivamente estou na política a partir do momento que eu assumi o mandato, porque a gente não tem muita noção do que é política, então eu estou aprendendo aqui, estou desenvolvendo, tenho que me esforçar mais, para estar no mesmo nível de quem já está aqui há muito tempo e é um lugar que não tem professor.

Elias: Você estuda a lei, fiz uns cursinhos, depois tem o jogo o jogo político que não tem escola, e dentro desse jogo aí tem muita interpretação, tem as uniões, as coisas então é esse, é o entrave e é isso que é fazer política, e aí ninguém vai conseguir passar no cursinho não.

Elias: Você tem tudo isso, você tem os seus filhos e tal telefone e se você não fizer isso, você não vai ter o seu contrato renovado, então é um trabalho pesado de pressão e de pressão de todos os lados, porque você quer ver o seu filho crescer, você quer estar junto com a sua esposa, esse é um tipo de pressão por exemplo, o maior sonho meu é o ministerial, eu tive que abrir mão disso para estar aqui, porque não dá tempo, então existe essa pressão interna, você tem as pressões políticas e você tem a pressão das pessoas que te elegeram e você passa a perceber como são as coisas com relação à mídia, com relação à imprensa como são passadas as coisas, nem sempre é da mesma forma os conflitos de interesses.

Roberson: você tem um cargo na igreja?

Elias: Era voluntariado, mas eu era gestor administrativo da igreja, essa é uma função nova e eu fazia a parte administrativa da igreja: recebimento, pagamento, assessoria ao pastor até pessoal, às vezes então tinha essa função, o projeto era voluntariado, nós tínhamos ações com algumas crianças da Vila Queiroz, nós tínhamos a questão de distribuição de cestas e isto continuou, mas continuou a partir do dia 1 de janeiro de 2020 ou foi um pouquinho antes foi lá em outubro de 2019, mas continuou com uma outra pessoa, a Alessandra que está liderando até hoje, uma pessoa também top, que manteve o projeto e até cresceu, eu tinha essa função, mas era mais voluntária não era remunerado, porque era remunerado para essa parte administrativa.

Roberson: Quem é o pastor hoje?

Elias: O pastor Elias Bonfim do Amaral

Roberson: Como você vê a relação da política com a religião na esfera pública? Você veio com seu nicho religioso, tem um conceito da sociologia que é instrumentalização. Você veio para representar esse nicho, e em determinado momento, há uma instrumentalização, há uma maneira que você possa representar essa ideia religiosa e votar contra determinado requerimento ou moção, isso acontece? Ou já aconteceu?

Elias: Eu acho que o posicionamento vai muito do que você acredita, eu por exemplo nunca tive interferência para votar isso ou aquilo, acho que o político, ele sempre representa um nicho, vamos ter um projeto com relação ao meio ambiente e determinado agrotóxico vai ser proibido, o cara é um deputado do agro e é importante para o agro aquilo, ele vai votar contra, mas eu acho que essa é a beleza do parlamento a função do parlamento é exatamente fazer com que todas as camadas da sociedade sejam representadas, então é a ocupação de espaço, acho que as pessoas não estavam acostumadas, até por essa mentalidade de que a gente ocupasse esses espaços, mas eu acho que é natural ter dentro de um país que é 30% evangélicos, e um parlamento de 30% evangélicos ou que é 85% cristão, que tem 85% cristão dentro do seu parlamento, acho que é natural foi se trabalhado de uma forma muito diferente, onde era comum que outras pessoas estivessem ocupando esses espaços e acho que isso não mudaria, vejo muito por questão de competência ou tem alguns posicionamentos com relação às pessoas que vão ser os executivos, acho que tem muito por exemplo, e isso fica muito claro aqui em Limeira, nós tínhamos candidatos protestantes a prefeito nenhum deles teve 40% de votos, nem próximo disso, então essa instrumentalização é uma visão até um pouco conspiracionista de gente que não está contente com a nossa participação aqui, mas eu acho que é natural, faz parte da democracia.

Roberson: Jorge Freitas instrumentalizou a favor da religião devido à situação da entrega das casas populares. Existia o sorteio das casas populares no sábado. O que aconteceu? No sábado os adventistas não poderiam participar. Então ele criou uma lei no município para que não acontecesse no sábado, para os adventistas pudessem participar.

Elias: Mas acho que é uma questão de incluir que todos tenham a mesma oportunidade. Fazer uma política para todos é importante, mas que seja realmente efetiva, muita coisa que é criado também não é uma necessidade, é só para dizer olha, tem uma lei aqui para os evangélicos, não sei se é efetiva, às vezes gera um debate, às vezes gera uma rivalização de pensamentos, que é só por isso, é só para fazer política, acho que acaba empobrecendo o debate e acho que a preocupação de coisas maiores, a gente tem deixado em segundo plano de certa forma, eu fiz algumas leis, alguns projetos aqui e inclui todos a questão do projeto habitacional, que a gente fez é meio óbvio, mas ter o acesso por smartphone para a pessoa é meio óbvio, porque se você coloca só no desktop você exclui as pessoas e o projeto habitacional é exatamente para quem é mais vulnerável, se é mais vulnerável não vai ter um notebook e um desktop em casa ou raramente vai ter e a gente excluía, de certa forma ou colocava isso para um terceiro fazer gera uma dependência para essas pessoas um constrangimento, então acho que é importante agora, assim, só nesse sentido do adventista, achei muito interessante, agora tem que ver se eu não prejudico ninguém, para isso e num projeto desse você não prejudicava ninguém, todo mundo pode ir, não tem nenhuma outra religião que está excluída do sábado.

Roberson: Durante o período eleitoral, como você vê por exemplo os templos, não só evangélicos, mas também católicos de uma forma ou outra acabam tendo essa conversa com alguns líderes religiosos, e sendo assim apoiando determinados candidatos?

Elias: Como a gente falou no começo, eu tenho o apoio do meu pastor, mas porque ele me conhece, é natural e ele falar que me apoia é importante, mas faz parte da democracia, acho que teve alguma alteração com relação ao abuso de poder religioso, mas o que nós devemos fazer é que a balança esteja igual, então por exemplo se tenho uma associação de moradores fortes e aí o presidente da associação põe a mão no ombro de um candidato ele pode fazer isso? Eu acho que ele pode, e ninguém questiona e aí ele faz e está tudo certo, se você tem um sindicato forte, nós temos sindicatos fortes dentro de Limeira e o presidente do sindicato coloca a mão no ombro desse cara, ele pode e está tudo certo, e por que é tão questionado o pastor? Eu acho que não tem...

Elias: Tem que ser colocado na balança se pode para um lado, pode para o outro e acho que pesou muito em duas ou três eleições dentro da igreja acredito que essa eleição vai pesar um pouco menos por causa dessa alteração mas eu acho que faz parte que as pessoas estejam se organizando em associações, em sindicatos, em comunidades por que um padre não pode falar olha, esse irmão aqui serve aqui como ministro há muito tempo está saindo candidato e ele tem a minha confiança, é a confiança dele, por que se tem um líder na rua ele vai falar que ele tem a confiança acho que é essa a questão política, você conquistar a liderança quando sobe no púlpito de alguém e fala olha aqui, eu sou o presidente da Fiesp e eu confio nesse candidato ele está trazendo um grupo muito grande, muito forte.

Elias: Eu vim para fazer amigos, porque você chega em uma empresa, você faz amigos. Você vem para unir, mas aqui tem a questão de ideias, mas hoje eu acho que tenho um convívio muito bom com todas as pessoas, não tem essa questão religião A, religião B, religião C, não tenho muito essa dificuldade, e até com pessoas sem religião não tem essa dificuldade, tive um evento da Secretaria de Educação esses dias, e aí foi eu e a vereadora Isabelly, a vereadora sentou na frente, porque não tinha me visto, aí eu convidei ela para sentar do meu lado, e estamos ali, trocando ideia e conversando, só que as pessoas também parecem que não esperam isso, alguns conversaram comigo, poxa sentou do lado da Isabelly que legal, mas é gente igual eu, é pessoa igual eu, e sou gente igual ela, pessoa igual ela, então acho que a conversa, o diálogo tentar: pacificar e unir, acho que é natural, nunca tive e sou muito de respeitar, tenho um amigo, que a gente tem essa obrigação de pregar o evangelho, mas ele estava passando por um momento difícil e aí eu comecei a falar de Deus pra ele, e ele estava entendendo e recebendo e em algum momento, ele entendeu que eu estava querendo pregar minha religião pra ele, e não Deus e aí ele falou, Elias, tá bom, beleza vá até aqui, porque você tem a sua religião e eu tenho a minha, a gente é parceiro pra caramba e a gente precisa que você respeite o meu e que eu respeite o seu, e a partir dali a gente seguiu por um caminho às vezes eu falava isso na cozinha da loja Cem que a gente sentava todo mundo pra comer vamos falar de Deus, porque enquanto a gente está falando de Deus, parece que ele está aqui a hora que a gente fala da particularidade da religião o clima parece...

Elias: Fecha um pouco quando a gente fala de Deus é diferente quando a gente se relaciona com as pessoas é diferente não dá pra ter preconceito você veio do...

Roberson Você falou na loja cem, você trabalhou na loja cem?

Elias: Trabalhei na loja cem eu acho que muito da formação que eu tenho profissional é na loja cem eu fui vendedor, fui vendedor estagiário e depois subi pra gerente direto e fiquei lá 4 anos é uma empresa de filosofia muito boa de pessoas honestas os donos são católicos é uma empresa familiar é uma empresa que eu admiro demais acho que...E sou muito grato a ela eu falei ficando depressivo quando estava gerente lá pedi a conta mas é uma empresa que eu tenho o maior carinho, tenho portas abertas e tenho o maior carinho do mundo isso é muito grato porque ali abriu a visão abriu a visão.

Roberson: Em algum momento o ordenamento jurídico e político entrou em rota de colisão com as suas crenças religiosas mais íntimas? como você procedeu?

Elias: Acho que foi o caso do vereador Anderson e a vereadora Isabelly.

Elias: sim, o debate sobre o crime de homofobia tem que ser multado daquela forma, mas o que estava colocando na lei comparava colocar um cartaz com o crime de homofobia e colocar um cartaz não é crime de homofobia e teria a mesma punição de quem comete o crime de homofobia ou seja, foi noticiado da forma com que ela falou mas não era isso que estava no projeto, no projeto dava-se a mesma punição ao comerciante que não colocasse o cartaz da punição, a punição está lá bem clara, assim dentro do projeto dela quem não cumprir será multado segundo a tal lei. E na lei está estabelecendo o valor da multa, só que aquela lei foi feita para quem comete o crime de homofobia e não para quem deixa de colocar o cartaz, foi uma atrito enorme, até porque acho que a gente tem que caminhar, e um caminho de um estado um pouquinho menor, a gente reclama muito de imposto, de imposição do estado e assim qual lei é mais falada hoje do que o crime de homofobia? Qual é a necessidade hoje de você falar que é proibido fumar em locais fechados?

Elias: São muitas leis que as pessoas não sabem, mas essas a gente não quer colocar no cartaz, então a gente tem uma carência das pessoas saberem mais juridicamente, mas geralmente as leis que a gente escolhe colocar são as leis que são mais óbvias e aí você acaba sobrecarregando, mais esse comerciante e isso é um negócio que não vai ter limite se a gente não pôr um freio, também coloquei em meu posicionamento com relação a qualquer tipo de lei que coloque cartaz, porque eu acho que a efetividade é muito pequena, acho que por um período às vezes é válido quando é uma lei nova, mas aquilo que é óbvio você não pode destratar ninguém todo mundo é igual eu vou colocar essa lei, acho que é óbvio então não tem o porquê essa bem simples.

Roberson: você falou por cima, só queria que você definisse com suas palavras sobre o conceito laicidade, para você o que é laicidade?

Elias: Laicidade é o estado não interferir em nenhuma religião, laicidade é o cidadão ter a opção de escolher a religião que ele quiser, laicidade é você ter a oportunidade de falar de Deus ou daquilo que você acredita da forma lógica, sem agredir outros que você quiser, porque tem a questão dos deveres, também é respeitar a todos eu acho que é isso laicidade, tenho o direito de falar de Jesus como as outras pessoas vão ter direitos de falar sobre as outras religiões dela, tenho o dever de respeitar ela, assim como ela tem o dever de me respeitar, acredito e entendo que nós sofremos de um certo preconceito, é mais difícil estar em alguns lugares aqui, mas a gente consegue estar no STF, um dos mais competentes e com currículo maior, teve um maior período fica evidenciado esse preconceito e a história dele mostrava uma outra situação, então acho que essas questões são um pouco mais difíceis pra gente e a gente é submetido a questionamentos que outros lugares não são, não sei o porquê disso, talvez tem motivo, talvez porque existia uma rejeição da política de

peças de camadas inferiores algumas décadas atrás, o pobre dificilmente estava dentro desse jogo político e os poderosos é que decidiam, poderosos inclusive de dinheiro, monetariamente, o evangelho cresceu exatamente nessas camadas o evangélico, não o evangélico, que é o evangelho de todos, mas o evangélico cresce exatamente nessas camadas de pessoas que estão querendo progredir e subir, mas eles são das classes C, D e E, então talvez a gente atraia um pouco o movimento da rejeição dessas pessoas há muitas pessoas que vão ver, não devia estar aqui, mas eu sou isso.

Elias: Então, acho que essa rejeição, esse preconceito social é muito forte e talvez o mais forte que a gente tem no país e os evangélicos como cresceram dessa área, e aí você tem um vocabulário diferente, você tem uma educação diferente e tal, e você sofre essa rejeição, acho que dentro da questão social, também uma questão de poder aquisitivo, também eu vejo dessa forma, mas eu acho que é isso, o estado laico é isso talvez falte pra nós um entendimento e haja extremos dentro de nós, mas há extremos de outros lados e isso não justifica os erros que a gente tem que fazer, nós temos que melhorar e aprender, nós somos uma democracia jovem, estamos aprendendo só estamos aprendendo.

Roberson: Recentemente li no diário de justiça uma questão sobre a leitura da bíblia no início das sessões dos trabalhos da câmara de vereadores, você que é vereador da base religiosa o que compromete ou a não a leitura da bíblia nas sessões?

Elias: Acho que é mais uma questão de tradição, acho que gera pouquíssimo impacto, mas eu gosto, pode ser que não tenha quem não goste, mas acho que é uma questão de tradição, acho que vai até além da questão religiosa e vai para uma questão cultural, e isso vem de muito tempo, tem ali o crucifixo dentro do plenário e não me incomoda com isso é mais uma questão cultural, por exemplo, voltando lá na loja Cem os donos são católicos, eles gostam de toda inauguração e eu era um profissional que sempre era chamado para as reinaugurações lógico que é uma instituição privada, mas eles gostavam que o padre fizesse uma bênção, acho que essa é uma questão de tolerância e acho que é mais do que uma questão religiosa, é mais uma questão cultural a gente foi catequizado, tudo certinho, isso vem de muito longe não me incomoda, e acho que se a gente entender essa questão como uma questão já cultural do nosso país alguém fez uma pregação, e se a gente lesse o Alcorão, ou se a gente lesse alguma coisa chinesa sei lá, um provérbio chinês, acho que mudaria muito pouco, a bíblia é um livro de sabedoria também, traz muita coisa cultural, tem muita gente que aprende sem ser cristão dentro da bíblia, acho que é um debate que a gente não precisa ter, que não acrescenta nada para a nossa sociedade.

Roberson: Você é um representante da Assembleia de Deus Madureira correto? Um caso interessante o vereador leão Da Jeová Rafá apresentou na igreja quadrangular o prefeito e a candidata estadual do partido dele que também é sua esposa. A Assembleia de Deus Madureira tem candidato próprio? Apresentaria outros candidatos na igreja Madureira?

Elias: A igreja é um ambiente aberto, entendo como um representante de 300 mil habitantes de limeira, então o nome político não traz nenhuma nomenclatura do meu ministério, faço minhas postagens pessoais com relação à igreja e não politicamente, não gosto muito de fotos de compromissos, mas a candidata a deputada estadual doutora Mayra já foi lá, o Mário Botion (atual prefeito) e a Roberta (candidata a deputada e esposa do prefeito) com certeza vão voltar a ir lá na igreja, mas já estiveram lá o Cezinha de Madureira que é ligado ao nosso

ministério, já foi e provavelmente vai voltar lá, o Oséias de Madureira vai voltar lá, e eu acho que hoje as pessoas estão mais posicionadas ideologicamente, então esse trabalho que talvez ocorreu lá atrás e que era muito criticado hoje, não tem tanta necessidade de ser feito até porque as pessoas entenderam que é, por exemplo, é muito importante o trabalho de um deputado, mas principalmente nas leis, porque as vezes o cara te leva de caminhão e te dá de pazinha, o impacto que um deputado pode dar para uma cidade as vezes ele é ou subvalorizado ou supervalorizado, então na nossa cidade, nós temos um orçamento de 1 milhão e meio, o deputado pode mandar de emenda 14 milhões o impacto é muito...É para uma cidade do nosso tamanho não é tão grande, 1 bilhão e meio, 14 milhões representa o que?

Elias: Mas é interessante que você tenha, eu entendo a eleição de deputado como é importante que você tenha pessoas que pensem, como você eu acredito que o deputado é um voto ideológico, os vereadores, acho que vai, como a nossa cidade está um pouco maior vai ter cada vez mais o voto ideológico, então vão lá, mas a Assembleia tem uma ligação com o Cezinha de Madureira e com o Oséias de Madureira esses são candidatos que estão dentro da igreja.

Elias: Um outro exemplo é o partido republicano, um partido extremamente forte no país hoje, eles tem um número grande de deputados, mas não é a maioria e é da Universal, eles tem muita gente que não é da igreja universal...

Elias: Acho que vai mais para o conservadorismo, e o conservadorismo não tem uma bandeira religiosa, acho que vai mais para o conservadorismo, acho que é até por isso os republicanos americanos, os republicanos brasileiros, talvez seja nessa linha aí as pessoas que entram que tem que ver as incoerências que a bandeira que carregaram antes de...

Roberson: obrigado pela entrevista.

APÊNDICE III

Entrevista com o vereador Sidney Pascotto

Roberson Bom, estou aqui com o Lemão da Jeová Rafa, um cara extraordinário na Câmara de Limeiras, vou fazer aqui oito perguntas, e aí posso te chamar de Lemão?

Lemão Sim, sim, sim, lógico.

Roberson Estou utilizando muito o nome que vai na Urna eleitoral, Lemão da Jeová Rafa, mas eu vou pegar mais as questões que me interessam muito no campo da pesquisa, então já coloquei aqui algumas ideias da qual eu trabalho, trabalho com a ideia da sociologia da religião, na UFSCar, vou defender a minha tese doutorado, em dezembro, a qualificar, então provavelmente em 2023 a 2024, vou trazer o meu material de estudo e deixar aqui na Câmara, porque especificamente, agora eu posso meio que falar, eu estou trabalhando a instrumentalização mútua entre a religião e a política na Câmara de Limeiras, eu estou pegando a legislação atual e a anterior, inclusive eu tenho aqui, depois eu tenho que conversar com alguns vereadores, a legislatura 47^o, que é a de vocês agora.

Roberson Aí trazer e fazer uma varredura do perfil religioso e político, lembrando que não quero colocar uma ideia negativa, muito pelo o contrário, o posicionamento dos vereadores é o que me interessa. Então a primeira pergunta é: Lemão, quando você se despertou para o campo da ideia da política? E você tem religião?

Lemão Ao despertar, acho que ele acaba vindo naturalmente de você acompanhar o que acontece na sua cidade em especial, no estado e também no país. Sempre gostei de política, desde sempre. Colecionava aqueles cartõezinhos, e os santinhos que a turma joga para ver quanto voto aquela pessoa tinha, o que a pessoa falava, e a gente pensava que aquele ia ser o candidato e ele acabava perdendo. Então a gente gosta de acompanhar. Acompanhar faz parte, e eu acho que todos deveriam acompanhar, para depois poder também cobrar. A pessoa acaba prometendo ou dizendo que vai fazer algo, e depois... E se você perguntar hoje em quem você votou? a grande maioria nem sabe. Não sabe quem votou, nem para vereador, que foi a eleição mais... Você está acompanhando a política hoje? Nem sei de nada. Mas tudo reza em cima de política. Tudo, a vida é gente. Agora, quanto a ter religião, sim. Aos 18 anos eu me converti à linha evangélica. Já faz mais de 40 anos, vou fazer 60 anos agora. Faço parte de uma igreja, da Igreja do Evangelho Quadrangular. Todo esse tempo, e essa ida para lá, transformou a minha vida. A minha vida foi melhorada. Hoje eu só tenho que agradecer por o que aconteceu na minha vida, depois que resolvi criar um caminho mais forte dentro da religião. Eu não posso reclamar de nada, não. Para mim, acredito que para outros, muitos também, para mim deu muito certo e eu sou muito feliz por isso.

Roberson Sim. Inclusive, eu estou fazendo uma varredura, até uma questão histórica, peguei o do historiador aqui de Limeira José Eduardo Heflinger Jr, sobre a história da cidade. Fazendo essa linha das fundações das igrejas, não só evangélicas, mas também católicas. Discuto muito esse conceito.

Lemão O final de tudo, de todos que creem em Cristo, por isso que foram chamados de cristão, final de tudo é a mesma. Nós galgamos ao que nós acreditamos pela Bíblia. A eternidade, uma vida com Deus, uma vida no céu. A gente crê em céu e inferno. Nós não acreditamos que exista alguma coisa separada disso. Então, é que as pessoas acabam colocando a religião na frente do que crê. Aí

acabam sendo as brigas das religiões. Dos dois lados existem pessoas excelentes, muito mais pessoas boas do que ruins, dos dois lados. Mas também existem pessoas que erram. E Deus está ali para nos perdoar. Nós tínhamos a igreja católica um pouco mais tranquila. Hoje você vai em algumas igrejas católicas que têm todo um avivamento diferente. Nós temos a igreja evangélica que tem todo um avivamento diferente, mas temos a igreja evangélica que é bastante tradicional, se canta com tranquilidade, da mesma forma. E uma não deixa de ser melhor que a outra. Porque o objetivo final é um só. E quando as pessoas não estão bem em uma e não se sentem bem na outra, por isso que nós temos um monte. Nós podíamos ter só uma igreja católica em Limeira? Podíamos ter uma só. Por que ter um monte? Porque às vezes você vai aqui, se sente melhor, e o evangelho tem a mesma coisa. Então, eu não vejo nenhum problema. Sempre dizendo, eu também concordo, nós somos cristãos. Ter o termo evangélico, protestante, católico, é apenas uma coisa que vai se criando. Aliás, se você pegar a Bíblia, a Bíblia não vai citar nenhum nome de igreja. Mas o importante é essa mudança de mentalidade. E tem melhorado. Talvez é por isso que hoje está sentando na mesma mesa, pessoas que têm o mesmo perfil, acreditam em Deus, acreditam em família, acreditam do seu modo, têm lutado. E por isso que no Congresso dos 513 Deputados, um pouco mais de um terço faz parte de uma bancada cristã.

Roberson Percebi que a Igreja Quadrangular, ela cresceu de maneira exorbitante, só que ela não nasceu especificamente aqui, ela nasceu em São Paulo, mas se criou uma Igreja Quadrangular aqui. Os fundadores da igreja aqui pertenciam à Assembleia de Deus?

Lemão Não, a primeira Igreja Quadrangular do Brasil foi em São João da Boa Vista. Então, na verdade, a nossa primeira Igreja foi para lá, porque era uma Igreja americana. A Aimee Semple McPherson foi a fundadora. Ela é uma Igreja americana, que tinha no começo o seu presidente tudo americano. Hoje ela é uma Igreja que tem os seus presidentes do Brasil. O nosso presidente é o Mário de Oliveira. E esses pastores que estão aqui desde o ano de 1970, antes dele existiam outros pastores. A Igreja veio aqui para a Limeira em 1965, se não me engano. Então ela já existia em forma de tenda, que antigamente montava uma tenda e faziam a Igreja. Então, depois, esses pastores vieram em 1970, pastor Ozaide, e aí sim ficaram até hoje, estão até hoje. Então não começou com o ministério deles, mas foi no ministério deles que deu o crescimento, através da pastor Ozaide com o evangelismo, e o ministério do pastor Ozaide cuidando da parte administrativa de construção.

Roberson Mas eles pertenciam à igreja quadrangular?

Lemão A pastor Ozaide veio da Assembleia de Deus.

Roberson Assembleia de Deus, Madureira ou Belém?

Lemão Eu não sei. Eu acredito que é Belém. Belém, porque começou lá em Belém do Pará. Aqui em Limeira a Igreja Assembleia de Deus é muito forte, tanto a Belém quanto a Madureira, as duas. E as duas têm representantes aqui na Câmara. A quadrangular é isso. E o pastor Ozaide veio da Igreja Presbiteriana. Ele é da família Presbiteriana. Presbiteriana... É que vai se mudando alguns nomes. Então Presbiteriana, Independente... Renovada. Ele é da tradicional Presbiteriana.

Roberson Você sabe se tem alguém da Quadrangular que já tenha feito essa questão histórica da Quadrangular na cidade de Limeira?

Lemão Nós temos, inclusive, a Quadrangular, uma revista que o pastor Ozaide fez sobre a Quadrangular. Eu não sei se nós temos lá ainda em estoque, mas posso ter até uma dessas.

Roberson Olha, eu agradeceria, porque... Não consigo achar muito documento.

Lemão Nós temos. Eu vou ver esse final de semana para vocês. É uma história, queira ou não queira. Nós temos hoje 43 templos na cidade. Tem uma boa representatividade. Muitas pessoas foram alcançadas por evangelho. Mudaram de vida. Os testemunhos estão aí para isso.

Roberson Eu posso... colocar aqui. E o senhor me perdoa se eu estiver errado. Hoje, as igrejas que têm representantes aqui, nós temos o Vaguinho e o Marco Xavier pela Igreja Católica.

Lemão É da Santa Luzia, né? Santa Luzia, muito forte.

Roberson Anteriormente tinha da Filadélfia. É o Everton, mas na Filadélfia.

Lemão O Everton. Não teve apoio da Filadélfia, porque era Filadélfia, como vereador, mas era Filadélfia.

Roberson Anteriormente era o Clayton, acho. Porque ele chegou a ser Diácono, não é, Diácono?

Roberson Depois o Anderson, que é da Belém.

Roberson O... Doutor Júlio, que é da Presbiteriana?

Lemão O Doutor Júlio é da Presbiteriana.

Roberson É. E o Elias, da Madureira. E o Pastor Newton, da Universal. Universal.

Lemão E eu da Quadrangular. A Constância também é linha... Presbiteriana. O Júlio Negão também, bastante forte na Igreja Católica. São frequentadores. A Lu bogo, inclusive é ministra da Igreja Católica

Roberson Sim. O Élder também da Igreja Católica. Inclusive eu queria fazer até uma conversa com o padre que apoia muito ele. Alquermes?

Lemão Alquermes. Eu acho que tem uma certa motivação aí. Foi até secretário também, o padre Alquermes.

Roberson Religião e política se misturam?

Lemão Sempre, sempre, sempre. Se hoje o Estado é laico, a política determina isso. Você tem a liberdade. Quando eu falo laico, as pessoas confundem. Estado sem religião, não. Você pode ter a religião que você quiser. Você tem liberdade. Então sempre, sempre vai se confundir. E vai estar próximo. Não tem jeito de estar longe. Aliás, os que frequentam uma religião, entre aspas, votam. São votados. Alguns são vereadores. Tem até um ministro hoje que se diz bastante firme na convicção religiosa dele. Então. Então sempre, sempre. E a Bíblia nos leva a isso, né? A Bíblia nos leva a isso. José foi um político forte que conseguiu fazer a transformação, né? Preservar a linhagem judia dele lá. Porque senão todo mundo ia morrer de fome, né? Conseguiu ajudar. O próprio Davi, na área política, não tem como estar distante. Quem fala que religião não deve se misturar com a política, no meu ponto de vista, está totalmente errado. Porque tudo a gente precisa de política, né? Eu vejo no nosso mandato, né? As pessoas procuram. Nós também procuramos, lógico. Também temos outros interesses na hora de voto. Mas a gente é procurado pela religião. Algumas conquistas que a religião teve, quanto à isenção de IPTU, hoje na cidade nós temos a isenção de IPTU, tanto de templos alugados e próprios. Quer dizer, é uma forma de ajudar as religiões, então. Porque queira ou não queira, o que as igrejas fazem em benefício pro município, em ajuda, onde o município às vezes não consegue ficar, porque o braço do município é mais curto do que a gente pensa. Mas a igreja não. A igreja está lá com seus membros, no período dessa pandemia. A ajuda espiritual, que foi primordial. Todo esse trabalho que a igreja faz. E não é só a igreja evangélica, pessoal. Eu estou falando dos evangélicos. Não, olha só o trabalho da Zilda Arnes. Toda aquela coisa de pesar as

crianças, do solo, tudo. Foi o trabalho dela. Ela era... Você vai falar mal da irmã Duce? Jamais. Uma mulher que viveu para o bem das pessoas. Ela era uma freira. Como que um evangélico pode falar mal de uma pessoa dessa? Como que nós podemos julgar por ela ser de uma outra? Jamais. Nós não podemos, nós não podemos. São pessoas diferenciadas. Então a religião vai estar sempre próxima da política. E a política sempre próxima da religião.

Roberson saiu recentemente...Eu nem anotei aqui, mas saiu recentemente. Eu queria ter uma versão sua. Foi sobre a questão da leitura bíblica no início dos trabalhos. Qual que é o seu posicionamento? Porque existe uma fala... Como você falou a questão lá... Se for falar... se for ler... A bíblia também tem que ler a Torá, tem que ler... Outros livros sagrados. Eu vi que houve uma pequena fagulha e depois se apagou. O que você acha sobre isso?

Lemão Olha só. Nós estamos... No maior país católico do mundo. É o Brasil. E isso foi aprovado um dia. A leitura da bíblia em todo início de sessão. Nós tivemos aqui uma vez um pessoal do movimento e contestando isso. Até contestando o crucifixo que nós temos no plenário. E eles disseram sobre a leitura do... Não é do Torá, não. A leitura dos livros dos muçulmanos. Primeiro. Quantos muçulmanos nós temos aqui? Até alguns anos atrás, doze. Mas em plenário não temos. O que o Corão diz sobre alguns pensamentos... Porque o Corão é muito mais duro do que a própria bíblia. Porque depois da vinda de Jesus, acabamos com a lei. Porque a lei manda matar. Já no Novo Testamento para frente, manda amar. E é isso que Jesus veio. Então, esses tipos de exigências, são exigências que... Primeiro que não levam a nada, já que nós não temos ninguém aqui. São conquistas. Se existir uma conquista amanhã, e nós temos que ler o Alcorão também, tem que ser uma conquista. Conquista em lei. Conquista em voto. Agora, nós estamos no maior país católico do mundo. Então, por causa de doze, se estivermos aqui, nós vamos ler a bíblia, porque os doze quer mandar na grande maioria. A democracia é isso. A democracia é isso. As pessoas são votadas e a maioria ganha. E a maioria ganhou por ler a bíblia. Em todo início de sessão, temos o crucifixo lá. Para mim, e quando eu vejo um crucifixo que tem o Jesus pregado, para mim é estranho. Porque para mim Jesus ressuscitou, ele não está mais no crucifixo. Mas eu respeito, porque um dia ele esteve lá. Se isso traz ao cristianismo uma visão diferente, que bom. Agora, eu não posso deixar uma minoria querer mandar na maioria. Então, a minoria quer mandar na maioria. Então, se a minoria não quiser trabalhar, então nós não vamos trabalhar mais. Se a minoria achar que não deve estudar só dois dias por semana, então a minoria vai fazer isso. Então, a minoria que trabalhe, faça o seu papel, ordeiramente, não como vinham aqui, querendo exigir, quando se ia ler a bíblia virava de costa. Uma minoria que não representava, praticamente ninguém, tem que querer mandar em uma maioria de coisas que são tradicionais de um país, o maior país católico do mundo, está aqui. O maior país cristão do mundo, está aqui. O não ir na missa, no caso católico, porque daí ele fala que ele não pratica porque ele não vai na missa, não tira do que ele crê, né? Então, a Bíblia nos ensina a congregar, que é bom. Você congrega, você aprende, aprende com os outros, e ali dentro você forma a sua família, você conhece pessoas, você contrai matrimônio, você contrai amizade. É isso que também a religião faz. A igreja faz. Essa é também a função da igreja. Então as pessoas confundem e não praticar porque não vai. Mas você não deixa de crer ou de acreditar em algo que você não tá indo lá. Você acredita, não. É que o IBGE nos deu um dia essa oportunidade de falar isso e acabou virando uma coisa comum. Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Eu não acredito assim.

Roberson Na sociologia nós temos um conceito da escola de Frankfurt que se chama instrumentalização. Então eu queria partir dessa ideia. Instrumentalização não é pegar aqui e bater. Não é instrumento, mas sim é fazer algumas conexões. Então, por exemplo, na minha tese eu tô colocando a ideia da instrumentalização entre a religião e a política. Então em determinado momento o vereador ele instrumentaliza, um vereador que é da área política, ele instrumenta um requerimento ou como que é o outro documento que vocês debatem em plenário ou uma moção. Então eu posso dizer que há uma instrumentalização a favor de determinados conceitos religiosos da qual vocês fazem parte?

Lemão É assim. Nós, como a Estado é laico, nós temos o direito de estar em qualquer religião e nós cremos em um livro que apesar de velho, na grande maioria ele é muito novo ainda porque tudo que acontece, a gente vai lá na Bíblia, tem na Bíblia, a gente acredita. E o acreditar logicamente faz a gente defender o que a gente acredita. Logicamente que não é com tiro ou com armas como um determinado partido um dia até colocou aí que se for preciso contra esses evangélicos vão usar de armas. E nós não somos assim. Nós usamos o amor. A Bíblia manda a gente amar as pessoas. Então a igreja está com a porta aberta para qualquer pessoa. Acreditando no que ela acredita a igreja está lá para amar. Agora a igreja não vai mudar o que está na Bíblia porque aquela pessoa que crê diferente da Bíblia ela acredita e quer frequentar a igreja. Então você pode frequentar a igreja com qualquer modo seu do que você acredita. Você vai ser recebido com amor. Agora, a igreja tem os estatutos dela. Quando a gente faz uma moção até em defesa dos nossos princípios, é porque é o nosso princípio, é o nosso direito. É o nosso direito como ter o direito do outro que não acredita fazer a moção dele e buscar voto. Não é porque eu acredito de um jeito, eu vou votar contra a moção de alguém ou não. Se alguém que não acredita no que eu acredito é uma moção boa. Nós tivemos uma moção aqui uma vez quando o Hugo Chaves morreu. O PT protocolou uma moção de pesar pela morte dele. Olha, quanto pessoa política eu não voto numa moção dessa nunca. Acabou com o país. Agora quanto ao lado humano de uma vida perdida, de uma família que perdeu um pai, que perdeu um marido, que perdeu um filho. Como você faz? Então você tem que analisar e explicar o seu voto. Nós da linha mais conservadora, vamos dizer assim aqui na Câmara, ou da linha cristã, nós temos nossos posicionamentos que não vão mudar porque nós estamos na política. Mas nós temos que somar para o bem da cidade. Ninguém vai também votar algo contra a cidade, porque eu sou de uma linha mais conservadora ou não. Quando você se torna um político, você representa 310 mil habitantes que têm dinheiro. Eu não represento mais só a linha talvez que me elegeram. Então as pessoas, eu acredito que os vereadores têm entendido isso. E assim nós temos que seguir. Isso que às vezes logicamente a gente vai defender sempre. A Bíblia também nos ensina. Os domésticos da fé. A gente vai defender nossa linha. Agora, mais sabedor de que tem coisas que, por exemplo, eu posso ser contra, vamos supor, vamos colocar uma festa. A festa do peão. Eu posso ser contra ela, e por isso eu vou lutar para não existir a festa. Se a cidade achar bem, se tá bem, então existe a festa. Eu não vou no carnaval. Mas as pessoas gostam do carnaval. Então qual que é a minha função? É explicar o porquê eu não vou no carnaval. Não é eu ser proibir a festa do carnaval, mas eu explicar. Eu não vou e vou respeitar você que gosta, mas você me respeita porque não gosta e assim nós vamos tocar. É isso aí.

Roberson Agora um pouquinho mais dentro da sua candidatura. Em determinado momento, eu lembro que no debate você falou pro Felipe e para Lucato, tem alguns posicionamentos também que a gente diverge porque eu acho que a gente tem que

criar pontes, não criar muros. Você disse que trabalha especificamente para a quadrangular porque é ela que tem um alinhamento com você de lá e é ela que meio que direciona, faz o meio de campo que auxilia nesse campo da candidatura. Aí eu pergunto pra você, você se considera o candidato da igreja? Você trabalha especificamente pra essa igreja?

Lemão Talvez, talvez, possa na fala ter havido alguns equívocos, olha só. Eu faço o par da igreja da quadrangular. Eu fui lá, eu tinha 18 anos, eu fui da mocidade lá, conheci minha esposa lá, casei com minha esposa lá, criei vínculo lá, então amo aquela igreja. A minha vida, quando eu vou sair à noite, com quem eu saio? Com os meus amigos. Estão lá a grande maioria. A grande maioria está lá. Então, não tem como eu desvincular a parte política e a parte religiosa. Logicamente, quando eu me candidatei a vereador, onde eu vou buscar voto? A maioria dos meus votos veio de lá. Eu estou lá, então é fácil eu chegar lá ô Roberson, ô Dennis, ô João, ô Pedro, ô Antônio, porque eu conheço o pessoal. Estou há 40 anos lá. A juventude cresceu junto, hoje estão casados, tem filhos, filha e filhos, aí a gente tem. A igreja, ela me dá uma base, sim, em ajuda, em oração, mas ela nunca, nunca interferiu nos meus votos, e nem eu ser vereador. Eles me dão uma liberdade, quero até mandar falar disso do pastor Ciro, hoje, Cabral do Largo, que é o filho do pastor Ciro, o pastor Ciro já faleceu, e da pastoridade, nunca interferiram em voto e nem nos meus posicionamentos, porque também conhece como eu sou. Eles não, a igreja acabou não me apoiando, me ajudando, porque não me conhece. Eu não caí de Paraqué na igreja, estou lá um ano, sou candidato, eles nem sabem quem eu sou. Eles sabem qual que é a minha conduta. Então, nunca, nunca a igreja interferiu em votação e nada. Posso ir lá tomar alguma orientação dos meus líderes religiosos? Pode que eu possa, pode que eu possa, e até devo, porque são pessoas em quem eu confio esses 40 anos que estou lá, 42 anos quase. São em quem eu olhei, em quem me ajudou em outros momentos não políticos da minha vida, em quem me orientou, me orientou em estuda, em quem me orientou, nas coisas boas. Então, eu não veria nenhum problema se em algum momento eu ir lá e conversar com alguém, pra me até me orientar, até orar por mim, já que é assim que eu acredito. Mas, de novo, nunca interferiram em nada, apesar que eu tenho muita gratidão à igreja, aos irmãos, aos amigos que confiaram em mim estar aqui. Eu sei que a maioria dos meus votos foi de lá, mas hoje, de novo, eles são bem sabidos disso, que nós representamos hoje mais de 300 mil pessoas. Então, por isso que eu falei algumas coisas, até de carnaval, de outras coisas. Eu posso não gostar, mas não é por isso que eu tenho que proibir ou lutar contra. Posso explicar porque eu não gosto. Se a pessoa achar que eu estou com a razão, pode até mudar de opinião, mas ela pode continuar fazendo, aliás, a liberdade dela. Mas a minha igreja, ela nos deixa bastante livre em sermos vereadores da cidade. Muito tranquilo.

Roberson Finalizando um pouco, como você lida com os grupos religiosos em seu mandato? Você já está há quanto tempo?

Lemão Terceiro mandato.

Roberson É o vereador mais antigo?

Lemão Os que estão aqui, a Lu, por algum tempo, ela acabou assumindo alguns minutos de afastamento de algum vereador, mas nós estamos desde 2013 juntos. Então, eu acho que todos nós que estamos aqui, os mais velhos, tem o Eu, o Nilton... O Nilto eu lembro que tomou um tempo aqui. Nós temos um terceiro mandato igual. Olha só, são grupos, são nichos, como existe o nicho dos bares, que nós defendemos esses dias aqui, trabalhamos para eles poderem ter um... Voltando da pandemia, foi o último grupo a voltar, os que mais sofreram. Então, eles

trabalhavam até as 10h, a gente conseguiu fazer uma aprovação para eles ficarem até meia-noite, você vê. Mas trabalhando para um grupo, eu não sou proprietário de bairro, mas trabalhando para esse grupo. Então, o vereador tem que trabalhar para o bem da cidade. Logicamente que os grupos religiosos, sabendo do nosso compromisso que temos com uma igreja, com a Bíblia, com a própria coisa que a gente crê, nos procuram. Então, o nosso compromisso, que é o mesmo compromisso que nós temos com toda a cidade. Logicamente que eu trato com eles, às vezes é mais fácil, porque nós falamos a mesma língua. Eles creem em Deus, eu também creio em Deus. Então, existe uma facilidade na conversa com esse grupo. E, graças a Deus, nós temos um bom relacionamento com todas as denominações. Todas as denominações. Católicos também, inclusive, nós temos o padre que o Hélder trouxe aqui, veio aqui, pode fazer uma oração aqui para você, mas é uma tranquilidade, graças a Deus. A abertura, ela tem sido não só com a nossa religião ou com os evangelhos, tem sido com todas as denominações. Nós procuramos entender a função ou propósito de cada um. Posso não concordar? Posso, eu tenho esse direito. É o direito nosso. Mas jamais a gente quer menosprezar o trabalho de cada um. Aliás, aquele grande dia vai ser individual. Ninguém vai para o céu puxando alguém ou alguém te levando. É individual. E você, na presença de Deus, vai ser individual. Então, Deus vai te julgar ou o seu julgamento vai ser individual. As pessoas confundem tudo isso. Então, às vezes, eu tenho que tomar cuidado, porque cada um tem que cuidar de si. Você pode ter as suas convicções, mas você tem que cuidar do bem da cidade. Então, eu tenho um trabalho bastante tranquilo com todas as denominações. De novo, pela proximidade do que crê, é muito mais fácil às vezes você se tratar, mas os outros grupos também nós temos atendido aqui com bastante. Falando dos bares, pode ser que pareça eu, mas você, falando de bar, ajudando o bar, mas não estou ajudando o bar, estou ajudando uma determinada categoria que precisa de ajuda. Os outros vereadores ajudaram também.

Roberson Eu sei que você já falou a palavra, então eu só queria que você, com poucas palavras, explicasse o conceito de laicidade. Você falou rapidamente? É.

Lemão É você poder cultuar o Deus que você crê. Então, por isso que a gente gosta de respeito. Mas para a gente ter respeito, nós precisamos respeitar os outros. Então, nós temos feito no nosso mandato, um mandato de respeito. De respeito a qualquer denominação ou crença religiosa. Eu posso não concordar e não concordo, e deixo bastante claro para as pessoas, mas nem por isso eu vou te desrespeitar no que você crê. Estado laico é isso, você poder cultuar com liberdade o Deus que você crê. Eu creio em Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, eu creio em Jesus Cristo, eu acredito que ele veio a essa terra, morreu na cruz, e vai vir buscar a nossa igreja um dia. É assim que eu creio, e eu não vou mudar para me agradar um grupo. Eu quero que o grupo entenda a minha respeito como eu respeito o grupo. Aí nós vivemos em paz. Vivemos em paz.

Roberson Agora é a última. Se em algum momento o ordenamento jurídico-político aparecer em rota de colisão com as suas crenças religiosas, que é o que já teve algumas situações aqui, como você procede? Você, também como vereador e como presidente. Como presidente tem uma certa limitação porque você não tem que ter um posicionamento, mas como vereador, acho que é o que mais se encaixa.

Lemão Eu nunca, nunca vou deixar a Bíblia de lado para agradar o posicionamento jurídico. Eu tenho o meu posicionamento. A Bíblia é a nossa regra de fé, e eu sigo o que está na Bíblia. Amo as pessoas, entendo o que as leis estão concedendo, nós vamos respeitando a lei, porque a Bíblia manda a gente respeitar as pessoas. Não vou mudar para agradar ou para me livrar de uma... não

linchamento público, mas as pessoas falarem em rádio, em jornal, que eu não vou. Primeiro está para mim o que eu acredito. Eu acredito em Deus e isso não vai fazer eu mudar. É logicamente esse é o meu posicionamento. O meu voto pode ser o único até, nós tivemos aí um tempo que se falava de um determinado pastor aí, que ele falou algumas coisas, já em 2013, e vieram algumas pessoas criticando, e na hora de votar só teve o meu voto a favor dele. E nem por isso eu vou mudar. Ah, você fez. Não, eu acredito na Bíblia, e é isso que eu sigo na minha vida. De novo, mas a religião ela anda do ladinho da política. Então logicamente que às vezes acontecem algumas rurgas, algumas trombadas. Mas você ter do posicionamento as pessoas que entendem. Você não pode ser em cima do muro. Aliás, isso a Bíblia fala, Deus fala que vomita quem estiver no meio termo. É ou você. É sim ou não. Então, ah, eu acredito em Deus. Ah, mas você vai morrer se você falar isso. Então, infelizmente, nós vamos ter que morrer. Porque é isso que a gente crê. A gente tem que ir no que a gente crê. Por isso que a política é muito fio de bigode. Você fala, não tem papel escrito. Então eu tenho ido bastante tranquilo na política por causa de palavra. Quando você assume um compromisso com alguém, logicamente, a não ser que no meio do caminho aconteça algumas coisas que firam a justiça. Mas se você assume compromisso, você tem que ir naquele compromisso. Não é porque outras coisas aconteceram. Então, palavra. E na ordem religiosa é no que você crê.

Roberson Então, só fazendo encaminhamento dessa ideia. Vendo que você é hoje um dos maiores representantes da igreja quadrangular no poder legislativo aqui na Câmara de Limeira, correto? Vendo também que hoje nós temos uma candidata a deputada estadual que é a mulher do prefeito. Hoje você é o que faz esse meio de campo entre... porque eu não sei qual é a religião dela. Mas eu vi que você, em algumas situações, levou não só ela, mas também o prefeito no tempo da igreja quadrangular. Nesse caso, você é um instrumento dessa mediação, dessa conexão entre ela, o prefeito, com a igreja quadrangular?

Lemão Não. Olha só. A igreja quadrangular, ela sempre teve os candidatos oficiais dela. Hoje nós temos o deputado Jefferson Campos, deputado federal, o deputado Carlos César, deputado estadual, que são os representantes da quadrangular no Congresso e na Assembleia. Esses são os candidatos da igreja. A igreja faz todo um trabalho para eleger os seus representantes em quem ela tem toda a confiança. Então esses são os candidatos oficiais da igreja do Evangelho Quadrangular. Quanto a levar o prefeito na igreja quadrangular, a primeira dama, dona Roberta, e agora candidata, isso já é um normal de todo o meu mandato. Não só lá eu levo, como eu tenho muita amizade com outras denominações, eu levo também. Primeiro, para eles conhecerem o trabalho da igreja, a força que a igreja tem. Na pandemia, nós precisamos da ajuda da igreja para divulgar o distanciamento, para divulgar fique em casa ou vai trabalhar e nós pudemos usar não só a quadrangular, as outras denominações para isso. Então chamávamos, o prefeito chamava alguns líderes religiosos, também padre e tudo, e esses nos ajudavam através das redes sociais, fazendo o próprio culto online, eles entendendo que aquele momento não puder ter culto. Então o trabalho é esse. Fora tudo isso, eu acho também a minha função como cristão, levar as pessoas a conhecer o Evangelho. O prefeito, ele é católico, praticante, que benção a vida dele, a da dona Roberta, mas também eu posso levar ele a conhecer outras formas de servir a Deus. E isso é o normal. E para a igreja é uma honra receber a autoridade. A Bíblia nos ensina que não existe nenhuma autoridade constituída que Deus não permita. Então se existe Mário Botion prefeito, é porque Deus permitiu. Eu me lembro do Tancredo Neves, ele ganhou a eleição, mas infelizmente ele não tomou posse mas foi Deus.

Não sei, a Bíblia diz que toda autoridade constituída é porque Deus permite. Ah, mas tem autoridade ruim. Muito bem. Mas também Deus deu a oportunidade de você votar, ele não vai lá e pega o seu dedo e põe no seu poder. Não, você quem votou em quem estava, você. Então se existe lá Venezuela com gente ruim, é porque você que votou. Nós não. Se o nosso prefeito foi reeleito, quero crer que o povo disse que o mandado dele foi bom, então é reeleito. Então a minha função é levar. E nós não levamos intermediando nada disso, não. Com certeza na igreja, a grande maioria votará nos candidatos da igreja. Mas alguns não querem votar e podem votar na Dona Roberta, votar nesse, naquele. Mas a igreja quadrangular tem um compromisso com Jefferson Campos, deputado Jefferson Campos e deputado Carlos César. Esse é o compromisso da igreja. Ou visitar, faz até parte, nós temos aí um evento de homens, tem 5 mil homens aqui. Poxa vida, para a igreja, para a presidência estadual nacional, é uma honra ter um prefeito. Prefeito de uma cidade está lá falando, ó, eu apoio um evento desse na cidade. Vocês trazendo 5 mil homens aqui, vocês encheram os hotéis, os restaurantes estão vendendo, vocês estão trazendo divisas para a Limeira. E nós temos levado o prefeito, não é só igreja grande, não. Tem gente que fala, o prefeito vai na quadrangular. Não, não, não. Nós já fomos igreja com 30 pessoas, não tem problema não. O prefeito, quando dá disponibilidade de agenda, e eu tenho convidado até para ele conhecer o trabalho das periferias também, que às vezes são igrejas pequenas, mas como a Bíblia também nos diz que uma alma vale mais que o mundo inteiro, quando uma igreja, que tem lá 30 pessoas cuida de uma pessoa, está cuidando mais que o mundo inteiro. Esse é o cuidado. É uma pessoa que a igreja cuida, que ele tem que dar as drogas, acerta o casamento muitas vezes, né, e põe a pessoa no caminho certo. Isso é importante, e não tem tamanho. Você vê que a Bíblia é tão perfeita que ela fala que uma vida. Então ela não fala de tamanho de igreja. Olha que interessante, ela fala que uma vida que vale mais que o mundo inteiro. Então se uma igreja, de repente, de 10 pessoas, conseguiu tirar do caminho mal, uma pessoa, ela já ganhou mais que o mundo. Ela ganhou tanto quanto uma igreja grande. Não é? Fala aí.

APÊNDICE IV

Entrevista com o vereador Wagner de Souza Rodrigues Costa

Roberson Waguiinho, quando você se despertou para a política?

Waguiinho Cara, na realidade, eu trabalhei muito tempo com o Padre Maurício. Fui secretário dele lá na paróquia de Santa Luzia. Cresci, na verdade, dentro da casa dele. Fui coroinha lá da igreja. E eu vi a luta que o padre tinha pelo campo social. Na defesa dos menos favorecidos, dos indigentes, dos drogados, dos moedos de rua. E aquilo me motivou a eu poder participar da política partidária. Por quê? Porque tudo passa pela política. Então, se você quer melhorar algo, nada melhor do que você se envolver politicamente. Então, foi as ações, a luta social do Padre Maurício aqui na cidade que me motivou a me engajar na política partidária. Partido! Eu digo que eu preciso de um para poder ser candidato. E aí, na época, eu tive o convite do PSDC. Partido Social Democrata Cristão. Que está ligado à religião, cristianismo. Que foi o primeiro partido que eu fui candidato.

Roberson Você era ministro? Você tinha algum cargo dentro da igreja?

Waguiinho Cara, na realidade, eu sempre fui envolvido com as faixas pastorais. Sim. Da igreja. Então, tinha a função de liderança. Eu já coordenei o CCC, que é um retiro de jovens. Eu já coordenei o grupo de rua, que são os trabalhos que as pessoas fazem de evangelização nas casas. Eu já coordenei a PASCOM. Eu já fui vice do dispensário, uma Teresa, que é um braço lá da Paróquia da Santa Luzia. Então, eu sempre estive, de uma certa forma, numa linha de frente. E isso, automaticamente, vai te dando visibilidade. E aí, eu percebi que eu poderia fazer mais do que aquilo que a gente fazia. Eu poderia ajudar mais pessoas estando engajado na política partidária. Mas não foi, mas não era uma vontade do padre. Na realidade, quando eu fui conversar com ele, ele me jogou um balde de água fria. Ele disse a mim, para não me envolver com isso, porque a política era muito suja. Era muita corrupção dentro da política partidária. Então, ele, particularmente, ele não me motivou, a eu estar me filiando ao partido político. Mas sempre me motivou a estar envolvido com as questões sociais.

Roberson Você entrou em 2000 e... Cara de cabeça. Você entrou aqui na Câmara. Eu estou no segundo mandato.

Waguiinho Foi em 90 e... 2000... 2014. 2014...

Roberson Em 2014 o Padre Maurício não existia.

Waguiinho Não existia. Mas tinha alguém que era o padre lá. Naquela ocasião era o padre Danilo.

Roberson O padre Danilo não apoiava você.

Waguinho Não. Não, não, não, não. Aliás, eu costumo dizer que esse é um grande mal da Igreja Católica. Eu tenho sido bem bem. Eu acredito que é um grande mal da Igreja Católica. Deveria sim apoiar candidatos. Que é o que, por exemplo, as igrejas evangélicas fazem. Elas apresentam quem são seus candidatos e, de uma certa forma, pegam apoio. Na minha paróquia, o que eu tenho visto? Os padres nos dão uma liberdade para que nós possamos conversar com as lideranças, as faixas pastorais, os movimentos. Mas em nenhum momento nos mostra para a comunidade que esses podem ser os nossos representantes. Mas também, pelo menos nesse tempo que eu escutei, nenhum deles me fechou porta. Sempre deixou a comunidade muito aberta para me poder estar conversando com as lideranças e pedindo apoio. Aí o voto é secreto cada um. Mas dizer que o Waguinho da Santa Luzia foi eleito pela paróquia de Santa Luzia. Se eu pegar hoje as urnas em que a gente recebeu votos desse segundo mandato, por exemplo, eu tive votos espalhados na cidade inteira. E, para a minha surpresa, nem na primeira nem na segunda eleição, os votos, a maioria, vieram do meu nicho eleitoral, do meu território eleitoral dos bairros ali. Eram mesclados. Até porque eu até entendo que, de repente, a paróquia de Santa Luzia também tem uma diversidade muito grande. Passa muitas pessoas por ali que não são daquele território. Hoje as nossas lideranças, se a gente for computar quem são do território paroquial, a grande maioria, mora fora do nosso território. Mas não foi exatamente o padre quem elegeu. Hoje eu uso... Eu falo o quê? Eu uso não. As pessoas me conhecem como Waguinho da Santa Luzia, Waguinho do Padre Maurício, Waguinho da Rádio Magnífica, porque a gente tinha um problema lá com o padre... Tanto que

Roberson Tanto que você usa essa nomenclatura na urna, né?

Waguinho É nomenclatura na urna, Waguinho da Santa Luzia. Não tinha problema? Não, não. Eu tenho problema de entrar, por exemplo, no nicho evangélico. E eu tenho problema. Porque aí quando eu chego como Waguinho da Santa Luzia, aí eu tenho um embate ali. Mas no diálogo com alguns evangélicos é muito tranquilo. E o nosso gabinete aqui, inclusive, a gente não faz diferença de cor, de raça, de religião. Chegou aqui e a gente pode ajudar, a gente ajuda. Mas já me fizeram até a proposta pra mim poder retirar o Waguinho da Santa Luzia. O Santa Luzia do Waguinho. Mas aí eu me lembro lá do padre Maurício. Ele sempre nos disse que a gente não pode esquecer as nossas origens. Então quem que é o Waguinho? O Waguinho nasceu, cresceu ali na Santa Luzia. Então as pessoas me conhecem como Waguinho da Santa Luzia. Eu morava inicialmente no Parque Hipólito. Quando nós íamos pra Limeira, porque eu não sou daqui, eu sou de Minas. Mineiro. Mas já sou mais limeirense, porque eu vim pra cá, eu tinha oito anos. Vim pro Parque Hipólito. A comunidade ali pertencia à paróquia de Santa Luzia na época. E depois eu fui morar no Manuel Francisco, que também é do lado da paróquia de Santa Luzia. Aqui eu falo pro pessoal que trabalha comigo. Gente, o voto é uma consequência. O município não pode entrar aqui e eu olhar pra ele como

tio Patinhas e enxergar cifrão. Enxergar nele um título de eleitor. Eu tenho que olhar pra ele como uma pessoa, primeiramente, como um cidadão, que paga os seus impostos e que precisa ser bem atendido. E aí a questão do voto, eu costumo dizer que é consequência do trabalho que a gente realizar aqui. Infelizmente é um grande mal da classe política hoje, é olhar voto.

Roberson Você, em algum momento, já sentou com o Bispo?

Waguinho Não, não. Inclusive, nem com o Bispo anterior, que é o Dom Wilson, eu nunca sentei com ele pra poder falar. Dialoguei uma vez quando eu fui conversar com ele e pedi uma posição da igreja, que a igreja pudesse se manifestar, se posicionar, referente às eleições, que precisasse, precisava ao menos, orientar os leigos a exercer o seu papel de cidadão com o voto.

Roberson Isso é uma das questões da CNBB mais comum. Você vê, como você colocou, o mundo evangélico, eles têm direcionamento. Eu fui lá no Lemão, eles já têm os deputados. Eu fui lá no Elias, eles já têm os deputados, federais e estaduais, já cravados.

Waguinho São esses que eles vão apoiar, que a igreja vai trabalhar. Só que ele chega na Diocese de Limeira, e aí? Não tem. É exatamente isso. Eu fui conversar com o Dom Wilson e pedi pra que a igreja pudesse se manifestar, os padres pudessem orientar a comunidade a exercer o seu papel. Como ela não apresenta, que a comunidade possa escolher, entre todos, alguém pra poder representar. E aí, na época, a Diocese preparou uma cartilha Fé e Política. Mas que, assim, eu ainda acho que falta muito. Falta muito, na realidade. Porque, por exemplo, aí faz, fez o material, e aí manda para as paróquias, e muitas vezes aquele material acaba ficando guardado dentro... Na paróquia de Santa Luzia, não. Na paróquia de Santa Luzia, a gente chama as lideranças pra poder dialogar sobre o material, inclusive os grupos de rua, eles vão pras casas com esse material pra poder conversar com as famílias. Mas não são todas as paróquias que fazem isso. Então, falta muito o posicionamento, realmente, da igreja. Com o Dom José, desde a chegada dele até aqui na Diocese, eu ainda não sentei com ele pra poder discutir política. Até, e eu acredito que quem deveria, na realidade, fazer isto não seria os vereadores. Mas, de uma certa forma, a própria Diocese, a sua liderança, chamar todos aqueles que se intitulam católicos pra um diálogo, pra uma discussão, pra um bate-papo, até pra poder conhecer quem são, aonde estão, como você está fazendo aqui, aonde que eles estão trabalhando, engajados, e qual é a posição de cada vereador aqui dentro católico. Porque nós sabemos que tem algumas temáticas, que aí eu venho de uma linhagem católica, então, automaticamente, eu vou defender aquilo que eu aprendi, aquilo que eu acredito, vou defender a minha fé. Logicamente, por exemplo, que o vereador Evadim, se chegar um projeto aqui de aborto, eu vou ter que votar contra. Até por uma linhagem religiosa daquilo que eu acredito. A Diocese nunca chamou os vereadores. Bom, nesses dois mandatos que eu estou aqui.

Roberson Se pegasse o número de católico que tem aqui, daria um bom café.

Waguinho Olha, daria um bom café, e até, eu vejo, até uma própria cobrança da própria igreja, porque, na campanha eleitoral, é pra porta das igrejas que, muitas vezes, nós vamos pedir voto, entregar material de campanha, vamos procurar padres pra poder conversar, pedir apoio. Então, assim, eu acredito que não seria nada mais justo a igreja também chamar esses candidatos pra poder dialogar. Mas, infelizmente, ainda não foi feito. Possa ser que D. José, até os meados das eleições, pois nós sabemos que nós temos eleições esse ano, temos candidatos aqui da cidade que são católicos, que deveriam a igreja apresentá-los, de repente, pra cidade, por nicho católico que nós temos representante. Porque, senão, automaticamente, daqui a pouco, a gente vai ser liderados e comandados pelos evangélicos, que também não vejo nenhum problema. É voto, é democrático, se foi eleito, mas eu, enquanto católico, gostaria de ver alguém da minha fé católica lá em cima me representando. Acho que é o mínimo.

Roberson Você citou a questão do padre Maurício. Então, eu vou colocar uma palavra, é cria do padre Maurício, e hoje o espectro que te ronda, não é só o padre Maurício se cobrando, mas a maneira também que o perfil é Santa Luzia. O Marcos Xavier também veio da Santa Luzia, correto?

Waguinho O Marcos também. Eu falo que eu tenho uma responsabilidade dupla, porque eu carrego sobre os meus ombros o nome de uma paróquia, de uma instituição religiosa, que tem uma força muito grande aqui no município. A paróquia de Santa Luzia hoje, para mim, é uma diocese dentro de uma diocese, porque nós sabemos que tem diocese que não faz os trabalhos que a paróquia de Santa Luzia faz. Então, o meu comportamento aqui dentro, as minhas ações aqui dentro, automaticamente elas vão repercutir lá fora, vão repercutir dentro da minha comunidade.

Roberson Quando as pessoas te veem na igreja, é lógico que você não vai deixar de ser vereador. As pessoas vão comprar um posicionamento seu.

Waguinho Exatamente, como já fizeram em votações passadas aqui na Câmara Municipal, me questionando. Por exemplo, se a gente pegar lá o projeto de lei que entrou aqui na casa do vereador Clayton, que tratava das escolas, a escola sem partido. Tem uma linha da igreja católica que defende a escola sem partido. E eu, por exemplo, votei contra a escola sem partido. Automaticamente, esse nicho dentro da igreja católica que defende a implantação, eles caíram em cima de mim. Me pedindo posicionamento, porque eu tinha votado daquela maneira. É lógico que nem Jesus Cristo agradou todo mundo, e o vereador Vaquinha não vai conseguir fazer isso de forma nenhuma. Então, eu sei que com essas pessoas, pelo meu posicionamento naquele momento, eu não consegui agradar. Então, a comunidade cobre, cobra mesmo, e eu acredito que tem que cobrar mesmo, porque a gente foi eleito para poder representar. Como você falou, vereador não é das 8 às 18. Vereador é 24 horas. O telefone, o WhatsApp aqui do meu gabinete, não é o do meu gabinete. É o meu WhatsApp particular. Se o munícipe quiser falar comigo, mandar

mensagem, não tem dia, não tem hora. Logicamente que tem alguns momentos que você não vai ficar somente trabalhando. Você tem a sua vida social, familiar também. Mas eu, por exemplo, tenho um acesso muito liberal para todos aqueles que queiram falar com o vereador. Justamente por causa disso, porque não é 8 horas só de trabalho. O padre Maurício, ele dizia lá atrás que eu prefiro errar com a igreja do que acertar sozinho. Aqui dentro, o meu posicionamento, na maioria das vezes, a gente logicamente consulta qual é o posicionamento da igreja. Mas existe pessoas dentro do nosso próprio meio católico que não concordam com o padre, não concordam com o bispo, não concordam com o Papa. Eu estava assistindo essa semana, o Papa vai escolher mulheres para poder participar da escolha, do conselho que vai escolher o próximo Papa. Assim, a igreja precisa se renovar. A gente não pode vivenciar a igreja de Jesus Cristo de dois mil anos atrás. E, por exemplo, as mulheres têm um papel fundamental na igreja. Se a gente tirar as mulheres de dentro da comunidade, meu amigo, vai ser difícil a igreja ter continuidade. Porque 80%, para não dizer mais, são elas que tocam realmente.

Roberson Religião e política se misturam? Com certeza.

Waguinho Tem que se misturar. Tem que se misturar, porque, por exemplo, eu fico me perguntando, as paróquias vão fazer uma festa. Elas precisam da interdição da rua. Elas precisam da política do poder público para poder interditar a rua. Elas vão fazer uma atividade. Elas precisam de barracos. Elas vão pedir auxílio para o poder público. A comunidade está lá com uma questão de saúde. Quem é responsável? É o poder público. Então, tem que se misturar. Infelizmente, hoje, nós temos uma grande dificuldade. As pessoas acreditam que não devo se misturar. A religião e a política. E eu defendo que a religião e política deveria ser aula de catequese nas igrejas. Para que a gente pudesse formar melhores cristãos. Tem que se misturar, sim.

Roberson Você acha que existe uma bancada evangélica na Câmara de Limeira? E se há ou não, você se integra a ela ou não?

Waguinho Existe uma bancada evangélica, com certeza. Isso é fato. Eu não me integro a ela, porque, de uma certa forma, eles acabam não nos deixando integrar. Porque aí eles se fecham somente no nicho evangélico. E aí, é eles. Não nos deixam fazer parte disso. Mas existe uma bancada evangélica de peso aqui dentro. Que, em algumas situações, eu fico até preocupado. Em algumas votações, eu fico até preocupado com alguns termos ou algumas defesas que são feitas aqui.

Roberson Quanto tempo você está na política? Uma visão bem ampla. Quando você se sentiu... Eu quero entender mais.

Waguinho Cara, eu disputei 4, 5, 4, 8, 16, 20 anos que eu já estou dentro da política partidária. Dentro da política partidária. Eu me interessava sim, porque eu vinha na Câmara Municipal para poder assistir às sessões. Quando eu não estava aqui nas sessões de segunda-feira, eu estava em casa com o rádio ligado para

poder saber o que os vereadores estavam fazendo aqui na Câmara. Então, eu acredito que essa questão da política já estava dentro de mim. E vendo aí todo o trabalho social do padre, isso só me motivou mais a realmente me engajar dentro da política partidária.

Roberson Como você vê essa relação política com a religião na esfera pública? Você já me colocou, mas eu queria trazer um conceito sociológico que se chama instrumentalização da escola do Frankfurt. Exemplo, você já falou, dependendo de algumas moções ou requerimentos, eu vou instrumentalizar. O Jorge Freitas, em um determinado momento, não lembro o ano, inclusive tenho que conversar com ele, que é a questão dos adventistas. Eles não podiam participar do sorteio das casas. E aí ele instrumentalizou de uma maneira positiva.

Waguinho Fez uma emenda dentro da lei para que eles também pudessem participar.

Roberson Você já viu isso, você já se utilizou dessa situação? Nesse momento vou ter que intervir, vou ter que instrumentalizar a favor dessa ideia religiosa.

Waguinho Não, não, eu não.

Roberson Nessa questão, não. Durante o período eleitoral, como você vê nos templos alguns líderes apoiando determinados candidatos? Foi mais ou menos o que você já respondeu, eu só queria uma coisa mais direta.

Waguinho Cara, como é que eu vejo? É difícil você falar, porque no campo evangélico, a gente sabe que isso acontece escancaradamente. Eu fico muito preocupado, porque aí acaba se tirando algumas pessoas que de repente têm ali um acesso maior a algum grupo dentro da igreja, e acaba desprivilegiando outros que também são daquela comunidade. Eu vejo que os direitos deveriam ser iguais para todos. Se eu tenho 4, 5 pessoas que queiram disputar as eleições, eu acredito que deveria ser dada toda atenção para todos. E não somente ser direcionado, ser feito isso direcionado para um candidato ou para outro candidato, mas que fosse algo que fosse de uma forma geral em que todos pudessem ter a oportunidade de disputar e a comunidade conhecer ali o trabalho de cada um e fazer a sua escolha. Eu acredito, eu vejo de uma grande importância isso, desde que seja de uma forma de orientação, de apresentação desses candidatos, e não de uma imposição diretamente a um único candidato. Aí eu acredito que isso é perigoso, porque a gente deixa de dar o mesmo espaço para todos.

Roberson Por exemplo, eu vi que o Lemão, o Elias, levaram o prefeito e a primeira-dama, que está como candidato estadual, para suas bases. E você é da oposição. Mas se não fosse da oposição, você levaria o prefeito?

Waguinho Cara, eu acredito que isso acaba sendo normal. Eu acredito que levaria, como hoje eu acompanho a Mayra, porque eu estou dentro de um grupo e automaticamente eu defendo a candidatura daquela pessoa. Então eu levaria de

uma forma de apresentar. Mas é aquilo que eu te disse, se eu apresento o Zé, eu também tenho que apresentar a Maria. Eu não posso dar mais espaço para um e menos para o outro. É logicamente que hoje nós temos aqui na cidade a primeira-dama como candidata, automaticamente aonde ela chega, ela é tratada com certo glamour, porque é a esposa do prefeito da cidade. Ela, querendo ou não, representa o marido dela. É diferente de quando você pega a doutora Mayra, por exemplo, que não é... é uma munícipe, vamos dizer hoje, comum, não tem nenhum cargo, nenhuma função dentro da política, e vai num culto, vai numa igreja, numa missa. É lógico que, infelizmente, há aí as diferenciações. Mas eu levaria, eu levaria, como eu já levei, como eu já levei em outros... em outros... levei a doutora Mayra, o Mário, eu já levei enquanto deputado, e a gente ajudou aí numa campanha, a gente caminhou junto, e a gente sabe que a igreja é uma formadora de opinião e é também um lugar aonde as pessoas se reúnem, em grande massa, ao mesmo tempo, é uma forma também de se fazer política.

Roberson Como você lida com os grupos religiosos em seu mandato?

Waguinho Cara, eu lido particularmente com muita tranquilidade. Com evangélicos, com católicos, com candomblecistas, com seixo-no-ie, eu, na realidade, eu vejo que eu lido com pessoas. Se vier um grupo de candomblecista, por exemplo, para poder colocar no calendário de eventos da cidade o dia do candomblecista, não é porque eu sou católico que eu vou virar para eles e vou dizer que não. Eu estou aqui hoje enquanto vereador, não vereador da igreja católica, vereador de uma cidade. É lógico que eu vejo que há outras pessoas aqui na casa que teriam mais dificuldade de se fazer isto. Eu não vejo, por exemplo, alguém ligado às igrejas evangélicas fazer isto. Eu vejo que aí haveria mais resistência. Mas o nosso mandato aqui hoje tem sido, graças a Deus, bem eclético. Não tenho problema com isso não.

Roberson Em poucas palavras, a palavra... Eu quero que você me defina o que é laicidade.

Waguinho Cara, laicidade? O pessoal fala muito estado laico. Estado laico, né? Eu não consigo enxergar isso. Eu não consigo enxergar que nós vivemos em um estado laico. A religião sempre esteve envolvida na vida pública. Não consigo diferenciar. Hoje, essa palavra laicidade, para mim, ela existe de fato, mas não de direito. Ela existe no papel, apenas. Mas, na realidade, nosso país não é um país laico.

Roberson Se em algum momento um ordenamento jurídico ou político parece estar em rota de colisão com as suas crenças religiosas, mais íntimo, como você procede? Que eu acho que foi o caso... Você falou do...Escola sem partido.

Waguinho Cara, eu, logicamente, que eu vou conversar com os meus líderes religiosos, para poder entender qual é a visão que o meu credo religioso tem daquele determinado assunto, mas eu acredito que eu votaria de acordo com a

minha consciência. Não necessariamente... É o que eu disse, eu prefiro acertar com a igreja do que errar sozinho. Eu iria buscar a orientação dos meus líderes religiosos, sim, mas eu não teria nenhum problema em votar de acordo com a minha consciência, com aquilo que eu acredito. Aqui na casa, não.

Roberson Um padre pode interferir no seu voto?

Waguinho Cara, depende de interferir de que forma. Se pedir para me votar contra alguma coisa, é lógico que é fácil dizer que não. Muito fácil dizer que não. É lógico que eu, enquanto homem público, tenho que mensurar. Mas eu acho que nada que uma boa conversa não se resolva. Eu digo que eu comecei a trabalhar com o governo sendo situação, e a partir do momento que eu identifiquei que as minhas ideias não batiam com o que o Executivo defendia, e eles não conseguiam me convencer que eles estavam certos, eu preferi caminhar sozinho, ou seja, hoje, com a oposição, que eu acho que é uma besteira. Eu fui eleito para poder ser vereador. Eu não fui eleito. Ninguém votou em mim para eu poder ser contra o prefeito, ser da oposição. Aquilo que for bom eu voto, favorável. Aquilo que eu entendi que não é, eu voto contrário. Mas eu acredito que isso passaria por uma boa conversa. Eu não posso dizer para você que iria interferir na minha votação aqui na Câmara. Se conseguisse me convencer que estava certo, que aquilo é o melhor, é o correto, eu acredito que acompanharia. Mas se não me convencer, eu acho que não mudaria meu posicionamento aqui não.

APÊNDICE V

Entrevista com o vereador Nilton Santos

Roberson Nós estamos aqui com o pastor, mas o vereador, Nilton Santos, então, primeiramente, muito obrigado, Nilton Santos, por nos atender, você sabe que é uma relíquia sua pessoa aí na nossa pesquisa. Primeira pergunta, Quando você se despertou para a política? E aí, já entrando também no viés, você tem religião?

Nilton Santos Olha, eu venho do segmento evangélico. Aliás, em primeiro lugar, é uma honra muito grande poder estar participando e ter a oportunidade de contar um pouco da nossa história, da experiência e dessa devoção. porque eu trato a minha legislatura como uma extensão do sacerdócio, embora não posso misturar as coisas, mas um político ele tem que ser uma pessoa dada, até porque ele se torna um homem público e tudo na vida dele é um livro aberto, não é, e ele está ali para servir, tanto é que o vereador, no caso, ele não é constituído como um empregado, ele é um agente público, ele é um agente público, ele não recebe nem pagamento, é subsídio, tanto é que cada um tem que determinar o subsídio da outra legislatura, dessa determina o da outra, o da outra, o da outra, as vezes as pessoas até se confundem dizendo que é pro próprio mandato, e não é, não pode, isso é proibido. Mas vamos lá ao cerne da pergunta. Eu, com 19 anos, eu me converti, conhecendo o amor de Cristo e como a maioria dos jovens participando da juventude, depois do evangelismo, aí casei com uma pessoa da mesma fé E um dia, em uma vigília, durante a madrugada, um ministro que estava ali ministrando a palavra, fez um apelo ao jovem casal que ali estava e que queria fazer missões, queria de fato e de verdade entregar sua própria vida no altar de Deus, não materialmente, porque Às vezes a pessoa dá uma oferta pra Deus e fala, olha, nessa oferta aqui tá a minha vida, eu estou materializando, mas é uma entrega da vida de fato e de verdade.

Nilton Santos Olha, nós vamos pegar seu nome, nós vamos posteriormente te chamar pra ver se você realmente isso que você quer, e você vai fazer missões, e não vai ter dia nem hora, você vai pra onde Deus mandar, pode ser pra esse país ou pra outro, enfim, você de fato e de verdade vai colocar a mão no arado, e no auge da minha fé, apertei a mão da minha esposa, ela também apertou a minha, e falei, olha, é conosco que Deus tá falando, e nós fomos até a frente do altar, recebemos a oração e passados alguns dias fomos chamados para mais explicações, como é que era o entendimento e aí começamos, já éramos obreiro da igreja universal, eu nunca fui de outra denominação, eu sempre fui da igreja universal, embora por causa até do meu conhecimento e da posição que eu ocupo, eu sou convidado para estar em várias igrejas, em algumas ministrando, em outras apenas participando e congregando junto de uma festividade, mas eu nunca fui de outra, eu sempre fui da Igreja Universal do Reino de Deus. Meus pais eram católicos e não praticantes, como a grande maioria, criam os filhos à mercê desse mundo cruel e perverso.

Tanto é que, na minha opinião, hoje eu trabalho com muitos jovens. Os jovens não têm outra opção a não ser prostituir-se e drogar-se.

Nilton Santos E o Evangelho vem como a tábua da salvação e tem sido essa válvula de escape para uma grande camada da juventude. Porém, aí começou toda a minha trajetória, foi participar de um projeto que tem dentro da própria igreja chamado IBURDI, que é Instituto Brasileiro Universal do Reino de Deus, que o jovem ele aprende a teoria, mas ele aprende também na prática, servir a Deus. Nós sabemos que a nomenclatura servo, ela é o mesmo que escravo, porém o servo é mais brando, né? Nós somos servos de Cristo, então nessa minha caminhada é com o direito apenas de dizer sim, senhor, eis-me aqui, como os grandes heróis da fé que sempre estavam dispostos.

Nilton Santos Nós somos, quando nós decidimos servir dessa maneira, nós nos tornamos um herói da fé. Quem decide somos nós. Decidimos o quê? Para onde vamos?

Nilton Santos Para onde, quando vamos dormir, quando vamos acordar, o horário disso, o horário daqui, não, nós decidimos única e exclusivamente servir e ponto final. E aí começou toda a minha trajetória, isso lá em 96, no ano de 96, eu ainda bastante jovem, junto com a minha esposa, foi ser auxiliar de um pastor em São Paulo, naquela época a obra de Deus não era tão avançada como hoje, não tinha tanta estrutura como hoje, hoje a obra de Deus tem muita precariedade ainda em todas as denominações, mas está bem avançada, está com uma estrutura mínimo para que se o camarada quer ganhar almas, realmente ele tem como ganhar almas porque o mínimo de estrutura ele tem, mas bem lá atrás era bem precário mesmo. Eu, no início, aí vim como auxiliar, passando por experiências de abrir o templo, ser o primeiro que chega na igreja, o último que sai, ver como é que tá a limpeza da igreja, a limpeza dos banheiros, preparação para o culto, auxiliando mesmo um pastor. Hoje nós vamos em igreja, tem cem obreiros, cinquenta obreiros, naquela época era só o pastor e o auxiliar, e Deus.

Nilton Santos E as pessoas que vinham chegando e nelas criavam esse interesse também de fazer alguma coisa pra Deus. Esse despertar é um agir do Espírito Santo individual em cada um, porque às vezes a pessoa serve a Deus na limpeza, ela serve a Deus na evangelização, ela serve a Deus de várias maneiras. E aí eu fui para São Paulo, de São Paulo eu voltei pra região aonde eu saí, que é a região de Presidente Prudente, já voltei pra cuidar de um trabalho especial, lá na Igreja Universal, nós chamamos de núcleo de oração. É um lugar onde o pastor fica na sede, mas aquele núcleo tem reunião três vezes por semana, por exemplo, segunda, quarta e sexta.

Nilton Santos Domingo é na sede. Eu cuidava desse trabalho especial na cidade de Junqueiropolis. Depois de um ano e meio já assumi uma igreja mesmo, na cidade de Pirapózinho. E depois a minha andança foi pelo estado até chegar no ano de 2004, 2005.

Nilton Santos Em 2005 eu já estava em São Paulo, eu passei por várias igrejas em São Paulo, na Zona Sul, Zona Leste, comunidades, templos grandes, templos pequenos. E aí, em 2005, eu fui... meu pai teve um problema lá em Presidente Prudente, eu mandei minha esposa ir na frente, porque eu não podia deixar a igreja onde eu estava, não tinha outro pra ficar no meu lugar e eu iria buscá-la no sábado, porém na quinta-feira o meu líder lá da igreja me liberou e falou, olha, vai pra casa, descanse amanhã cedo, você pega o carro e vai. Todo jovem e ansioso, cheguei em casa e hoje eu enxergo isso como foi uma desobediência e eu paguei o preço, eu fui à noite e eu tive um acidente terrível na estrada onde Deus entrou na frente também não permitiu que eu morresse, porém eu fiquei dois anos de cama, quebrei o fêmur em dez partes E foi aquela loucura de, vai morrer isso, aquilo, aquilo, outro, Deus não permitiu pela misericórdia dele, mas creio que pra me ensinar e pra me mostrar lá na frente algo que talvez até hoje ainda não mostro.

Nilton Santos Mas aí tudo aquilo que eu ensinei desde 96 até 2005, eu tive que pôr em prática, Porque eu precisei de pessoas para me dar banho, pessoas para cuidar de mim, para me ajudar. A sala da minha casa virou um quarto de hospital em São Paulo. Quando a gente passa por uma situação dessa, no início todo mundo vai ver, vai visitar, vai tentar ajudar. mas ao longo de um ano e pouco eu me vi totalmente sozinho na presença de Deus para buscar realmente essa comunhão, porque não é fácil, na hora vem mil pensamentos, olha volta pra casa seus pais, vai da onde você saiu, lá pelo menos seus parentes estão lá vão te ajudar e eu com a minha esposa, dois jovens, mas já com autoridade de Deus para ganhar almas e eu da janela do meu quarto eu vi aquelas pessoas da comunidade na zona sul de São Paulo, mas pontualmente estava em Taboão da Serra, onde tem pessoas que passam por muitas dificuldades e a gente evangelizava nas comunidades e eu da janela da minha sala vendo aquele povo indo para a igreja e eu ali invadindo em cima de uma cama foi uma experiência, hoje eu vejo que eu ganhei muito com essa situação, mas no momento que você passa não é tão simples, porém quando eu me recuperei, foi em 2005, passei 2005 todo acamado, 2006, no final de 2006 eu já estava de muleta, mais ou menos, e me apresentei a direção porque eu não aguentava mais ficar em casa, o pregador do evangelho, não menosprezando outras denominações, mas na Igreja Universal é muito dinâmico, é oração cedo, de tarde, de noite, de madrugada, é culto, é campanha, é viagem, é missão, é evangelizar no hospital, na cadeia, nos becos, nas ruas, e eu tinha aquilo dentro de mim que eu não aguentava mais ficar parado, E junto comigo foram mais dois que também estavam com outras situações, e aí o primeiro que foi entrevistado pela direção, mais ou menos assim, bem direto, como você chama, falando de tal, quantos anos, tal, tem filho, não, sim, não, ó, seguinte, você vai viajar para o México, tá, passa no departamento, você vai pegar suas coisas, você vai cuidar de um trabalho lá no México.

Nilton Santos O outro, meu nome é fulano de tal, tal, quantos anos, casado, sim ou não, tal, quantos anos, tal, olha é o seguinte, você vai pra Argentina, tá bom,

nesse momento eu tava, ai meu Deus, pra onde será que o senhor vai me mandar, e nesse instante ele pediu que eu me levantasse E aí perguntou o meu nome, se eu era casado, se eu tinha filhos, e me disse assim, você vai ser um representante político, um vereador, que a instituição vai te apoiar. E no momento eu falei, mas aonde? E ele falou, nós vamos ver, e eu quero ter a oportunidade de explicar o porque dessa decisão da denominação quanto a um líder religioso, que no caso eu, e aí ele me disse ó nós vamos ver, e aí nós vamos te falar, vai pra sua casa, arruma suas coisas e nós vamos te avisar. Quero ter a oportunidade de explicar já o porquê dessa decisão, porque eu já havia sido pastor no ano de 2000 aqui, na cidade de Limeira.

Nilton Santos Então, a administração da igreja em si precisava de um representante nesta região, porque o vereador daqui da cidade, que era pastor, tinha se elegido a deputado estadual.

Roberson Quem era?

Nilton Santos Era o deputado Otoniel Lima. Ele foi duas vezes vereador, uma vez deputado estadual e uma vez federal. Hoje não é mais da área política. Porque também é servo de Deus, que pode estar na política, como pode não estar. Isso, ele mesmo, ele mesmo. Nossa, eu lembro... é que eu não sou de Limeira, né? Eu nasci aqui em Limeira, mas eu lembro dele. O primeiro Bispo de Limeira foi o bispo Celso Rebeck. Hoje ele está no... Que ano que foi? 92, 93.

Roberson Otoniel foi o primeiro vereador... daqui da cidade de Limeira?

Nilton Santos Como pastor da Igreja Universal. Então, aí eu vim pra cá com essa missão. Cheguei, aí vim pra cá, vim feliz da vida, porque eu amo Limeira, desde... Você já conheceu o interior? Fui pastor no Jardim Vista Alegre, fui pastor no centro da cidade, e fui pastor em Leme, que é da regional aqui da cidade de Almeida. Então eu já tinha sido muito conhecido aqui por alguns trabalhos sociais que eu havia desempenhado quando eu passei por aqui. E aí eu vim pra cá e estou aqui até hoje. Foi assim que aí no primeiro mandato eu acredito que vai fazer parte aí das suas perguntas mas no primeiro mandato eu fui muito bem votado Só que eu não me elegi.

Roberson Você lembra quantos votos?

Nilton Santos Eu tive 3 mil votos. Tinha 14 vereadores na Câmara. Eu fui o sétimo mais votado da cidade e eu não entrei. Eu não entendi. É uma conta meio doida que se faz na política. As proporções. E entraram vereadores com 900, com 1.200, com 1.600, com 2.400, com 2.500 e eu com 3 fiquei fora. Porém, lá na frente Deus mostrou o porquê. Eu voltei à direção da igreja, muito chateado e a mesma direção que me encaminhou pra cá, falou ó Deus sabe todas as coisas, você parou de estudar quando eu falei, então você vai voltar a estudar E eu acatei aquilo, Deus acalmou o meu coração, porque a derrota não é tão simples assim de você digerir.

Nilton Santos Nós que somos da fé, nós aprendemos sempre a ganhar, mas muitas das vezes você ganha perdendo também, não é? E Deus me mostrou, porque depois de um ano e pouquinho teve um problema na cidade, onde o prefeito foi caçado, a família dele foi presa, alguns vereadores tiveram alguns alguns envolvimento com aquela situação, não diria que eu estaria no meio, mas por ser um político que defende as denominações religiosas do segmento evangélico, todas elas, a gente nunca é uma oposição, digamos assim, ferrenha e burra. Pelo contrário, a gente é uma oposição com sabedoria porque foi Deus que nos colocou aqui pra ajudar a cidade a caminhar pra frente, independente de quem seja o prefeito. E a gente estaria sendo base do prefeito, como hoje somos, mas não temos toda, enfim. É o casado que não dorme na mesma cama. A gente está junto, mas para aquilo que é bom para a sociedade e que é bom para as pessoas. Por isso que eu digo que é uma extensão do altar da igreja.

Roberson O senhor tem duas formações?

Nilton Santos Eu fiz gestão pública e depois fiz pós-graduação em gerência de cidade. Para mim, poder saber como que o executivo trabalha e como que o legislativo trabalha. Porque até então eu tinha 15 anos só orando pelo Sr. João, pela Dona Maria dentro de quatro paredes de uma igreja. Então é por isso que eu digo que Deus sabe todas as coisas e Ele mostra o caminho e vai moldando a gente desde que você seja um barro moldável, né? Porque se você for um barro seco, você trinca e não serve para mais nada.

Roberson Pastor, vereador, religião e política se misturam?

Nilton Santos Sim. De que forma? Posso explicar rapidamente e bem objetivamente. Sempre participou. Nós temos exemplos bíblicos. Daniel. Nós temos José. Nós temos José de Arimatéia, que cedeu o sepulcro para o corpo de Jesus. Ele era um senador da época. Nós temos o próprio Moisés, que foi um libertador do povo judeu, que era escravizado por um rei político e ditador, porque não dizer comunista ou extremo, não é? Então, sempre se envolveu e Deus sempre teve um quê com os políticos.

Nilton Santos Jesus evangelizou vários componentes da República, não é? que indagaram ele, enfim, há essa necessidade de ter pessoas de vários segmentos também na política, porque tudo que é decidido na política resulta na vida do povo E o Evangelho, o Evangelho em si, ele é protetor das pessoas, através do amor, embora nem todos dão o ouvido, mas aquele que é servo e que prega o Evangelho, ele leva a cobertura do Evangelho a todas as pessoas. A prova é que a gente tem trabalho na cadeia, a gente tem trabalho no hospital, nem todos que estão pagando pena creem no evangelho, mas se você for dentro de uma cadeia fazer oração todo mundo quer, a cobertura do evangelho, se você for dentro de um hospital, um hospital. É um lugar de choro, de oração, de arrependimento, de súplicas, de todo tipo de pessoas na angústia da morte. E o Evangelho cobre todas elas.

Nilton Santos E por que não na política? Até porque antes também de qualquer sessão plenária, é lido um versículo bíblico. Se tiver um julgamento, se lê a bíblia, então cabe em qualquer lugar.

Roberson Terceira pergunta. Quanto tempo você está na política? Há duas interpretações. Há como cidadão e há uma interpretação com o período em que assumiu o partido.

Nilton Santos A partidária é desde 2012. Eu me elegi em 2012. Em 2008, começou a minha experiência com política partidária. Tinha 450 candidatos. Eu fui o sétimo mais votado. E foi quando eu não entrei. Depois de um ano, eu fui convidado para ser diretor de habitação. Fui secretário. E tive uma experiência de um, dois meses aqui na Câmara. Porque o meu... o vereador que eu era suplente era médico. e teve que se afastar por um tempo, era o doutor Raul Nilsen.

Nilton Santos Depois em 2012 eu já fui o segundo mais votado da cidade de Limeira, tive 4576 votos, e me tornei o presidente da câmara, uma coisa também que só pelo mover de Deus, porque dentro do legislativo, do meu partido, eu era sozinho até então, sozinho até então e os outros partidos todos de quatro, três, quatro vereadores e eu sozinho me tornei o presidente da Câmara. E em 2016, e me lembro que na minha gestão foi muito turbulenta, porque teve algumas aprovações do PME, que é o Plano Municipal de Educação, e o subsídio de vereadores, isso traz muito desgaste, muita discussão, calorosa, houve embates onde a própria polícia teve que me levar embora, porque a oposição era muito forte, como eu disse, nós tínhamos aqui vereadores que eram quatro vereadores de uma agremiação só, 5, o PT, por exemplo.

Nilton Santos Por causa do embate todo e das discussões. E por causa, também eu vejo que Deus tem me dado muita sabedoria para poder fazer essa discussão com sabedoria, porque a discussão é salutar, não é porque eu discordo de você que nós vamos ser inimigos poxa, até mesmo o projeto, você ter um projeto seu depois que você coloca ele aqui na Câmara Municipal, ele não é mais seu, ele pode virar uma coxa de retalho enfim, se você não tiver diálogo para você articular, seu projeto ele é totalmente descaracterizado do início, ele vira um Frankenstein, porém aí em 2016 já tínhamos aqui em Limeira cerca de 620 candidatos, eu fui o primeiro mais votado e eu falo isso é claro, louvor e glória seja dada a Deus em primeiro lugar, porém meu trabalho mostrou o reconhecimento da população mesmo debaixo de todos esses desgastes, também com dois canais de TV aqui na cidade de Limeira, dois jornais diários e jornal vivo de notícia e muitas das vezes a capa do jornal é uma coisa e quando você vai ler a matéria é outra totalmente diferente. E mesmo com tudo isso eu fui o primeiro mais votado, dentro de uma camada de 600, mais 600 candidatos.

Nilton Santos E fiz dois vereadores, e agora em 2020 já tínhamos quase 700 candidatos a vereadores. Eu fui o segundo mais votado da cidade fazendo dois vereadores novamente e venho sendo sempre eleito o corregedor da Câmara

Municipal, o corregedor da Câmara Municipal ele é como um juiz aqui dentro, ele que recebe as denúncias, ele que pune, ele que absolve e também eu acredito e tenho plena certeza que é algo que Deus me colocou para poder analisar, porque o que chove aqui dentro da Câmara são denúncias, mas nem sempre são denúncias do parlamentar no exercício do seu mandato. E tem aquilo... eu tive que estudar e me esmerar em livros para que eu não venha punir uma pessoa que não mereçam a punição mediante ao cargo legislativo.

Nilton Santos Por exemplo, um problema de ordem trabalhista, não é uma quebra de decoro. Uma separação de casal, se não houver agressão, não tem quebra de decoro. Porém, muitas das vezes, cai aonde? Aqui na a Câmara Municipal. Quatro anos. E tudo indica que vou ser de novo. É engraçado, mas...

Roberson Observe que... eu estava até falando isso para o vereador Anderson. Eu falo agente 1 e agente 2. O agente 1 é aquele que tem a sua religião, porém você não percebe, na fala do agente 1, um vocabulário religioso e com contextos da questão moral. O Agente 2 é você, o Anderson, o Elias, eu vou colocar e espero que você me corrija se eu estiver errado. Vocês são uma minoria, mas vocês são muito fortes. Vocês vão falar, é uma minoria com barulho, mas quando bate, bate doído. Eu vejo muito essas situações nas sessões.

Nilton Santos Exato. Quando eu fui presidente da Câmara Municipal, eu notei essa timidez nos vereadores eleitos. E eu falei, como que eu vou mudar isso? Eu que criei a escola legislativa, tirei do papel e coloquei em prática. E eu comprei um curso de oratória, até fui alvo de muitas críticas no jornal que ia gastar dinheiro com isso, com aquilo, mas por quê? Porque nós somos um parlamento, e o parlamento fala, ele fala, ele discute, nós estamos aqui para discutir ideias, não é? E não é tão simples você apenas dizer sim ou não diante de uma demanda, até porque se você tiver 300 pessoas no plenário 150 quer que você fala sim e 150 quer não, se você falar não quem quer sim quer te bater, se você falar sim quem quer não quer te matar, então você tem que ter essa explanação para colocar o seu ponto de vista, para que diante do colocar você também atraia mais seguidores, pode ser tanto vereadores que estão te ouvindo como da plateia que queria o sim e opta pelo não, ou que queria o não e mediante o seu discurso muda, compreende o teor, o cerne do projeto e pela coerência, porque você mudar de opinião não é você quebrar a sua palavra ou voltar atrás, você mudar a sua opinião quer dizer que você entendeu, diferente, não é verdade?

Nilton Santos Por exemplo, é direito, eu não sou advogado, mas eu leio muito e o direito é interpretativo. Às vezes a mesma lei que puniu um absorve o outro. É de deixar a cabeça da pessoa com um barulho de carriola.

Roberson Como você vê essa relação da política na esfera pública? Eu acho que você respondeu já de um antemão, aí você fica à vontade. Como você considera, é um conceito da escola de Frankfurt, da filosofia, que é a instrumentalização, eu dizer, olha, vou utilizar a questão da lei, eu dou um exemplo, por exemplo, do Jorge

Freitas. O Jorge Freitas, em um determinado momento, estava tendo o sorteio da habitação, E era feita no sábado. E ele, inteligente, pediu para que mudasse a data porque os adventistas não poderiam participar. Então, eu conceituei essa ideia de instrumentalização. Ele utilizou o poder do vereador, instrumentalizou por uma lei e favoreceu um determinado grupo. Aí, como o senhor vê a ideia da instrumentalização da religião para a política?

Nilton Santos É claro que cabem discussões e, como eu disse, muito entendimento, que nem esse caso esporádico. E um outro também que nós podemos trazer à baila É a questão de considerar as igrejas como essencial. Na pandemia, elas foram fechadas por não ser considerada um serviço essencial. E é, quantas pessoas não ficam desesperadas e buscam seu refúgio dentro de uma igreja, Seja ela católica, evangélica, seja um centro espírita, messiânico, enfim, não cabe a denominação. Mas o templo, ele é essencial. E, através da política, nós fizemos isso. Para que, com todos os cuidados, ele seja um trabalho essencial na vida das pessoas. Eu vejo com bons olhos.

Roberson Tanto que teve a... vou lembrar alguns aqui do ex vereador Wilson Cerqueira... que ajudou a criar o fórum inter-religioso aqui em Limeira. E teve a lei que eu achei bem interessante... o projeto de lei do Wilson Cerqueira... acho que foi do ex vereador Wilson Cerqueira também... da questão do RH na perguntar sobre a religião do indivíduo para fazer uma exclusão.

Nilton Santos Exatamente. Ela é bem eclética, a Câmara Municipal hoje, aqui na cidade de Limeira. Nós temos católicos, evangélicos, espíritas... Católicos, evangélicos e espíritas... E espiritualistas.

Roberson E espiritualistas. Quando eu perguntei a Isabelle qual era a sua religião, ela disse que era espiritualista. E eu disse a ela... Você vai ser uma boa parte da cidade de São Paulo. porque são pessoas que não têm fixo e vão bebendo várias religiões. Sim.

Nilton Santos Há conflitos de liturgias, de entendimento. Por exemplo, nós citamos aqui a Igreja Adventista, não é? O meu filho estuda lá. Minha filha tem um filho...Ele estudou na escola municipal até a 5ª série... e eu me preparei para depois levar ele a uma boa escola de princípio... e... mas...Ele é da Universal. É obreiro, já da Universal.

Roberson Bom, durante o período eleitoral, como você vê alguns líderes apoiando determinados candidatos, eu vou dar um exemplo do conversei com o vereador Elias, e eu lembro que foi aberto no templo dele, tanto que na Madureira, no Belém, o vereador Anderson também concordou com isso, que chamou, chamou o candidato a... por exemplo, a Roberta, que era candidata de deputada, e outros para a igreja para apresentar, para abençoar toda a citação. Aí eu queria ver com o senhor, como o senhor vê como isso acontece, se na igreja universal acontece isso. Queria uma observação.

Nilton Santos Na igreja universal, como no início da nossa conversa, Nós citamos que eu fui, entre aspas, pinçado do clérigo pastoral. É, é. Por que que eu comecei desde o início com o alvo servo? Porque quando eu fui na frente do altar, eu não disse, eu quero ser um pastor ou para ser um vereador, não, isso aconteceu depois, com a direção do Espírito Santo, eu vejo dessa forma. A Igreja Universal, entenda bem, eu sei que você é sábio e vai saber discernir isso, ela foi uma das pioneiras que se despontou na pregação do Evangelho, na música gospel, na vestimenta de pastores, o microfone sem fio foi uma das primeiras que surgiu, e as e as outras vieram acompanhando até pra não ficar pra trás, foi alavancando a pregação, grandes templos, templos com boas acomodações, com estacionamentos, então ela sempre foi pioneira nesse aspecto. E na questão de estrutura também, hoje nós temos pastores que trabalham como jornalistas, nós temos o Jornal Evangelístico da Igreja, são pastores editores que tiveram que estudar, eu tive que estudar na direção política, então a gente tem também alguns que são indicados dentro do próprio segmento, mas ela apresenta os candidatos no altar, faz a oração, mas ela não impõe. Antigamente, quando a lei proibia, não proibia, eu, em meados de 97, novinho de tudo, eu me lembro que a foto do candidato era pregada no púlpito, no banco da igreja, o adesivo do candidato. Hoje não pode mais, a lei não permite, então se faz esta oração, mas algumas denominações não aceitam, nós temos o caso da congregação cristã, o ancião até dá uma dica, mas mas ele não fala de política dentro da igreja, coisa que em pleno século XXI eu acredito que eles têm que avançar, porque se a igreja não se intromete em política, a política se intromete dentro da igreja, prova disso que na pandemia a política fechou todas as portas da igreja. Não é? É assim que eu vejo.

Roberson Sexta pergunta. Como você lida com os grupos religiosos no seu mandato? Você está desde 2002 ?

Nilton Santos Diálogo.

Roberson É porque aqui tem o da Assembleia de Deus, Madureira e Belém, tem a Quadrangular, tem aqui, ela é da Quadrangular, mas ela quase não fala isso, Tem o Lemão, que é da quadrangular. Tem gente da Filadélfia, tem os católicos, praticantes e não praticantes.

Nilton Santos Até porque eu não costumo trazer a igreja para dentro do meu mandato. E mesmo eu sendo pastor, eu trago um ensinamento cristão no meu caráter, nas minhas atitudes. Mas eu não fico sendo incisivo com as pessoas, até porque, principalmente no meio dos vereadores, cada um tem o seu segmento, e eu acho que seria uma discussão inócua, não traria frutos nenhum. Então eu levo numa boa, se me perguntarem e se pedir ajuda, como eu disse, eu nunca fui de outra, eu fui da igreja universal, tem uma receita que é essa daqui, não é? Mas eu não fico homenageando pastores da minha igreja. Se eu quiser, se eu quiser, eu loto essa Câmara Municipal aqui, e não falo isso com soberba, falo isso pra que você enxergue o ponto da sabedoria para não haver essa mistura. Se eu quiser, o nosso

grupo de evangelistas aqui da cidade tem 600 evangelistas. Se eu homenagear o grupo de evangelismo aqui, eu loto isso daqui. Se eu homenagear o grupo de jovens, tem 7 igrejas. Cada um trazer 100 jovens, 700 jovens. Então, é isso que acontece. Eu procuro, até porque a igreja também não se intromete, eu faço se intromete de uma forma simplista, mas ela não opina nas votações, por exemplo, eu sigo em frente, entendeu? Mas eu entro na frente da bala caso a bala for acertar o evangelho em si.

Roberson É isso que a gente tem que perguntar para o senhor, tem alguém acima do senhor hoje aqui em Limeira? ou o senhor é o maior representante?

Nilton Santos Não, eu sou um pastor da Igreja Universal, porém eu sou licenciado, eu não tenho a responsabilidade pastoral de cuidar de uma igreja, até por causa dos meus afazeres não tem como. já fui presidente da cama e a igreja universal ela é o hospital da fé ela abre seis da manhã fecha dez e meia da noite e tem um pastor lá dentro na noite inteira então é culto é seis e meia da manhã oito da manhã dez da manhã meio dia três da tarde seis da tarde sete e meia da noite Então, nós temos os pastores para os cultos, temos o pastor que cuida da rádio, o que cuida da TV, mas isso veio ao longo do tempo se organizando, se estruturando e a política não foi diferente, teve que ter essa estrutura. Como eu disse que tem pastor advogado, pastor editor, pastor jornalista, teve que ter pastor também que faça esse trabalho.

Roberson Eu perguntei para o senhor, mas acho que faz tempo que não lembro a resposta. Existe hoje uma bancada evangélica aqui na Câmara de Limeira?

Nilton Santos Existe, existe. E é claro que nós temos uma grande luta contra o preconceito. As pessoas nos taxam de preconceituosos, mas ao mesmo tempo o preconceito está enraizado nas pessoas. Eu, já dois mandatos, nós temos o alvo de chegar um dia no executivo e eu não serei o prefeito, um exemplo, dos membros da Universal. Serei o prefeito do candoblécista, do espírita, do messiânico, do evangélico, do católico, do homossexual, enfim, não há esse preconceito. Da minha parte, eu vejo as pessoas como almas, e alma não tem sexo, não tem masculino, feminino, nada disso, é alma. Embora o Evangelho, ele tem regras e quem quiser seguir eles tem que obedecer as regras, ponto final. Então, eu trabalho com o nome Nilton Santos, embora as pessoas me chamem Pastor Nilton , Pastor Nilton, Pastor Nilton, me conhecem muito, eu sou muito conhecido, mas os meus materiais de vereador, ele não traz a nomenclatura pastor, ele é Nilton Santos, vereador Newton Santos. Já pra quebrar esse preconceito, porque quando nós vamos pedir voto, fala o pastor Ei, pastor, vereador, pastor da polícia. Então, a gente procura trabalhar esse lado. Existe sim a bancada evangélica, respondendo a sua pergunta.

Roberson Você não pode falar os nomes.

Nilton Santos posso. Defendendo o caráter cristão. A moral.

Nilton Santos A moral e a família é o vereador, o presidente da Câmara, o Lemão, o Anderson, o Elias e todos nós, enfim. Se tem algum debate aqui que leva para o lado do caráter e da coisa certa, todos vereadores. De certa maneira. A Câmara Municipal, ela é bem conservadora, posso dizer assim.

Roberson É porque também representa uma cidade conservadora.

Nilton Santos Embora seja eclética, nós temos aqui um transexual aqui dentro. Mas ela não caiu aqui de paraquedas, não entrou aqui sozinha. Foi uma articulação. Ela foi eleita. Sim. As pessoas queriam a presença de um trans aqui dentro. E estamos aqui para debater.

Roberson O senhor já fez até alguns projetos, algumas moções também. Se em algum momento um ordenamento jurídico-político parece estar em rota de colisão com as suas crenças religiosas mais íntimas, como o senhor procede?

Nilton Santos Não, não. Nós temos coerência acima de tudo, não é? Projetos que vão contra a palavra de Deus. Pode ter certeza que quando passar na minha comissão, porque o legislativo, ele não é só o plenário, ele é dividido também em comissões. Cada vereador participa de duas comissões. Em uma ele pode ser presidente, na outra ele pode ser membro das comissões. Aonde ele é presidente, ele que designa os projetos para o relator, e aonde ele é membro, ele é o relator.

Roberson O senhor participa de quais comissões?

Nilton Santos Eu, por ser o corredor da Câmara e ter muitas ocupações, eu participo de uma só, da qual eu sou o presidente. É uma das mais difíceis que tem aqui na Câmara Municipal, que é a de orçamento. Todos os projetos passam pela comissão de orçamento, aumento de salário, então a lambada é grande, você tem que ter o couro grosso. São audiências públicas, são trimestrais as audiências, porque nós temos a LDO que é a Lei de Diretriz Orçamentária que todo ano vem pra cá nós temos o plano plurianual que o prefeito tem que apresentar como que ele vai gastar o orçamento de 4 em 4 anos Só lembrando a quem vai nos ouvir ou vai transcrever que todo o orçamento de Câmara e de não só na Câmara, mas no Congresso, qualquer lugar, ele é fictício. O dinheiro não está no cofre, se supõe que vai entrar, e quando a coisa aperta a primeira coisa que as pessoas pararam de pagar é imposto, então é algo difícilimo de se fazer e muito bem vigiado. O Tribunal de Contas é muito rígido, tanto é que presidente de Câmara Municipal, se ele tiver suas contas reprovadas, é uma vez só, ele fica inelegível. Nós tivemos aqui o vereador Ronei Costa Martins que ficou inelegível, hoje ele está fora da política. Nós temos o vereador José da mix passando por um crivo tremendo do Tribunal de Contas e ainda não foi julgado. O vereador Lemão passará por um crivo tremendo. As minhas graças a Deus, eu fui Deus, estava lá na frente. Mas tudo tem sua hora, pode ser que lá na frente... nós voltemos à presidência... Deixe Deus agir.

Roberson Bem, Newton, a última pergunta. Como você definiria, em poucas palavras, a expressão laicidade?

Nilton Santos Vamos ser bem claros? O objetivo é...É para o inglês ver. O nosso país não é laico. Ele tem a nomenclatura, mas a laicidade não é praticada em lugar nenhum. você vê que dentro das repartições públicas, há símbolos religiosos, a padroeira do Brasil é a Aparecida, que as pessoas chamam Nossa Senhora Aparecida, e é uma imagem católica, então de lá em cidade não tem nada. Nós temos um feriado nacional maquiado pelo Dia das Crianças, mas que não tem nada de laico, embora nós vivemos aqui, nós vamos fazer o que? É a cultura católica. Ela é predominante. Eu não sei se você já teve a oportunidade em Israel. Muitos evangélicos vão em caravanas participar, mas há tudo, tudo, tudo, estar na mão do catolicismo.

Nilton Santos Eu vou te enviar aqui o link do deputado com o qual eu trabalho junto com ele, que após eleição teve também uma caravana para os políticos evangélicos e foi muito bacana. Eu não fui, não chegou a minha vez ainda, mas eu tenho conhecimento, tenho estudos, tenho amigos que já foram, está tudo na mão da igreja católica. Mas não tem nada contra, tem amigos padres, tem o padre Tadeu, eu almoço com ele, às vezes ali no Guaíba eu vou almoçar, ele me chama, eu vou lá, ele quer conversar algumas coisas, sou amigo do Padre Júlio, tenho pastores amigos meus, hoje à tarde antes de chegar aqui nessa entrevista, eu estava na casa de um pastor da igreja Assembleia, os cachorros, que eu te mostrei a foto, é dele.

Roberson A articulação evangélica é muito forte, muito mais preparada do que a Igreja Católica. Inclusive, quando eu conversei com o Vaguinho, o Waguinho disse, não, o padre não te apoia, não te apoia nesse campo mirador, na época que eles se lançaram, tanto ele como o Marco Xavier. Marco Xavier depois foi ministro da Eucaristia, é um cargo lá. Mas a CNBB, que é a responsável pelos católicos hoje no Brasil, eles educam a ideia da política, porém não propõem para que leigos entrem na política. que quando entra, alguns, eu acho bem estranho, porque, não sei se o senhor tem conhecimento, mas tem 23 padres que têm cargo político, inclusive um do estado de São Paulo, o Catanduva, é um padre do PSDB, que é prefeito. É muito fácil ver o senhor como pastor, e vereador, mas existe literaturas que falam dessa dificuldade, né, por exemplo. Como você vai ser prefeito, você vai direcionar para várias situações e em um determinado momento vai bater um pouco.

Nilton Santos Chocar. Ele tem que ter essa visão que eu acabei de falar aqui, que não é minha, mas ela tem que ser de todos os agentes políticos, Porque o ofício político, ele é o sacerdócio, e o fundamento de todas as denominações, salvo uma ou outra, é o evangelho. Só que as religiões tentam maquiagem o evangelho, né? Sim. Tentam maquiagem. Todas falam de Deus, mas a liturgia traz essa maquiagem em cima daquilo do alvo, que é ganhar almas para o reino de Deus, porque um dia tudo fica por aí e a gente vai embora.

Roberson Nilton, tem alguma pergunta que eu não fiz que você gostaria que eu tivesse feito? Sim. Qual?

Nilton Santos Se eu pratico a oração aqui antes de iniciar, os debates aqui na casa...

Roberson Olha, eu não tenho dúvida disso porque eu acho que eu frequentei alguns gabinetes e o único que tem a Bíblia aberta acho que é o seu. Os outros eu não vi a Bíblia. Você está alinhado simetricamente no meio, então...

Nilton Santos Exatamente. Porque o centro de tudo é a direção de Deus, porque... a inteligência é do homem, mas a sabedoria é de Deus. Eu...Eu nasci em um bairro chamado... Cachorro Sentado. Cachorro Sentado...Ah, esse aqui nasceu lá no Cachorro Sentado, e lá tinha milhares de garotos. Sou filho único, nunca imaginei estar aqui onde eu estou. Então, o Espírito Santo, ele é tudo, ele dirige, ele dá sabedoria, ele dá domínio próprio. Aquilo que você tem que ter é domínio próprio. E se você não ficar submisso a essa direção, tudo aquilo que você aprendeu, tudo aquilo que você se dedicou a vida inteira, vai pra lata do lixo, porque o que tem no meio político foi ego, prepotência, mentira, falsidade, e no início, eu não contei aqui, mas quando eu recebi essa convocação, a minha esposa chorou 15 dias sem parar, porque foi um choque Eu vivo mais no meio de pessoas, e quando eu digo incrédulo não estou xingando ninguém não, incrédulo é quem não crê, na palavra, ele quer crer no Deus com a fé natural, e a nossa crença é com a fé sobrenatural, a fé da Bíblia é a fé sobrenatural, não é a fé natural E a maioria das pessoas vivem debaixo da fé natural, então, quando foi dito que eu iria ter essa missão, que Deus estava nos mostrando o caminho, para a gente foi um choque, porque eu vivo no meio totalmente oposto daquele que o Evangelho direciona. Eu vivo no meio de gritos, palavões, xingamentos, ódio, raiva, ameaça, tudo aquilo que dentro da igreja não tem. Então, tem dois lugares que você me encontra. Ou aqui na câmara, ou na igreja. O fundamento de tudo que eu tenho comigo é que eu tô aqui por causa de lá, aqui existe por causa de lá, não lá existe por causa daqui, porque se não eu não resisto, se não eu não suporto, porque eu também tenho filho, eu também tenho esposa, eu também tenho conto pra pagar, eu também tenho a mesma dificuldade de todo mundo, porém eu aqui e às vezes tido como um salvador da pátria e que não é, que a gente aqui tá pra debater ideias e olha, um lugar onde tem 21 cabeças pensando diferente é uma guerra tremenda. E agora vai aumentar ainda, vai pra 23 e aí pronto.

Roberson Vai? Vai. Pra quando?

Nilton Santos 2025, né? Toda a legislatura, ela determina a próxima, ela nunca pra si mesma. Questão de salário, questão de... Causa do aumento de eleitores. É, de eleitores, é tudo... Como disse o nosso presidente Bolsonaro, dentro das quatro linhas. Você não pode sair das quatro linhas. Limeira, ela sempre teve uma resistência quanto a obedecer essa direção da Constituição. Porém, nós que temos uma visão progressista, nós não podemos ser retrógrado. Eu tive uma

passagem aqui na Câmara Municipal, onde nós trabalhamos, eu trabalhei como presidente e consegui aprovar um projeto para fazer uma nova Câmara Municipal, o dinheiro veio do Governo Federal, 10 milhões para se construir uma nova Câmara, essa daqui ficaria para a comunidade, para as associações com estúdio de rádio e de TV, consegui o canal, comprei toda a aparelhagem, só faltava o transmissor e perdi por um voto o próprio presidente, que não vem aqui falar o nome, mas veio, rasgou o projeto, devolveu os 10 milhões e hoje colocou esses móveis novos aqui dentro dos gabinetes velhos na minha opinião o futurista é um remendo novo numa calça velha Porque você coloca esses móveis aqui, mas você não tem como atender um cadeirante Se você estiver atendendo uma senhora aqui, ela quiser ir ao banheiro, eu tenho que falar Olha, é lá na entrada lá Iluminação precária E hoje é iluminação natural, água de reuso, é os tempos modernos Tudo que você vê de novo aqui na câmara, a não ser os móveis, quem comprou foi na minha gestão Porque quando eu assumia era tudo antigo, tudo velho, tudo caindo em pedaços E a câmara não é do vereador, a câmara é do povo, um dia a gente vai ser ex, né? Então essa é a visão que eu tenho, não é? Certo?

Roberson Pastor, muito obrigado. Eu que lhe agradeço. Eu só tenho que agradecer.

APÊNDICE VI

Entrevista com o vereador Anderson Pereira

Roberson Bom, estamos aqui com o vereador Andrés Pereira, que de uma maneira satisfatória, muito obrigado por estar me atendendo.

Anderson Estou à disposição.

Roberson Primeira pergunta é básica para todos. Quando você se despertou para a política? E também, fazendo já no meio aí, você tem religião?

Anderson Sim, sou evangélico protestante, membro da Igreja Assembleia de Deus, Ministério do Belém, aos 15 anos de idade eu me elegei presidente do Grêmio Estudantil da Escola Perchas Nordello. E com 18 anos eu me filiei ao PMDB. Com 18 anos eu me filiei ao PMDB. E disputei a minha. Eu fiz faculdade de Direito, e aí comecei a me interessar por Direito Público, tanto que no meu exercício da advocacia eu só faço Público Eleitoral. E eu advoguei para algumas prefeituras até o ano de 2007. E aí resolvi disputar a minha primeira eleição em 2008. Disputei a primeira eleição minha pelo Democratas. E aí tive 780 votos na primeira eleição. Sem o apoio da Igreja, eu sozinho. E em 2012 eu também disputei a eleição sem um nicho específico e tive 1.110 votos. E aí ganhei a eleição em 2016. E aí com um apoio maior, com um nicho evangélico, tive 2.250 votos e fui reeleito novamente.

Roberson Em 2016 você ficou em qual colocação?

Anderson Fui o sétimo mais votado. É, o sétimo. E agora é que essa última eleição, uma eleição complicada para todos, né? A pandemia e tal. Aí eu acho que eu fui o nono mais votado. E um pouquinho igual todo mundo.

Roberson Inclusive o Betinho se destacou e eu também tenho acompanhado um pouco aí o projeto. Mas são, como diz o Ulisses Guimarães, política é igual nuvens. Uma hora tá lá, outra hora tá cá. Uma hora tá lá, outra hora tá cá. Segunda pergunta. Religião e política se misturam, Anderson?

Anderson Demais. Veja bem. Nós estamos em 2022. O mais difícil para mim, em 2008, 2012, 2016, o mais difícil, onde eu encontrei a maior dificuldade de pedir voto, nessa base eleitoral que é os evangélicos, eu tinha essa dificuldade de conseguir convencer a todos de que esse rebanho precisa de uma representação. Porque o Legislativo, nós bem sabemos que ele é representativo. Se nós subirmos ali no plenário, nós temos Betinho, que representa uma camada social ali, nós temos a Terezinha, que tem ali a sua base eleitoral ali no âmbito do trabalho social que ela faz no hospital, tem a Lu bogo, que representa lá o bairro do Jardim Boa Esperança, então tem os representantes de igreja. Então o Legislativo, tanto aqui quanto na esfera federal, ele é representativo. A minha maior dificuldade era fazer com que os evangélicos entendessem que nós precisamos conjugar a política com a religião. E os evangélicos eles tinham uma cultura de se retrair para isso. Falava-se de política dentro da igreja, era coisa do diabo. Com o avanço da política de esquerda, do PT

no nosso país, com as políticas praticadas pelo presidente Lula, a presidenta Dilma, o evangélico começou a abrir mais os olhos. Ou nós aprendemos a nos posicionar ou nós vamos ser engolidos. E aí o que nós identificamos? Isso é nós.

Anderson Nós identificamos que a política social, socialista, ela de alguma forma conseguiu atrair uma boa parte da mídia, atraiu uma boa parte dos órgãos de educação, que são as camadas principais da sociedade, e houve uma tentativa de penetrar dentro das igrejas para que eles pudessem fechar o cerco. E o evangélico percebeu isso e criou-se uma dificuldade para a esquerda penetrar a ideologia deles dentro do meio. E aí quando eu digo igreja, nós estamos dizendo de todos aqueles que aprenderam lá sobre os princípios judaicos cristãos, católico, apostólico romano, evangélico e tal. E eu vejo que essa política mais para o lado socialista que tentou penetrar dentro das igrejas e aí a igreja percebeu isso e trancou a porta, eles tentaram calar a membresia das igrejas. E aí aprenderam a se posicionar. Eu acho que foi isso que elegeram Jair Bolsonaro em 2018. Então, em 2020 nós tivemos uma... É que a pandemia atrapalhou muito, mas 2020 e agora 2022, o que eu vejo é que os membros de uma igreja, membros frequentantes de uma igreja, que frequentam as igrejas evangélicas, qualquer outra, católica, eles entenderam que precisa misturar e conjugar isso e começaram a se posicionar.

Anderson E eles criaram uma linha de raciocínio político ao ponto que hoje, por exemplo, eu faço reuniões dentro das igrejas, não na hora do culto, mas a gente consegue um espaço dentro da igreja para explicar o cenário político da cidade, do Brasil, para falar mais política, para mostrar que tinha política dentro da Bíblia. Então, eu acho que a tendência agora é a gente conseguir extinguir essa cultura que havia antes e falar mais abertamente sobre política e religião. Então, conjuga-se. Não tem como você separar política e religião. É preciso dos dois.

Roberson É tanto que o que você disse do Jair Bolsonaro pesquisando e foi colocado que no gráfico ali o que despontou foi o voto religioso.

Anderson E ele só perdeu a eleição porque ele lixou o eleitorado dele. Ele não falava para os eleitores do Lula. Se ele tivesse falado para o eleitorado do Lula, ele tinha tirado esses 2 milhões de votos que faltou. É a minha visão. Ele discutia valores, família, os votos que ele já tinha. Se ele olhasse para os pobres e falasse para os pobres lá do Nordeste, não vou cortar seu auxílio, vou ajudar você e tal. É bonito que é doideira. Enfim, os evangélicos e aqueles que foram criados sobre os princípios judaicos-cristãos, eles aprenderam, aprenderam sofrendo na dor, mas aprenderam a se posicionar. E abriram as portas e estão modificando essa cultura de que eles têm que se calar. Então, vai melhorando mais ainda.

Roberson Terceira pergunta, quanto tempo você se vê na política?

Anderson Olha, isso eu falo no ambiente familiar, falo no ambiente político e falo no ambiente religioso. Eu não sou político de profissão. Se você entrar aqui na Câmara, tem vários vereadores aqui, não estou condenando eles, mas que

dependem disso para sobreviver. Eu sou advogado de carreira. Eu estou aqui na condição de servo e entendo que a mim foi incumbido esse chamado. Mas até quando eu estiver na política, eu vou tentar cumprir fielmente aquilo que cabe a mim. Mas eu sou advogado de carreira, tenho uma vida lá fora, tenho uma carreira lá fora, tenho um time lá fora no meu escritório, tenho minha atuação lá fora. Tanto é que alguns jornalistas batem muito em mim porque me veem. Esse gabinete aqui é o mais feio da Câmara, é verdade. Você pode visitar todos, é o mais feio. Eu fico muito pouco aqui. Mas eu tenho um time muito bom. Então, você vai me ver aqui na Câmara assim, bater no cartão, chega meio-dia, fica aqui até meia-noite e hoje.

Anderson Amanhã eu passo bem rápido aqui, despacho, vejo o que tem. Mas se você pegar um histórico dos projetos de lei base de dados e atendimento, talvez você seja o vereador que mais atende. Então, não precisa estar aqui. Você está aqui de corpo presente. Mas o dia que eu que eu for destituído desse chamado, dessa função, eu continuarei sendo advogado, o Anderson Pereira da Advocacia, continuarei sendo membro da minha igreja e a vida segue, normalmente.

Anderson Rapaz, aquilo que eu disse para você, vereador de igreja, vereador que tem igreja de nicho, se ele quiser ser vereador, preocupado com o salário, ele está no sal. Não está no sal. O nosso nicho, se você pôr de colher, ele tira a capa. Ninguém consegue vislumbrar isso. Pai, eu gasto o dobro do meu salário servindo a todos. O dobro. Tem muita gente para atender. Como é que você vai falar não? Olha, como é que vai? Esses dias eu atendi uma senhora que foi na UPA com câncer no seio, vazando. E ela precisava usar um remédio que custava dois mil reais. E nós entramos com uma ação judicial porque o poder público não fornece esse remédio. Como é que eu vou olhar um negócio desse e a gente tem um pouco de condição e o senhor não vai ajudar? Eu falei, olha, eu vou comprar o remédio para a senhora quando sair o processo lá, é o tempo da senhora pegar o remédio gratuito.

Anderson Isso é algo que a gente faz e não manda conta. É a condição de ser. Não adianta. E olha, você sabe quanto ganha um vereador de Limeira? Seis mil reais. Todo mundo acha que é quinze, não é. É oito mais líquido, seis mil reais. Seis mil reais. Menos cinco salários mínimos. Para apanhar todo dia. Mas é isso. Vamos lá.

Roberson Então, você até meio que adiantou um pouco a pergunta, a palavra instrumentalização, ela veio da escola de Frankfurt, então o conceito de instrumentalizar é utilizar determinada ferramenta para chegar a um determinado fim, então esse é o conceito. Como você está na relação da política na esfera pública? Então, você considera a instrumentalização da religião, a instrumentalização da religião pela política uma coisa ruim?

Anderson Não, não. Você sabe o que acontece? Eu não sei. Eu não sei lá atrás quem é que conseguiu cancelar os mais religiosos a ponto de eles criarem essa cultura e se fechar para a política. É que quando nós não tínhamos lei de

responsabilidade fiscal e quando as igrejas não eram fiscalizadas, porque hoje as contas das igrejas, as igrejas são associações em fins lucrativos, e as contas das igrejas hoje elas são apuradas pelo Ministério Público. Então, eu acho que lá atrás pode ser que gente de má fé está em todo lugar. Pode ser que um ou outro religioso tenha abusado da estrutura da igreja e abusando do poder econômico, meio de comunicação ou do próprio abuso do poder político investido dentro da figura do líder para eleger essa ou aquela pessoa e isso criou-se uma espécie de escândalo. E aí as pessoas se fecharam para isso. Mas, hoje nós estamos mudando essa cultura. É complicado porque dentro de uma entidade sindical que em tese é uma associação, pede-se voto descaradamente. E se utilizam desse instrumento para isso. E aí você pede voto ou apoia ou declara apoio para um candidato dentro do ambiente religioso, você está abusando do poder religioso. A nossa legislação precisa entender e de alguma forma flexibilizar isso. O que nós não entendemos é se eles de fato querem flexibilizar isso ou não. Não vamos dar poder para os líderes religiosos lá não, porque vai complicar. Há o tempo em que do outro lado, com outro peso, outra medida eles instrumentalizam as outras entidades para isso e fazem vista grossa. Isso é o fio da navalha. Tem que tomar cuidado.

Roberson Vamos lá, quinta. Durante o período eleitoral, como você vê alguns líderes apoiando determinados candidatos? É

Anderson É posicionamento. E essa eleição mostrou que os líderes religiosos não se calam mais e que mostram o lado. Tanto que tinha um pacto. O pastor André Valadão, o pastor Silas Malafaia. Eu vi alguns vídeos de alguns padres rezando missa e eu vi até um padre nervoso que o leitor fez o L e jogou batendo no chão. Mas isso é posicionamento. Agora, eu acho que o pastor se posicionar nas redes sociais dele, se posicionar no âmbito particular dele, é uma coisa. Ele se posicionar em cima do altar, na hora do culto, da missa, aí ele está investido dentro de um poder. E aí pode-se de alguma forma caracterizar abuso. Estou dizendo que é. Mas um pastor utilizando-se da sua própria rede social declarando seu voto, qual é o problema disso? Veja que existe uma linha tênue em cima.

Anderson O pastor Nilton Santos, por exemplo, ele faz um trabalho social com usuários de droga lindo, lindo, lindo. E ele nunca pediu voto em cima do altar da igreja dele. Mas ele se apresenta como pastor Newton, se apresenta como um detentor de um projeto que ele quer continuar executando, investido nesse chamado. Então eu acho que precisa retirar essa pecha que se coloca. Ó, o pastor pode se manifestar, como é que não?

Roberson É que o pastor em si, eu lembro que a igreja quadrangular fez isso, porque eu acompanho um pouco o quadrangular. Assembleia de Deus, eu não vi de Limeira, mas ela já recebeu, por exemplo, o Paulo Hadich.

Anderson Já? O Botion. E recebe a todos. A igreja que eu frequento, por exemplo, o pastor recebe a todos e apresenta como autoridade e coloca eles em cima do público como autoridade. Nós temos que respeitar as autoridades. E aí a

gente, quem crê na Bíblia Sagrada, a Bíblia Sagrada disse que você tem que tem que orar pelas autoridades. E se a autoridade está investida é porque Deus permitiu. Existe uma visão de que o evangélico é lesado. Não é nada disso. Vai num culto pra você ver. Se o Paulo Hadich foi recebido, o Mário Botion com a exposição recebidos na igreja, eles tomam santa ceia lá, participam da ceia, normal, sem problema nenhum. Existe, lá no mundo circular existe essa visão.

Roberson Como você lida com os grupos religiosos no seu mandato?

Anderson Com muito respeito. Em 2018 houve a propositura de um projeto de lei visando extinguir políticas, visando revogar uma lei que já existia aqui na Câmara que estabelecia políticas públicas para as religiões afrodescendentes. O Candomblé, Umbanda, esse tipo de coisa. E eu fui um dos poucos vereadores que discordou da revogação dessa lei. Porque a própria Constituição dá liberdade religiosa. Eu não concordo, não acho que é a religião que nos aproxima de Deus como nosso Criador. Mas eu não poderia votar para revogar uma lei priorizando qualquer outra religião, especialmente aquela que eu apregoo. Então eu preciso ter respeito.

Anderson Inclusive nos meus embates com a vereadora transexual que nós temos na casa, eu faço questão de dizer pra ela que eu tenho que tratar você, respeitar você e amar você, mas não concordar com a sua prática. Então a questão é respeito. Nós não podemos perder o respeito. Agora a Constituição dá, o Estado é laico. Então se aparecer um projeto de lei ali que dá liberdade de religião, eu sou a favor. Se for dar um privilégio, aí só conta. Então privilégio não, mas liberdade religiosa ou qualquer direito de isonomia que não tem dois pesos, duas medidas, sou obrigado a concordar. A obrigação é minha.

Roberson Se em algum momento o ordenamento jurídico-político aparecer estar em rota de colisão com as suas crenças religiosas mais íntimas, como que você procede?

Anderson Eu vou defender a Bíblia Sagrada sempre. Sempre. A Bíblia Sagrada é a minha regra, meu manual de regra em conduta e fé. Então se algo sair daquilo que eu tenho como regra de conduta e fé, aí... Se nós pegarmos a Bíblia Sagrada, vários heróis... Cristo morreu porque se posicionou. Cristo morreu na cruz porque se posicionou. José ficou anos preso porque se posicionou. Sadraque, Mesaque, Abede foi jogado na fornalha de fogo porque não se prostou por uma imagem. Então se algo, se alguma mudança na legislação eu tiver que pagar o preço por me posicionar, a Bíblia Sagrada sempre vai ser o meu manual. A minha constituição é a Bíblia Sagrada. Caminham juntas.

Anderson Já fizeram a propositura de um projeto de lei na Câmara, estava nas comissões, retirando alguns textos da Bíblia Sagrada. A bancada da minoria conseguiu...

Roberson Tanto que teve um questionamento sobre a questão da leitura ou não da Bíblia. Da leitura da Bíblia. Você faz parte da CCJ, né?

Anderson Faça. E já se cogitou, lá no Congresso Nacional, estipular horários de culto, né? Cara, é um negócio louco, né? Mas tem! Tem! E tá lá, tá acontecendo.

Roberson Agora é uma pergunta bem simples, como você definiria, em poucas palavras, a expressão laicidade?

Anderson Não é tão simples, não. Olha, eu defino como liberdade. Eu sempre vou ser contra os privilégios. O problema é que nós estamos sempre no fio da navalha e numa linha tênue pra não ter privilégio. Eu vou responder isso contando uma história. Ali no bairro do Senador Vergueiro, tinha um salão ali que era utilizado como uma extensão da igreja católica ali e eles utilizavam como salão de festas da igreja. E ali funcionou por mais de 20 anos como um salão de festa da igreja. Eles faziam quermesse, o pastel, um show sertanejo, enfim. Em um determinado momento, eles entregaram o salão comercial e a igreja Assembleia de Deus locou pra colocar uma de suas congregações. Todos os dias de culto, o vizinho entrava com uma mangueira dentro da igreja e jogava água em todo mundo porque ele estava fazendo muito barulho. 20 anos a igreja católica fazendo festa, ele nunca reclamou. Então veja, é essa a visão de laicidade. Gente, nós temos liberdade pra bate zabumba, pra matar frango lá no meio da rua, colocar na encruzilhada, beber o sangue do bode. Nós temos liberdade pra isso. O Estado é laico.

Anderson Nós temos liberdade pra sair no meio da rua com uma caixa de som e dizer eu creio em Cristo, eu sou evangélico, eu sou católico, apostólico, romano, ortodoxo, carismático. Você tem liberdade pra isso. Se esse exercício de liberdade é interrompido, nós já não estamos em um Estado laico. E se uma ou outra religião tem algum tipo de privilégio, nós já perdemos a noção do Estado laico. Ali no Jardim Vista Alegre, eu pedi pra diretora da escola municipal ceder uma das salas de aula pra igreja fazer, utilizar pra aula de escola dominical aos domingos. E ela negou.

Anderson Duas semanas depois, ela permitiu que a igreja adventista utilizasse duas salas de aula aos domingos. O que que eu fiz? Eu pedi uma reunião com o conselho da escola. E fui lá e falei, a senhora sabe que é laicidade? É, eu sei, é liberdade e religião. Eu falei, então por que a senhora negou a sala pra mim e permitiu pra eles? Então o seu Estado não é laico. Tá vendo como que é? A laicidade não é nem a liberdade propriamente dita, mas é você não permitir privilégio. Acho que é isso.

Roberson Anderson, agora a pergunta que mais ou menos você estava respondendo antes da gravação que é a questão como foi o seu início no mandato, meio conturbado com a questão da impugnação dentro do campo religioso, religião e política. Você poderia falar assim...

Anderson Vou dar um escopo pra você. O cenário e o... Na eleição de 2016, no dia 27 de setembro, alguns dias que antecederam as eleições, eu fui em um culto. E eu, eu nunca fui candidato oficial da igreja nenhuma. Mas existia a predileção de alguns líderes sem relação a mim e eles declaravam apoio a mim. E na igreja, tinha outros candidatos. E uma candidata, também a vereadora membro da igreja, em um dos cultos, o pastor declarou voto pra mim. E ela filmou o pastor declarando voto pra mim. Eu voto no Anderson Pereira. Depois, eu venci a eleição, ela perdeu. Depois da eleição, ela entregou o vídeo pro promotor de justiça eleitoral e o promotor de justiça ingressou com uma ação, pedindo a cassação do meu diploma, do meu registro de candidatura e do meu diploma, por abuso de poder religioso. Eu fiquei afastado 60 dias daqui da Câmara, porque o TRE... Eu ganhei o processo aqui em primeira instância, em segunda instância o TRE cassou o meu diploma, e aí eu recorri ao TSE, e o ministro Fachin, anulou a decisão que cassou o meu mandato, entendendo depois de quatro anos, né? Entendendo que não havia nenhum abuso de poder religioso, que foi uma declaração de voto do pastor, que, na verdade, eu sofri uma perseguição política, uma perseguição religiosa. Tudo ficou bem, mas depois que... Depois de ter apanhado quatro anos...

Roberson Essa pessoa não está mais lá.

Anderson Não, não. Depois que ela fez isso, ela mesmo pediu desligamento. Mas, em suma, foi isso que aconteceu. Agora, você imagina como ficou o meu coração, dos familiares, da equipe, dos colegas vereadores, e o meu público. O público evangélico é um público ordeiro, um público que não gosta de escândalo. E isso não deixou de ser um escândalo. Então, eu me prejudiquei muito com isso. Muito. E aí, dá trabalho para você resgatar isso. Mas foi bem.

Roberson Só uma última. Eu não anotei aqui, mas eu fiquei de perguntar para todos. Existe algum projeto de lei de vocês ou de algum documento motivando a questão de combate à tolerância religiosa?

Anderson Eu não estou lembrado, assim. Não estou lembrado. Sabe por quê? Porque se a gente faz isso, pode soar como uma espécie de privilégio. Especialmente porque nós representamos determinado nicho. Um projeto semelhante partiu na época do ex-vereador Clayton. E nós o chamamos para retirar. Porque nós não queremos, você entende? Nós não queremos essa pecha. Não é, pelo menos os vereadores aqui. Doutor Júlio, eu, Nilton e Lemão. Nós não queremos, Elias, nós não queremos esse carimbo. Nós temos a nossa base. A gente fala com a nossa base. A gente representa a nossa base. Mas nós não queremos esse carimbo. E nem queremos ficar criando esse tipo de situação. Mas se nós percebermos um ambiente, uma movimentação, a gente coloca. Eu percebi uma movimentação da vereadora Isabeli com relação ao pronome neutro nas escolas, eu cheguei antes. Isso é articulação política. Então isso pode acontecer.

Anderson Se a gente percebe um movimento, aí a gente vem. Nós percebemos o movimento do banheiro de setes. O pastor Nilton colocou um projeto proibindo

antes que se abram as portas dos banheiros. A gente percebe a movimentação e vem trazendo pra manter a ordem.

Roberson Há uma bancada? Posso falar que há uma bancada evangélica?

Anderson Não, não tem. Aqui não existe isso. Vocês não fazem isso? Não, não existe isso. Não é errado existir. Em 2017 tentaram se reunir pra criar essa bancada e eu fui contra. Eu acho que não precisa disso. Ainda não é necessário isso.

Roberson É tanto que percebo que vocês são a minoria, mas vocês é muito mais ativo do que a maioria.

Anderson É porque a gente vai se posicionando, vai articulando, vai negociando, vai expondo. Rapaz, veja bem, é tão fácil defender o que é certo, né? Os princípios, eles estão implícitos, intrínsecos dentro de nós. Pra quem está em princípio, não precisa nem ter constituição. Concorda comigo? E era assim na Inglaterra. Vou te contar uma história bem rápida. Teve uma ocasião em que tinha a crise da vaca louca na Europa e dois brasileiros foram pra Inglaterra e eles restringiram o consumo de carne lá. E aí eles foram no restaurante, pegaram o cardápio e falaram, ó, quero dois bife. Aí o garçom falou pra ele, ó, eu só vou poder servir um bife pra você porque nós estamos num período de crise e nós estamos restringindo o consumo de carne pra não faltar carne pra ninguém. Então eu vou servir um bife pra você. Falou, tudo bem.

Anderson Pediu o bife, comeu o bife, pediu a conta pro garçom, falou, ó, levou a conta, pagou a conta, tá. Aí ele falou pro garçom assim, falou assim, ó, sabe o que eu vou fazer agora? Vou no restaurante da esquina e vou pedir outro bife. O restaurante, o garçom falou, sabe por que que você vai fazer isso aí? Porque você não é inglês. Porque você é brasileiro. Se você fosse inglês, você não ia fazer isso aí. Você ia pra tua casa. Tem constituição lá?

Anderson Não tem, cara. Não tem, não existe isso. Entendeu? Então, o princípio, ele tá acima da lei, cara. O princípio, os bons costumes, tá em cima da lei, tá intrínseco, tá implícito dentro de nós. Não precisa bancada pra isso, não precisa nada pra isso. E é isso que nós defendemos aqui. E eu vejo que é por isso que eu estou aqui. Então, enquanto eu tiver investido nesse cargo pra poder servir, é isso que eu vou defender. E ponto.

Roberson Ok.

Anderson Fechou?

Roberson Fechou, fechou o ponto.

APÊNDICE VII

Entrevista com ex vereador Wilson Cerqueira

Roberson - Para o senhor Religião e política se misturam?

Wilson Cerqueira - Entendo que a religião (Fé) e a política são instâncias diferentes que se completam na prática.

A política é autônoma, não depende da religião (Fé).

Más uma política popular comprometida com os oprimidos caminha necessariamente na direção apontada pela Fé más isto não significa que temos que ter uma "política cristã".

Deve haver uma política justa, democrática voltada para a maioria das pessoas, mesmo porque a religião não vai resolver a questão da moradia, reforma agrária, saúde pública e outras demandas, isto é tarefa da política, porém a Fé aponta e mostra o sentido da política.

Roberson - Quando você se despertou para a política? Religioso?

Wilson Cerqueira - Participo das comunidades católicas desde menino e com 15 anos de idade tocava violão no grupo de cantos da fazenda campestre, em Penápolis SP, porém o despertar se deu no final dos anos 70, quando era metalúrgico, torneiro mecânico. Nesse período passei a participar das reuniões da Pastoral Operária e das Comunidades de base (CEBs).

Na pastoral refletíamos sobre o mundo do trabalho, a opressão no chão da fábrica, o desemprego e as péssimas condições de trabalho que levavam os trabalhadores a ficarem doentes sofrer acidentes e sem um sindicato para organizar a luta contra tudo isto.

A partir desta reflexão e olhando o cenário de greves em São Paulo e no ABC, passamos a conversar sobre qual o nosso papel enquanto trabalhadores e cristãos na transformação e na libertação desta situação.

Foi aí que percebi que era necessário ter uma ação concreta, ou seja, a nossa Fé teria que ser uma fé transformadora e que teríamos que aprender a lidar com a política sindical pois na minha avaliação e dos companheiros de fábrica o sindicato estava inerte e dominado pelos patrões portanto a tarefa foi organizar a chapa de oposição e disputar as eleições no início dos anos 80.

Sofremos as consequências, pois ainda estávamos no regime militar, que mesmo com nossa vitória nas urnas fomos enxotados do sindicato pela polícia militar a serviço do regime totalitário, más em 1986, depois de muitas lutas e perseguições, ganhamos as eleições e o sindicato passou a ser um instrumento da luta política em defesa dos trabalhadores.

Roberson - Como você vê esta relação da Política com a religião na esfera pública? Como você considera a instrumentalização da religião pela política?

Wilson Cerqueira - Estado pela Constituição não tem religião, ele deve formular políticas públicas para todas as pessoas, porém na prática vemos os espaços e cargos públicos serem ocupados por representantes religiosos para fazerem politicagem transformando o que é público em interesses privados usando a religião como moedas de troca para serem favorecidos usando o povo através do voto de cabresto para manter seus interesses em nome das igrejas e de Deus.

Esta prática está disseminada e todas as esferas de governo, tendo a frente a corrupção e a politicagem que mata o projeto de vida.

A política que é a arte do bem comum deve ser feita em nome da verdade e da justiça social.

Roberson - Se em algum momento o ordenamento jurídico-político parecer estar em rota de colisão com suas crenças religiosas mais íntimas, como você procede?

Wilson Cerqueira - O Estado e seu ordenamento jurídico, ditam as regras de como deve ser organizada a sociedade.

Porém não podemos esquecer que estamos num Estado dentro do sistema capitalista e que dentro da luta de classes ele tem lado:

Basta olhar o que aconteceu na pandemia recente, morreram milhares de pessoas pobres porque tinha que correr o risco e tinham que trabalhar colocando suas vidas e de seus familiares e vizinhos em risco, isso sem falar das condições precárias de moradia e de transporte oferecidos ao povo.

Enquanto isso os ricos estavam protegidos pelos lucros obtidos com a exploração e ao final da pandemia um dado deixava claro que os ricos ficaram mais ricos ainda durante a doença que devastou principalmente os pobres deste país deixando a certeza que este Estado capitalista tem lado e protegerá a classe dominante com certeza.

Isto significa que esse Estado já está em colisão com o que eu penso e tenho convicção que só a luta por uma sociedade justa e fraterna nos colocará em outro estágio social.

Roberson - Como foi nos bastidores para aprovação do fórum inter-religioso na câmara de Limeira?

Wilson Cerqueira - O movimento pela construção do Fórum veio de fora para dentro do poder legislativo.

A ocupação da tribuna por várias vezes de integrantes do Fórum foi criando um ambiente favorável a apresentação do projeto de lei na câmara.

Houve resistência, mas fizemos um trabalho de convencimento de que o projeto tratava de garantir a todos o direito da sua manifestação religiosa ou não e que a lei criava um Fórum para garantir que todos tivessem esse direito garantido.

Felizmente foi aprovado e hoje serve de referência para outros municípios.

A lei sofreu alguns ataques no mandato posterior entre 2017 e 2020, com ameaças de elaborar um substitutivo a lei.

Roberson - Qual a importância do fórum inter-religioso na tua vida?

Wilson Cerqueira - Fico feliz de ver o Fórum funcionando mesmo com as dificuldades que já eram esperadas ele continua sendo um polo de resistência aos ataques de pessoas com intolerância religiosa ao direito de outros manifestar sua fé através dos seus cultos e outras formas.

Parece pouco mas numa cidade com tanta intolerância ter um Fórum inter-religioso é uma vitória da democracia.

Roberson - como você vê a formação da bancada evangélica na câmara de limeira?

Wilson Cerqueira - Quando alguém é eleito como parlamentar pressupõe que o mesmo irá representar os interesses da população. infelizmente na maioria das vezes o parlamentar passa a representar seu seguimento seja ele religioso ou não.

Uma das formas é através da constituição de bancadas que na maioria das vezes são ligadas ao poder executivo para viabilizar projetos que interessam apenas aquele seguimento seja ele religioso ou não.

Infelizmente essa é uma tendência que deve se fortalecer nos próximos pleitos eleitorais.

APÊNDICE VIII

Entrevista com vereador Jorge de Freitas

Roberson Nós estamos aqui conversando com o vereador Jorge Freitas, que em 2015 criou um projeto de lei 285, que favoreceu aí a questão do cadastramento, do sorteio. Primeiramente, boa tarde Jorge Freitas, gostaria que você respondesse aí o que motivou, já de início, o que motivou esse projeto de lei.

Jorge de Freitas Esse projeto de lei foi em detrimento de uma reunião que tive com um grupo de pessoas, de maneira especial da Igreja Adventista, que fizeram uma solicitação naquele momento para que o cadastramento, o sorteio, as entregas de unidades habitacionais não acontecessem num dia sagrado da religião deles. Eu pensei bastante com a minha equipe se apresentaria ou não um projeto dessa natureza, mas como eu sou um parlamentar e levo os projetos para debate ao plenário, então eu levei realmente esse projeto para debate do plenário para que o plenário pudesse depois aprovar ou não. Mas é um projeto que trata especificamente da não realização dos sorteios e entrega de unidades habitacionais pela Secretaria de Adaptação nos dias de sábado, que é um dia sagrado para o pessoal da Igreja Adventista.

Roberson Jorge, não tem como falar sobre o projeto de lei e não entrar na Seara, que acho que é importante a gente dizer, qual que é a sua religião?

Jorge de Freitas Eu sou evangélico. A minha igreja se chama Casa da Benção, uma igreja muito pequena.

Roberson Você não é adventista.

Jorge de Freitas Não, não sou adventista. a minha família é toda católica, meu pai é devoto de Santa Rita, minha irmã é ministra da Eucaristia, minha mãe também, tudo católico. Nossa, a gente se dá muito bem e é muito importante isso, né?

Roberson Quando você se despertou...Teve esse despertar para a política?

Jorge de Freitas Muito tempo atrás. Meu tio, por parte de pai, era vereador na época. Meu tio, por parte da minha mãe, era vereador. E eu gostava muito quando os dois se encontravam, porque eles falavam das cidades distintas. Um era de uma cidade, outro era de outra. Eu sou de Minas, cidade pequena. Mas quando os dois se encontravam no sítio do meu pai, eu ficava no meio deles, ficava perto deles, para ouvir as histórias políticas, aquelas histórias da Câmara, tudo. Então isso vem desde criança, desde moleque. Não sei se você lembra, professor, antigamente tinha as cadernos de perguntas, de quem você gosta nas escolas, tudo. O que você quer ser? Qual o seu sonho? Meu sonho era ser vereador, eu escrevia lá e tal. Aí quando eu fiz 18 anos, eu falei, nossa, tão novo, ninguém entra com 18 anos na

política. Mas com 18 anos já enfilei no partido, participei de juventude e tal. E aos 22 anos... Qual partido? Qual partido

Roberson Qual partido? Qual partido

Jorge de Freitas Qual partido? Qual partido que era? Era um PSD da época. E hoje eu estou no PSD, mas um outro PSD. Eu dei uma volta, fui por vários partidos. Enfilei no PSD, a juventude do PSD. Aos 22 anos eu tomei posse como vereador, suplente, exerci em 1990, exerci por pouco tempo a vereança, era suplente, mas já estava participando das atividades políticas. E depois disso, fui tomando gosto, sempre gostei disso, mas sempre, sempre gostei disso mesmo. Eu me dedico bastante a estudar os projetos dos amigos da pauta, estudar a história da Limeira. Eu acho que a política já é mal vista por si só. Olha, corrupção, não sei o quê, governo, isso, aquilo, a pessoa...Então, a partir do momento que você vai para o parlamento, você vai para o plenário, você vai falar de alguma coisa, você tem que falar bem, com conhecimento do assunto, com detalhes técnicos, porcentagem, com números, para mostrar claramente que aquilo, porque se você for lá falar mais ou menos, também não vale muito a pena.

Roberson E quando foi o despertar para essa questão religiosa?

Jorge de Freitas A religiosa, por incrível que pareça, foi na igreja católica o maior despertar. Santa Rita, lá em Minas, meu pai e meu avô participavam muito da festa de Santa Rita, que tinha uma festa tradicional, e eu ia junto com eles. Meu avô tinha uma caminhonete que vendia fruta, e meu pai e minha mãe participavam das coisas das festas de Santa Rita. E a história de Santa Rita também é uma história muito bonita, então eu comecei a participar da igreja junto com a minha família. Depois, já depois de adulto, dentro ainda do cristianismo, fui para uma vertente um pouco mais evangélica. Então, a igreja foi desde criança. Quando eu era criança, tinha aqueles terços demorados que tinha nas casas, a criança tinha que ficar quietinha. Ainda mais em Minas. A criança tinha que ficar quietinha. Hoje, a criança faz bagunça na frente do pai, dá mais que o tempo. Um olhar do pai, já tinha aqueles terços na casa, você tinha que ir, escutava o terço inteiro, mas ficava quietinho na área. Então, isso ajudou a despertar a parte religião. A casa da minha avó era a casa que o padre morava quando vinha na cidade. Era uma casa grande, enorme, tinha 12 quartos. Meu avô era vereador, era uma pessoa influente na cidade, ajudou a construir a igreja. Então, tudo acontecia na casa da minha avó. Política e religião. O padre vinha quando vinha deputado. Então, essas duas coisas ficam meio infiltradas na minha cabeça.

Roberson Religião e política se misturam, Jorge?

Jorge de Freitas Eu acho que mistura, sim. Eu acho que mistura porque às vezes falam, ah, política e religião, tudo. Quando Jesus foi... Jesus na quinta-feira celebrou a ceia, sabia que ia morrer, sabia que ia ser traído. Depois ele foi ao Monte de Oliveira com os apóstolos, e ali alguns apóstolos não ficaram atentos. Depois

prenderam Jesus, julgaram. Na sexta-feira, ele foi crucificado e sepultado. Depois, quando sepultaram, naquela época não tinha túmulo pra cada pessoa. Ah, compra um túmulo, que negócio, você compra lá, você já tem o seu túmulo e tal. Naquele tempo não tinha. As pessoas comuns eram jogadas no Monte das Caveiras, até que o monte lá tenha apelido de Monte das Caveiras. Então jogavam numa vala comum, num vale de ossos, como dizem, vale de ossos secos. E Jesus, o corpo dele, como ele era da Galileia, pessoa simples, pessoa humilde, então o Sinédrio decidiu jogar o corpo dele no meio do povo comum. E um senador, aí vai a resposta do escrito, e um senador chamado José de Arimatéia, falou, não, vamos tentar provar no Sinédrio, vamos tentar provar um túmulo, porque ele é o rei de Jesus. Ninguém concordava. Nem os fariseus e nem os saduceus, que era a maioria no Sinédrio. Então o corpo dele ia ser jogado. O José de Arimatéia tinha um túmulo dele próprio. Quer dizer, um cara político, um senador, naquele momento, fez uma decisão dessa. Então esse é um exemplo. José do Egito foi humilhado, foi morto, foi jogado no túmulo, foi humilhado pelos irmãos, vendido, jogado e virou governador do Egito. Então a política tem muito a ver com religião, tanto no bom sentido como no mau sentido. Hitler, quando foi apresentado pra ele uma Bíblia, quando alguém queria falar a palavra, ele disse, olha, os semitas, eu não admito nada que venha dos semitas. Isso foi o que ele falou. Então a religião e a política, acho que caminham perto, vamos dizer assim, pra não dizer juntos.

Roberson Tenho trabalhado muito com a questão da palavra instrumentalização. Ela vem da escola de Frankfurt, que é uma maneira de você instrumentalizar e de um conceito de ação. Então eu uso como até uma ideia de ferramenta. Então, como você vê essa relação da política com a religião na esfera pública? Como você considera a instrumentalização da religião pela política?

Jorge de Freitas Na esfera pública, na essência, no plenário, nas deliberações de plenário, nas ações de governo na esfera pública, eu tenho a impressão que ela tem que se distanciar um pouco, ela não pode estar um pouco colada, porque antigamente ela estava colada e não deu certo. Não deu certo por várias razões, por várias situações, porque a independência, a liberdade religiosa, ela tem que caminhar, avançar bastante. E antigamente, com todo respeito a qualquer segmento religioso, mesmo dentro do cristianismo, dentro do cristianismo tem divergências de opiniões, de situação, tem religião que é proibido comer carne de porco, tem religião que não é proibida, tem religião que... Então, tem certas tradições dentro da religião, dentro do próprio cristianismo. E se sairmos do cristianismo, aí é bem mais difícil. Então, a política tem que, no aspecto de decisão pública mesmo, ela tem que ficar um pouco à distância de placas religiosas.

Roberson Agora, dentro do período eleitoral, você viu que muitos candidatos às vezes se utilizavam dos púlpitos ou da situação de pastor, padre, líder religioso. Então, durante o período eleitoral, como você vê nos templos, alguns líderes apoiando determinados candidatos?

Jorge de Freitas Eu, muito embora tenha uma relação muito perto de várias igrejas cristãs, de maneira especial, igreja evangélica, eu acho que o próprio candidato deveria ficar constrangido de usar o púlpito. Eu ficaria constrangido e nunca fui usar o púlpito a falar de eleição. Eu acho que não é esse o papel da igreja. A igreja não tem esse papel. Esse fim de semana mesmo, eu estava com a minha pastora num evento, numa chácara, e ela falou assim, pede voto para esse pessoal já aqui. Eu falei, não, pastora, pelo amor de Deus, não faz isso, que não é muito... No fim, acabamos falando de outros assuntos, mas eu tenho um cuidado grande e eu tenho um respeito grande por todas as religiões. Eu acho que a própria religião, se ela quiser ter uma sequência firme, objetivo, continuar com o propósito mesmo, ela tem que deixar um pouco o púlpito... Deixar um pouco não, o púlpito é sagrado. Certa vez eu fui falar de ideologia de gênero numa igreja, e o pastor falou, olha, sobe aqui no púlpito. Eu falei, pastor, eu vou falar aqui da lateral, porque o púlpito é sagrado. Esse assunto que a gente está falando é importantíssimo para a igreja, mas não tão importante como a mensagem de Deus que o senhor traz. Para não desrespeitar o pedido dele para mim ir no púlpito, eu tive que explicar qual a razão que eu não subi lá.

Roberson Como você lida com os grupos religiosos, tanto aqui na Câmara Municipal, como na esfera municipal, estadual, federal? Como você vê isso?

Jorge de Freitas Eu, por exemplo, acabei de ver agora de uma senhora, que ela é ministra coordenadora, acho que ministra da Eucaristia, não sei, ministra coordenadora de uma comunidade católica. E eu acho que a gente lida com muita tranquilidade, com muita natureza. Como eu já disse, é a família católica praticante, o pessoal todo católico praticante, tem os santos lá dentro de casa, no sítio do meu pai lá tem a santa dele. Respeito, tudo, é normal, eu acho isso. E a fé dele. Quando ele vai em Santa Rita lá, ele traz o olhinho, eu passo aquele olhinho, acho que não é porque eu tenho um pensamento diferente que eu não posso... Então, acho que o segmento religioso, eles têm que caminhar junto, e eu procuro fazer com que não haja nenhuma situação. Mesmo que a pessoa pensa completamente diferente, que seja um ateu, que seja agnóstico, ou que seja judeu, muçulmano, mesmo assim, ainda assim, eu acho que tem que ter o direito de expressar a sua opinião, o seu pensamento, e de ser respeitado.

Roberson Se em algum momento um ordenamento jurídico, político, parece estar em rota de colisão, sei lá, um projeto de lei, uma moção, que bate de frente com as suas crenças religiosas mais íntimas, como que o senhor procede dentro do parlamento?

Jorge de Freitas No parlamento, o que se percebe? Os discursos aflorados em defesa, não talvez do pensamento, mas da base eleitoral. De repente, o cidadão é eleito por uma base eleitoral, aquela base quer ver aquele discurso naquela situação. Os discursos são aflorados, mas um enfrentamento verdadeiro nem sempre acontece. Então, quando um vereador, quando um deputado está

discursando contra uma situação, por exemplo, existe o segmento evangélico que discursa contra o segmento LGBT. A maior parte desse discurso, dessa situação, ele está fazendo um discurso não contra, mas está fazendo um discurso para a base eleitoral dele. Então, são coisas de parlamento, porque falar no parlamento é falar, falar, debater. São coisas de debate que ocorrem bastante, que não refletem necessariamente o pensamento do parlamento. Todo mundo sabe que tem correntes religiosas, tem bancada evangélica na Câmara dos Deputados, na Câmara de Vereadores e tudo. E isso visa mais dar uma satisfação para o eleitorado, dar um discurso para o eleitorado, do que fazer alguma coisa na prática, porque não tem muito o que fazer na prática. É mais um discurso para o eleitorado.

Roberson O senhor acha que aqui na Câmara de Limeira existe a bancada evangélica?

Jorge de Freitas Sim, existem alguns vereadores que fazem parte da bancada evangélica. É uma bancada que, não necessariamente, toda semana tem um assunto. Olha, tem um assunto, essa semana vai reunir. Ela nunca se reuniu. Ela é natural. Ela nunca debateu um tema específico. Ela tem por objetivo não deixar também que as coisas dos evangélicos não caminhem. Por exemplo, aqui em Limeira tem dois movimentos interessantes. O grupo LGBT faz um movimento de passeata e recebe recurso público. E o grupo evangélico faz um movimento de passeata e quer receber recurso público. Não recebe ainda, pelo que me parece. Ou recebe menos. Então, tem algumas disputas que são interessantes, que tem que avançar mesmo. Acho que ao mesmo tempo que um recebe, outro também recebe. Embora a gente não concorde com alguma coisa, a gente tem que respeitar. A lei não pode... Então, a bancada evangélica caminha nessas ações. Pequenas ações.

Roberson O senhor se considera dentro da bancada evangélica ou fora?

Jorge de Freitas Me considero dentro da bancada evangélica.

Roberson Então, hoje nós temos aqui na Câmara, como bancada evangélica, o senhor?

Jorge de Freitas O pastor Nilton... O pastor Nilton, o Elias, o Alemão, o Anderson... Nossa, deixa eu ver se eu lembro de mais algum. Tem outros que são evangélicos, mas não são da bancada. A bancada evangélica. É minoria, mas faz barulho. Se não der dinheiro para a nossa passeata, a gente briga também. O vereador Anderson da igreja Belém. O Elias da Assembleia de Deus Madureira. O Lemão do Evangelho Quadrangular. O pastor Nilton da Universal.

Roberson E... O Waguinho e o Marco Xavier se encaixam nisso? Ou só de vez em quando? Se

Jorge de Freitas Se fosse uma bancada cristã, eles se encaixariam. Mas a bancada evangélica... Mas eles nunca voltaram juntos. Não, não. Tem um assunto que às vezes interessa. O doutor Júlio, bancada evangélica também.

Roberson É, bancada evangélica? Isso, é. Qual que é a igreja?

Jorge de Freitas Ele é da Presbiteriana. Presbiteriana, ah, sim. Presbiteriana... É, ele se coloca... Só que na prática mesmo não tem essa bancada formulada, né? Nesse direcionamento. E a Tatiana, que eu sei que é da... Quadrangular. Quadrangular. Só que ela foi eleita com segmento diferenciado, então eu acho que...

Roberson Mas ela não pediu apoio.

Jorge de Freitas Não. Não, não. O Everton é da Filadélfia... Mas não pediu voto. Se ele se caracteriza aí de uma bancada... Mas é importante ter essa bancada, mesmo que ela não se apresente formalizada, formalizada de maneira oficial. Mas é importante porque ela fica na retaguarda de...Quase sempre quando surge algum assunto, os que são católicos, que são da bancada, também se unem, como aconteceu na questão da ideologia de gênero, nas ações que queriam mudar nas escolas. Os católicos e os evangélicos tiveram unidos nessas questões.

Roberson Teve uma situação que é a escolha da mesa, da mesa diretora. Isso. Isabeli estava como o ponto, como é o voto de Minerva. E... em determinado momento os jornais colocaram que ela não foi para o lado A, porque seria a questão dos evangélicos. Você percebeu isso ou simplesmente foi uma escolha? Lembrando que a Isabeli é do PT, tem a questão LGBTQIA+. Ali seria talvez uma quebra, quem sabe... Uma ruptura, ou simplesmente você acha que o voto dela foi para o outro lado devido à questão da bancada evangélica que está mais forte?

Jorge de Freitas Eu acho que não foi essa a razão, ou talvez não foi essa a única ou principal razão. Ela queria um espaço na mesa, acho que ela encontrou esse espaço mais com o Everton, e o outro grupo não deu espaço, mas o outro grupo também não tinha na composição da mesa nenhuma situação que pudesse... O partido dela exigiu... exigiu não, pediu que ela exigisse um espaço, e acho que foi mais ou menos por aí. Eu, olhando do lado de fora, não sei ao certo o pensamento dela, entendo que ela não foi por essa razão. Olha, eu vou mais...Aqueles que estão mais perto de mim em termos de ideologia... Acho que não foi isso. Porque... tanto é que ela pleiteava com a vice-presidência. Tanto na A como na B. E no outro grupo, a vice-presidência não abria a mão. E eu, quando o Everton... quando a Isabeli falou Jorge, se eu for vice, eu voto no Everton. Corri e chamei o Everton, a Tatiana era a nossa vice naquele momento. Falei, Tatiana, você fica na mesa, mas arruma a secretaria com o Everton aí. Eu saí da mesa para o Everton vencer naquele momento, porque era um voto decisivo. Mas o que a Isabeli estava questionando é a participação na mesa, como vice-presidente, nem segundo secretário, eu não queria. Até que a Tatiana bateu o pé, falou, nossa, vai eu ir para a segunda secretária? De vice-presidente para a segunda secretária? Eu abri mão de ser vice-presidente do Everton, fui para a segunda secretária, depois, nesse momento, abri mão de segunda secretária. Teve uma reunião que o Everton reuniu lá os onze, falou, Jorge, é meu vice. Na segunda reunião, eu fui para a segunda secretaria. O Everton ia marcar uma terceira reunião, eu falei, não, não vou mais não. Não marca

mais nada, não. Ou é isso ou nada. Abri mão da segunda secretaria. Ele queria uma pessoa experiente na mesa, mas para formalizar a vitória dele, eu acabei abrindo mão também da segunda secretaria, a Tatiana veio para a segunda secretaria, e a Isabeli foi para a vice-presidente. Mas foi mais de uma composição aparar o PT na mesa, mas não foi muito coisa de pessoal. Mas, volto a dizer, na primeira reunião, o Jorge foi vice-presidente, na segunda reunião, eu caí para a segunda secretaria. Aí o Everton falou, Jorge, tem uma terceira reunião. Eu falei, não, não vou mais, não. Mas é uma composição.

Roberson Jorge, eu sei que você é uma pessoa muito experiente... na questão política. Eu gostaria que você falasse um pouco...Dentro dos bastidores, há a famosa CCJ. Isso. É ela que define o que vai para a pauta, correto? E você acha que dentro dessa CCJ, de repente, determinados vereadores podem pautar... isso daqui pode, isso daqui não pode... um trio ou um número de vereadores que fazem parte da CCJ, que tem a sua composição, fazendo parte da bancada evangélica eles podem engessar a pauta?

Jorge de Freitas Eu sou o presidente da CCJ. Toda quarta-feira, nove horas da manhã, chega às minhas mãos, todos os projetos são protocolados na Câmara. E a CCJ é formada por mais dois outros membros, que são advogados, o doutor Anderson e a Mariana. Eu, na condição do presidente, faço a distribuição dos projetos, tanto para o Anderson quanto para a Mariana. E todos os projetos que chegam à CCJ, eu recomendo que eles passem pelo Departamento de Jurídica para ter um prazer técnico antes de elaborar, de exalar o parecer do próprio vereador. Até porque a Câmara tem um conjunto de pessoas técnicas de natureza jurídica, não somente jurídica, mas, nesse caso, de juristas, que dão um parecer, que avaliam, que fazem tudo, um parecer eminentemente técnico, porque eles são concursados, não são filiados na partida, eles dão um parecer. O parecer volta para a CCJ, o redator normalmente, quase sempre, acompanha o parecer do jurídico. A não ser com um projeto de nome de rua, um projeto de homenagem, algumas coisas que não têm muita polêmica para debate, aí, novamente, não vai parecer técnico jurídico. Mas eu, na condição do presidente da CCJ, que é a Comissão de Constituição, Justiça e Redação, eu recomendo que todos os relatores, tanto a Mariana como o Anderson, encaminhem para o setor jurídico para analisar o parecer. E uma coisa muito importante que a gente tem conseguido, o projeto entra na segunda-feira, é lido, tal, tal, o presidente fala lá, nas comissões competentes, na segunda-feira ele já vai para o setor jurídico, quando ele chega quarta-feira, nove horas da manhã, na Comissão de Constituição, Justiça e Redação, já tem um parecer técnico do setor jurídico. Então, não está demorando mais, aquele tempo, aquela coisa, tem nove pessoas concursadas no setor jurídico. Então, tem estagiário, tem diretor, tem tudo. Então, todos eles deixam o parecer técnico já elaborado na quarta-feira. O projeto entra na segunda, na quarta, quase todos eles, a não ser que tratem uma matéria um pouco mais polêmica, já chegam na CCJ. Então, a CCJ não tem, assim, por nenhuma razão, o objetivo de, olha, esse projeto

aqui do meu partido e tal. E tem um outro assunto também que faz com que a CCJ não prenda, não faz uma atuação disso, porque tem um colégio de líderes na quinta-feira. Então, por exemplo, na CCJ passou na quarta-feira o projeto, depois na quinta-feira, cedo, passa na saúde. Porque são seis comissões, quarta-feira a CCJ é a primeira. Se ele passa na CCJ, depois vai para a saúde, vai para as comissões de obra e tal. Na quinta-feira à tarde, não passa para nenhuma comissão. Se ele for, tiver tudo ok, aí na quinta-feira à noite, ele está no colégio de líderes para ver se ele vai para a pauta ou não. Esse é o trâmite rápido, vamos dizer assim, ordinário, se não tiver nenhum empecilho no projeto, se tiver tudo de acordo. Daí, na quinta-feira, o colégio de líderes que vai definir a pauta. Está no colégio de líderes, vai apresentar, olha, esses 20 projetos aqui estão prontos para a pauta. O líder da bancada tal, qual desses 20 você acha que deve ser tal? Então, o colégio de líderes tem lá os líderes das bancadas que se reúnem às quintas-feiras para, juntamente com o presidente, decidir a pauta. A pauta é de uma prerrogativa da presidência, mas, como surgiu o colégio de líderes, o colégio de líderes opina e acaba fazendo a pauta em conjunto. Então, a Comissão de Constituição, Justiça e Redação ela não tem, nunca teve, muito menos agora, uma atribuição de, olha, esse projeto vai engessar, segura isso, segura aquilo. Nós não temos. O que pode parar o projeto é lá no colégio de líderes.

Roberson Mas, pela sua experiência, hoje você está como CCJ, mas, eu vou falar assim, desde que você está como vereador... Você já percebeu? Em outras presidências? Você percebeu? Eu vou contar uma coisa meio antiga.

Jorge de Freitas Antigamente não tinha nove pessoas no setor jurídico aqui. Então, você mandava... Eu lembro, quando eu entrei na Câmara a primeira vez, em 1990, tinha um órgão no Rio de Janeiro chamado IBAM, Instituto Brasileiro de Administração Municipal, lá que dava para ser jurídico. Porque não tinha jurídico na Câmara aqui. Então, você mandava um ato jurídico. O senhor ia no Correio, colocava o selo na carta, mandava para o IBAM, e tinha a cartinha, por exemplo, IBAM, favor de examinar jurídicos. O Correio mandava para o Rio de Janeiro. Depois de 60 dias, voltava o projeto do camarada, para ser contrário ou favorável. E o IBAM, esse ministro do Brasil inteiro, não tinha uma visão. Eles, para dar o projeto, era rápido. O problema era o Correio, a demora. Então, de repente, você mandava o projeto para o IBAM, e o IBAM matava o projeto do caboclo. E tinha também... A gente ouve falar que, ó, vamos segurar, porque esse projeto é do cara, ele não gosta desse projeto. Acontecia isso antigamente. Mas eu, assim, já aconteceu de eu dar para ser favorável ao projeto e discutir contrário para nada. Ideologia de gênero mesmo. Eu tinha todos... Tecnicamente, era favorável. Eu fui relator, fui favorável. Não podia ser contrário, porque eu estava analisando tecnicamente. E no plenário, fui contrário. Então, antigamente, ocorriam os casos, mas nos últimos tempos não tem ocorrido isso.

Roberson Você falou que teve um projeto de lei ou uma ideia de leitura da Bíblia na escola?

Jorge de Freitas Existe uma lei de minha autoria, ela é de 1991. Eu não lembro o número dela agora. É o Minuto de Leitura Bíblica das Escolas Municipais. Então, ao iniciar a aula, o professor colocava lá, às vezes, através do sistema de som ou uma leitura, ou uma Bíblia que tinha ali. Então, o primeiro minuto da aula era uma leitura bíblica. Isso vigorou. Cada escola tinha a sua ação. Às vezes, era um versículo que um aluno trazia. Às vezes, era uma Bíblia que tinha na sala. Às vezes, era o sistema de som da escola que valia para todas as classes. Então, a maioria da escola estava cumprindo isso, cada uma de uma maneira. Existem ainda algumas escolas até hoje, mas, como se sabe, nós, brasileiros, talvez o Brasil é o maior país cristão do mundo, e dentro do próprio cristianismo tem várias vertentes, e, muito embora no Brasil não tenha judeus, não tenha tantos islamistas, não tenha tantos agnósticos, não tenha tantos ateus, ainda assim eles têm o direito de não presenciar, de não participar, e até mesmo de exigir que não seja feito aquilo. Então, criou uma certa polêmica em um determinado momento. Sinceramente, eu não sei como está a porcentagem de escolas que estão aplicando, mas são muito poucas as escolas que continuaram. É uma lei de minha autoria. É um minuto de leitura bíblica na escola.

Roberson Como o senhor definiria, por exemplo, a expressão de laicidade?

Jorge de Freitas O minuto de leitura bíblica não teria o objetivo de divulgar a religião, de divulgar o cristianismo, não era esse o objetivo. Mas era um sinônimo mais de paz, era um sinônimo mais de... Talvez se alguém fizesse alguma emenda lá, um minuto de reflexão do poder superior, vamos dizer assim. Porque toda religião tem um poder superior. Também seria aceito. Mas era mais uma reflexão... Claro, o cristianismo eu definia naquele momento, mas era mais uma reflexão. Então, se fosse um minuto de pensamento em silêncio no meu poder superior, também era aceitável.

Roberson Agora finalizando, Jorge, só para pegar um pouco a questão... Eu sei que ela é antiga, o projeto de lei 285, de 2015, essa lei que favoreceu o cadastramento de pessoas a religião adventista, que você me disse que não é adventista, porém fez um projeto em socorro da situação de pessoas. Isso. Essa lei... agnósticos, ela te favoreceu em alguma coisa? Houve pessoas que falaram assim... Muito obrigado por ter pensado...

Jorge de Freitas Isso aqui não virou lei. Foi um projeto de lei que foi protocolado, ele ainda está na casa. Muita gente pode pensar que seja aquela situação que você falou de segurou o projeto, mas não foi essa a razão. Essa lei, o que aconteceu? Os programas habitacionais já têm uma lei estadual, já colocam no domingo as entregas, as Chaves, a própria, tudo. Então praticamente não teve necessidade dessa lei. E dentro do sistema habitacional do município, quando tem alguma coisa, eles já têm uma resolução interna que já tira o dia de sábado fora, todos os outros dias fica tudo ok.

Roberson Tem um projeto de lei, que fala sobre... dentro do RH, o RH não pode fazer a pergunta qual a religião.

Jorge de Freitas Foi do Wilson Serqueira mesmo, tenho conhecimento disso, eu lembro disso. Tem esse projeto, esse projeto acho que vigora, porque de repente isso não foi nem em razão muito de cristianismo, foi em questão de doação de sábado. Não sei exatamente qual a razão, mas tem isso. Acho que também a religião individual de cada um não tem tanta importância. É claro que um adventista, por exemplo, ele não pode trabalhar de sábado. Como é que ele não pode trabalhar de sábado? Recomendação dentro da tradição da igreja, de acordo com o velho Testamento também, no livro de Gênesis, no livro de... não, não é do Gênesis, no livro de ÊxodoE trata que a guarda do sábado. Então eles entendem que isso é importante. Mas não foi assim, talvez, uma lei no sentido, olha, eu vou excluir isso porque se precisar de ir ao sábado, porque não pode doar sangue. Eu acho que sim, porque não tem a cidade de saber também qual a religião da pessoa. Se no ordenamento do trabalho ela já não está no dia de sábado, se a mãe diz que precisa trabalhar no sábado, eu não posso. É uma outra situação que pode se resolver de qualquer maneira, menos... Mas é uma lei, achei interessante. Isso é bom porque a liberdade religiosa é uma coisa individual de cada um que tem que ser respeitado plenamente.

Roberson Ok, Jorge. Eu agradeço e assim que a tese tiver as últimas costuras dos retalhos recolhidos, eu passarei para o seu gabinete e assim que der a aval, eu já encaminho para a publicação. E desde já agradeço a oportunidade de estar conversando contigo.

Jorge de Freitas E eu que agradeço toda disposição.

APÊNDICE IX

Entrevista com o Padre Alquerme e ex-secretário do Meio Ambiente

Roberson estamos aqui com o Padre Alquerme, uma figura extraordinária aqui, não só da cidade de Limeira, mas também da região, é uma honra estar na frente do senhor fazendo essas perguntas, e pode ter certeza que a tese depois eu vou passar para o senhor para dar uma configurada, para ver se está tudo ok daquilo que necessita, o senhor já fez doutorado, sabe muito bem como que é os entraves, dá aula também, pesquisando um pouco sobre a vida do senhor, mas em um determinado momento tem algumas situações que acabam se cruzando entre a vida do senhor e o mundo político. Aí, eu queria perguntar para o senhor, já de antemão, quando você se despertou para esse lado religioso? Tem a questão da vocação, mas também tem a ideia da espiritualidade.

Pe. Alquerme Sim, sim, sim. Eu já desde criança, eu nasci em São Paulo, no Ipiranga, depois mudamos para São Bernardo do Campo, eu fui coroinha na São Bernardo, havia só uma paróquia na época, e me despertou a vocação de ser missionário, de sair até do Brasil, se fosse o caso, e levar a Jesus Cristo, ser missionário mesmo. Só que a gente tem nossos projetos, que às vezes Deus tem outros. Aí, eu fui ao seminário, quando terminei o seminário, na época estava uma crise dos seminários, e aí eu fui prestar vestibular para outras, uma outra área, eu prestei vestibular para a Unicamp, de economia, então eu entrei na Unicamp e entrei na PUC, e acabei terminando na PUC, porque eu precisava trabalhar e estudar, então eu sou economista também. Terminado esse curso, aí fui para Petrópolis, no Rio, onde eu estudei filosofia e teologia. Por que Petrópolis? Eu me informei com Dom Celso Queiroz na época, que era professor na PUC também, ele falou, olha, a teologia é um curso de quatro anos, o único curso de cinco anos é Petrópolis, com os frades. Fui, aí terminei o curso, quando terminei ganhei bolsa de estudo para Israel, a Israel tinha entrado em guerra com o Egito, e eu acabei indo, então, para Roma, e eu fiz mestrado em teologia moral e ética. Voltei querendo ser missionário, mas aí precisava de professor na PUC, eu fui para a PUC, fiquei 17 anos na PUC, fui professor, fui diretor, depois eu saí da PUC e fui fazer meu doutorado. Daí eu fiz doutorado e tinha tempo, fiz também um curso de arqueologia cristã. Depois voltei de lá e fui dar aula na São Camilo, em São Paulo. Tudo na minha área de bioética. Aí a CNBB me pediu se eu não queria dar aula na minha área, nos seminários que não tinham essa disciplina, e férias, então, eu ia fazer Campo Grande, Cuiabá, Rio Branco, Santarém, Manaus, Belém, então, por três anos, minha vida foi fazer isso, além das aulas normais. Com isso, na área da saúde, que eu me envolvi muito, a CNBB me pediu para eu representá-la no Conselho Nacional da Saúde. Eu fiquei dois anos no Conselho Nacional da Saúde. Aí você vai se envolvendo em Brasília, com políticos, vai conhecendo mais, e em Limeira, depois eu fui convidado para ser secretário do meio ambiente, dentro de um grupo que nós discutimos fé e política, aqui na cidade, da qual fazia parte também o que foi o prefeito Paulo Hadich (PSB).

E eu sempre trabalhei isso, fé e política, eu achava sempre importante a formação da pessoa. É, hoje é uma pastoral. E aí, acabei participando, acho que conseguimos fazer muita coisa para Limeira. Foi a época que a Secretaria ganhou mais prêmios no Brasil, dos feitos que a gente fazia aqui em Limeira, mas muitos, muitos prêmios mesmo. Levava as pessoas para conhecer lugares, coisa que não se faz hoje, procurar se instruir cada vez mais os funcionários, para eles terem gosto por aquilo que eles fazem. Então, não é somente a teoria, para mim a teoria, sem a prática, não tinha sentido. E depois encerrei minha carreira de professor, depois de 40 anos, no ISCA. Eu dava aula de Ciências Econômicas para o terceiro ano de Engenharia Elétrica, e Biodireito para o curso de direito. Então, acho que contribuí um pouco, é bastante.

Roberson A segunda pergunta é um pouco mais delicada, mas eu quero deixar bem o senhor à vontade. O senhor acha que a religião e a política se misturam? Se cruzam em determinado momento?

Pe. Alquermes Eu não diria misturar, eu falo assim, a contribuição. Quando você estudou Filosofia também, se você pegar a sociedade grega, eles estudavam quatro dimensões do ser humano, a ética, a estética, a poética e a política. Então, as quatro têm que andar juntas. Então, eu não vejo a política como algo desgarrado, eu vejo ela fazendo parte da nossa vida. Então, é por isso que eu... E tudo aquilo que eu fiz pela política, tanto da nossa cidade quanto do Brasil, reuniões que eu participei, muitas, foi pensando no todo e nunca em mim. Me perguntaram se eu gostaria de ser candidato, eu falei, não, minha contribuição vai num outro sentido. É passar para as pessoas uma experiência e fazer com que as pessoas vivam aquilo que elas acreditam.

Roberson Como foi essa passagem, como padre e secretário do meio ambiente no município de Limeira, porque as pessoas o viam como secretário ou como padre? O que predominou e como foi essa passagem de quatro anos no governo do Hadich de 2013 a 2016?

Pe. Alquermes Eu separei muito bem as coisas para que as pessoas não confundissem. Então, por exemplo, eu não celebrava em Limeira. Eu tenho um irmão que é frade, franciscano. Na época ele estava no Brasil, então eu celebrava com ele, em Marília. Aqui em Limeira eu não celebrava. Eu separava muito bem as duas figuras para as pessoas não confundirem. Então, durante quatro anos eu fui em Limeira secretário do meio ambiente. Agora, minha vida particular, sacerdote, isso eu fazia fora de Limeira. Para não confundir as pessoas e não passar nenhuma imagem de igreja para as pessoas. Eu procurei fazer isso muito seriamente. Como eu aprendi isso, eu era professor da PUC, eu saía da aula, fechava a porta e dizia para mim mesmo, problemas até amanhã. Eu vinha para a paróquia, a primeira paróquia foi a Sagrada Família, eu estava na paróquia e não existia a PUC. Eu estava na PUC e não existia a paróquia. Então, sempre na minha vida, eu sempre soube, com a graça de Deus, separar as funções. Não só para mim, mas para não

confundir a cabeça das pessoas. Então, sempre levei isso muito a sério. Como estudante, Roma só pode falar, eu não tinha dinheiro, eu era pobre. Então, eu tinha que me virar. E ali, naquela época, tinham os padres operários. Então, você se inscrevia, daí chegava uma lista, com trabalhos e os países. Na época, eu queria aprender o alemão, por causa dos estudos. E eu fui, então, para a Alemanha, trabalhar na Mercedes-Benz, como metalúrgico. Trabalhei cinco meses como metalúrgico na Mercedes-Benz. Posso dizer que eu aprendi muito, muito mesmo. Então, isso me deu, assim, uma tranquilidade, dentro do mundo do trabalho. Na França, eu fui gari, limpava praças, ruas, mas me deu todo o conhecimento do povo dali, o povo simples. Então, o currículo da gente, não é só o currículo, digamos, de estudos. É a vida que você vai também tendo, para acrescentar em você, essas experiências boas da vida.

Roberson Houve um entrave entre o senhor e o bispo de Diocesano, na época, né? Como o senhor lidou com isso?

Pe. Alquermes Como eu lembro, foi muito difícil, porque ele não tinha formação. Você conheceu muito bem ele. Então, agora, ele pegava alguém com formação, que tinha algumas ideias, ele bateu de frente. E ele foi me excluindo de tudo que era possível excluir. Ele ficou 11 anos e pouco aqui em Limeira. Ele, durante 9 anos, ele não se dirigiu a mim. Eu não existia. Mas continuei na paróquia, fui vigário paroquial. Então, pra mim, eu tenho aquilo, né? O tempo é o tempo. Tudo passa. Vai demorar, mas vai passar. Estou aqui agora. Esse tempo também passa. Então, temos que ter essa consciência de que tudo passa.

Roberson Uma pergunta, Padre, como o senhor vê essa questão da bancada evangélica? A gente sabe muito bem que em determinadas pautas os católicos e os evangélicos se unem, e se unem muito bem. Como o senhor vê essa união entre os evangélicos e os católicos em determinada pauta? A gente sabe muito bem que existe alguns católicos hoje que defendem determinadas pautas junto com os evangélicos aqui em Limeira, isso tanto no governo anterior, como essa aproximação? O senhor acha isso positivo ou não?

Pe. Alquermes Será positivo se for para o bem do povo. Se for para fortalecer bancadas, eu não vejo isso como positivo. Então, se há um trabalho para o povo, eu vejo. Eu tenho uma visão também que os evangélicos vão crescer cada vez mais. Por quê? Nós, católicos, nós formamos comunidade, e comunidade exige presença, exige compromisso, exige reunião. Os evangélicos, a grande parte das denominações evangélicas, elas existem para resolver problemas individuais e não para formar comunidade. Então, as pessoas se reúnem em torno da palavra de Deus, seguramente, mas para cada um acrescentar mais em si. Enquanto nós estamos preocupados com a comunidade, com pastorais. Então, há uma diferença muito grande. Depois, se eu pegar a parte teológica, em Jesus Cristo, nós temos a Eucaristia, que é o pão da palavra e o pão da Eucaristia, o ensino e a Eucaristia, a celebração da comunidade. Os evangélicos tiraram o pão da Eucaristia, ficaram com

o pão da palavra. Então, eles não têm esse compromisso que nós temos, de eu estar em uma comunidade ligada. Eu me comprometer com a comunidade. Eu me comprometo com o grupo lá, mas eu sou eu. Aqui, não. Eu sou uma comunidade. E aí, eu pego desde o início do Evangelho. Nós ainda temos os 73 livros da Bíblia como válidos. Você pega algumas denominações evangélicas, começando com os luteranos, que tiraram 14 livros, 7 do Antigo e 7 do Novo Testamento. Eu digo empobreceram. Outros tiraram mais ainda do Novo Testamento. Então, quando você olha a origem que é Jesus Cristo, os apóstolos, eles esqueceram ao longo da história, da caminhada. Então, não podemos simplificar as coisas. É difícil manter a comunidade. É difícil. Mas nós temos que nos esforçar.

Roberson Já entrando nessa Seara, na ideia da bancada, existe hoje uma força jurídica que vem pedindo para que nas câmaras não se faça leitura bíblica e que se retirem crucifixos. Qual é a opinião do senhor sobre isso?

Pe. Alquerme Olha, eu respeito muitas tradições. Você vai numa loja maçônica no centro da loja está a Palavra de Deus. E eles não usam isso para qualquer coisa. A gente sabe que é um respeito muito grande. Ela não atrapalha as pessoas. E nem a discussão dos temas. Numa câmara, se você tem lá o crucifixo, ao invés de atrapalhar ninguém, está longe, está na parede, tem pessoas que nem olham para ele. Eu acho que eles não atrapalham. Ter a Palavra de Deus, se vai ler, atrapalha, então não leia. Mas deixa lá. Eu acredito mesmo que nós temos que retomar certos valores que ao longo do tempo estão sendo não só esquecidos, mas colocados de lado mesmo.

Roberson Existe a ideia da laicidade que a gente trabalha dentro dessa discussão. Por exemplo, eu entrevistei o pastor Newton e ele falou assim, nós temos Jesus Cristo, a gente não venera como os católicos o crucifixo, mas ali a ideia de uma pessoa sofrer de maneira injusta. E aí eu perguntei para ele, mas e as outras religiões? Elas não deveriam ser representadas dentro do campo da laicidade não é um campo que não tem religião, mas sim que nenhuma religião seja privilegiada dentro dessa discussão que a gente falou assim, eu estava até debatendo se vai fazer a leitura bíblica, por que não faz a leitura do Alcorão? Ou se faz a leitura de algum livro budista? E alguns falam assim, olha, da maneira como estão as câmaras hoje, seria bom até tirar, porque a vergonha é tanta que não está representando a cultura popular.

Pe. Alquerme A cultura. Quantos livros são a Bíblia? Contei na Bíblia. O que é Bíblia, o nome dela? Biblioteca. Quantos livros tem nessa biblioteca? Hoje em dia isso é mais difícil, você sabe. Para mim, se tirar os símbolos todos cristãos, nós só vamos voltar àquilo que eram as comunidades primitivas. Que até o século IV nem a cruz era o nosso símbolo. Então eu vejo assim, se tirar, isso vai afetar a nossa fé? Não vai afetar.

Roberson Tem um pesquisador de Minas, um irmão, o professor falou da questão do número de evangélicos e a IBGE meio que atrasado, a gente já estava

fazendo uma discussão sobre isso, e em 2030, 32, o número de evangélicos será maior do que os católicos. O que eu acho que já é, se a gente pegar dentro da discussão que eu estou falando de um padre, que existe muito católico, que se diz católico, mas que não frequenta, que não tem uma cultura de convivência, costume, comportamento, eu penso dessa forma. E ele falou assim, olha, mesmo que o número de evangélicos seja maior, a cultura católica ainda vai ser um grande verniz da nossa sociedade.

Pe. Alquermes E se você olhar um pouco mais adiante, olhar por exemplo a situação da Europa hoje, os anglicanos, que a grande maioria, como estava a visão da Inglaterra, da Escócia, estão fechando e vendendo igrejas. Os anglicanos, porque não tem mais química frequente. Eu fui com esse meu irmão, que é Frade, nós fomos para a Inglaterra, acho que três vezes. A gente tinha amigos lá, em casa dele. Mas no domingo, vamos para a Escócia, e fomos atrás de uma missa no domingo. A catedral da capital, belíssima, gótica, aqueles vitrais maravilhosos. Chegamos lá, e foi um espanto nosso. Aqui embaixo eram lojinhas e fizeram mezanino com uma lanchonete. Daí fomos até uma outra igreja, Tudor, estilo Tudor. É uma clínica dentária. E foi difícil arrumar um lugar com uma celebração católica. E aí um pastor falou para nós, olha, nós estamos quase fechando todas as igrejas anglicanas. Meu irmão, meu irmão é pároco, posso falar. Ele está em um convento no sul da Itália, estava em três Frades, um adoeceu, voltou para o Brasil. Tem ele e o outro. Um convento magnífico, de mil setecentos e pouco. Ele vai voltar agora em agosto. Falou já com o provincial dele, falou com o bispo de lá. Ele saindo fecha o convento e ele é pároco em duas pequenas paróquias. Vão fechar as paróquias também. Que não tem mais padres. Então ele está sustentando já há cinco anos. Duas paróquias e o convento que se celebra todo dia. Saindo e fecha tudo. Então é uma realidade hoje na Itália. Ele me mandou um artigo em Florença, o bispo vendendo a igreja, a casa paroquial, um terreno que ninguém mais frequenta. Então coisa à venda. Então eu vejo que daqui uns 20 anos, a realidade vai ser realmente uma outra. E talvez, ou provavelmente, vamos voltar como era a igreja primitiva. Se reunir em pequenas comunidades para celebrar os sacramentos. Nossas comunidades rurais, tenho quatro. Essa paróquia, mas quatro rurais. Para mim, elas estão com os dias contados. Por quê? Os jovens vêm para a cidade em busca de trabalho e estudo. E não voltam mais. Quem ficou não tem mais força física. Por isso estou arrendando as terras. Você vai daqui, até Mogi Mirim, todos os sítios arrendados. Não tem mais jovem. Então essas comunidades estão enxugando, enxugando. Então, 1901. Olha. Isso faz muito sentido para a história da igreja. Tivemos duas missas por mês, estamos com uma só que já não teve mais público.

Roberson O senhor chegou aqui em que ano?

Pe. Alquermes Olha, eu vim, nós viemos de São Paulo em 60. Depois fui para o seminário em 62. Depois saí muito para estudar. Voltei em 92 para assumir a paróquia Sagrada Família. Depois saí novamente. Daí eu fui. Vai fazer cinco anos

agora que eu estou aqui. Eu sempre fui e voltei. Fui da catedral há muito tempo. Fui duas vezes para aquela catedral.

Roberson Como o senhor vê, tanto o pastor como o padre e a gente sabe muito bem que existe esse artigo na Lei Complementar 64 fala muito sobre esse abuso do poder religioso, mas acontece as vezes com muitos bastidores. Como o senhor vê essa questão de padres ou de pastores líderes religiosos de apoiar determinados candidatos a luz do dia dentro do púlpito ali em cima do púlpito.

Pe. Alquermes Como nós trabalhamos com grupos que tem as várias bandeiras, várias opções, nós não devemos ser partidários. Se perguntarem, você votou em quem? Eu falo isso é secreto. Eu nunca contei em quem eu votei. Não vou trazer um candidato aqui de maneira alguma porque eu vou respeitar primeiro a liberdade das pessoas a votar em quem eles acharem. Então padre, pastor ele tem que respeitar a liberdade dos que fazem parte daquela comunidade. Ele não pode impor de maneira alguma.

Roberson A gente sabe muito bem que o CNBB sempre lança uma cartilha de maneira comum mas do outro lado as vezes a gente sabe que como o mundo evangélico não tem essa centralização essa ideia de hierarquia e cada pastor acaba fazendo a gente vê que há uma certa liberdade que eles fazem para não falar de libertinagem. Como você vê isso de pastores, por exemplo, apoiar determinado candidato?

Pe. Alquermes Eu acho que você com um público heterogêneo e não homogêneo você tem que respeitar a opção política senão estou indo contra a minha formação. Então respeito. E as pessoas veem, olha, porque isso? Por que esse candidato? A sua opinião. Eu não falo da minha. Porque eu sou uma figura pública e não posso usar isso para beneficiar determinado candidato. Isso eu não posso.

Roberson Dia 21 de janeiro nós temos como dia nacional da luta contra a intolerância religiosa. Existe hoje na diocese algum trabalho sobre isso? O que o senhor acha sobre esse dia? que é de uma política para o campo religioso?

Pe. Alquermes Eu vejo isso primeiramente como algo bom. Você não admitir a intolerância religiosa. Hoje nós temos aqui uma mesma família, eu conheço. Tenho o filho da umbanda a filha casou-se com o evangelho e os pais continuam católicos. E continuam família. Então eu não vejo de maneira alguma problema nisso. O problema é quando alguém quer impor sobre o outro uma determinada confissão religiosa. Isso eu vejo o problema. Que é o famoso proselitismo. Nós temos a catequese nossa. Uma catequese se renova a cada ano. E isso eu acho muito importante. Mas não podemos passar a catequese de 1800, senão eu vou queimar a bruxa que não é a bruxa.

Roberson Como você definiria em poucas palavras o conceito de laicidade?

Pe. Alquermes Bom, existe o eclesiástico e o laico laikos Laicidade é a pessoa vestir justamente a sua postura e posição social. Veja tem muitos cristãos que eles são cópia de padres e cópia do bispo e ficam copiando eles esqueceram o valor da sua laicidade. Eu tenho que respeitar aqui na comunidade cada um como leigo. Ele não tem obrigação de saber o que eu sei. Não tem obrigação de chegar, por exemplo, numa celebração do batismo, ele entender de todos os símbolos que estão ali. Mas eu tenho obrigação como eclesiástico de falar para eles. Então tem que haver uma divisão muito grande, um respeito. E não deixar que eles confundam isso.

Roberson Obrigado padre pela entrevista.

APÊNDICE X

Iraciara Bassetto

Obreira credenciada da Igreja do evangelho quadrangular de Limeira - SP
Advogada.

Procuradora aposentada do Município de Limeira.

Vereadora nos exercícios de 2000 a 2012.

1) Quem é Deus?

Deus é o grande “Eu SOU”, o criador de todas as coisas, é fonte de vida, é o Pai, o todo poderoso, soberano, onisciente e onipresente. Autor dos céus e da terra e tudo o que neles há; o alfa e o ômega; que sempre foi, e, é e será pelos tempos sem fim. Ele é infinitamente santo, poderoso, terno, amoroso e glorioso; digno de toda honra e obediência, majestade, domínio e poder, assim agora é para sempre.

2) O que é ser evangélico hoje no Brasil?

É ter a liberdade de cultuar um Deus vivo.

3) Religião e política se misturam?

Podemos dizer que em alguns lugares sim, quando os governos são teocráticos.

4) Existe alguma contribuição do mundo político para a igreja?

falando de Brasil CF artigo 5º, VI, estipula ser inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e garantindo, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias.

Prevê ainda imunidade tributária e algumas isenções, isso porque a igreja faz as vezes do Estado junto a sociedade.

5) É importante a igreja apoiar ou abençoar um candidato?

É importante a igreja como comunidade participar de todo processo eleitoral; não há impedimento legal quanto a isso. A igreja tem uma tarefa docente, de capacitar os membros para o exercício da cidadania. A igreja do evangelho quadrangular possui a secretaria geral de cidadania que é exercida por uma Diretoria nomeada pelo Conselho Nacional de diretores; essa secretaria está voltada para os problemas sociais e políticos; sendo assim está inserida no processo eleitoral de forma ativa.

6) conhece o termo teologia da dominação?

Conheço o termo. (...) penso que nada pode ser imposto seja em qualquer esfera da vida. O verdadeiro cristão mantém seus princípios éticos onde quer que atue; e seu posicionamento deve ser sim pautado na Palavra de Deus; Bíblia Sagrada.

7) o que é um país laico para o senhor?

Quando Estado e religião são separados, e não há influência de um sobre o outro. (...) para mim significa dizer que o Estado deve construir políticas públicas que venham atender a população; suprimindo os déficits da saúde, moradia, educação, meio ambiente, respeitando a religião de cada um. Pois o Cristiano vai muito mais além do que isso, cuidamos da alma e do espírito, cremos no perdão dos pecados, na salvação, na cura divina e na 2ª vinda de Cristo.

APÊNDICE XI

Pastor Levy F. de Souza - Pastor Presidente – Assembleia de Deus Belém

1) Quem é Deus?

Deus é o ser supremo, criador de todas as coisas e tudo foi feito por ele. Ele continua regendo todas as coisas e tudo está sob seu controle.

2) O que é ser evangélico no Brasil?

Esse termo surgiu recentemente e abrange todos aqueles que seguem os ensinamentos de Jesus, exarados em seu evangelho. Antes do surgimento desse termo, os seguidores de Jesus eram conhecidos como crentes, ou seja, aquele que crê em Jesus.

3) Religião e política se misturam?

De certo modo sim, pois para tudo que vamos fazer, dependemos da política. Se determinada dominação, deseja abrir um ponto de culto, deverá procurar órgãos da política (Prefeitura, Cartórios de Registro, Receita Federal, etc..) para se adequar às normas e leis vigentes. Enfim, a religião depende para política para sua sobrevivência enquanto instituição, bem como todo cidadão.

4) Existe alguma contribuição do mundo político para a igreja?

Sim, Dependemos de leis que regulem nossa liberdade e proteção de culto e isso inclusive está inserido na nossa Constituição. E o poder legislativo faz parte da política.

5) É importante a igreja ou abençoar um candidato?

A igreja deve apoiar aquele candidato que irá lutar pelas suas pautas, assim como qualquer outra instituição.

6) Conhece o termo Teologia da Dominação?

Sim. Esse termo está sendo usado de uma jocosa para titular os valores que defendemos. Não impomos qualquer prática indiscriminada contra quem quer que seja, somente nossos princípios cristãos, pois temos a Bíblia como nossa regra de fé e prática.

7) O que é um país laico para o Senhor?

País laico é aquele que não impõe nenhuma religião como sendo oficial do estado. Pregamos a liberdade de crença. O próprio Jesus em seu evangelho disse “se alguém quiser vir após mim...”(sic). Ele não impõe nada a ninguém. Ele convida e se houver aceitação, deve se adequar aos princípios cristãos.

APÊNDICE XII

Pastor Eduardo Rodrigues do Amaral – Vice-presidente da Assembleia de Deus – Madureira

Pastor Eduardo Rodrigues do Amaral - Como é bom poder contribuir para esse trabalho que você vem se empenhando. Sabemos que a nossa vida é uma vida muito corrida. Estamos bastante a fazer, a frente da igreja. Então não é fácil ter um momento sem ter o que fazer. Sempre tem uma demanda a ser atendida. Nós estamos ali sempre trabalhando para o reino de Deus, cuidando das famílias, passeando o ano, fazendo trabalho social também. Então, às vezes é difícil ter um tempo para algumas coisas, mas é um prazer estar aqui, podendo contribuir com uma pequena parte do seu trabalho. Deus abençoe. Obrigado.

1) Roberson - Quem é Deus?

Pastor Eduardo Rodrigues do Amaral - Deus para nós, cristãos, evangélicos, é o centro de tudo. Deus para nós é o Criador de tudo. Aquilo que cremos, aquilo que seguimos, aquilo que vivemos e aquilo que fomos ensinados é de que Deus, ele é a base de tudo, é o Criador de tudo. Deus foi quem criou os céus, a terra, o mar, os animais, criou o ser humano, deu forma, deu vida. Então para nós, Deus é tudo. Deus é o Criador de tudo e não há quem possa provar o contrário. Eu creio com a fé que professo. Nada desse mundo existiria se não fosse por Deus que é o Criador, homem não teria inteligência, sabedoria se não viesse de um ser supremo como é o nosso Deus então Deus pra mim, Deus pra mim é tudo, Deus pra mim está em todos os detalhes Deus pra mim é o cerne de tudo que existe nessa terra.

2) Roberson - O que é ser evangélico no Brasil?

Pastor Eduardo Rodrigues do Amaral - Evangélico é seguir o Evangelho de Cristo, seguir os seus mandamentos. Eu creio que não só no Brasil, mas em todo o mundo onde você ouvir que alguém diz que é evangélico, certamente esse é seguidor de Cristo. Isso, seguidor de Cristo, todos aqueles que seguem a Cristo, andam no seu mandamento, vivem o querer de Deus, seguem a Jesus, todos esses se chamam por evangélicos.

3) Roberson - É que religião e política se misturam?

Pastor Eduardo Rodrigues do Amaral - e eu posso dizer com todas as letras pra você que com certeza se misturam. Se você analisar as Escrituras, a Bíblia vai dizer que o menino por nome de José foi levado ao Egito, ganhou popularidade e foi um grande governador do Egito e aquela nação só não morreu de fome porque José, constituído governador, foi quem soube administrar o momento difícil daquela nação. Teve um sonho, o faraó, ele revela o seu sonho, faraó concede que ele seja o que ele fosse o administrador, o governador daquela época e sendo governador, ele pôde administrar aquele momento. Difícil daquela nação. Tendo mais outros exemplos, Daniel também vai fazer parte também da política daquela época com Nabucodonosor. Então eu entendo que com certeza política e religião se misturam sim.

4) Roberson - existe alguma contribuição do mundo político para a igreja?

Pastor Eduardo Rodrigues do Amaral - E mais uma vez eu afirmo que tem que ter, porque a igreja faz parte da sociedade. Muitas das vezes as pessoas querem separar a igreja. Quando falo a igreja, falo da igreja universal e não universal do reino de Deus, mas a igreja em todo o mundo. A igreja faz parte da sociedade. Então dependendo daquilo que seja decretado lá na política, sofre a igreja, sofre a sociedade, ou quando são benefícios também, é beneficiado a igreja, é beneficiado a sociedade. Então eu entendo que a política, a política pode sim contribuir para a igreja quando ela decide ser uma política que preserve a família, quando a política é uma política que preserve o bem-estar das pessoas, quando a política é destinada a pessoas com hombridade, com seriedade, que possam estar lá para fazer com que a sociedade, para com que a igreja possa viver melhor com a saúde, com a segurança, com a educação. Então, com certeza, existem muitas coisas.

5) Roberson - é importante a igreja apoiar e abençoar um candidato?

Pastor Eduardo Rodrigues do Amaral - Na minha visão, com certeza é importante, porque a igreja apoiando esse candidato, o que nós cremos e acreditamos é que esse candidato seria uma pessoa preparada para defender as causas que eu venho dizendo com relação à família. Vivemos em um mundo muito conturbado, um mundo muito diferente, um mundo cheio de ideologias, e que eu não quero me ater a esse fato, mas o que nós preservamos sempre é a família, a constituição da família, o cuidado para com a família, para com os. Para com as crianças, né? A infância, juventude, os adolescentes. Então, quando nós resolvemos apoiar, abençoar um candidato, nós temos a certeza plena de que esse candidato será aquele que nos representará acerca daquilo que cremos e daquilo que queremos. Aquilo que cremos e queremos é que a família seja abençoada, que todas as classes de pessoas sejam abençoadas e cuidadas. Então, todas as vezes que nós abençoamos um candidato, que nós apoiamos um candidato, nele vai a nossa confiança para que tenhamos uma vida melhor.

6) Roberson – Você conhece o termo teologia da dominação?

Pastor Eduardo Rodrigues do Amaral Essa teologia é pautada em trazer para as pessoas como se fosse uma amarração, como se fosse um conjunto de ideologias políticas que buscam sempre o domínio religioso. Existem muitas realmente muitas teologias por aí que realmente dominam a pessoa. A pessoa já não tem mais aquele livre arbítrio ao qual nós pregamos. Nós aqui na igreja pregamos os céus, pregamos os mandamentos de Cristo, mas o que a pessoa faz da igreja para fora, isso é ela que vai responder por si mesmo. Deus diz que a salvação ela é individual então quando o indivíduo entra na nossa igreja a teologia é pregada a palavra de Deus é pregada o reino é pregado mas o que ele faz da porta da igreja pra fora nós não temos como impedir ou mexer ou ser intruso na vida pessoal dessas pessoas essas teologias de domínio são teologias que dominam as pessoas em todos os sentidos em todas as áreas então já ouvi falar um pouco a cerca disso não é aquilo que vivemos aqui na nossa igreja

Roberson - o que é o país laico?

Pastor Eduardo Rodrigues do Amaral - O país laico é um país que significa o ordenamento jurídico desse país, ele não é regido por uma religião, mas o país laico é um país que é aberto a muitas religiões e a sociedade ela é livre para escolher a qual religião deseja pertencer, então não é uma só religião que vai reger este país, sendo um estado laico, é um país aberto a muitas religiões e todos aqueles que escolherem servir uma religião A, B ou C tem liberdade para culto, não é isso? Então fica aqui as minhas respostas, espero poder ter contribuído. Positivamente para esse trabalho.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Eu _____
RG nº _____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado: **A instrumentalização mútua entre a religião e a política na Câmara Municipal de Vereadores de Limeira-SP**. O objetivo da pesquisa é investigar as práticas de instrumentalização mútua e buscando identificar concepções e abordagens e relações entre a religião e a política no legislativo da cidade de Limeira-SP.

Sei que para o avanço da pesquisa a participação de voluntários é de fundamental importância. Caso aceite participar da pesquisa, eu concederei a entrevista, os dados e informações solicitados pelo pesquisador, que será conduzida por perguntas geradoras referentes às questões das relações dos agentes da política e da religião no legislativo de Limeira.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome, ou qualquer outro dado confidencial, será mantido em sigilo. A elaboração final dos dados será feita de maneira codificada, respeitando o imperativo ético da confidencialidade. Também estou ciente de que posso me recusar a participar do estudo sem precisar justificar, nem sofrer qualquer dano.

Os pesquisadores envolvidos como referido projeto são Prof. Dr. André Ricardo Souza (Orientador) e Doutorando Roberson A. Marcomini (orientando), com quem poderei manter contato pelo telefone: 19 993565847.

Estão garantidas todas as informações que eu queira saber antes, durante e depois do estudo.

Li, portanto, este termo, fui orientado quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi a natureza e o objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. Concordo, voluntariamente em participar desta pesquisa, sabendo que não receberei e nem pagarei nenhum valor econômico por minha participação e informações dadas.

Assinatura do sujeito de pesquisa

Assinatura dos pesquisadores

Assinatura dos pesquisadores

Limeira, _____ de _____ de 202__

ANEXO II

Questionário aplicado a lideranças religiosas e políticas

- 1) Quando você se despertou para a política? Você tem religião?
- 2) Religião e política se misturam?
- 3) Quanto tempo você está na política?
- 4) Como você vê esta relação da Política com a religião na esfera pública? Como você considera a instrumentalização da religião pela política?
- 5) Durante o período eleitoral como você vê nos templos alguns líderes apoiando determinados candidatos?
- 6) Como você lida com os grupos religiosos em seu mandato?
- 7) Se em algum momento o ordenamento jurídico-político parecer estar em rota de colisão com suas crenças religiosas mais íntimas, como você procede?
- 8) Como você definiria, em poucas palavras, a expressão laicidade?